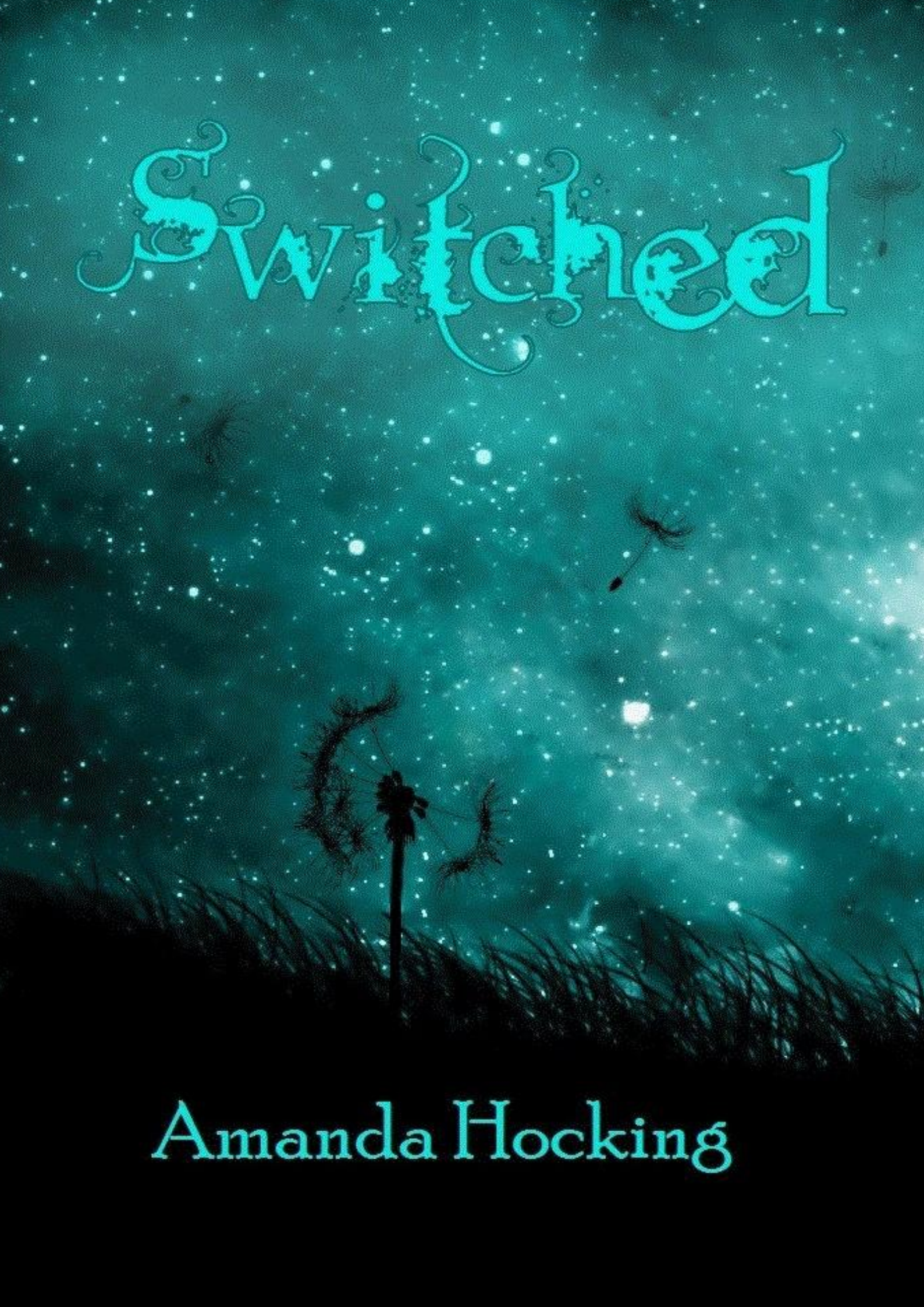
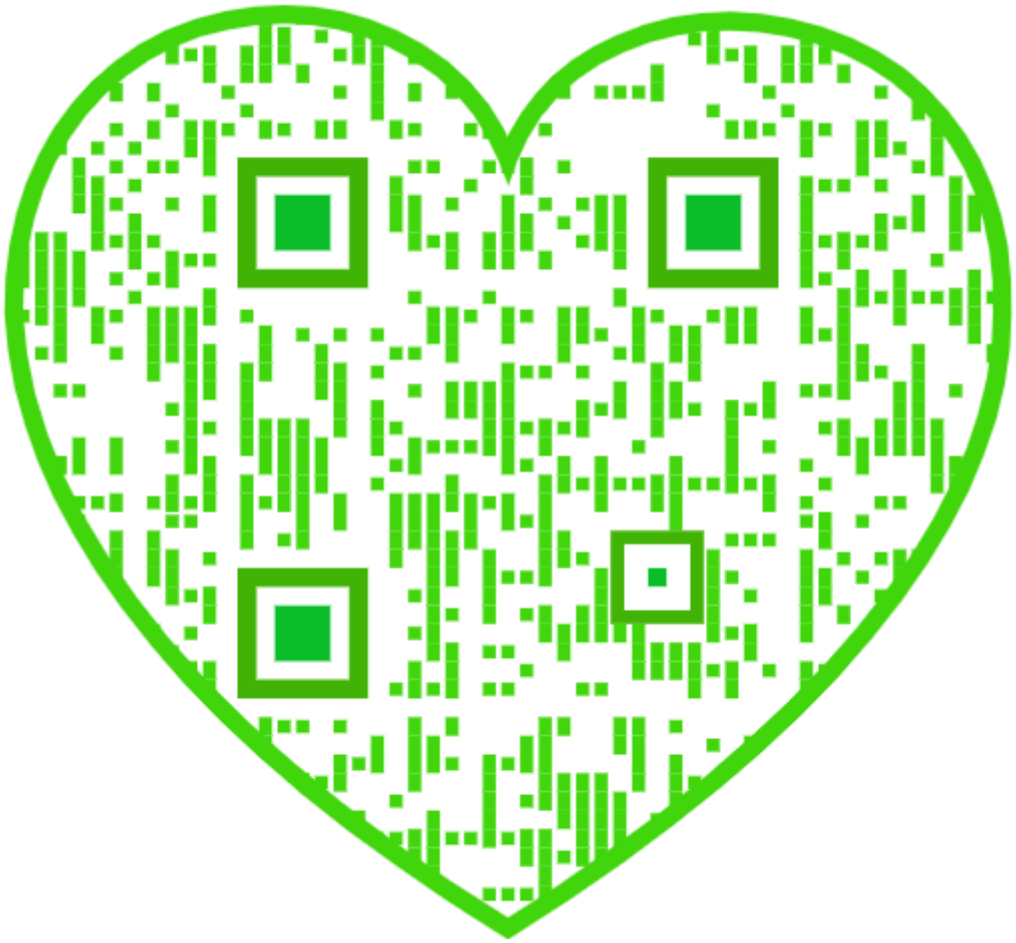

Switched
Amanda Hocking



Switched

Amanda Hocking

Papyrus Traduções de Livros

Tradução: Jake

Revisão: Fran

Formatação: Leo

"Qui sait beaucoup ne craint rien."

"Do muito saber vem o nada a temer."

Sinopse

Quando Wendy Everly tinha seis anos, sua mãe estava convencida de que era um monstro e tentou matá-la. Não é até onze anos depois Wendy descobre que sua mãe poderia estar certa. Com a ajuda de Holmes Finn, Wendy se vê em um mundo que ela nunca soube que existia — um mundo ao mesmo tempo belo e assustador, e Wendy não sabe se quer ser uma parte dele.

Prólogo

Onze anos atrás

Algumas coisas feitas naquele dia se destacam mais do que outras: Era o meu sexto aniversário, e minha mãe estava empunhando uma faca. Não era uma faca pequena, mas uma do tipo de açougueiro, maciça que brilhava na luz, como em um filme de terror. Na verdade, talvez a faca não brilhasse. Talvez a minha memória tenha adicionado alguns efeitos especiais bobos. Eu não posso dizer com certeza. O que eu sei é que minha mãe definitivamente queria me matar.

Eu tentei pensar nos dias e nos anos que antecederam isso, para ver se havia algo que eu deveria ter notado em minha mãe. Infelizmente, antes de tudo, é bastante nebuloso. Quando eu perguntava ao meu irmão mais velho de Matt sobre ela, ele sempre respondia vagamente com coisas como: "Ela era louca, Wendy. Isso é o que aconteceu." Ele é sete anos mais velho que eu, então eu sei que ele tem uma idéia melhor sobre as coisas que aconteceram, sobre como mamãe realmente era, mas ele nunca queria falar sobre isso.

A terrível verdade é que eu realmente não tenho nenhuma memória da mamãe antes daquele dia. Nenhuma. Lembro-me de Natais e aniversários, e eu posso ainda me lembrar do meu pai, que morreu quando eu tinha cinco anos, mas dela não. Psicólogos têm insistido que é apenas a minha maneira de processar o trauma, mas eu só queria poder lembrar-me. Mesmo que fossem todas as coisas ruins. Especialmente se fosse todas as coisas ruins.

Eu serei a primeira a admitir que eu era um moleca crescendo. Minha tia Maggie atesta isso, mas de uma forma muito leve e sempre acompanhado com um abraço e algum sentimento tranqüilizador sobre me amar, não importa o quê. Matt não brincava sobre isso. Sempre que alguém fazia um comentário sobre eu ter um mau comportamento quando era criança, ele apenas mordia os lábios e insistia que eu era normal, menina curiosa. Eu definitivamente não era, mas eu não era a única suprimindo coisas, eu acho.

Vivíamos nos Hamptons, na época, e minha mãe era uma senhora de lazer. Célia não estava lá naquele dia, e em retrospecto, eu diria que foi o grande estopim. Célia foi a terceira babá que eu tive, que é mais uma prova da minha indisciplina quando criança. Matt teve a mesma babá a vida inteira até que eu nasci e que provou ser demais para ela. Célia e eu nos demos muito bem, mas ela tinha tido uma emergência e saiu na noite anterior. Isso significava que minha mãe estava a cargo de mim, por uma das poucas vezes em sua vida, e haveria uma festa no mesmo dia.

Ok, eu menti quando disse que eu não tinha memória de minha mãe. Eu muito distintamente lembro-me dela gritando para o meu irmão ou para meu pai ou para a babá, ou para minha tia, ou qualquer um em qualquer lugar toda vez que ela era forçada a interagir comigo. Era como se ela não pudesse suportar a visão de mim. Como se vê, ela provavelmente não pode.

Minha tia Maggie veio um pouco mais tarde para me ajudar a me preparar para a festa, e ela finalmente conseguiu despertar a minha mãe. Eu ainda estava com meu pijama com manchas de chocolate de leite de soja em meu rosto, e ela se ofereceu para me levar pronta. Para este dia, eu não tenho ideia de como a mamãe acabou tendo aquele final. Era tão diferente dela, e ninguém podia se lembrar por que ela decidiu realmente me fazer pagar.

O banho era um sofrimento terrível. Eu era uma criança artificialmente suja, ela teve que esfregar a minha pele, que só me fazia ficar petulante. Meu cabelo era o pior. Era um constante estado de emaranhado, não importava o quanto era penteado, mas isso não a impediria de tentar. Eu sentei no banco na frente de sua penteadeira, com as mãos me segurando firmemente para que eu não pudesse me esquivar. Ela tinha me vestido em seu roupão enorme, quando eu saí do banho, e me fez sentir de alguma forma grandiosa. Meu cabelo ainda estava úmido, ela passou o pente através dele, e eu chiei e lágrimas correram pela minha face Ela tinha um espelho de triplo em sua penteadeira, para que eu pudesse vê-la a partir de três ângulos diferentes, ela escovou o cabelo. Seu rosto estava vermelho pelo esforço, e ela estava fora do ar. Seu próprio cabelo tinha sido puxado para trás em algum tipo de coque, então eu não sei como ela poderia reclamar do meu cabelo. Ela ainda estava vestindo uma túnica de meu pai, de seda vermelha, da mesma forma que tinha sido a cada dia desde que ele morreu.

Mamãe finalmente conseguiu deixar o meu cabelo a seu gosto, colocando em clipes com arcos de rosa sobre eles. Ela escolheu um vestido de babados cor de rosa para eu ir com ele, e eu me lembrei que protestei como louca sobre ele. Eu odiava vestido, mas ela abordou-me e me obrigou a vesti-lo. Finalmente, ela calçou meias rendadas um pouco brilhantes e sapatos brancos, e me deixou ir para que ela pudesse se preparar.

A única coisa era que eu nem queria essa festa. Eu gostava de todos os presentes, mas eu não tinha amigos. As pessoas que vinham para a festa eram amigos da mamãe e suas esnobes crianças. Ela havia planejado algum tipo de coisa do tipo chá da na arrumação. Eu não queria uma festa de princesa. Eu queria de dinossauros, e eu queria estar fora correndo. No momento em que os convidados começaram a chegar, eu já tinha arrancado meus sapatos e meias e depenado o arco do meu cabelo.

Mamãe veio no meio dos presentes à abertura, parecendo quase do mesmo jeito de antes de eu sair. Seu cabelo tinha sido suavizado, e ela tinha posto batom vermelho brilhante que só a fazia parecer mais pálida. Ela ainda estava usando o manto de seda de meu pai, mas ela tinha acrescentado um colar e saltos pretos com ele, como se isso de repente fizesse a roupa adequada. Ninguém comentou sobre isso, mas eles provavelmente estavam muito ocupados olhando para mim com horror absoluto. Eu reclamei de cada presente que ganhei, e eu tinha quebrado ou jogado embora uma parte deles. Eles eram todos bonecos estúpidos, pôneis ou alguma outra coisa que eu nunca iria jogar.

Quando mamãe entrou no quarto, deslizando através dos furtivos convidados para onde eu estava, no final de uma longa mesa, eu tinha apenas rasgado uma caixa embrulhada em ursinhos de pelúcia rosa. Continha uma outra boneca de porcelana, e antes que eu pudesse até terminar a minha resolução sobre isso, senti um tapa forte no rosto.

"Você não é minha filha", disse mamãe, a voz dela ela era fria e sem emoção. Minha bochecha pinicava dolorosa, de onde ela tinha me batido, e eu só fiquei boquiaberta com ela.

Maggie rapidamente redirecionou as festividades, mas a ideia deve ter ficado na mente de minha mãe o resto da tarde. Eu acho que quando ela disse aquilo, ela pensava que todos os pais falavam isso quando seus filhos faziam alguma coisa que eles não entendiam. Mas quanto mais pensava nisso, mais deveria ter feito sentido para ela.

Depois de uma tarde de birras de minha parte, e muitas cenas envolvendo-me com outra criança chorando, alguém decidiu que era hora de cortar o bolo. Mamãe parecia estar demorando uma eternidade na cozinha, e por algum motivo, Maggie deixou-me ir ver como ela estava. Eu nem sei porque minha mãe tinha ido pegar o bolo, em vez de Maggie ou a empregada, que eram muito mais maternas.

No centro da ilha na cozinha, havia um enorme bolo de chocolate coberto de flores cor de rosa com uma grande vela de número seis no meio. Mamãe estava do outro lado, segurando uma faca gigante que ela usou para cortar e servir o bolo em pedaços minúsculos. Os pinos do Bobby estavam começando a se soltar do seu cabelo, e ela tinha começado um olhar frenético.

"Chocolate?", Meu nariz enrugou quando mamãe com muito cuidado tentou cortar o pedaço perfeito para o pires.

"Sim, Wendy, você gosta de chocolate," Mamãe me informou.

"Não, eu não!" Eu protestei, cruzando os braços sobre o peito. "Eu odeio chocolate! Eu não vou comer isto e você não pode me obrigar!" Enquanto eu amava leite de soja de chocolate, eu geralmente desprezava todos os outros chocolates e mais doces e doces com esse ingrediente. Mamãe poderia saber disso, mas poderia ter sido um simples descuido por parte dela.

"Wendy" Mamãe fechou os olhos como se tivesse uma enxaqueca terrível. A faca simplesmente passou a ser apontada em minha direção, alguns pedacinhos de gelo na ponta. No momento, eu não senti medo. Se eu tivesse, talvez tudo teria sido diferente. Ao invés disso eu me senti como tendo um outro ataque de birra.

"Não, não, não! É meu aniversário e eu não quero chocolate!" Eu gritei e pisei com o pé no chão tão duro quanto eu poderia.

"Você não quer chocolate?" Mamãe olhou para mim, os olhos azuis largos e incrédulos. Havia também um tipo totalmente novo de loucura brilhando neles, e é aí que o meu medo tardiamente começou a chutar polegadas "O que há de errado com você, Wendy? Que tipo de criança você é? Você é mesmo uma filha?" Eu só olhava para ela como caminhava lentamente ao redor da ilha, vindo em minha direção. A faca ainda estava em sua mão, apontada para o teto, mas parecia muito mais ameaçador do que alguns segundos atrás.

"Você não é certamente minha filha. O que você é, Wendy?" Ela abaixou-se e agarrou meus ombros com força, cravando os dedos em mim como garras. Quando ela começou a me balançar, ela gritou e saliva espirrou para fora no meu rosto.

"O que você realmente é? O que você quer? O que você quer de mim?"

Consegui me esquivar para longe dela e dei vários passos para trás. Eu devia ter gritado ou fugido, mas eu não entendia o que estava acontecendo. Minha mãe parecia completamente maníaca. O roupão caiu aberto, revelando sua clavícula fina e a lingerie preta que usava por baixo. Ela deu um passo para mim, desta vez com a faca apontada para mim propositalmente.

"Eu estava grávida, Wendy! Onde está meu filho? O que você é e o que você fez com meu filho?" Lágrimas estavam se formando em seus olhos, e eu apenas balancei minha cabeça. "Você provavelmente o matou, não é? Isso é exatamente como você, Wendy. Isso é assim como você!"

Ela investiu contra mim, gritando para eu lhe dizer o que eu era e o que eu fiz com seu bebê real. Eu saí do seu caminho na hora certa, mas ela estava me cercando em um canto. Uma vez eu estava pressionado contra os armários da cozinha, eu não tinha para onde ir, e ela não estava prestes a desistir.

"Mãe!" Matt gritou com ela do outro lado da sala. Seus olhos brilharam com algum reconhecimento, o som do filho que ela realmente amava, mas ela não recuou de sua posição. Na verdade, ela percebeu que estava passando do tempo para a execução, então ela levantou a faca.

Matt tentou impedir, mas não antes da lâmina da faca rasgar através de meu vestido e cortado em meu estômago. Meu corte não foi muito pior do que uma carne ferida, mas sangrava profusamente e eu soluçava histericamente. Mamãe ainda estava lutando duro contra Matt, recusando-se a soltar a faca.

"Ela matou o seu irmão, Matheus!" Mamãe insistiu, olhando para ele com olhos frenéticos. "Ela é um monstro! Ela tem que ser parada, Matheus! Ela tem que ser parada!"

Capítulo 1

Uma poça de baba sem cerimônia derramou na minha mesa e eu abri meus olhos a tempo de ouvir o Sr. Meade lançar um dicionário sobre a mesa. Eu estava há apenas um mês aqui, mas eu já tinha verificado que este era o seu jeito de me acordar da minha soneca diária durante sua aula de História. Eu sabia que ele tinha algum tipo de truque para manter os alunos acordados, então eu me recusei a ficar abalada ou reagir de qualquer maneira. Ultimamente, eu estava conseguindo acordar um segundo antes que ele tentasse me acordar, o que tornava mais fácil de ignorar. Desta vez, eu não fiz absolutamente nada. Na verdade, eu fechei os olhos e fingi continuar a dormir.

"Miss Everly?" Mr. Meade me agarrou, claramente, não contente com a minha reação, e eu tive que lutar para segurar o sorriso de volta. "Miss Everly?"

"Hmm?" Murmurei.

Eu levantei minha cabeça e tentei limpar a baba tão discretamente quanto possível. Disfarçadamente, olhei em volta para ver se alguém tinha notado, e não é que Tegan Lively a cadela, estava olhando para mim com um sorriso diabólico, então eu me senti mal por ela ter visto isso. Ela empurrou os cabelos dourados do rosto e piscou para mim de uma forma estranhamente sedutora, e eu não tinha resposta para isso.

A maioria da turma parecia muito distraída, exceto Finn Holmes. Ele estava aqui há uma semana, se tornando o garoto mais novo na escola depois de mim. Ele era estranhamente calmo e quieto, e eu estava certa de que ainda não tinha ouvido sua voz, mesmo estando em quatro das minhas aulas. Seu cabelo preto era penteado para trás, e seus olhos eram tão escuros, quase pretos. Sempre que eu olhava para ele, ele parecia estar sempre olhando para mim de forma totalmente descarada, como se fosse perfeitamente natural sentar na sala de aula e olhar para mim todo o tempo. Com sua aparência um pouco surpreendente, ele era atraente, mas não havia nada lisonjeiro sobre a maneira como ele olhava para mim. Ele apenas olhava, do jeito que eu olhava

para a TV quando tinha algo chato. Senti-me compelida a olhar, mas eu realmente não me importo ou até mesmo com o que está acontecendo.

“Desculpe perturbar o seu sono”, o Sr. Meade limpou a garganta para que eu olhasse para ele, e eu propositadamente bocejei alto.

“Está tudo bem”, eu disse.

“Vá devagar com ela, Sr. Mead “, Tegan fez coro, sua voz enganosamente doce. “Wendy estava apenas começando o seu sono de beleza, e ela precisa de toda ajuda que ela puder”.

A classe riu com isso, e me virei para encarar ela. Infelizmente, o garoto Finn sentou-se atrás dela. Ele não estava rindo de sua piada, mas ele não queria reprovar. Para uma mudança de ritmo, ele estava olhando para o seu livro, e um fio de cabelo caiu sobre sua testa.

“Então você deveria estar em coma”, eu disse a Tegan, e seu sorriso de falso cresceu mais. Finn quase parecia sorrir, mas eu estava provavelmente imaginando coisas. Ele nunca tinha expressões.

“Miss Everly, por que não vai até o escritório do diretor?” Sr. Meade sugeriu, cansada, e eu gemi. —Já que você parece estar fazendo um hábito dormir na minha classe, talvez ele possa te sugerir algumas ideias para ajudá-la a permanecer acordada.

“Eu estou acordada”, eu insisti esperançosa.

“Miss Everly, agora.”

Mr. Meade apontou para a porta, como se eu tivesse se esquecido de como sair e é isso que estava me segurando.

“Tudo bem”, eu xinguei e empurrei meus livros na minha mochila. Eu não sei mesmo porque levei meus livros, desde que eu tinha designado a aula História para o meu cochilo da tarde.

“Ela é apenas sortuda de não se afogar em sua própria baba”, zombou Tegan.Eu fiz meu caminho em direção à porta.

Restrição nunca tinha sido o meu forte, mas eu estava realmente trabalhando nisso. Segurei a alça da minha mochila com força e cerrei os dentes enquanto eu caminhava para fora da classe, mas eu não podia parar ou olhar para trás. Você não pode socar Tegan na cara, você não pode socar Tegan na cara, eu ficava repetindo várias vezes na minha cabeça. Era basicamente o meu mantra desde que eu comecei aqui, mas foi ficando cada vez mais e mais difícil de defender.

Eu caminhei lentamente pelo corredor em direção a sala do diretor, admirando os armários agredidos. Eram brilhantes panfletos coloridos por toda parte, dizendo à todos para se juntar ao time de debate, entrar para o teatro da escola, e para não perder o encontro semi-formal nesta sexta-feira. Gostaria de saber o que um "semi-formal"

consistia em uma escola pública, mas não me preocupei em perguntar a ninguém. Além disso, eu nunca tinha ido a um baile de qualquer tipo, eu não tinha nada para comparar.

A secretária do diretor era uma mulher gorducha com cabelo encaracolado escuro, e ela me deu o mesmo olhar severo sobre os óculos que ela fazia toda vez que eu entrava no escritório. Não era nem decepção, nem desaprovação, mas apenas como ela esperava. Eu quase podia imaginá-la implorando para o diretor não aceitar-me antes de eu entrar. "Não, não, não. Ela é um ovo podre", ela dizia: até ficar com o rosto vermelho.

Sem dizer uma palavra, ela pegou o telefone para comunicar ao diretor que eu estava aqui. O diretor ainda não tinha gritado comigo, mas ele sempre me olhou com a mesma mistura de preocupação e compaixão que todos me olhavam. Bem, todos que conheciam minha mãe, pelo menos. Como se cada crime em toda a minha vida pudesse ser explicado e perdoado por causa de um único dia na minha infância.

“O diretor estará em reuniões durante toda a tarde”, sua secretária me disse depois que ela pôs o telefone no gancho.

“Ele disse para ir ver o conselheiro.”

“Certo”, eu suspirei. Esse tinha sido o seu “passa-fora” ultimamente, o que significa que ele estava dando esperança.

Vendo o conselheiro era definitivamente pior do que ver o diretor, mas eu acho que era uma punição mais adequada. Seu escritório era duas portas para baixo da dele, e estava sempre aberta, para representar a sua política de portas abertas. Timidamente, eu bati na sua porta parcialmente aberta, esperando que ela também estivesse fechada em reuniões durante toda a tarde.

“Entre!” A Sra. Page chamou, e eu fiz uma careta e caminhei para dentro de seu escritório. Ela estava fazendo algo em uma de suas gavetas, mas ela olhou para cima quando eu entrei, e sua expressão caiu. "Wendy".

“Hey”, Eu dei-lhe um meio sorriso e imediatamente me senti estúpida por fazê-lo.

“Sente-se”, disse Page sorrindo tristemente para mim e ajeitou um frouxo fio de seus cachos loiros. O diamante chamativo em seu dedo assegurava-me que ela estava envolvida, o que explica sua felicidade irracional e seu otimismo. Eu poderia dizer que eu estava começando a me desgastar com isso. De alguma forma me fazia sentir uma estranha mistura de orgulho e culpa.

Fechei a porta atrás de mim, depois me sentei na cadeira semi-acolchoada em frente a ela e minha mochila caiu aos meus pés com um baque forte. A Sra. Page cruzou as mãos sobre a mesa e me esperou falar, o que era uma bobagem de sua parte.

"Então...", disse Page em comprimento, quando o silêncio se arrastava por muito tempo para ela. "O que a traz aqui a esta hora?"

"Eu dormi na sala de aula do Sr. Meade," eu respondi.

Eu não estava nervosa, mas eu senti que deveria fazer o papel, então eu olhei para minhas mãos e comecei a torcer o anel de platina que sempre usei no meu polegar. Moda sempre pareceu um conceito totalmente estranho para mim, então eu tinha a tendência de carregar sobre o que parecia uma boa idéia, como hoje, usando uma saia jeans nos joelhos e uma blusa de meia manga comprida. Eu tirei meus sapatos tão logo me sentei devido ao meu ódio enorme por eles.

"Outra vez?" Sua voz soou com aquele tom familiar, e eu exalava alto. "Wendy, por que você continua fazendo isso? Eu sei que você é brilhante. Seus testes mostram seu QI é acima de 140, mas você não está no caminho certo para a formatura. Você está falhando na maioria de suas aulas, e você só se transferiu para cá há um mês."

"Eu sei, eu sei." Torci meu anel em torno do polegar e caí no assento.

"Você quer se formar, Wendy?" A senhora Page perguntou incisivamente. "Eu sei que você não quer estar aqui, mas você não parece estar com pressa para sair daqui. Você tem planos após o ensino médio?"

"Mochila na Europa", eu respondi alegremente, apesar de eu não ter intenção de viajar. Como se Matt fosse deixar-me ir a qualquer lugar de qualquer maneira.

"É por isso que você não está se aplicando? Porque você tem medo do que vem depois?" Ela estava tentando desesperadamente mergulhar em minha mente, mas na verdade não havia muito que ver. As pessoas freqüentemente tinham a impressão equivocada de que eu era muito mais complicada do que eu realmente era.

"Eu não tenho medo de nada", eu murmurei. Eu tinha cortado as minhas pernas na noite passada ao me depilar, e eu distraidamente peguei um gigante Band-Aid dos Transformers que cobria a minha ferida.

"Wendy, ambas sabemos que não é verdade", Page me advertiu suavemente.

"Como você sabe que não é verdade? Você mal me conhece, alias você acabou de me conhecer!" Eu não tinha a intenção de ser estúpida com ela, mas eu era uma criança irritada. Uma dor de cabeça estava espreitando por trás de meus olhos e eu esfregava minha têmpora cansada.

"Todo mundo tem medo de alguma coisa", Page insistiu, tentando não deixar transparecer que o meu desabafo tinha incomodado. "Estou morrendo de medo de aranhas."

"Eu não estou." Parecia mentira, mas eu realmente não estava. Eu não tinha medo de coisas que qualquer um da minha idade tinha. "E mesmo se eu tivesse, seria um terrivelmente exame superficial. Como 90% da população têm medo de aranhas. O que isso prova?"

"Isso não prova nada", disse Page. "Mas você tocou num ponto interessante. Quase todo mundo tem medo de aranhas. Exceto você." Ela fez uma pausa, como se eu

fosse, pensar que droga, você me pegou. "Você tem um ponto de vista em tentar se destacar, ser diferente de todos os outros."

"Não, eu não", eu balancei minha cabeça. "Eu apenas sou diferente. Eu não tento. É meu jeito de ser. E isso realmente não me incomoda."

"Não?" Ela levantou as sobrancelhas. "É por isso que você começou a ser suspensa de todas as escolas que você foi por ter brigas com seus colegas estudantes?"

"Eles não gostavam de mim. Não significava que eu iria aturar suas atitudes:" Eu dei de ombros.

Assim que eu disse, eu sabia que soava como se eu fosse uma psicopata paranóica que pensava que todos estavam lá para me pegar, mas não me preocupei em corrigir. Ninguém estava lá para me pegar. Bem, talvez essa cadela da Tegan que se deleita quando algo ruim acontece comigo, mas não havia uma conspiração arruinando minha vida. Eu só não me dava bem com as pessoas, e é por isso que eu tinha sido expulsa de todas as escolas privadas da costa leste.

"Nós temos um corpo discente diversificado realmente aqui, e eu acho que seria realmente bom para você tentar fazer o melhor dele." Ela estava praticamente recitando o mesmo discurso que tinha me dado na primeira vez que nos encontramos, mas só balancei a cabeça como se fosse uma nova informação. "E mesmo que você não possa ficar junto com seus colegas, pelo menos você pode focar em seus estudos. Se você jogar as cartas certas, você pode se formar em seis meses, e sei o quanto você quer sair daqui." Ela estava tocando a minha fraqueza, o que era muito inteligente da sua parte, então eu assenti mais a sério.

"Tudo bem. Eu vou. Eu vou pelo menos tentar ficar acordada na aula:" Eu falei com um sorriso.

Finalmente, ela me deixou ir. Eu peguei minha bolsa, coloquei meus sapatos e sai correndo para o corredor.

Quando o sinal finalmente tocou ao final de três horas, eu era sempre a primeira a sair. Eu me empurrei para fora através das portas de saída, quando ouvi alguém chamar meu nome, mas eu não olhei para trás. Contra o meu melhor julgamento, eu decidi ir lentamente no entanto, e Patrick rapidamente correu até mim.

"Ei, Wendy!" Patrick me deu seu sorriso bobo quando ele me alcançou. Ele era um pé mais do que eu, com cabelo grosso, acaju que ele estava sempre empurrando para fora do rosto. Enquanto ele nem era mesmo feio, havia algo muito desajeitado sobre ele ser sexy. Por alguma razão, ele parecia querer apenas amizade, e ele era bastante inofensivo, então eu decidi experimentar.

"Hey". Eu reajustei as alças da minha bolsa e olhei para ele quando ele esfregou com força seus olhos.

"Eu ouvi que você foi mandada para o gabinete do diretor," Patrick soou apologético.

"A palavra viaja rápido," eu resmunguei.

Tínhamos chegado ao estacionamento no fim do gramado, assim que eu parei não tinha olhado ao redor, mas eu sabia que Matt estava esperando em algum lugar próximo para me pegar. Teria sido uma desculpa honesta o suficiente para que eu caísse fora, mas eu decidi tentar e terminar a conversa com Patrick.

"Tegan tem uma boca enorme", Patrick concordou com um sorriso.

"Isso é o que ela faz." Um cacho rebelde escapou da bagunça que estava o meu cabelo, e eu escondi atrás de minhas orelhas. "Não foi realmente grande coisa. Eu só adormeci na aula de Meade."

"Esse cara é um chato", disse Patrick.

"Sim, ele meio que é." Olhei ao redor, apenas para ver se eu poderia ver Matt, mas eu me distraí antes que eu pudesse dar-lhe um olhar sério.

Mesmo que ele estivesse empurrando setenta graus, Finn Holmes estava vestido com uma jaqueta de couro, que parecia melhor para ele do que eu estava disposta a admitir. Ele estava sentado sobre o capô de seu Cadillac prata, muito brilhante em um estacionamento cheio de carros de segunda mão. Quando ele empurrou seu cabelo escuro para trás, parecia que ele estava tentando encarnar James Dean. Isso estaria tudo bem se ele não estivesse olhando para mim novamente. Havia algo irritante sobre a maneira como seus olhos escuros caiam em mim, e eu decidi que Patrick e eu já tínhamos conversado bastante.

"Mas eu tenho que ir," eu cortei Patrick no meio da frase. Ele estava dizendo algo sobre a história que eu ainda não tinha ouvido de qualquer jeito. "Meu irmão está esperando por mim."

"Ah, tudo bem, tudo bem." Patrick balançou a cabeça e abriu um grande sorriso, e então sorri de volta. "Vejo você amanhã".

Eu não sabia nem onde Matt estava e eu já estava correndo para longe de Patrick no estacionamento. Digitalização rápida para a luz azul no Prius de Matt, eu distraidamente comecei a roer a unha do polegar. Quando eu olhei para trás, Finn, ele e seu Cadillac magicamente desapareceram, e por algum motivo, me incomodou mais. Eu ainda estava olhando para o lugar vazio onde Finn estava quando um alto ronco me assustou, então eu pulei. Matt estava sentado há alguns carros para baixo, olhando para mim por cima de seus óculos escuros.

"Desculpe," Eu abri a porta do carro e pulei, mas ele apenas olhou para mim por um momento. "O quê?"

"Você estava roendo as unhas e olhando ao redor. Alguma coisa aconteceu?" Matt perguntou sério, e eu suspirei. Ele levava a coisa de ser o irmão mais velho muito a sério.

"Não, não aconteceu nada. Escola é uma merda", eu o cortei. "Vamos para casa".

"Cinto de Segurança", Matt comandou, e eu fiz como me foi dito.

Matt sempre foi calmo e reservado, pensando sobre tudo cuidadosamente antes de tomar uma decisão. Eu raramente discutia com ele, porque não havia como, mesmo que eu tendesse a discutir com todos sobre tudo. Era um contraste gritante para mim em todos os sentidos, exceto que ambos éramos relativamente baixos. Fiquei pouco mais de 1,63m, e ele 1,75m. Ele tinha cabelos loiros cor de areia que ele sempre mantinha curto e limpo, e seus olhos eram do mesmo tom azul como de nossa mãe. Meu cabelo era uma massa escura de cachos castanhos rebeldes, e os meus olhos combinados perfeitamente. Apesar de Matt ser um cara muito intelectual, ele era chocantemente musculoso. Eu acho que ele sentia alguma espécie de dever, como se tivesse a certeza de que ele era suficientemente forte para nos defender contra qualquer coisa, por isso ele passou muito tempo trabalhando fora.

"Como a escola vai?" Matt perguntou com cuidado.

"Ótimo. Fantástico. Incrível" menti.

"Você está mesmo indo para a graduação este ano?" Matt há muito parou de julgar o meu histórico escolar. Uma grande parte dele não se importava se eu iria me formar no ensino médio. Na verdade, provavelmente ele preferia. O pensamento de que eu iria para a faculdade aterrorizava-o.

"Quem sabe?" Eu dei de ombros e comecei a vasculhar a minha bolsa pelo meu iPod.

"Só para te avisar, nós recebemos um telefonema hoje," disse Matt. "Sobre dormir em sala de aula."

"Que delícia," eu suspirei. Matt poderia se importar menos sobre a minha escola, mas a minha tia Maggie era uma história completamente diferente. E desde que ela passou a ser minha tutora, o seu parecer era mais importante do que eu gostaria. "Qual é seu plano?"

"Hora de dormir pensando Maggie", informou Matt com um sorriso seco. Ele tinha era a par todas as minhas tentativas falhadas de ir dormir ao longo dos anos.

"Tenho quase dezoito anos!" Eu gemi. "O que ela está pensando?"

"Você tem mais quatro meses até que você tenha dezoito," Matt corrigiu-me logo, e sua mão apertou reflexivamente no volante. Ele estava sofrendo delírios sérios de que eu ia fugir assim que completasse dezoito anos, e nada que eu pudesse dizer iria convencê-lo do contrário.

"Sim, o que seja," eu acenei. "Você quis dizer que ela está louca?"

"Eu acho que ela já ouviu o suficiente de você", Matt sorriu para mim.

"Você disse a ela que não iria funcionar, certo? E se ela tentar fazer com que eu vá para a cama, então ... Eu não sei. Eu vou tomar comprimidos para dormir de manhã, para eu dormir através de todas as minhas aulas!" Eu anunciei triunfalmente, como se fosse a ideia perfeita, brilhante, lógico. Matt riu, da mesma forma que ele riu de todas as minhas ridículas ideias.

"Eu disse a ela que não iria funcionar", Matt me assegurou. "Mas eu pensei que seria melhor se você deixasse que ela lhe dissesse as regras, e então você não grita sobre obedecer elas. Então ambas concordaram em algum tipo de compromisso em que você vai fazer o que quiser."

"Sim, isso é o que normalmente acontece", eu bocejei e olhei para fora da janela. Nós estávamos nos aproximando rapidamente de nossa nova casa, enterrado em uma rua de classe média entre uma enorme quantidade de plátanos e olmos. "Eu odeio esta cidade".

"É uma cidade linda!" Matt parecia chocado com a minha reclamação.

"Eu acho". Dei de ombros, o cenário era bonito. No geral, era uma cidade boa, mas eu odiava o movimento. Maggie e Matt provavelmente odiavam tanto quanto eu, e só fizeram isso por mim, por isso mesmo, eu era a única que poderia me irritar por isso.

"Você prometeu que iria realmente tentar aqui", disse Matt lembrando-me, quase implorando para mim. Nós saímos na garagem ao lado da Vitoriana colorida pela qual Maggie estava completamente apaixonada.

"Eu vou!" Eu insisti. Eu decepcionava pessoas constantemente, mas eu nunca decepcionaria Matt. "Você me viu falando com aquele garoto? O nome dele é Patrick. E ele é uma espécie de amigo."

"Olhe para você. Fazendo seu primeiro amigo na idade madura de dezessete anos." Matt desligou o carro e olhou para mim com uma diversão velada.

"Sim, bem, quantos amigos você tem?" Eu combatida de forma uniforme, e ele apenas balançou a cabeça e saiu do carro, então eu rapidamente o segui. "Isso é o que eu pensava."

"Eu tinha amigos antes. Vamos por partes. Beijei uma menina. Completei nove jardas." Matt disse enquanto passava pela porta lateral para dentro da casa.

"Se você diz."

Chutei os sapatos logo que entrei na cozinha, que estava ainda em vários estágios de despacotamento. Depois de tantas vezes nos mudando, todos nós nos cansávamos dessa parte do processo de mudança, por isso tendíamos a viver na maior parte fora das caixas. "Eu só vi uma dessas tais meninas."

"Sim, porque quando eu a trouxe para casa, você colocou o seu vestido em chamas! Enquanto ela ainda estava usando-o!" Matt tirou seus óculos e olhou para mim severamente com seus profundos olhos azuis.

"Ah, vamos! Isso foi um acidente e você sabe disso!" Eu protestei.

"Se você diz," Matt devolveu e abriu a geladeira.

"Tudo bem aí?" Eu perguntei esperançosamente e pulei para a ilha da cozinha. "Estou com fome."

"Provavelmente, nada do que você gostaria." Matt começou a garimpar o conteúdo da geladeira, mas ele provavelmente estava certo. Eu era notoriamente exigente sobre comer. Embora eu nunca tinha propositadamente procurado viver como uma vegetariana, eu parecia, pois eu odiava a maioria das coisas que tinham carne neles ou sintéticos. Era estranho, e incrivelmente irritante para as pessoas que tentaram me alimentar. "Ah. Nós temos iogurte natural."

"Ah, hum!" Bati palmas. Era uma das poucas coisas que gostava, e ele atirou para mim. Eu abri a gaveta ao lado de minhas pernas e puxei uma colher. Eu provavelmente comi o pote cheio de uma só vez, e eu ainda estava morrendo de fome depois. Era enlouquecedor.

Maggie apareceu na porta da cozinha, manchas de tinta presa em seus cachos loiros. Seu macacão surrado estava coberto de camadas de pintura multi-colorida, prova de que todos os quartos tinham sido redecorados ao longo dos anos. Ela estava com as mãos na cintura, e não parecia muito feliz em ver qualquer um de nós, então Matt cautelosamente fechou a porta da geladeira.

"Eu disse para você me dizer quando chegassem em casa", Maggie olhou para ele.

"Estamos em casa?" Matt ofereceu timidamente.

"Eu posso ver isso", Maggie revirou os olhos, e então voltou sua atenção para mim. "Recebi um telefonema hoje de Sra. Page".

"Desculpa", eu disse engolindo uma colherada de iogurte. "Não é bom que você não tenha um emprego para que possa receber chamadas durante o dia?" Ela estreitou seus olhos em mim.

"Você sabe que eu não trabalho porque eu não posso trabalhar. Você é um trabalho em tempo integral". Maggie cruzou os braços sobre o peito.

A coisa é, eu não acho que ela esteja exagerando. Todo o tempo que ela teve que gastar em mim e fora da escola, limpando minha bagunça, e movendo-nos ao redor, eu não sei como ela teria tido tempo para estabelecer uma carreira. Por sorte, minha mãe e meu pai malucos e mortos nos deixou com dinheiro suficiente para que ela não tivesse necessidade de trabalhar.

"Desculpa", eu repeti e olhei para o meu iogurte, mexendo devagar. "Eu conversei com a Sra. Page e prometi que iria me esforçar mais."

"Já ouvimos isso antes," Maggie disse, cansada.

"Bem, sim ... mas eu realmente estou tentando", eu insisti e olhei para Matt por ajuda. "Quer dizer, eu realmente prometi a Matt neste momento. E eu estou fazendo amizade." Maggie tentou não deixar transparecer o quanto simples de fato era seu prazer. Ela queria se apoiar sobre a sua raiva para que ela pudesse me punir, mas ela olhou para Matt que confirmou a minha história.

"Ela estava falando com um cara. Eles estavam sorridentes e tudo", Matt admitiu.

"Como um cara?" O sorriso dela foi crescendo e eu poderia dizer que ela estava a beira de jorrar. A ideia de um cara sendo uma perspectiva romântica não tinha cruzado mente de Matt antes, e de repente ele ficou tenso, olhando para mim minuciosamente. Felizmente para ele, essa ideia não tinha passado pela minha cabeça também.

"Não, nada disso", eu balancei minha cabeça. "Ele é só um cara. Ele é uma espécie de pateta, eu acho. Eu não sei. Ele parece bom o suficiente."

"Legal? Pateta?" Maggie realmente queria me abraçar. "Isso é um começo! E muito melhor do que anarquista com uma tatuagem em seu rosto."

"Nós não éramos amigos", eu corrigi. "Eu só roubei sua motocicleta." Ninguém jamais acreditou realmente nessa história, mas era verdade. Neste dia eu não conseguia explicar como eu tinha feito isso. Eu tinha acabado de pensar que eu realmente queria a moto dele, e então eu estava olhando para ele e ele estava me ouvindo. Eu não sei. De qualquer forma, essa história é exatamente como eu perdi minha carteira de motorista. Teoricamente, Maggie poderia ter conseguido um advogado que lutasse contra isso, mas ela pensou que eu merecia. Além disso, acho que ela e Matt se sentiram mais seguros sabendo que eu não poderia dirigir.

"Então, isso realmente vai ser um novo começo para nós?" Maggie não podia segurar de volta sua emoção por mais tempo. Seus olhos azuis tinham começado a criar lágrimas de emoção, e eu fiz o meu melhor para tentar não olhar irritada com sua alegria óbvia. "Wendy, isso é tão maravilhoso! Nós podemos realmente ter uma casa aqui!"

Com isso, ela literalmente gritou e correu para mim. Ela me abraçou tão bem e tão de repente, ela quase derrubou o iogurte das minhas mãos, mas eu não acho que ela iria se importar. Na maior parte, tolero mal abraços. Olhei com reprovação para Mateus sobre o ombro de Maggie quando ela me apertou para ela, mas seus olhos estavam me alertando para não dizer nada. Eu tinha o hábito de arruinar momentos como este para Maggie, mas eu tinha prometido trabalhar em aceitar elas.

"Estou tão orgulhosa de você!" Maggie jorrou em meu ombro. Então, ela percebeu que ela estava deixando de fora Matt, ela soltou seu aperto em mim apenas o suficiente para que ela pudesse estender um braço para trás para ele. "Estou muito orgulhosa de vocês dois! Vamos lá, Matt! Abraço em grupo!"

"Sim, abraço em grupo Matt," eu adicionei secamente e forcei um sorriso.

Matt tendeu a ser ligeiramente mais afeiçoado ao contato físico do que eu, mas ele sorriu e fez o que foi dito. Maggie puxou para perto e fizemos um abraço desajeitado de três. Em algum lugar no meio do desconforto, eu tinha realmente conseguido me divertir.

Capítulo 2

Eles tinham me dado um horário de estudo no quarto período na tentativa de me ajudar sobre o meu trabalho, mas eu estava usando-o para cochilar. Em uma extremidade da biblioteca, enterrada entre os livros de referência e um catálogo de cartões fora de datas, eles tinham umas mesas redondas espalhadas. Era onde a sala de estudos ficava. A bibliotecária ficava do outro lado da sala, e ela ocasionalmente vinha até nós, mas ela realmente não ligava para o que estávamos fazendo. A sala era maciça com insanamente tetos altos cobertos com as luzes do céu, e havia esse claro som constante de ruído, então ela não podia ouvir nada do que dizíamos de qualquer maneira.

Infelizmente, eu tinha prometido acabar com meus estudos, então eu me senti obrigada a realmente fazer isso. Eu tinha considerado momentaneamente estar sentada à uma mesa, mas Patrick já estava lá, sentado sozinho, então eu pensei que era melhor se unir a ele. Era tudo parte da minha iniciativa de adaptar-se e agir como uma adolescente normal. Desde que passei a maior parte do tempo dormindo ou em outro lugar, eu realmente não tinha notado qualquer dos alunos que tinha na sala de estudos comigo. Isso significava que eu não tinha percebido Finn, tanto, que entrou poucos minutos depois que eu e pegou uma mesa atrás de mim.

"Então no que você está trabalhando?" Patrick me perguntou jovialmente, como se deveres escolares fossem um tema divertido. Ele abriu seu livro de inglês A Loteria por Shirley Jackson, um conto que eu também deveria ler. Eram cinco páginas, mas eu não tinha passado do título.

"Hum, inglês," eu decidi. Eu precisava lê-lo de qualquer maneira, e desde que fosse o que ele estava trabalhando, talvez ele pudesse me ajudar. "Eu tenho que ler isso também."

"É muito estranho", disse Patrick as segurando-me com seriedade e os olhos arregalados. Havia algo tremendamente inocente sobre ele, e apesar de mim, eu descobri que era cativante. "Eu vou lhe avisar. Eu estou um pouco chocado por ler-mos isso na escola"

"O que você quer dizer?" Eu inclinei para pegar meu livro de Inglês na mochila, e eu apenas olhei para a mesa atrás de nós.

Finn sentou-se sozinho, dedos finos distraidamente endireitavam seus cabelos negros. Ele estava de cabeça baixa, olhando para o seu livro de biologia, mas apenas por um segundo. Ele deve ter percebido eu olhando para ele, porque ele quase imediatamente levantou seus olhos para me fitar. Eu queria continuar olhando para ele e vencê-lo em seu pequeno concurso de olhares, mas eu falhei imediatamente. Rapidamente peguei o meu livro, me virei para olhar para Patrick, que tinha se lançado em uma explicação sobre o livro.

"É tão perturbador", disse Patrick balançando a cabeça. "Eu sei que é principalmente uma alegoria, mas ... Eu só não posso acreditar que as pessoas jamais sejam assim. Eu não sei. Talvez eu seja ingênuo."

"As pessoas são muito perturbadoras", dei de ombros. Eu estava tentando manter meu maneirismo e minha indiferença na conversa, mas era difícil agir com naturalidade quando eu sabia que tinha uma audiência, na forma como Finn estava me olhando atrás de mim.

"Você acha?" A testa de Patrick estava vincada em confusão e preocupação. Algo sobre o meu tom de voz tinha dado motivos. Além disso, eu acho que tinha algo na minha cara que gritava "emocionalmente danificada."

"Sim, eu diria que sim." Minha mão instintivamente foi para o meu estômago, onde a comprida cicatriz estava seguramente escondida debaixo da minha camisa. Tão logo percebi o que eu fazia, eu ocupei a minha mão com um fio de cabelo solto em torno de meus dedos.

"É por isso que você se transferiu para aqui?" Patrick perguntou.

"Porque as pessoas estão perturbando?" Eu sorri, reeditando a sua pergunta.

"Não, eu não sei", Patrick riu e passou a mão pelo seu espesso cabelo. "Isso é provavelmente muito pessoal, de qualquer maneira. Sinto muito."

"Não, não é pessoal," eu menti.

Na verdade, não era pessoal. Eu planejei responder-lhe, mas por alguma razão, eu só sabia que Finn estava escutando, ainda mais intensamente do que tinha sido antes. Ele queria saber a minha resposta, talvez mais do que Patrick, e eu mudei,

desconfortável. Eu queria roubar um olhar para ele de canto do meu olho, mas eu não podia, sem que fosse extremamente óbvio que eu estava tentando espionar ele me espionando.

"Não, isto está fazendo você se sentir desconfortável! Sinto muito ", disse Patrick parecendo aflito e seu rosto levemente corado. "Eu não deveria ter dito nada."

"Não, não", eu balancei minha cabeça novamente. "Eu só ... Eu fui expulsa." Ao invés de esconder as coisas, eu decidi ir por outro caminho, e eu levantei a minha voz. Não que eu gritasse nem nada, mas apenas a voz alta e clara o suficiente para que Finn pudesse ouvir tudo perfeitamente. Isso iria lhe mostrar ... ou algo assim. Que eu não tinha medo e eu não ficaria intimidada.

"Por quê?" Patrick já tinha esquecido a sua inquietação com curiosos e inclinou-se perto de mim.

"A mesma coisa de sempre," Eu dei de ombros como se não fosse grande coisa. "Briga. Desta última vez eu quebrei o nariz de uma menina e a família ameaçou uma ação judicial." Acenei como se não fosse nada, mas Patrick me olhou com ceticismo.

Minha aparência era enganadora. Eu era pequena, e eu tinha um rosto decididamente bonito e feminino. Meu cabelo castanho era uma bagunça constante com selvagens cachos que eu fazia o meu melhor para mantê-los soltos ou presos de alguma forma para que não fosse assumir completamente a minha cara. Eu tinha um sentido de moda bastante trágico, em especial para saias, que eu acho que na tentativa subconsciente de irritar minha mãe. Ela sempre tentou me obrigar a usá-las, e eu recusava. Então agora eu uso porque ela não pode vê-las. Tenho certeza que me deparei com uma bagunça, mas não era nada.

"Você? Entrou em uma luta?" Patrick ergueu uma sobrancelha, sorrindo desconfiado de mim.

"Ei, eu sou forte!" Eu protestei. Pensei em flexionar os braços para demonstrar, mas eu ainda estava perfeitamente ciente de que Finn olhava atrás de nós. "Sou muito mais resistente do que pareço."

"Eu aposto que você é", disse Patrick balançando a cabeça seriamente, pelo menos ele acreditava nisso.

"De qualquer forma ... o que é o negócio com a história?" Eu bati o livro aberto, pensando realmente em trabalhar em algo.

"Você já leu alguma coisa dele?" Patrick perguntou.

"Só o título," eu admiti timidamente.

"Você deveria lê-lo. É bom ... mas realmente distorcido", disse Patrick virando o livro para mim para que eu pudesse olhar para o seu ao invés de abrir meu e escorregou sua cadeira para perto de mim.

Patrick ofereceu ajuda enquanto lia a história, e mesmo que eu não necessariamente precisasse, eu gostava dela. Ou pelo menos eu teria, se eu não quisesse ficar incessantemente preocupada. A parte de trás do meu pescoço começou um prurido de tanto que Finn olhava para ele. Isso soa totalmente paranóico e louco, e provavelmente era somático, mas eu não poderia ajudá-lo. Eu me mantive conscientemente escrevendo, na esperança de aliviar a sensação, mas foi inútil. Eu tive que ler o mesmo parágrafo quatro vezes e ainda não entendia. Ainda por cima, Patrick continuava a falar comigo, e eu não conseguia nem me concentrar no que estava dizendo.

"Desculpe-me," eu disse de repente e me levantei. Foi estúpido isso, bastava sentar-se lá como estava. Eu não sei porque eu estava dando tanto poder sobre mim àquele idiota do Finn.

"Tudo bem?" Patrick perguntou, assustado e confuso.

Quando me virei, Finn estava olhando para mim, como eu sabia que ele iria estar. Ao contrário de Patrick, sua expressão não demonstrou qualquer incerteza ou surpresa. Engolindo em seco, fui até sua mesa, e eu estava um pouco atordoada para encontrar que me senti nervosa. Eu quase nunca me sentia nervosa, e não havia nada para eu ficar nervosa. Esse garoto estava olhando para mim, nada mais.

"Por que você está me olhando?" Perguntei-lhe prontamente.

"Porque você está parada em frente de mim", respondeu Finn simplesmente. Ele olhou para mim, os olhos emoldurados por cílios escuros, e não havia qualquer indício de constrangimento ou até mesmo a negação de ser confrontado. Era definitivamente enervante.

"Você está sempre olhando para mim", insisti, tentando ser o mais calma possível, como ele estava. "É estranho. Você é estranho."

"Eu não estava tentando me ajustar", disse Finn. Eu torci o anel no meu dedo e odiava que eu tinha que ficar procurando uma resposta.

"Por que você me olha o tempo todo?" Eu reformulei minha pergunta original.

"Isso incomoda você?" Os olhos de Finn brilharam como se pudesse ser uma surpresa, mas desapareceu tão rapidamente, que provavelmente não era nada mais do que minha imaginação.

"Responda à pergunta:" Pedi e me levantei reta, tentando fazer a minha presença mais imponente para que ele não percebesse o quanto ele me balançava.

"Todo mundo olha para você", respondeu friamente Finn e recostou-se na sua cadeira. "Você é muito atraente."

Isso soou como um elogio, mas sua voz estava completamente sem emoção quando ele disse isso. Eu não poderia dizer se ele estava tentando fazer piada de uma

vaidade que eu não tinha, ou se estava simplesmente declarando os fatos. Estaria ele elogiando ou zombando de mim? Ou talvez algo mais?

"Ninguém olha para mim tanto quanto você", eu falei tão uniformemente quanto eu podia.

"Se isso incomoda, eu vou tentar parar", Finn ofereceu.

Isso foi complicado. A fim de pedir-lhe para parar, tive de admitir que era perturbador para mim, e eu não queria admitir isso para ninguém. Se eu mentisse e dissesse que estava tudo bem, então ele só iria continuar a fazê-lo. Eu não tinha como ganhar nesta situação.

"Eu não pedi para parar. Perguntei-lhe porquê:" Eu alterei. Isso realmente me ajuda, mas me fez parecer um pouco menos fraca. Talvez.

"Eu lhe disse o motivo", disse Finn.

"Não, você não", eu balancei minha cabeça. "Você acabou de dizer que todo mundo olha para mim. Você nunca explicou porque você olhou para mim."

Quase imperceptível, o canto da boca, subiu assim ligeiramente, revelando apenas uma sugestão de um sorriso. Ele não estava apenas se divertindo comigo, ele estava satisfeito comigo. Ele estava contente que eu tinha pegado ele, como se ele tivesse me testando de alguma forma e eu tinha passado. Isso me deixou furiosa, mas o que me irritava era que eu estava feliz que eu tinha passado, que eu tinha feito ele feliz de alguma maneira insignificante. Meu estômago deu uma coisa estúpida que eu nunca tinha sentido antes, e eu engoli seco, esperando para combatê-la de volta.

"Eu olho para você, porque eu não consigo desviar o olhar", Finn respondeu finalmente.

Sua resposta me deixou estarrecida. Fiquei impressionada completamente muda, tentando pensar em algum tipo de resposta inteligente, mas minha mente se recusava a trabalhar. Meu queixo provavelmente caiu, e eu imaginei que eu parecia uma menina na escola apavorada, e tratei de me recompor.

"Isso é de arrepiar", disse finalmente, mas as minhas palavras saíram fracas em vez de acusatórias.

"Eu trabalho para ser menos assustador, então," prometeu Finn.

Eu tinha chamado ele de assustador, com razão, e isso não o afetou. Ele não balbuciou um pedido de desculpas ou o deixou com vergonha e arrependido. Ele só ficava me olhando de forma uniforme. Muito provavelmente, ele era um sociopata maldito, e por qualquer motivo, eu achei cativante. Primeiro a ingenuidade de Patrick evidente, e agora o total desrespeito de Finn pela emoção humana. Alguma coisa estava realmente fora de sintonia comigo.

Era impossível para eu me erguer com uma resposta espirituosa, mas, felizmente, a campainha tocou, poupando-me do resto da conversa estranha. Finn apenas assentiu

com a cabeça, terminando assim a nossa troca, e recolheu seus livros. Entorpecida, fui de volta para a mesa para fazer o mesmo, e Patrick estava me dando um olhar estranho. Finn já estava muito longe. Ele tinha quase saído correndo assim que eu virei as costas para ele.

"Desculpa", eu murmurei como esclarecendo as nossas coisas. Eu tinha sido um pouco rude abandonando-o no meio de sua explicação, mas ele apenas sorriu e levantou para sair. "Eu não queria apenas ir embora. Isso estava me incomodando."

"Não, isso é bom. Você não é o tipo de pessoa para manter as coisas para si mesmo," disse Patrick.

"Não, eu não sou", eu admiti cansada. "Esse garoto só está me incomodando."

"Eu não me preocuparia com ele." Patrick pôs sua mochila pendurada sobre seu ombro e sorriu tranquilizador para mim. "Ele é inofensivo."

"Você acha que todo mundo é inocente", eu apontei para fora e comecei a andar para fora da biblioteca.

"Eu?" Patrick perguntou em voz alta e seguiu um passo atrás de mim. "Não, eu não acho que Tegan é inofensiva".

"Ela na verdade é inofensiva", eu ri.

Patrick me acompanhou o resto do caminho para a minha classe, e partiu-se com uma onda entusiasta. Fiel à sua palavra, Finn não foi assustador o resto do dia. Toda vez que eu olhava, ele estava fazendo algo inofensivo que não envolvia olhar para mim. Eu ainda tinha aquela sensação de que ele estava olhando para mim quando eu me virava, mas isso estava fora do alcance, eu não faria muito a respeito dos sentimentos.

Depois da escola, Matt me pegou, mas ele estava com um humor azedo distintamente. Pensei em perguntar o que estava acontecendo, mas normalmente ele me dizia as coisas quando ele estava pronto. Quando chegamos em casa, era tudo sobre bater portas e atirar coisas ao redor. Naturalmente, segui o exemplo, joguei minha mochila e arranquei os meus sapatos. Um deles atingiu o armário com um estrondo forte, e ele olhou para mim engraçado.

"O quê? Não somos todos loucos por alguma coisa?" Eu perguntei em resposta à sua expressão. Ele apenas balançou a cabeça e caminhou para a sala. Suspirando, eu fui atrás dele. "O quê?"

Eu não sei mesmo se a sala realmente poderia estar considerada "Decorada". Havia um sofá e duas cadeiras que alguém adquiriu de uma coleção chique e cara, e uma mesa de café antigo no centro da sala. Aos poucos as caixas de papelão que estavam empilhadas atrás do sofá, segurando todos os artefatos de Maggie e fotos de família que nós nunca, nunca colocamos lá. Alguns livros foram espalhados pela mesa de café, principalmente livros de arquitetura de Matt e alguns da escolha de Maggie, que eram coisas de Nicholas Sparks ou tinham o selo de aprovação de Oprah. Os livros

deveriam estar em uma estante de livros com prateleira em cada lado da lareira, mas ninguém nunca chegou a colocá-los. Quando nos mudamos para algum lugar novo, Maggie rapidamente pintava todos os quartos, e que foi o fim de sua decoração. Matt pegou um dos seus livros e caiu pesadamente no sofá, preparando-se para me ignorar, olhando para prédios famosos de Roma.

"Onde está a Maggie?" Eu havia notado um silêncio estranho, sem qualquer som do andar superior de música ou Maggie assediando-nos sobre nossas vidas. Matt resmungou e zangado virou a página. "Ah. É disso que se trata?"

"Não é sobre nada", Matt respondeu secamente.

"Ela está lá, não é?" Eu sentei na cadeira ao lado dele, e ele só sacudiu a cabeça, recusando-se a falar sobre isso. "Isso realmente não me incomoda, Matt."

"Ela prometeu que ia voltar agora", Matt murmurou.

"É como uma viagem de duas horas. Como você espera que ela esteja de volta agora?"

"Ela disse que tinha certeza que você não iria descobrir!" Matt tinha amolecido um pouco e com cautela, olhou para mim com o canto do olho. Ele incorretamente assumiu que eu estava mais sensível do que eu realmente era e sempre fez um grande show para proteger-me de coisas que eu não precisava de proteção.

"Você sabe, se você não tivesse essa atitude, eu não teria sequer sabido que ela estava lá", eu apontei para fora delicadamente. Ele franziu a testa e balançou a cabeça novamente.

"Você está certa. Sinto muito", Matt suspirou e descansou a cabeça nas costas do sofá. "Eu não quero que ela vá. Eu não sei por que eu concordo em deixá-la ir este lugar."

"Você deixou ela?" Eu ri um pouco e me recostei na cadeira, puxando meus joelhos até o peito."Ela tem 36 anos e ela é o sua guardiã! Você não deixa ela fazer nada."

Matt se espantou e voltou fingindo ler seu livro. Maggie era tecnicamente a guardiã, mas Matt provavelmente tinha “guardado” mais do que ninguém. Ele era perturbadoramente maduro para sua idade, especialmente quando ele ainda era um adolescente. Na maioria das noites, ele deixava de ir à festas e encontros para ficar em casa e tentar ajudar-me a fazer alguns trabalhos de casa. Naturalmente, esta foi quase que inteiramente por minha culpa, pois eu nunca respondia a qualquer outra pessoa que tentasse me ajudar.

"Eu não sei porque isso incomoda tanto", eu disse quando Matt parecia contente inundado em silêncio. Às vezes eu o deixava, mas outras vezes eu não poderia deixar de cutucar ele. "Nem sequer me incomoda."

"Deveria!" Matt olhou-me seriamente, e poderia ainda me surpreender quanto dano ele estava carregando depois de todos esses anos.

"Olá, olá!" Maggie cantarolou, chegando do lado da porta para a cozinha. Matt olhou com raiva para o livro, ficando mais irritado com o som feliz de sua voz. "Alguém em casa?"

"Sala de estar!" Eu disse a ela.

Maggie entrou na sala, seu grande saco de lona pendurado fora de seu braço e empurrou seus óculos de sol enormes em cima de sua cabeça. Ela parecia que tinha passado o dia na praia, e eu imaginei o que ela tinha planejado para sua reportagem de capa. Tenho certeza que ela podia sentir a tensão na sala, mas ela tinha esperado que por Matt, não importava quando ela voltasse, então ela sorriu brilhantemente pra mim, tentando dar a impressão de uma tarde alegre.

"Eu ouvi que você estava visitando o Asilo Arkham para criminosos insanos" Eu sorri para ela com referência, o manicômio do Batman.

"Oh, ela não é assim", Maggie respondeu, parecendo desapontada. Seu sorriso desapareceu imediatamente, e ela deixou cair qualquer pretensão de estar feliz. Matt zombou alto da menor defesa de Maggie sobre nossa mãe, mas ela o ignorou. "Eu não sei porque você sempre faz isso. Você enlouquece comigo, insistindo que Wendy não pode saber onde eu estou, mas você sempre diz a ela, e você fica mais chateado por isso do que ela!"

"Porque você não deve vê-la!" Matt gritou ferozmente e lançou seu livro sobre a mesa. Ele raramente levantava a voz com raiva, por isso, quando ele fazia, era uma espécie de coisa impressionante.

"Matt, eu já passei por isso com você milhares de vezes." Maggie esfregou a testa e olhou para o chão. "Ela está doente, e ela é da família"

"Ela é sua ex-cunhada!" Matt resmungou, não pela primeira vez. Maggie foi única irmã de nosso pai, e com a morte dele, Matt sempre foi rápido de salientar que ela não tinha relação real com a nossa mãe.

"Nós não abandonamos a família!" Maggie retrucou com veemência.

"Ela não é da família!" Matt gritou e se levantou. Havia apenas duas coisas que nunca discutia sobre: eu e mamãe. Acho que essas foram apenas as duas coisas na vida de Matt pelo qual ele era realmente apaixonado, por razões completamente diferentes. "Depois de tentar matar alguém da família, você está fora!"

"Ela está doente, Matt!" Maggie estava quase suplicando-lhe para compreender, mas era completamente inútil. Tínhamos ouvido cada diagnóstico clínico de mamãe, toda tentativa de explicar seu surto psicótico. Médicos racionalmente explicando repetidamente à mim como nada disso foi minha culpa, apesar de ser honesto, eu não acho que eu acredito plenamente nisso. Eu não acho que eu fiz alguma coisa que

merecia uma tentativa de homicídio, mas eu tenho certeza que se eu não tivesse sido uma pirralha quando criança, eu não a teria levado a isso.

De qualquer forma, nada satisfazia Matt. Por alguma razão, eu nunca tinha sido tão curiosa sobre o porquê de mamãe fazer aquilo. Eu tenho curiosidade sobre ela, perguntando como era a vida de Matt e todos os outros que viviam com ela. Mas para os seus motivos, eles nunca pareceram tão relevantes. Ela era frágil, e eu era volátil. Ela estava no limite, e eu empurrei. Talvez o problema de Matt era que ele se recusava a acreditar que tinha alguma parte de culpa pelo que aconteceu, então ele ficou com apenas metade da história, e que nunca tinha sido bom o suficiente para ele.

"Você estava lá, Maggie! Você a viu!" Sua voz estava trêmula. Ele não chorava, não sempre, mas a dor dele sempre foi tão transparente. "Você viu como ela era e o que ela tentou fazer! Você mais do que de todas as pessoas sabe como ela realmente era!"

"Sim, Matt, eu estava lá! Eu vi como ela estava louca!" Maggie olhou para ele, incrédula.

"Nós estamos fazendo um novo começo aqui!" Eu interrompi, e Matt olhou para baixo na mesa do café. Eu tive um sentimento que ele momentaneamente tinha esquecido que eu estava aqui e ele tinha vergonha do que tinha trazido sobre a mamãe. "Talvez nós devêssemos... Talvez mamãe deva ficar no passado."

Verdade seja dita, eu não me importava se Maggie visitava mamãe. Ela poderia visitá-la todos os dias, e não iria me incomodar em nada. Eu nunca tinha sentido qualquer ligação com aquela mulher, não antes que ela tentasse matar-me e certamente não depois. Eu me senti quase o mesmo se Maggie fosse visitar Jeffery Dahmer ou alguma outro. O que me incomodou foi como Matt se abalou.

"Eu respeito seus sentimentos," Maggie disse cuidadosamente como podia. "Mas eu não acho que posso simplismente abandoná-la."

Maggie olhou-me com pesar, e Matt mal podia conter suas emoções. Seus punhos cerrados bem ao seu lado, e seus olhos tinham essa estranha névoa. Eu não aguentava. Em minha mente, comecei a implorar para Maggie apenas para deixá-lo sozinho. Matt não agüentava mais. Só por favor não vá mais ver a mãe, por favor, por favor. Eu olhei diretamente Maggie, implorando com ela com meus olhos, e sua expressão mudou. Ele deixou de dar desculpas decisivas para algo nebuloso. Os olhos dela ficaram em branco e seu rosto carente.

"Eu acho que vou parar de ver sua mãe," Maggie disse suavemente, quase em questionamento. Deixei escapar um suspiro de alívio, e ela balançou a cabeça, limpando-a de tudo o que ela estava pensando. Sua mudança de sentimento tinha acontecido muito depressa para Matt deixar passar a sua ira, mas Maggie deu um sorriso fácil. "Desculpe tudo isso. Eu acho que deveria provavelmente começar a ceia." Deu-me um olhar um pouco desnorteado e sacudiu a cabeça novamente. "A unidade

deve ter chegado a mim. Hum, Wendy, peguei alguns daquele arroz pegajoso que você ama. Acho que vou fazer isso."

"Certo, isso parece bom", eu assenti com a cabeça.

Depois que ela entrou na cozinha para fazer a ceia, Matt desculpou-se ao descer, para onde tinha sua academia em casa. Ouvi Requiem de Verdi explodir para fora através do assoalho, poucos minutos depois, o que significa que ele tinha um monte de coisas para purgar. Ele provavelmente iria ficar lá trabalhando até que o jantar estivesse pronto.

Peguei Arquitetura Romana fora da mesa e senti a dor familiar de culpa, enquanto estava a folheá-lo. Matt teria adorado a viagem a Europa e do estudo, mas isso teria significado me deixando para trás, então ele nunca poderia fazer. Como era, de Matt no ensino médio e as notas da faculdade tinha sofrido severamente por causa de sua constante mudança para me acompanhar. Tanto que ele e Maggie pensaram que estava no meu melhor interesse ir para as melhores escolas e, enquanto aqueles eram geralmente os colégios que eu tinha, nunca vivi em um dormitório. Eles tinham sempre assumido que iria me auto-destruir completamente sem sua supervisão. Matt poderia ter vivido no campus em outros lugares, mas ele pensou que eu iria me destruir sem ele em particular.

Matt nunca teve um emprego, não um real, porque nós mudamos muito. Ele tem um grau e completou um estágio, mas depois tivemos de mudar. E mexer novamente. Maggie costumava ser uma psicóloga infantil, mas ela não trabalhou desde que eu tinha oito ou nove anos, quando ela finalmente desistiu da coisa toda. Eu sou expulsa da escola, de transferência, onde todo mundo começa de novo. Tenho sido completamente capaz de arruinar as suas vidas, e eu não posso esperar até que eu tenha dezoito anos e minha própria vida, e finalmente poder deixá-los viver suas vidas em paz.

Capítulo 3

A comida do refeitório era uma praga sobre a humanidade, tenho certeza disso. Eu fui a alguns refeitórios em várias escolas do país, e apenas encontrei alguns poucos que eu estaria disposto a comer. Às vezes eu fico surpresa que eu não tenha morrido de fome. Tudo o que eu posso provar é o sal e os conservantes e vomitar. Eu tinha pegado uma bandeja, porque eu estava absolutamente faminta, mas logo que eu comecei a empurrá-lo para baixo da fila para comida, eu senti a onda de familiares náuseas, quando eu era forçada a cheirar tudo.

"Geralmente, as pessoas, você sabe, conseguem comida aqui", comentou Patrick. Ele tinha agarrado uma bandeja bem atrás de mim, e ele estava vendo como eu deslizei passando por todas as ofertas (macarrão e queijo, pizza, purê de batatas, milho enlatado) sem pegar nada.

"Eu acho difícil de acreditar", eu zombei. Patrick tinha colocado em cima o macarrão e pizza, mas recusou o milho. Mas ele era alto, assim nada do que iria comer apareceria em sua cintura.

"Você não é uma daquelas meninas anoréxicas, não é?" Patrick perguntou, olhando-me sinceramente.

"Não, eu definitivamente não sou uma daquelas garotas!" Eu balancei minha cabeça. Chegamos ao fim da linha onde tinham algumas folhas de alface que dava pena olhar, uma tigela de laranjas, e cubos de gelatina vermelha. Felizmente, o meu amor por Jell-o é bíblica e eu carreguei a minha bandeja. "Mas se eu fosse, eu provavelmente não iria dizer-lhe."

"Espere." Patrick pensou nisso por um minuto enquanto eu peguei uma fila para água. "É essa a sua maneira de me dizer que você realmente é?"

"Não.. Eu não sou. Estou apenas dizendo que, quando você faz perguntas como essa, você geralmente vai ter a mesma resposta, não importa o quê", eu disse. Eu me atrapalhei em meu bolso com o dinheiro que devia ao caixa, e Patrick estreitou os olhos em mim. "Quando você perguntar a alguém se é um mentiroso ou se roubaram ou que te traiu. Todo mundo sempre vai dizer que não, se eles fizeram ou não. Fazer a pergunta não leva a lugar nenhum."

"Eu sinto que eu deveria fazer você comer um Big Mac agora para provar que estou errado." Patrick teve a sua vez para pagar o caixa, e esperei por ele.

Nós estávamos sentados juntos, durante o almoço na última semana na escola, e ainda sentia estranho para mim. Eu tinha almoçado sozinha quase todo a minha carreira escolar. Normalmente, nós nos sentamos em uma mesa redonda pequena no canto da sala, debaixo de uma bandeira do time de futebol. Estávamos no espírito de equipe.

"Ei, Wendy, espere", disse Patrick que me parou quando comecei a me posicionar mais para a nossa mesa. "Vamos sentar em outro lugar." Nossa mesa estava vazia, e lá não parecia haver nada de errado, então eu não entendi a decisão repentina para mudar de mesa.

"Tudo bem. Onde?" Eu encolhi os ombros.

"Que tal... lá." Patrick balançou a cabeça para o lado oposto do refeitório, mas não havia nenhuma mesa vazia. Eu fiz a varredura da multidão, tentando ver com quem ele gostaria de estar sentado... mas então eu percebi isso. Finn tinha olhado para mim.

"Sério?" Eu zombei. "Você quer ficar com ele?"

"Vamos, Wen." Patrick me olhou suplicante, e depois olhou mais para onde Finn estava sentado sozinho, abrindo sua garrafa de água. "Ele é tão sozinho, e ele parece tão desamparado."

"Não, ele não é. Ele parece com sede", eu assisti Finn tomar um longo gole de água.

"Você sabe o quanto é chato ser o garoto novo", disse Patrick insistindo.

"É como um carro de boas-vindas ou algo assim?" Eu fiz uma carranca pra ele. Pela expressão que ele estava me dando, eu sabia que teria pouca escolha no assunto, se eu quisesse continuar a amizade com ele. E por alguma razão estúpida, eu realmente fui. Exalei alto, o meu sinal de derrota, e Patrick sorriu amplamente. "Ele é tão assustador."

"Ele não é." Patrick tinha começado a caminhar até a mesa, então eu segui relutantemente, depois dele. "E você sabe o quê? Eu acho que você também reclama muito."

"Eu sei que é Shakespeare, mas eu não posso dizer como se aplica aqui:" Eu resmunguei.

"Você sabe exatamente como isso se aplica aqui", disse Patrick piscando-me um olhar sábio, e eu senti minhas bochechas coradas por um segundo. Talvez eu gostasse mais de Finn do que eu estava disposta a aceitar, e eu definitivamente não aprecio que Patrick tenha capturado isso.

Quando chegamos à mesa, Finn fingiu não nos perceber , me fazendo querer chutá-lo nas canelas. Eu sabia que ele sempre me notava. Ele tinha escolhido o Macarrão e o queijo e uma laranja para o almoço, mas ele parecia estar mais empurrando todo o macarrão do que comendo.

"Ei, você se importa se sentarmos com você?" Patrick perguntou educadamente, mas antes que Finn pudesse responder, eu puxei uma cadeira e sentei em sua frente. Eu coloquei a minha bandeja na mesa com um pouco de barulho em excesso, fazendo Patrick dar um salto, mas Finn não mexeu um músculo.

"Claro", Finn fez um gesto para a cadeira vazia ao lado dele e, finalmente, virou sua atenção para mim. Seus olhos escuros eram bastante fascinantes, era por isso que eu sempre falhava nas nossas competições de olhares. Eu não confio em nada que me hipnotiza, então eu olhei para os meus cubos de gelatina e atirei em minha boca.

"Então, você está gostando da escola até agora?" Patrick perguntou quando ele se sentou.

"Eu não sei", admitiu Finn, olhando para a mesa. Patrick já começava a devorar a sua comida, fazendo-me ficar simultaneamente nauseante e ciumenta. A comida era nojenta, mas eu estava com fome e desejava ter algo que eu pudesse devorar.

"Você sabe, Wendy não esteve aqui por muito tempo também", Patrick deu um aceno para mim, e eu estreitei os olhos para ele. O que era isso que ele estava fazendo? Ele estava tentando nos preparar?

"Eu tinha ouvido dizer que, sim." Finn esfaqueou um macarrão e olhou para ele por um momento, então só abaixou em seu prato e recostou-se. "Este é o pior alimento no mundo."

"Wendy odeia a comida daqui também", exclamou Patrick, e dessa vez eu chutei por debaixo da mesa. "Ai! O que foi isso?"

"Pare", eu sussurrei, que era bobagem já que Finn estava ali, olhando para mim. "Eu sei que você está tentando fazer. E pare."

"Tudo bem. Eu vou parar de conversar, já que lhe desagrada", Patrick levantou uma sobrancelha e voltou a comer. "Se você quer comer e não falar, então... bem. Você ganha. Eu acho."

"Eu estou comendo", disse e comi outro cubo de gelatina. "Eles têm comida ruim aqui afinal."

"No entanto, todos parecem estar comendo", Finn esquadrinhou o resto do refeitório, soando um tanto surpreso.

"Então, você era de uma escola privada também?" Patrick olhou para Finn. Eu tinha acabado de chegar à mesma conclusão. Ele estava bem vestido, bem educado, e ele tinha um leve ar de desagrado sobre ele.

"Algo parecido com isso", respondeu vagamente Finn e voltou sua atenção de volta para mim. "Você era de uma escola particular?"

"Eu fui a muitas escolas particulares. Tantas, que parei de ir", Eu disse com uma ponta de orgulho. expressão geral de Finn estóica foi quebrada com quase um flagrante de desaprovação, que fez o meu estômago apertar.

"Porquê?" Finn perguntou diretamente.

"Eu tenho um problema na gerência da raiva." Essa é a resposta curta, mas ele balançou a cabeça como que fazia sentido. Seus olhos nunca deixaram os meus, e desta vez eu estava decidida a não desviar o olhar. Eu decidi que o meu melhor curso de ação era jogá-lo fora de seu jogo de alguma forma. "Você tem os olhos mais castanhos escuros que já vi." Assim que isso saiu da minha boca, eu queria levá-lo de volta. Lenta e vagamente, era como se tivesse alguma coisa ecoando em minha cabeça. Ah, sim, elogiar os seus olhos, isso realmente iria ferir seus sentimentos.

"Seus olhos são quase da mesma cor", Finn respondeu de imediato, que sacudiu-me, mas eu mantive meus olhos fixos nos dele. Gostaria de ganhar este. "Talvez uma sombra mais leves."

"Eles não são", retorqui incrédula. Meus olhos estavam um pouco marrom escuro, mas eu não poderia dizer com certeza quão escuro que eram comparados com os de Finn. Sem um espelho de mão, eu não sabia como ele poderia dizer isso com tanta certeza.

"Não, eles são", disse Patrick concordando. Revirei os olhos em que, rompendo meu contato visual com Finn. Eu teria ficado decepcionada se não tivesse sido tão aliviado. Olhando para ele, estava fazendo o meu coração reagir estupidamente, e eu estava ansiosa para fazê-lo parar.

"É claro que está do lado dele," eu resmunguei e recostei-me na minha cadeira.

"Para ser justo, a verdade ficou do lado dele", disse Patrick.

"Você está ficando irritada com a cor de seus próprios olhos?" Finn perguntou, e se eu o conhecesse um pouco melhor, eu acharia que ele parecia um pouco confuso.

"Não. Eu não estou ficando irritado com qualquer coisa," Eu menti e cruzei meus braços sobre o meu peito. Eu estava ficando irritada, mas comigo mesmo por ficar tão afobada com tudo que Finn disse e fez.

"Então, como você veio para cá?" Patrick virou-se para Finn, aparentemente cansado da minha atitude atual. Não que eu o culpasse. Eu estava cansada da minha atitude.

"Trabalho", respondeu Finn. Seu objetivo parecia ser o de não revelar nada sobre si mesmo.

"Os teus pais?" Patrick perguntou.

"Empresa familiar", respondeu secamente Finn, em seguida, acenou para mim. "E você? Por que aqui? Porque esta escola?"

"Eu realmente não sei", eu admiti. Maggie e Matt haviam explicado a sua decisão para mim, mas no final, eu não me importei porque eles escolheram aqui, então eu tinha esquecido. "Meu irmão achou que era uma boa escola, eu acho."

"Seu irmão?" Finn levantou uma sobrancelha, parecendo ligeiramente confuso.

"Sim, eu moro com meu irmão e minha tia", eu expliquei. "Eles são meus guardiões."

"Onde estão seus pais?" Finn perguntou. Estava começando a parecer mais como um interrogatório, e eu me irritei com ele.

"Eu realmente não acho que é da sua conta", eu disse friamente.

A confusão de Finn desapareceu em uma máscara que eu não conseguia ler. Ele só olhou para mim, da maneira como ele sempre fazia, e apesar da minha raiva, meu estômago insistia em ficar estranho. Eu queria olhar para longe dele, mas era como se eu não pudesse. Não era apenas o meu desejo normal para vencê-lo em alguma coisa. Era uma compulsão real que eu não tinha controle.

"Esta pizza é muito boa, não acham,", disse Patrick tentando atravessar a tensão que se instalara na mesa. Ele quebrou qualquer feitiço que Finn tinha sobre mim, e eu baixei os olhos, olhando para a Jell-o no meu prato e tentando descobrir o que estava acontecendo.

“Eu gosto de cachos”, Tegan estava dizendo em voz tão alta que era, obviamente, para mim, “mas eu só fico com medo que meu cabelo vá acabar em uma almofada Brillo como os dela." Elas estavam caminhando bem atrás de mim, e uma de suas comparsas gargalhou. Me tocando suave, bagunçado meus cachos, eu me virei depois dela, mas ela nem sequer percebeu.

"Eu quero chutar direto nos seus lábios", eu rosnei, ainda olhando para ela.

"Não, sim, parece ser uma reação perfeitamente razoável", disse Finn. "Ela fez um comentário sarcástico bobo, que você sabe que não é verdade, então você a ameaça de um dano físico. Perfeito." Patrick riu da nossa troca, apesar de eu não achar divertido.

"Eu acho que eu poderia te odiar", eu menti, olhando para Finn tão duramente como eu poderia.

Inclinando-se para a frente sobre a mesa, Finn encontrou meu olhar com muita mais suavidade. "Eu não acho que você vá." Com isso, ele se levantou e começou a limpar sua bandeja. "Se vocês me dão licença, eu tenho um exame para estudar. Te vejo na aula."

Observei-o de pé, sentindo meu coração disparar com raiva e algo muito mais sinistro. Eu não podia entender o misto de emoções misturadas que sentia por ele. Na maioria das vezes, eu realmente, realmente queria dar um chute na canela. Mas outras vezes, eu me sentia perfeitamente satisfeita em só olhar em seus olhos, e eu nunca tinha sentido nada como isso antes. E nunca quis. Minha vida tinha sido construída em torno de eu ser uma ilha auto-suficiente, e eu não tinha intenção de deixar ninguém sobre ela.

"Então, é interessante", disse Patrick tomando um gole de leite.

"Ele é um imbecil!" Eu insisti.

Assistindo Patrick rir com um bigode de leite grande, eu percebi que ele era exatamente onde eu errei. Eu havia deixado ele entrar em minha ilha, e tinha arrumado Finn junto com ele. Foi tudo culpa do Matt por me fazer ter amigos, e então eu percebi que eu já havia deixado Matt na minha ilha. Aparentemente eu não era tão auto-suficiente como eu achava que era.

"Vamos sair daqui." Patrick limpou a boca com a manga de sua camisa e levantou-se. "Eu comi demais." Sua bandeja estava completamente vazia e que tinha estado transbordando quando ele sentou-se, então sim, ele comeu muito.

"Por que você quis se sentar com ele?" Insisti, pegando minha bandeja quando levantei-me. "Você sabe que eu não gosto dele, certo? Você não está planejando secretamente alguma coisa?"

"Eu não sou muito conspirador", disse Patrick, parecendo muito honesto. Caminhamos até as latas de lixo para despejar nossas bandejas, e ele deve ter sido capaz de afirmar que eu não estava exatamente satisfeita com essa resposta, porque ele continuou. "Eu disse a verdade antes. Ele é novo e ele parece apenas sozinho. E sim, tudo bem, eu achava que ele poderia gostar de você ou algo assim. Então eu pensei que seria bom se vocês dois pudessem ser amigos. Ou todos nós poderíamos ser amigos, de verdade. Apenas para ser agradável."

"Basta ser bom?" Olhei-o desconfiado.

"Sim!" Patrick riu. "Acredite ou não, eu sou um cara legal. E, às vezes, eu penso apenas por uma questão de ser agradável. Isso não é estranho?"

"Um pouco" Eu concordei.

Tínhamos deixado a lanchonete e fomos andando pelo corredor. Vários outros alunos haviam deixado o almoço um pouco mais cedo e estavam apenas vadiando. Antes do almoço, eu tinha despejado minha mochila no meu armário, e eu fui para recuperá-la. Patrick seguiu-me. Eu me esforçava para abrir o meu armário, porque fechaduras de qualquer tipo eram inimigas minha. Eu nem torcia muito ou não o suficiente. Patrick se inclinou sobre o armário ao lado do meu para esperar a luta.

"Ei, você sabe o quê? Devemos ir! "Patrick exclamou de repente.

"O quê? Onde?" Eu ainda não tinha chegado a abrir meu armário, então eu só tinha prestando meia atenção a ele. Patrick balançou a cabeça em algo do outro lado da

sala, eu olhei por cima do meu ombro em um flyer laranja brilhante pendurado na sala, proclamando a queda semi-formal de eventos da temporada. "A dança? Você não pode estar falando sério."

"Por que eu não posso?" Patrick sorriu. "Seria divertido. Você já foi até mesmo para dançar?"

"Isso está fora de questão", eu balancei minha cabeça e puxei a fechadura, que teimava em não ceder.

"Isso é exatamente o ponto! Você tem que ir a pelo menos uma dança em sua carreira escolar!" Patrick insistiu e sua excitação estava crescendo. Ele claramente pensou que esta era a grande ideia que ele tinha tido. "Ah, vamos lá, Wendy! Vai ser muito divertido! Eu prometo."

"Duvido que," eu fiz uma carranca. Meu bloqueio finalmente cedeu e abri, então eu tive um lapso momentâneo de espalhar euforia em cima de mim. "Quando é?"

"Sexta-feira, às sete." Patrick já tinha ganho, e ele sabia disso.

"Em dois dias? Não preciso ter um vestido ou algo assim?" Abri o armário e comecei a vasculhar, então eu poderia pegar meus livros para aula.

"Tenho a suspeita que você já tem alguma coisa", Patrick afirmou. "Então. Vou buscá-la na sexta-feira às sete?"

"Você sabe que você vai me ver em algum momento nos próximos dois dias", eu apontei, olhando para seu sorriso pateta. "Ok, tudo bem. Sim. Sete. Sexta-feira."

"Você não vai se arrepender!" Patrick prometeu e deu um passo atrás do meu armário. "Eu tenho que ir buscar as minhas coisas para a aula. Mas esta é uma boa ideia! Você tem que viver um pouco, Wen!"

"Sim, eu não sei como isso se relaciona a um baile de escola!" Eu falei depois dele sair, observando como ele se virou e correu o resto do caminho pelo corredor.

Minha experiência com os amigos era reconhecidamente limitada, mas eu realmente não entendia o que estava acontecendo aqui. Patrick parecia estar a tentar definir-me com Finn na hora do almoço, mas ele só me pediu para dançar, e ele ficou muito mais feliz do que qualquer indivíduo deveria estar. Finn era uma fluência total. Ele realmente era. Claro, ele tinha realmente incrível olhos escuros, e esse tipo misterioso de sex appeal acontecendo. Mas ele era um canalha, e que lhe dava o direito de me fazer sentir tão oscilante sobre ele. Eu tinha encontrado muitos idiotas na minha vida, e alguns caras agradáveis, e nenhum deles tinha tido esse efeito sobre mim.

Suspirei e peguei a minha mochila, percebendo que eu tinha um grande problema nas mãos. Eu tinha apenas concordado em ir à um baile.

Capítulo 4

Após o almoço agitado nesta quarta-feira com Finn, ele me evitou o resto do dia.

E por evitar, eu quero dizer "me tratou muito bem como ele costumava fazer." Podia senti-lo olhando para mim, mas só quando eu não estava olhando, e não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Além disso, eu não estava com pressa para conversar com ele novamente. Eu estava tentando evitar o sentimento que ele me fazia sentir.

Infelizmente, eu deveria saber que Patrick esperava que nos sentássemos com Finn no almoço do dia seguinte, e eu estava começando a pensar que poderia ser o seu plano para o resto do ano também. De alguma forma, Finn conseguiu comer conosco sem eu ter a vontade de socá-lo ou... ou... não sei. Fazer alguma coisa com ele. Patrick seqüestrou a conversa, por isso, não tinha qualquer margem de manobra para falar sobre coisas que eu pudesse considerar perturbadoras. Em vez disso, falou sobre por que as pessoas não transportavam caixas de som em seus ombros mais.

"Mesmo nos anos 80, eles tinham Walkman e outras coisas", Patrick destacou. "Então eles não estavam carregando caixas de som só para ouvir música. Se eles quisessem fazer isso, eles poderiam ter com um aparelho menor, o portátil Walkman. Não, a caixa de som significava que eles queriam que todo mundo ouvisse sua música também. Por que isso parou?"

"Quando você considerar como complexo um aparelho de som era, faz ainda menos sentido ", Finn concordou pensativo. "E eles precisavam de 37 pilhas D. Não era essa a subtrama de um filme de Spike Lee? Alguém passou o filme todo tentando conseguir pilhas para seu aparelho de som." Ele tinha a metade de um sanduíche de peru na mão, mas eu ainda tinha que vê-lo tomar uma mordida. Ele tinha acabado de apontar ao redor com ele desde que tinha se sentado à mesa.

"Sim, sim, Radio Raheem em Faça a Coisa Certa", eu respondi rapidamente. "Eu odeio esse filme. Mas você está certo. Eles eram enormes e caros com as baterias. Com iPods agora, não têm comparação, a luz, o peso das caixas do iPod? "

"Sim, mas eu acho que todos eles tinham uma dupla base de carregamento que você ligava-os ", disse Patrick balançando a cabeça. "Mas eu quero dizer, se houvesse uma demanda por isso, eu tenho certeza que eles viriam para o topo ou alguma coisa assim."

"Talvez o iPod acabou com tudo." Finn sacudiu a cabeça e inclinou-se de volta em seu lugar, como se a ideia o deprimisse. "Já que é por aí, ninguém tinha mais o desejo de perseguir os seus amigos com sua música".

"Eu deveria ter uma caixa dessas", acrescentou Patrick pensativo.

"Você deveria", Finn concordou, em seguida, jogou o sanduíche não consumido em sua bandeja. "De qualquer forma, eu deveria sair daqui. Eu preciso fazer algo antes da aula". Ele balançou a cabeça e se levantou. "Eu vejo vocês mais tarde".

Depois que ele saiu, Patrick sorriu agradecido a mim. Para o almoço, eu tinha pegado uma pêra enorme e eu dei uma mordida, esperando para Patrick explicar o porquê ele estava tão feliz com isso. Ele não explicou então eu rapidamente mastiguei e engoli em seco.

"O quê?" Eu exigi.

"Isso não foi tão ruim, foi?" Patrick estava praticamente radiante. "Quero dizer, você falou com ele. E isso é bom. Certo?"

"Qual é o seu negócio?" Eu balancei a cabeça, recusando-me a admitir que eu tinha tido um intervalo decente durante o almoço.

"Eu só estou tentando provar-lhe que ele não é um canalha." Patrick fingiu inocência, me deixou ainda mais suspeitando. "Se você tivesse acabado de admitir, eu iria parar."

"Nunca. Ele é um canalha. Só porque ele entende as complexidades do uso da caixa de som no passado não faz dele menos assustador." Dei outra mordida na minha pêra, e Patrick balançou a cabeça. "Estou começando a achar que você pode ter uma quedinha por ele."

"Agora você está apenas projetando, Patrick riu.

"Talvez você esteja", repliquei.

Patrick comeu o resto de sua refeição e sugeriu, então, para nós sairmos. Eu já tinha terminado minha pêra e o cheiro do refeitório embrulhava o meu estômago, por isso eu estava feliz em sair. Ainda tivemos tempo de sobra para matar antes de a aula começar, então circulamos lentamente na direção de nossos armários.

"Ei, espere aí," Parei no banheiro das mulheres, e Patrick parou ao meu lado. "Eu vou rápido."

"Eu vou estar aqui." Patrick se inclinou na parede ao lado do banheiro.

"Tudo bem", eu sorri e virei a cabeça para o banheiro.

Estupidamente, eu estava olhando para Patrick, em vez de prestar atenção à onde eu estava indo. Ao mesmo tempo, que eu fui entrar no banheiro, Tegan começava a sair, e nós trombamos uma com a outra. Eu não sei se ela tinha planejado aquilo, mas não foi uma colisão suave. Foi um tapa total em cada uma. Eu bati minha cabeça na dela e cambaleei para trás. Eu vi tudo branco por um minuto, e quando eu recuperei a minha posição, Tegan estava parada em frente a mim, gritando.

"Por que você não olha para onde está indo, sua cadela suja!" Tegan gritou para mim. Entre toda a confusão acontecer e a gritaria chegar, eu estava muito assustada para dizer qualquer coisa por um segundo. "Você é meio-retardada ou alguma coisa assim? Oh meu Deus! Você é totalmente! Você está babando toda em si mesma, novamente."

"Qual diabos é o seu problema?" Eu gritei de volta. Eu tenho vergonha de admitir que eu distraidamente enxuguei meu queixo para ver se tinha alguma baba, mas não havia nada. Eu não tenho nenhuma ideia do que ela estava falando, a menos que ela tivesse batido com a cabeça tão forte que estava tendo alucinações. "Você esbarrou em mim!"

"Eu nem sei por que deixam-na na escola, seu cérebro está morto esquisita! "Tegan assobiou, aproximando-se de mim. Ela estava me desafiando, eu não entendia nada. Eu poderia chutar o rabo dela, e eu não hesitaria. Na verdade, porque não estava já chutando sua bunda?

Tegan abriu a boca para dizer algo mais, mas eu já tinha o suficiente. Antes que ela pudesse despejar uma palavra, eu soquei a cara dela. Eu não dava um desses tapas que pareciam luta de gato. Eu acertei em cheio a sua boca, de onde aqueles insultos idiotas estavam vindo. Seus olhos se arregalaram com o choque, e ela cambaleou para trás. Ela tropeçou em seus próprios sapatos ridículos e caiu no chão. Seus lábios já estava sangrando, então talvez eu teria apenas deixado por isso mesmo. Eu estava tentando fazer um novo começo, afinal.

"Você está morta, cadela!" Tegan rosnou. Ela estava amassada no chão e sangrando, em vez de implorar por misericórdia, pensou que ameaçar-me seria o melhor caminho a percorrer. Bem, pensou errado.

Inclinei-me e agarrou uma mecha de seu cabelo louro no meu punho, e fazendo ela ganir de dor. Ela tentou ir para longe de mim, mas só conseguiu puxar os cabelos muito mais. Eu puxei o seu braço para trás, fazendo-a gemer mais. Então eu senti uma mão forte no meu pulso, e quando eu tentava mover meu braço, eu não consegui. Eu me virei para olhar o intruso, esperando Patrick.

"Pare", Finn ordenou friamente, agarrando meu pulso com força. Não era o suficiente para doer, mas apenas o suficiente onde eu sabia que não poderia me libertar. "Deixe-a ir."

"O que você está fazendo?" Eu exigi. Eu ainda estava super chateada, e eu não era uma grande fã das pessoas intervenientes nestes tipos de situações, especialmente pessoas como Finn, que me deu sentimentos ambíguos.

"Há um professor vindo!" Patrick gritou nervosamente.

"Vamos." Finn puxou meu pulso e começou a arrastar-me.

Relutantemente, eu desembaracei meus dedos do cabelo de Tegan e me deixe arrastar por Finn para longe dela e da multidão de curiosos. Se eu não tivesse prometido a Matt que gostaria de mudar as coisas, eu não me importaria se um professor me pegasse batendo em Tegan. Ela merecia isso. Olhei para trás incerta para Patrick, que aflito passava a mão pelo seu cabelo grosso.

"Eu vou cobrir você. Depressa." Patrick balançava a cabeça, espantando-me.

Pouco antes de Finn arrastar-me ao virar uma esquina, vi Patrick passar por cima de Tegan para tentar limpar a minha bagunça. A metade inferior de seu rosto estava coberto de sangue, e ela gritou quando Patrick se aproximou dela.

"Onde estamos indo? O que você está fazendo?" Eu bati em Finn.

Em algum lugar no fundo da minha mente, eu não podia acreditar que eu estava deixando alguém me arrastar para qualquer lugar. Por que não torci os dedos dele ou lutei? Talvez, apenas talvez, tenha a ver com a maneira quente e forte que sua mão me segurava, e talvez, eu meio que gostava disso.

"Cale a boca", Finn sussurrou asperamente.

Finn olhou de uma janela na porta da sala de arte. Como o almoço não havia terminado ainda, a classe estava vazia. Era uma aula de arte no estúdio, assim nunca ficava trancada caso os estudantes quisessem trabalhar em algo, e os professores nunca monitoravam. Finn abriu a porta e me empurrou para dentro.

"Você vai parar de puxar-me desse jeito?" Eu gritei para ele, mas ele não disse nada.

Eu finalmente puxei o meu pulso livre dele e dei alguns passos de distância. Ele ficou na minha frente, claramente irritado, esfregando a parte de trás da cabeça. Seus olhos escuros queimavam em mim, e toda a minha raiva desapareceu. Eu estava muito assustada e confusa para realmente sentir mais alguma coisa. Meu coração bateu forte no meu peito, e eu tentei detê-lo.

"Que diabos você está fazendo?" Eu perguntei, quase humildemente, e esfreguei o pulso, que ele tinha agarrado. Não doeu, mas senti que devia fazer alguma coisa.

"Que diabos você está fazendo?" Finn revidou. Ele estava olhando para mim como se eu tivesse feito algo errado, e talvez eu tivesse, mas eu não entendo porque ele se preocupava tanto.

"Eu estava lutando com essa cadela que está atrás de mim desde que eu comecei aqui!" A raiva subiu de volta através de mim, e eu senti a minha confiança retornar. Ela merecia isso, e mesmo se ela não tivesse, eu ainda estava chateada e Finn não tinha o direito de estar com raiva de mim por isso. "Agora eu estou tentando descobrir o porquê de você me parar e qual inferno é o seu problema!"

"Você não pode resolver tudo com uma luta", disse Finn, como se isso explicasse qualquer coisa.

"Ótimo. Beleza. Talvez eu não possa", eu admiti. "Mas por que você se importa? E por que você me arrastou para fora daquele jeito?"

"Para você não ser pega! Você quer ser suspensa novamente?" Finn olhou para mim de maneira uniforme, mas eu apenas franzi a testa para ele.

Se ele tivesse tentado me proteger? Tinha medo de que eu poderia ser expulsa ou algo assim? O que isso tinha mesmo a ver com ele? Meu coração acelerou feliz com a ideia de ele cuidar de mim de algum modo e tentado me proteger, mas o resto de mim estava com raiva e reconheceu que eu não precisava de ninguém para proteger-me. Eu poderia cuidar de mim.

"Isso não responde nada!" Eu balancei minha cabeça. "Você me parou antes do professor estar chegando. Isso foi apenas incidental."

"Um professor viria, eventualmente," Finn fundamentou. "E mesmo se não viesse, Tegan não vai manter isto para si mesma."

"Ela vai se ela souber o que é bom para ela", eu cruzei meus braços sobre meu peito.

"Wendy" Finn estava completamente irritado, e eu não consegui descobrir porquê. "Você acha que é tão selvagem e indomável, mas você não é. Você é apenas rude."

"Ela que foi rude!" Eu rebati defensivamente.

"E daí? Só porque ela é uma idiota não significa que você tem que se inclinar ao seu nível!" Finn insistiu. "Você é praticamente uma adulta! Você não pode continuar pirando como uma garota irritada cada vez que algo não sai como você planeja!"

"Você é quem está pirando", eu bati. Finn balançou a cabeça, aparentemente consciente de que estava deixando isto chegar a ele mais do que deveria. Correu a mão pelos cabelos negros e respirou fundo.

"Você é uma menina brilhante, Wendy, mas você pode ser tão difícil... de perto." Finn soou dolorido, e ele não estava olhando para mim quando ele falou. Por alguma razão, as suas palavras pareciam muito mais profundas do que deveriam.

"Você me frustra muito!" Eu ainda não tinha ideia do por que ele estava tão perturbado, e eu não tinha ideia de como ele poderia me deixar tão chateada.

"Você me frustra!" Finn respondeu, não menos gentil, e olhou para mim.

"Eu? Como eu te frustro?" Eu perguntei, incrédula. "Eu não me acho mais certa do que você! Eu não te arrasto por aí sem nenhuma explicação! "

Seu comportamento normal sereno tinha retornado. Ele ficou na minha frente com aquela expressão perfeitamente ilegível, e ele suavizou as mangas de sua camisa azul marinho de abotoar.

"O que você quer que eu explique?" Finn manteve os olhos em mim de maneira uniforme, e eu engoli para reter minha ira. Eu queria gritar com ele, mas ele estava querendo parecer-se razoável, então eu iria provar a ele que eu também podia.

"Por que você estava tão chateado por eu estar lutando com Tegan." Olhei para ele na expectativa, e parte de mim achava que ele iria apenas me ignorar e caminhar para fora da sala de aula. O sino tocou, e eu tinha os dedos cruzados para esperar por tempo suficiente para que ele respondesse.

"É justo." Fez uma pausa, pensativo, antes de continuar. "É importante para mim se você for expulsa. Sua segurança é importante para mim", ele respondeu friamente.

Eu não tinha ideia do que fazer com isso. Sinceramente, eu não tinha ideia de nada do que fazer sobre ele. Ele não era como nada que eu tivesse experimentado. A óbvia pergunta seguinte ao que ele apenas disse seria, por que essas coisas importavam para você? Ao invés de perguntar isso, eu só olhava para ele, tentando pegar meus pensamentos e diminuir a vibração do meu coração, e depois a campainha tocou antes que eu tivesse a chance de realmente perguntar qualquer outra coisa.

"Devemos ir para a aula." Finn foi até a porta e segurou-a aberta para mim.

"Ok", eu concordei e caminhei até a porta. Eu parei quando fui direto ao lado dele e o olhei . Neste close-up, os seus olhos eram ainda mais intimidantes, e ele cheirava a um doce perfume. "Mas se você me arrastar para longe assim novamente, eu te soco. Forte".

"Eu não duvido que você vá, e eu vou manter isso em mente." A sugestão de seu sorriso jogado no canto dos lábios, enviou meu coração ridículo em uma pirueta.

Baixei os olhos e corri para fora da porta. Olhei para trás no meu ombro enquanto me afastava, e ele estava indo na direção oposta. Respirando fundo, corri para o meu armário e tentei me convencer que eu não estava atraída por esse menino claramente perturbado. Patrick estava esperando ansiosamente no meu armário, mas ele soltou um sorriso de alívio quando me viu. Nem sinal de Tegan e qualquer sinal de nossa luta.

"Então, está tudo bem?" Patrick arrepiou o cabelo e olhou como eu me esforçava para abrir o meu armário. Depois de segunda tentativa ele se ofereceu "Aqui. Deixe-me tentar. Qual é o seu código?"

"36-21-7," eu disse a ele. "Eu não sei se está tudo bem. O que aconteceu depois que eu saí?"

"Sr. Meade veio e levou Tegan para enfermaria ", Patrick explicou, e ele abriu meu armário quase que imediatamente. "Ela não disse seu nome ou qualquer coisa, então você está bem. Aonde você foi? O que aconteceu com Finn?"

"Eu não sei." Sinceramente, não sabia como explicar o que tinha acontecido entre nós. O melhor que eu poderia dizer é que ele estava tentando me proteger, e ele tinha ficado com raiva por eu me colocar em perigo em primeiro lugar. Isso soou estúpido de dizer em voz alta, então eu só carreguei minha mochila e encolhi os ombros. "Ele me levou para a sala de arte e me disse para crescer."

"Então, ele fez isso apenas para salvá-la da luta? Então, você não iria ser expulsa?" Patrick perguntou, e um sorriso estava crescendo em seu rosto, que eu não aprovava. "Ele ajudou você."

"Eu acho." Eu pendurei minha mochila no meu ombro e bati meu armário fechando.

"Oh, sim, ele é um canalha total!" Patrick balançou exageradamente. "Você realmente acertou em cheio. Eu nunca vou questioná-la novamente."

"Cale a boca", eu ri e balancei a cabeça. "Você não tem uma aula em que você esteja atrasado ou algo assim?"

"Sempre!" Patrick se virou e correu pelo corredor, aparentemente levando a minha sugestão a sério.

Sentei-me na aula de Álgebra, mas eu estava ainda mais agitada que o normal. Eu estava com uma descarga de adrenalina da luta com Tegan e do encontro bizarro com Finn. A aula passou incrivelmente lenta, especialmente por que eu tinha aula de História na próxima hora com Tegan e Finn, e eu estava meio que animada para ver o que aconteceria.

Para ser honesta, a aula de História foi um pouco anti-climática. Tegan se foi, e Sr. Meade silenciou a classe, quando as pessoas tentaram especular. Havia um monte de murmúrios e olhares em minha direção, mas eu não fiz nada. Tentei um jogo de completamente inocente, como se eu não tivesse ideia do que qualquer um deles pudesse estar pensando.

Quando eu cheguei para a aula, Finn já estava lá. Em vez de olhar fixamente para mim ou me ignorar, como tinha sido as saudações anteriores, ele realmente me deu um pequeno sorriso e acenou para mim. Ao longo da palestra do Sr. Meade, quando eu estava desejando estar dormindo, eu ocasionalmente olhei para Finn. Ele olhava por trás de mim e me ofereceu algum tipo de expressão amigável. Alguma coisa tinha mudado entre nós, e eu por um lado, gostei.

Depois da escola, Patrick saiu correndo atrás de mim para me acompanhar até o estacionamento. Houve um crescimento confortável de rotina, e eu gostei. Talvez tinha sido bom que Finn tenha me impedido de bater mais em Tegan. Eu estava realmente começando de novo nesta escola.

"Ei, Wen", disse Patrick sorrindo quando ele me alcançou. "Então, todo mundo está falando sobre você e do jeito que você derrubou Tegan. Você é como Mothra".

"Mothra?" Eu enruguei meu nariz para ele.

"Sim. Godzilla vs Mothra." Patrick parou, pensando. "Ou espere. Não. Mothra morre nesse. Então, você é como Godzilla, e ela é como Mothra. Salvo que Godzilla ainda recebe bebês mortos por Mothra's. Oh, bem, não importa. Você é a grande pessoa no campus. Isso é o que eu quis dizer."

"Tudo bem." Parei no início do estacionamento para que eu pudesse falar a ele por um minuto antes de entrar no carro do meu irmão.

"É muito legal estar com você agora," Patrick me ofereceu um sorriso malicioso.

"É sempre muito legal estar comigo", eu provoquei.

O Cadillac de Finn estava estacionado alguns metros de onde estávamos, de modo que eu não estava surpreso quando vi Finn caminhando em nossa direção. Eu tipo esperei que ele fosse para seu carro, apagando qualquer ideia que eu tive de que as coisas poderiam estar mudando. Em vez disso, ele se aproximou de nós e realmente entrou na conversa por sua própria vontade.

"Assim, parece que você está limpa", disse Finn para mim.

"Graças a você", disse Patrick canalizado, corretamente supondo que eu não faria.

"Todo mundo está realmente olhando para você agora." Finn fez um gesto para todos os outros alunos que estavam saindo da escola. Uma enorme quantidade deles estavam olhando na minha direção e sussurrando. Era uma sensação muito estranha. "Como você vai lidar sendo uma nova celebridade? Eu sei que você não gosta quando as pessoas te olham."

"Nem todas as pessoas, apenas você", eu o corrigi, mas eu adicionei um sorriso assim que eu disse para não parecer tão mal intencionada.

"Eu vejo". Finn sorriu torto para mim, deliciando-me infinitamente.

"Ei, você sabia sobre o baile amanhã à noite?" Patrick tentou perguntar a Finn casualmente, mas eu podia ver todos os pré-cálculos sobre ele. "Eu e Wendy iremos. Você deveria ir. Vai ser muito divertido."

"Talvez, eu vou ver". Finn estava conversando com Patrick, mas seus olhos esvoaçavam sobre mim por um segundo, avaliando minha reação. Naturalmente, eu tentei parecer completamente sem emoção sobre a coisa toda. "Eu deveria ir. Você precisa de uma carona ou algo assim, Wendy?"

"Uh, não, meu irmão esta aqui", eu tropecei. Sua oferta me assustou, e eu estava certa que o principal motivo por ele me perguntar. Ele só gostava de me apanhar desprevenido.

"Tudo bem", assentiu Finn. "Eu vejo vocês dois amanhã."

Tão logo Finn tinha chegado em seu carro e eu estava certa de que ele não poderia nos ouvir, virei-me para Patrick, olhando-o estranhamente. "Então, qual é o negócio com você convidando-o para o baile? Você oscila em ambos os sentidos ou algo assim?"

"Talvez. Ou talvez eu não oscile de qualquer forma." Patrick piscou para mim e começou a sair. "Eu vou te deixar com o que pensar."

"Eu não sei o que isso significa!" Eu falei para ele depois que ele fez o seu caminho em direção ao seu carro.

"Vejo você amanhã, Wendy!" Patrick acenou para mim e continuou a caminhar.

Capítulo 5

Tegan estava com o lábio inchado na escola no dia seguinte, mas ela não me disse uma palavra . Eu estava começando a pensar que quando ela rosnou "você está morta" para mim, pode ter sido uma ameaça vazia. A escola estava muito monótona, o que era agradável.

Depois da escola, quando estávamos saindo, Finn me garantiu que ele iria me ver na dança, e de repente eu estava muito animada com isso. Patrick lembrou-me que ele ia me pegar às sete, e eu lhe dei meu endereço para que fosse realmente possível. Então tudo que eu tinha que fazer era escolher um vestido, fazer algo com meu cabelo, e oh, sim, contar a Matt.

Esperei até chegar em casa pela simples razão de que Maggie vivia lá também. Eu sabia que ela iria dar pulos de felicidade por causa do baile, então eu imaginei que ela poderia funcionar como um bom equilíbrio para Matt, que provavelmente recomendaria um cinto de castidade. Uma vez na porta, arranquei os meus sapatos e joguei de lado a minha mochila. Peguei uma garrafa de água da geladeira, e Matt começou a verificar a correspondência que Maggie tinha deixado na ilha de cozinha.

"Ei, Maggie está por aí?" Eu perguntei, torcendo a parte superior do frasco repetidamente.

"Sim, ela está lá em cima," Matt respondeu distraidamente. "Por quê?"

"Ah. Eu só... tenho algo a lhe dizer," eu disse sem certeza e em seguida tomei um longo gole da minha água.

"Sim?" Matt se virou para olhar para mim, a preocupação apertando sua voz. "O quê?"

"É uma boa notícia", eu insisti e respirei fundo. Matt virou-se completamente, inclinando-se de costas contra a ilha e cruzando os braços sobre o peito. Ele suspeitava de qualquer coisa eu considerasse uma boa notícia. "Haverá esta noite um baile na

escola, e será totalmente vigiado. E, bem, Patrick vai passar para me pegar às sete. Finn vai nos encontrar lá."

"Patrick?" Matt levantou uma sobrancelha e sua voz ficou mais difícil. "Aquele cara pateta que supostamente era para ser "apenas um amigo?"". Ele fez citações no ar zangado, o que me faria rir, se eu não estivesse me sentindo defensiva.

"Ele é apenas um amigo! Estamos indo com Finn também! Nós somos todos amigos!" Deixei a parte que, enquanto Patrick e eu éramos definitivamente apenas amigos, eu não estava tão certa sobre exatamente o que estava acontecendo comigo e Finn.

"Mas Patrick é quem você escolheu? Não Finn?" Matt disse rispidamente. "Você sabe, mesmo se houver outro rapaz envolvido, que não ajuda no seu caso. Indo à um lugar com um adolescente já é suficientemente mau, muito menos jogar um outro na mistura."

"É só um baile!" Eu disse. "Um compromisso escolar! E eu estou apenas fazendo o que você me disse! Estou fazendo amigos! Só acontece com os meninos! É verdade, não é grande coisa!"

"Eu nunca vi esses meninos, e eu só agora comecei a ouvir falar deles, há poucos dias." Matt balançou a cabeça. "Não, isso soa como uma má ideia. Quero dizer, porque eu apenas ouvi sobre este baile agora?"

"Isso porque Patrick só me perguntou hoje," eu menti. Como regra geral, eu não mentiria para Matt sobre qualquer coisa importante. Mas isso não era tão importante, e foi principalmente uma mentira branda de qualquer maneira.

"Ele perguntou-lhe? Não foi isso que você disse. Você disse que estava indo como amigos".

"Sim, estamos. Mas ele me perguntou. Eu apenas não decidi espontaneamente ir com ele," Eu dei de ombros. Matt estava me fazendo pergunta que eu pensava que sabia. Nós éramos apenas amigos, não éramos? Quero dizer, Patrick estava muito, obviamente, tentando me juntar com Finn, e isso só podia funcionar se eu parasse de lutar contra ele, no entanto.

"Então, como entra Finn nesta equação?" Matt não acreditava em qualquer coisa que eu estava dizendo, o que eu não achava que era muito justo, considerando o pouco que eu mentia para ele.

"Patrick o convidou também. E eu não posso dirigir, ao contrário de Finn, então Patrick se ofereceu para me pegar." Cruzei os braços e olhei para ele de forma uniforme. "Então. Isso é tudo."

"Eu ainda não sei", Matt balançou a cabeça.

"Você não sabe o quê? Vamos pedir a Maggie e ver o que ela pensa," Eu sugeri e comecei a caminhar para fora da cozinha para encontrá-la. Maggie sempre achou que essa seria uma ótima ideia, e nós dois sabíamos disso.

"Sua opinião não conta!" Matt insistiu, a contragosto me seguindo.

"Vamos ver sobre isso!" Eu respondi. "Maggie! Mags! Onde você está?"

Contar a Maggie sobre o baile poderia ser a pior ideia que eu já tive, e minha vida é composta quase inteiramente de ideias ruins. Eu a encontrei no andar de cima, pintando o banheiro de um amarelo pálido. Assim como eu disse, ela bateu as mãos, jogou o seu pincel na pia, e abraçou-me tão forte, ela provavelmente tinha me quebrado uma costela. Matt começou suas queixas, mas Maggie o interrompeu. Para que ele não a atrapalhasse, ela ordenou-lhe que terminasse o banheiro antes que a tinta secasse. Ele obedeceu só porque ele sabia que não havia como parar Maggie, e desta forma, ele não teria nada a testemunhar.

Maggie sabia melhor do que a minha mãe tentar obrigar-me à coisas que eu não gostava. Eu não era uma Barbie, e eu tornava impossível para ela me tratar como uma. Ela apenas se sentou na cama e ficou me olhando enquanto eu remexia no meu armário, oferecendo sugestões e comentários sobre tudo. Isto incluiu um fluxo interminável de perguntas sobre Patrick e Finn, Matt estava grunhindo ou zombando de vez em quando em minhas respostas, então eu sabia que ele estava ouvindo.

Uma vez que eu tinha decidido, em um simples vestido azul, Maggie olhou incrível pra mim, eu a deixei fazer o meu cabelo. Eu só concordei com isso, porque, honestamente, eu não podia realmente fazê-lo sozinho. Meu cabelo se recusou a obedecer qualquer coisa que eu tentei fazer, e enquanto ele não foi totalmente obediente com Maggie, ela tinha alguns truques na sua manga. Ela deixou uma parte dele para baixo, assim os cachos moldariam meu rosto, e puxou o resto dele para trás. Quando Matt me viu, ele parecia muito chateado e um pouco impressionado, então eu sabia que eu devia parecer muito impressionante.

Fiquei na frente da porta, de pé nas pontas dos dedos para olhar para fora para meia-lua na parte superior da janela. Foi chegando perto das sete, e eu não podia acreditar o quão ansiosa eu estava me sentindo. Se o Finn não tivesse prometido que iria me ver no baile, eu sabia que não iria me sentir assim em tudo. Gostei do Patrick, mas ele nunca fez meu estômago ficar esquisito desse jeito que Finn fazia. Só de pensar nele o meu coração acelerava, e eu odiava o jeito que me sentia. E secretamente amava também.

"Quando é que este rapaz estará aqui?" Matt resmungou. Ele ficou cerca de um pé atrás de mim, pairando ainda mais do que sempre fazia. A tinta amarela manchou as suas mãos e os cabelos, mas ele não parecia notar. Ele simplesmente cruzou os braços e

encarou a porta, como se ele estivesse esperando um assaltante quebrar a qualquer momento.

"Eu não sei. Em breve. "Eu mexia com o meu anel de ouro novamente e ajustava meu colar, certificando-me se estava centrado.

"Você tem certeza que ele está mesmo chegando? ' Matt perguntou esperançosamente.

"Matt, deixe-a sozinha", Maggie ordenou. "E de volta ao largo. De-lhe algum espaço para respirar." Ela estava usando uma quantidade surpreendente de retenção por ficar para trás. Debruçada sobre o braço de uma cadeira na sala, que tinha uma camisa de flanela salpicada de tinta e um lenço enrolado no cabelo para protegê-lo. Eu estava realmente um pouco surpresa que ela não se preocupou em se vestir para atender Patrick, mas mais uma vez nós tivemos que correr contra o tempo.

"Eu estou recuando", Matt murmurou, mas deu alguns passos para trás em direção de Maggie.

"Você vai ter um monte de diversão à noite", Maggie prometeu pela centésima vez. Eu devo ter olhado nervosa, o que não ajudava em nada a situação.

Quando eu ouvi o som de um carro, eu estiquei na ponta dos pés novamente para ver fora da janela. Patrick tinha estacionado na frente da casa em um Honda, e meu coração bateu mais forte. Ele tinha realmente me apanhado. Estávamos indo ao baile. E Finn estaria lá. Engoli em seco e tentei me lembrar que nada disso era uma grande coisa afinal. Eu não podia acreditar como estava pirando.

"Ele está aqui", eu disse e dei um passo para trás da porta, para que não desse a perceber como eu estive todo o tempo à espera como uma total perdedora.

"Ele está?" Matt entrou em pânico e correu para a porta, para que pudesse dar uma olhada para ele através da janela. "Esse é o carro? Isso é uma armadilha mortal! Não há nenhuma maneira de você estar indo nessa!"

"Matt! Pare com isso!" Maggie mandou.

"Maggie, você não viu esse carro!" Matt insistiu, e se voltou de modo que não havia realmente espaço para eu abrir a porta. Maggie lançou-lhe um severo olhar, ele suspirou e se resignou.

Eu praticamente abri a porta antes mesmo de Patrick bater. Ele parecia um pouco assustado com minha velocidade em atender a porta, mas logo sorriu largamente. Eu podia sentir Matt atrás de mim, fazendo tudo, até rosnando para Patrick, e eu tentei sorrir pedindo desculpas a ele.

"Ei, Wendy", disse Patrick com facilidade e me deu uma rápida olhada. "Você está muito bem."

Ele estava um pouco surpreso, mas acho que era porque ele não esperava que eu me vestisse bem. Se tivesse sido só nós dois, sem qualquer possibilidade de Finn, eu

não teria mesmo, mas eu não quero que ele saiba disso, assim eu apenas continuei sorrindo. Patrick tinha acabado de colocar em uma camiseta branca com calça jeans de lavagem escura, mas ele estava muito bem.

"Você está muito bem," Eu concordei. Matt ainda estava fervendo atrás de mim, então eu abri a porta mais um pouco para que eu pudesse apresentá-los e então eu poderia sair dali. "Hum, Patrick, este é o meu irmão mais velho, Matt, e essa é a minha tia, Maggie." Patrick não parecia nem um pouco intimidado. Matt sacudiu a mão com muito mais força do que necessário. Maggie se levantou do sofá e correu para dizer olá.

"É um prazer te conhecer", Maggie falou, sacudindo a mão.

"Digo o mesmo," Patrick assegurou.

"Eles são pintores," eu disse quando eu o vi olhando por cima da tinta que cobria as roupas. "Bem, eu acho que nós deveríamos ir."

"Traga-a de volta às dez", Matt falou, olhando duramente para Patrick.

"Meia-noite", Maggie disse sobre ele.

"O baile não vai até a meia-noite", Matt falou incrédulo.

"Eu sei". Maggie continuou sorrindo e começou a me conduzir para fora da porta. "Divirtam-se!"

"Meia-noite, é muito tarde!" Matt estava alterado enquanto fechava a porta atrás de mim.

"Desculpa", eu sorri timidamente para Patrick. "Insanidade circula muito fortemente na minha família."

"É bom saber", disse Patrick sorrindo enquanto caminhávamos até seu carro.

Minha única experiência com um baile foi o que eu vi na TV, mas realmente não foi muito longe. O tema parecia ser "Crepe de papel no Ginásio ", e eles tinham dominado perfeitamente. As cores da escola eram branca e azul marinho, então flâmulas brancas e azuis marinho cobriam tudo, junto com correspondência em balões. Para a iluminação romântica, eles tinham tudo amarrado com brancas luzes de Natal. Uma mesa ao lado estava coberta de bebidas, e a banda tocando no palco improvisado sob a cesta de basquete, não era tão ruim assim. Seu set list parecia apenas incluir as músicas dos filmes de John Hughes, e nós chegamos ao meio de uma "Weird Science" que estava um pouco mais eletrônica do que eu me lembro que seja. Quando a música terminou, eles anunciaram seu nome como "Shermer, Illinois."

A maior diferença entre a vida real e os filmes é que ninguém estava realmente dançando. Um grupo de meninas estava em frente ao palco, desmaiando pelo vocalista Foxy, mas por outro lado, a pista estava na maior parte vazia. A mesa de refresco tinha uma pequena multidão, e as pessoas estavam espalhadas por toda a arquibancada.

"Os populares vêm depois", explicou Patrick quando ele reparou em mim olhando ao redor.

"Então, nós não somos os caras legais?" Eu perguntei.

"Não.. Nós somos os pontuais", disse Patrick brincando.

Como um cavalheiro, ele me deu um copo de ponche e, em seguida, fomos para uma das arquibancadas para nos sentar. Sentamos na primeira fila porque eu tinha usado estupidamente um par de saltos de tiras que eu não confiava em mim para subir ao topo. Tão logo sentamos, chutei-os de qualquer maneira, porque na maioria das vezes, eu odeio sapatos. Nós assistimos e zombamos por um bom tempo das outras pessoas que estavam aparecendo.

À medida que a noite avançava, encontrei-me cada vez mais nervosa. Finn ainda não estava aqui. Patrick não pediu-me para dançar, e outros estudantes tinham realmente começado. A banda tinha se mudado para algum tipo de Tears For Fears medley com o tempo. Tegan chegou, e ela foi sem dúvida a garota mais legal da escola. Ela usou um galão de corretivo e batom para tentar corrigir o lábio, mas ela ainda parecia o inferno. Eu não poderia deleitar-se com isso, embora, porque eu estava começando a pensar que tinha sido Finn que nos separou.

"Ok, então talvez isso não esteja tão divertido como eu prometi que seria." Patrick descaracterizou o olhar na minha cara de decepção com ele e com a dança em si, portanto, eu forcei um sorriso e balancei a cabeça.

"Não, não, está divertido", eu insisti. Eu estava prestes a sugerir a dançar, na esperança de iluminar o meu humor, mas Finn finalmente apareceu através das portas do ginásio.

Vestindo uma camisa slim-encaixe preta e jeans escuro, ele parecia bem. Ele tinha as mangas arregaçadas e um botão aberto em sua camisa, e eu me perguntei por que eu nunca tinha percebido o quão atraente seus olhos eram. Tenho certeza de que tinha um sorriso pateta estampado em meu rosto, então eu apaguei o mais rápido que pude e tentei um olhar entediado.

"Bem, olha quem resolveu dar o ar graça com sua presença", brincou Patrick feliz quando Finn se aproximou de nós. Patrick havia se inclinado para trás na arquibancada, abrindo os braços por trás, um deles estava trás de mim, mas não em torno de mim.

"Eu tinha coisas com trabalho", explicou vagamente Finn e sentou-se ao lado de Patrick. Ele olhou para mim, mas não disse nada sobre como eu estava. Ele olhou irritado por estar aqui. Isso não foi exatamente como eu esperava que fosse.

"Trabalho? Eu não sabia que você trabalhava", comentou Patrick.

"Empresa familiar", Finn suspirou. Ansioso para mudar de assunto, ele olhou mais para nós. "Vocês já dançaram?"

"Não", Patrick sorriu. "A dança é para otários."

"É por isso que você veio para um baile?" Finn perguntou incisivamente. Patrick riu, e Finn olhou para meus pés descalços. "Você não usa sapatos certos para dançar. Você nem mesmo usa o calçado adequado para caminhar."

"Eu não gosto de sapatos", disse a ele na defensiva. Meu vestido só vinha acima dos meus joelhos, mas eu tentei puxar para baixo, como se eu pudesse obtê-lo para cobrir meus pés descalços, que de repente se tornou uma fonte de embaraço.

Finn me deu um olhar que eu não conseguia ler nada, então voltei a olhar para o povo a dançar na frente de nós. Até agora, a pista estava quase inteiramente coberta. Alunos ainda pontilhavam as arquibancadas, mas eram principalmente os alunos da chapelaria com caspa. Estávamos entre os geeks e freaks da escola, e que normalmente eu não me importava. Na verdade, eu nem sequer me importo agora. Mas eu estava sentada nas arquibancadas com um sentimento tolo por não usar sapatos.

"Então é isso que você está fazendo? Assistindo a dança de outras pessoas?"Finn perguntou.

"Às vezes", disse Patrick admitindo com um encolher de ombros. "Mas agora, eu vou buscar um ponche." Levantou-se e olhou para nós. Eu ainda estava jogando com a barra do meu vestido e Finn parecia estar olhando para a pista de dança. "Vocês não se divirtam enquanto estiver fora."

"Sim, isso vai ser difícil", eu suspirei. Patrick riu enquanto caminhava a distância. As bebidas estavam do outro lado do ginásio, e eu o perdi de vista através da multidão.

Finn se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos, e assim que eu me mudei estava sentado reto. Eu pensei que estávamos próximos, que nós progredimos para algo agradável e confortável, mas havia essa terrível sensação estranha pendurada entre nós. Meu vestido não tinha alças, e eu esfregava nos meus braços nus, sentindo-me nua e desconfortável.

"Está com frio?" Finn olhou para mim, e eu balancei minha cabeça. "Eu acho que está frio aqui".

"É um pouco de frio", eu admiti. "Mas nada com que eu não possa lidar."

"Sim, você pode lidar com qualquer coisa", respondeu secamente Finn.

Patrick ainda não tinha voltado com o seu ponche, e eu estava começando a pensar que ele nunca o faria. Isso provavelmente tinha sido parte de seu plano, mas ele estava falhando horrivelmente. Finn que mal olhava para mim, o que é um 180 completo do seu constante olhar assustador. De alguma forma, eu achei este pior. Eu não sei por que ele tinha mesmo que vir para o baile se ele odiava tanto, e eu estava prestes a pedir-lhe quando ele se virou para olhar para mim.

"Você quer dançar?" Finn perguntou-me secamente.

"Você está me convidando?" Eu não poderia dizer se ele queria saber se eu gostava de dançar no geral, ou se eu queria dançar com ele, mas de qualquer forma, no momento, a resposta a ambas as perguntas é não.

"Sim", Finn encolheu os ombros.

"Sim?" Eu dei de ombros sarcasticamente. "Você realmente sabe como falar com jeito para uma menina." A boca dele subiu em sua sugestão de um sorriso, o que oficialmente me conquistou, do jeito que sempre fez. Eu teria dito sim a qualquer coisa que ele pedisse quando ele sorria para mim, e eu me odiava por isso.

"É justo." Finn se levantou e estendeu a mão para mim. "Será que você, Wendy Everly, gostaria de dançar comigo?"

"Claro." Coloquei minha mão na dele, tentando ignorar o quão macia e quente a sua pele era e os batimentos rápidos do meu próprio coração, e para os meus pés.

Naturalmente, a banda tinha acabado de começar a tocar "If You Leave" pela OMD, fazendo-me sentir como se eu estivesse em um momento de filme perfeito. Finn me levou até a pista de dança, e colocou a mão na minhas costas. Eu coloquei uma mão em seu ombro, e ele segurou minha outra mão. Eu estava tão perto dele, eu podia sentir o calor delicioso que irradiava de seu corpo. Seus olhos eram os mais escuros que eu já tinha visto, e eles estavam olhando somente para mim. Por um minuto intocado, senti tudo perfeito na vida de uma forma que nunca teve antes. Como se tivesse um holofote sobre nós, e nós fossemos as únicas duas pessoas no mundo. Então algo mudou na expressão de Finn, algo que eu não poderia ler, mas ele definitivamente ficou mais sombrio.

"Você não é uma dançarina muito boa", comentou Finn, sem emoção.

"Obrigada", eu disse incerta. Estávamos na maior parte apenas balançando em um pequeno círculo, e eu não tinha muita certeza de como eu poderia melhorar isso, e parecia estar dançando da mesma maneira como todos os outros. Talvez ele estivesse brincando, então eu tentei um tom brincalhão quando eu disse: "Você não é grande coisa mesmo."

"Eu sou um dançarino maravilhoso", respondeu Finn com naturalidade. "Eu só preciso de um parceiro melhor."

"Tudo bem." Parei olhando para ele e comecei a soltar o seu ombro. Eu não entendia o que estava acontecendo. "Eu não sei o que fazer ou dizer sobre isso."

"Por que você precisa dizer algo sobre isso? Não é necessário para você falar sem parar. Embora, eu não tenha certeza de que você percebeu isso ainda." O tom de Finn tinha ficado completamente gelado, e eu ainda estava dançando com ele porque eu não tive o bom senso suficiente para ir embora.

"Eu apenas não disse nada. Eu apenas fui dançar com você." Eu engoli em seco e não apreciei em como estava começando a me sentir esmagada. "E você me pediu para dançar! Não é como se você estivesse me fazendo um favor."

"Oh, vamos lá", Finn desvirtuou-me com uma jogada de olhar exagerado. "O desespero estava saindo de você em ondas. Você estava pedindo para dançar comigo. Eu estou fazendo um favor."

"Uau." Dei um passo atrás dele, sentindo confusas lágrimas ameaçando e essa dor terrível crescendo dentro de mim. "Eu não sei o que eu fiz para você!" Sua expressão se suavizou, mas era tarde demais.

"Wendy"

"Não!" Eu cortei ele. Eu tinha começado a gritar, e todos à nossa volta tinha parado de dançar e começaram a olhar para nós, mas eu não me importei. "Você é um idiota total!"

"Wendy" Finn repetiu, mas eu me virei e corri pela multidão.

Não havia nada no mundo que eu quisesse mais do que sair de lá. Patrick estava parado perto de uma tigela de ponche, conversando com um garoto muito animadamente sobre algo, mas quando ele me viu, parou e ficou preocupado. Meus sapatos estavam do outro lado do ginásio, mas eu não tinha intenção de atravessar a pista de dança para obtê-los.

"Eu quero ir embora. Agora," eu assobiei a Patrick.

"O que" Antes que ele pudesse perguntar o que aconteceu, Finn apareceu ao meu lado.

"Olha, Wendy, eu sinto muito", desculpou-se sinceramente Finn, que só me deixou puta. Se ele se arrependeu, então por que ele disse aquelas coisas em primeiro lugar? Era como se ele tivesse achado uma maneira de ferir meus sentimentos.

"Eu não quero ouvir nada de você!" Respondi e me recusei a olhar para ele. Patrick olhou para trás e para frente entre nós dois, tentando decifrar o que estava acontecendo.

"Wendy", Finn afundou. "Eu não quis dizer"

"Eu disse que não quero ouvir isso!" Eu olhei para ele, mas só por um segundo

"Wen, talvez você devesse deixar o cara se desculpar", disse Patrick sugerindo suavemente. "Eu não sei o que aconteceu, mas nunca é demais ouvir."

"Sim, é verdade!" Então, como uma criança pequena, eu bati o pé. "Eu quero ir!"

"Eu acho que você deveria se acalmar primeiro," Patrick disse, e eu poderia dizer que ele não estava pronto para me fazer mudar de ideia. Como eu, ele tinha imaginado algumas mágicas faíscas entre Finn e eu que claramente não existiu, mas desde que ele não tinha ouvido o que Finn tinha me dito, ele não estava tão disposto a desistir do

sonho como eu estava. "A ainda está muito cedo, e você não deveria ir para casa furiosa. Então, por que você não apenas ouve o que o Finn tem a dizer."

Finn ficou apenas para ao lado de nós, olhando-me atentamente, e parte de mim realmente queria ouvir Patrick. Se eu ficasse lá, eu sabia que iria deixar Finn dizer o que ele queria de mim, e como um idiota, eu provavelmente iria acreditar nele. E eu não queria isso. Eu não ia deixá-lo me fazer de tola novamente.

Cerrei os punhos e olhei para Patrick diretamente em seus olhos. Eu mantive o que eu queria mais e mais na minha cabeça. *Eu quero ir para casa, me leve para casa, por favor, por favor, só me leve pra casa. Eu não posso mais ficar aqui.* Patrick olhou para mim animador, como se ele pudesse me convencer a falar com Finn. Então, sua expressão de esperança começou a mudar. O rosto dele relaxou e ficou distante. Piscando, ele só fixou inexpressivamente para mim por um minuto.

"Eu acho que eu deveria levar você para casa", disse Patrick grogue.

"O que você fez?" Finn exigiu, quase freneticamente. Virei-me para olhar para ele, e Patrick balançou a cabeça cansada. "Wendy, o que diabos você faz?"

"Nada!" Eu me virei e olhei para Patrick. "Vamos sair da aqui".

"Não!" Finn interveio entre Patrick e eu, na minha tentativa de escapar. "Você sabe mesmo o que você fez?"

"Eu não fiz nada!" Eu repeti, crescendo minha irritação. "Eu só quero ir!"

"Sim, eu sei o que você fez!" Os olhos de Finn estavam arregalados e assustados, e sua reação me confundiu. Eu realmente não tinha feito nada, e eu não sabia no que ele estava pirando.

"Que bom! Porque eu vou." Tentei andar ao redor dele, mas ele agarrou meu pulso, segurando com a mesma mão de ferro que ele tinha me segurado me afastando de Tegan. "Deixe-me ir!"

"Eu preciso falar com você", Finn manteve. "Em particular".

"Por que eu deveria" Eu queria discutir com ele, mas ele estava olhando para mim muito insistente.

"Eu já volto", garantiu Finn a Patrick, mas ele apenas acenou com a cabeça atordoado para nós.

Ainda agarrando o meu pulso, Finn arrastou-me para longe. Passamos por portas laterais em um nicho pequeno, vazio. Uma vez lá dentro, Finn deixou de lado o meu pulso e olhou para fora as janelas das portas, como se pudesse ter sido seguido.

Tão logo ele se virou para olhar para trás para mim, bati tão duro quanto eu poderia em seu rosto. Ele deu um passo para trás e olhou para o chão.

"Eu disse que se você me arrastasse para a droga de qualquer lugar novamente, eu te daria um soco", eu disse-lhe e cruzei os braços sobre o peito.

"Você fez isso", Finn reconheceu, ainda esfregando o rosto. Seu rosto já tinha começado a ficar vermelho, e eu senti uma satisfação fraca sobre isso. Ele totalmente merecia.

"Você tem sorte que eu lhe dei um tapa."

"Eu acredito nisso." Estendeu sua mandíbula e, em seguida, olhou para mim. "O que você fez lá fora? Com Patrick?"

"Eu não fiz nada com Patrick." Eu balancei minha cabeça. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

"Você realmente não sabe?" Finn me olhou desconfiado, incapaz de decidir se ele acreditava em mim ou não. "Você não percebeu a maneira como Patrick agiu?"

"Ele agiu como Patrick," Eu dei de ombros.

"Não, ele não agiu", Finn persistiu. "Quando você foi até ele e disse que você queria ir para casa, ele disse que não. E então você ficou olhando para ele, e ele parecia nebuloso e confuso. Então, de repente, ele disse que iria levá-la para casa como você queria."

"Eu não sei do que você está falando", eu tropecei.

Um calafrio correu-me e comecei a me sentir vagamente enjoada. Eu tinha notado a mudança na expressão de Patrick, e não era a primeira vez que eu tinha visto algo parecido. Ainda no outro dia, Maggie tinha reagido da mesma forma quando eu tinha tentado convencê-la a não ver a minha mãe mais. Houve épocas antes disso também, mas eu nunca quis pensar sobre isso. E eu não queria agora de qualquer maneira.

"Sim, você fez." Finn assentiu solenemente. "Você apenas não sabia o que era".

"Eu sou muito... convincente", disse eu, sem qualquer convicção real. Isso é o que eu sempre pensei que fosse, sempre que me preocupei em pensar sobre isso. Eu era muito bonita, e ao longo dos anos, eu tinha conseguido que os meninos fizessem coisas com um sorriso. E se isso não funcionasse, eu não tinha medo que algum burro me contrariasse para conseguir o que eu queria. Recentemente, as coisas começaram a ficar ainda mais fáceis, onde eu apenas tinha que olhar para as pessoas, sem o sorriso tímido ou a ameaça de ofensas corporais. Mas eu pensei que era porque eu tinha ficado realmente boa nisso.

"Sim, você é", admitiu Finn. "Mas você não pode fazer isso. Não é assim."

"Fazer o quê?" Eu fingi inocência. "Eu não fiz nada! E mesmo se eu fizesse, quem é você para tentar me parar ?" Outra coisa passou pela minha mente, e eu olhei para ele. "Você pode me parar?"

"Pará-la de quê?" Finn deu um passo mais perto de mim. "O que você acha que aconteceu? O que você acha que você fez para Patrick?"

"Eu só... olhei para ele," eu respondi, hesitante.

"Você fez mais do que olhar. Você usou a persuasão", Finn disse enfaticamente, como se isso fosse de alguma maneira muito diferente do que eu vinha dizendo. "Eu acho que é uma espécie de gíria que você não entende. Tecnicamente, seria chamado de psicocinese."

"Eu não sei o que isso significa, mas posso assegurar-lhe que não sou psíquico sei lá o quê." Eu estava começando a achar perturbador como o assunto estava sem rodeios, como se estivéssemos a falar de lição de casa de biologia em vez da possibilidade de que eu possuía algum tipo de habilidade paranormal.

"Ainda não", Finn permitiu. "A persuasão é quando você quer algo de alguém, e apenas pensando sobre ele, você pode levá-lo a fazê-lo. É uma forma de controle da mente."

"Uau!" Eu coloquei as minhas mãos e dei um passo para trás. "Eu não usei a mente para controlar Patrick! Ou ninguém nunca! Se eu pudesse, teria usado em você agora fazendo com que você deixe de ser uma aberração."

"Você não pode usá-la em mim agora." Finn balançou a cabeça distraidamente, mas ele estava muito nervoso ou animado para realmente prestar atenção à forma estranha como eu estava recebendo. "É verdade, não é importante, especialmente a maneira que você está usando. Mas você já tem algum domínio sobre ela, e você nem sabia que você tinha." Seu cenho franziu e ele olhou para o espaço por um minuto. "Você realmente não sabe o que você estava fazendo?"

"Eu não estava fazendo nada!" Eu insisti.

Confusa e assustada, eu queria fugir. Finn estava dizendo coisas que soava completamente insano e impossível, mas também parecia meio que verdadeiro. Mesmo quando eu comecei a questionar tudo sobre mim, no fundo da minha mente, eu suspeitei que este pode ser apenas outro truque. Finn, obviamente, começou com essa confusão e me magoou, e tudo isso era apenas parte de seu jogo.

"Wendy, acalme-se, ok?" Finn estendeu a mão para mim, em uma pobre tentativa de ser reconfortante, mas me afastei dele. A última coisa que no mundo que eu queria era que ele me tocasse agora. Bem, talvez não seja a última coisa, mas eu não estava pronta para me acalmar. "Você só precisa parar e pensar por um minuto."

"Não! Eu quero ir para casa! E talvez eu não possa "convencer" você, ou seja qual inferno você chame isso, mas Patrick está pronto para ir e esperando por mim." Eu cambaleei e segurei a porta, preparando-me para escapar antes que eu realmente começasse a chorar ou vomitar ou qualquer coisa que eu fosse acabar fazendo.

"Wendy" Finn segurou meu braço para me parar, e eu puxei ele de volta.

"Não me toque!" Eu gritei, e ele recuou, mas me deixou ir.

Patrick ainda estava perto de uma tigela de ponche, mas quando ele me viu correndo para ele, ele não discutiu comigo. Ele só colocou o braço em volta de mim e

conduziu-me para fora do ginásio. Ele tentou me perguntar o que tinha acontecido com Finn, mas eu me recusei a falar sobre isso. Não que eu quisesse manter segredo dele. Eu estava com muito medo de que eu pudesse chorar se eu sequer mencionasse Finn. Ele dirigiu por um tempo até que eu estivesse razoavelmente calma no momento em que chegasse em casa.

Matt e Maggie estavam esperando na porta por mim, mas eu apenas disse uma palavra para eles. Isso assustou Matt, que começou a ameaçar matar Patrick e cada outro rapaz do baile, mas eu consegui tranquilizá-lo de que eu estava bem e nada de ruim tinha acontecido. Finalmente, ele me deixou ir até o meu quarto, onde eu comecei a me jogar na cama e não chorar. Maggie bateu na porta um pouco mais tarde e se ofereceu para conversar, mas não havia nada que eu pudesse realmente dizer a ela, então eu mandei-a embora.

A noite girava na minha cabeça como um sonho bizarro. Havia todas as a emoções e o nervosismo em ver Finn, e depois desse momento glorioso quando nós dançávamos juntos, antes que ele fosse completamente destruído. Mesmo agora, depois da maneira como ele me tratou, eu não poderia cogitar quão maravilhoso foi me sentir em seus braços. Em geral, eu nunca gostei de ser tocada ou estar perto das pessoas, mas eu amava o jeito que eu me sentia com ele. Sua mão forte e quente pressionando as minhas costas e o calor suave que corria dele. Quando ele olhou para mim então, tão sincero, eu tinha pensado...

Eu não sei o que eu pensava, mas acabou por ser uma mentira. Depois que ele me assustou sobre psicocinese, de repente, eu poderia explicar todo o seu estranho comportamento, ele era completamente insano. Isso tinha que ser ele. Seu humor aleatório alterado.

Porque eu realmente não poderia "convencer" as pessoas. Não seria possível bastar olhar para Patrick para levá-lo a fazer o que eu queria. Ele tinha acabado de ser capaz de ver como eu estava distraído e mudou de ideia. E mesmo se eu fizesse isso, como e por que ninguém havia notado antes? Como Finn percebeu? Ele havia dito que "Persuasão" era uma gíria, também, o que implica que um grupo de pessoas utilizava em vez de psicocinese. Eles usaram tão freqüentemente que tinham sua própria terminologia.

O que ele me mostrou é que eu não sabia nada sobre ele. Eu mal podia dizer quando ele estava zombando de mim e quando ele estava sendo sincero. Às vezes eu pensava que ele estava dentro de mim, e outras vezes ele obviamente me odiava. Ele poderia simplesmente facilmente ser louco como ele poderia estar dizendo a verdade. Não havia nada que eu soubesse sobre ele, com certeza. Só que apesar de tudo, eu ainda gostava muito dele.

No meio da noite, depois de eu tinha me trocado por um moletom e uma camiseta regata, e depois que eu tinha gastado muito tempo me revirando, eu devo ter, finalmente, adormecido. Quando acordei, ainda estava escuro, e eu tinha lágrimas secas em minhas bochechas. Eu tinha chorado no meu sono, que parecia injusto, já que eu nunca choro quando eu estava acordada. Eu rolei e olhei para o despertador. Os números indicaram que era um pouco depois das três da manhã, e eu não estava dormindo, tenho certeza porque eu estava acordada. Eu acendi a minha lâmpada de cabeceira, lançando tudo em um brilho quente, e eu vi algo que me assustou muito, meu coração parou.

Capítulo 6

Uma figura estava agachada fora da minha janela, que ficava no segundo andar. É certo que, havia um pequeno telhado embaixo dele, mas isso ainda não era exatamente o que eu via. Em cima do telhado, não era qualquer um. Era Finn Holmes, olhar esperançoso, mas não com vergonha ou medo por ter sido capturado espreitando no meu quarto. Na verdade, ele bateu levemente no vidro, e tardiamente, eu percebi que o que tinha me acordado. Ele não havia sido pego espreitando intencionalmente; ele estava tentando entrar no meu quarto. Então isso era um pouco menos assustador, eu suponho.

Por alguma razão, eu me levantei e fui até a janela. Olhei-me no espelho, eu não estava com uma boa aparência. Meu pijama era triste, apenas confortável, e não o tipo de lingerie sexy que eu gostaria de usar numa noite de encontro. Meu cabelo estava uma bagunça total, e meus olhos estavam vermelhos e inchados. Além disso, eu sabia que não devia mesmo deixar Finn entrar no meu quarto. Ele era claramente psicótico e, provavelmente, um sociopata, e ele não me fazia sentir bem sobre mim mesma. Além disso, Matt nos mataria se nos pegasse aqui.

Então, eu estava na frente da janela, braços cruzados, e olhando para ele. Fiquei chateada e magoada, e eu queria que ele soubesse disso. Normalmente, me orgulhava em não me machucar, e muito menos dizer às pessoas se elas tivessem me machucado. Mas agora, eu pensei que seria melhor se ele soubesse que ele era um idiota.

"Sinto muito!" Finn falava alto, para que sua voz passasse o vidro, e seus olhos ecoou um sentimento. Ele parecia genuinamente arrependido, mas eu não estava pronta para aceitar as suas desculpas ainda. Talvez eu nunca estivesse.

"O que você quer?" Pedi tão alto quanto podia sem que Matt me ouvisse.

"Desculpar-me. E falar com você." Finn olhou seriamente para mim. "É importante ". Mastiguei meu lábio, debatendo entre o que eu sabia que deveria fazer e

o que eu realmente queria fazer. Esta foi a primeira vez que alguém já tinha escapado até minha janela ou se desculpado comigo depois de eu ter dado um tapa. "Por favor"

Contra o meu melhor julgamento, eu abri a janela. Eu deixei a tela para que ele pudesse mexer com isso, e dei um passo para trás assim que eu estava sentada na ponta da minha cama. Finn puxou a tela facilmente, e eu me perguntei o quanto experiente ele devia ser em se esgueirar nas janelas das meninas. Cuidadosamente, ele subiu no meu quarto, fechando a janela atrás dele. Ele olhou por cima do meu quarto, fazendo-me sentir autoconsciente. Estava um pouco desarrumado, com roupas e livros espalhados. Meu computador estava na minha mesa no canto, enterrado de garrafas de água. Eu tinha pôsteres na minha parede de Labyrinth e The Cure, mas o resto das minhas coisas estava em duas grandes caixas de papelão e um ao lado do meu quarto.

"Então o que você quer?" Eu disse secamente como pude, tentando arrastar a sua atenção de volta para mim em vez de inspecionar a minha desordem.

"Sinto muito", Finn repetiu, com a mesma sinceridade que ele tinha dito lá fora. "Hoje eu estava cruel." Ele desviou o olhar pensativo antes de continuar. "Eu não quero te machucar."

"Então por que você fez?" Eu perguntei bruscamente.

Lambendo os lábios, ele mudou e exalou profundamente. Ele tinha intencionalmente sido estúpido comigo. Não era um acidente porque era arrogante ou como ele tratava as pessoas. Tudo o que ele me fez sentir foi meticuloso e intencional. Mesmo ele alegando que não queria me machucar, o simples ato de ele ter ferido me provou que era o que ele queria. Mas ele hesitou em dizer-me as razões.

"Eu não quero mentir para você, e eu prometo a você que eu não vou", Finn respondeu com cuidado. "Então... eu não vou dizer a você agora. Não parece adequado."

"Eu não me importo se parece adequado ou não!" Eu falei, em seguida, lembrando que Matt e Maggie estavam dormindo no corredor e apressadamente baixei minha voz. "Eu acho que tenho o direito de saber o que está acontecendo."

"Eu vim aqui para lhe dizer", Finn me assegurou. "Para explicar tudo. Este não é o caminho que normalmente acontecem as coisas, então eu tive que fazer um telefonema antes de eu vim vê-la. Eu estava tentando entender as coisas. É por isso que está tão tarde. Me desculpe."

"Ligar para quem? Descobrir o que?" Então, ocorreu-me, e um buraco começou crescendo no meu estômago. "Ah. Trata-se da porcaria que você estava falando anteriormente. A psicocinese ou o quer que seja?"

"É mais do que isso." Ele esfregou a parte de trás da cabeça e olhou para o chão. "Você não vai acreditar em mim. Você vai pensar que estou louco. Mas eu nunca menti para você, e eu nunca vou. Você acredita nisso pelo menos?"

"Eu acho que sim", respondi hesitante.

"Isso é um começo", Finn permitiu. Ele respirou profundamente, e eu nervosa puxei um fio do meu cabelo e observei-o. Quase timidamente, ele disse "Você é um changeling". Ele olhou para mim com expectativa, esperando por algum tipo de reação dramática.

"Eu nem sei o que é," Eu dei de ombros. "Não é como um filme com Angelina Jolie ou algo assim?" Eu balancei minha cabeça. "Eu não sei o que isso significa."

"Você não sabe o que é?" Finn sorriu. "É claro que você não sabe o que é. Além disso, tornaria tudo muito fácil se você tivesse mesmo a menor inclinação sobre o que está acontecendo."

"Seria, não seria?", Eu concordei sarcasticamente.

"Um changeling é uma criança que tenha sido trocado por outro segredo", Finn explicou devagar.

O vento era como se tivesse sido empurrada para fora de mim. O quarto tem esta qualidade. Minha mente foi para a minha mãe, e as coisas que ela tinha gritado comigo. Sempre houve esse sentimento dentro de mim de não pertencimento, mas eu sempre tinha associado em algum resíduo latente da minha mãe. Mas agora, de repente, Finn estava confirmando todas as suspeitas que tinha tido. Parecia quase bom demais para ser verdade.

"Mas como..." atordoada, eu balancei minha cabeça e percebi um importante fato. "Como você sabe disso? Como você poderia saber disso? Mesmo se fosse verdade?"

"Bom..." Finn me observava enquanto eu lutava para entender tudo e decidiu continuar. "Você é uma Trylle. É o que fazemos."

"Trylle? É que, como um sobrenome ou algo assim? "Eu perguntei com ceticismo.

"Não", Finn balançou a cabeça. "Trylle é o nome da nossa tribo". Ele esfregou o lado da sua têmpora. "Isso é tão difícil de explicar. Nós somos um, hum, bando de trolls".

"Você está me dizendo que eu sou um troll?" Eu levantei minha sobrancelha, e, finalmente, decidi que ele devia ser louco. Nada sobre mim parecia ser uma boneca de cabelo rosa com uma jóia em seu estômago, ou um monstro assustador que vivia debaixo de uma ponte. Na verdade, eu era pequena, mas realmente muito bonita, e Finn não era tão alto.

"Você está pensando em trolls do modo como eles foram deturpados, obviamente," Finn apressou em explicar. "É por isso que nós preferimos Trylle. Você não consegue qualquer uma das imagens bobas de 'Billy Goats Gruff'. Mas agora eu tenho que olhar para mim como se eu tivesse perdido totalmente a cabeça."

"Você perdeu a sua cabeça," Eu concordei. Eu estava tremendo, fora o choque e o medo, eu não sabia o que pensar. Eu deveria o ter expulsado do meu quarto, mas então novamente, eu nunca deveria ter deixado entrar em primeiro lugar.

"Tudo bem. Pense nisso, Wendy." Finn tentou usar razão comigo, como se a sua ideia tivesse fundamento real. "Você nunca realmente se encaixou em qualquer lugar. Você tem um temperamento explosivo. Você é muito inteligente. Você tem o pior apetite do mundo. Você odeia sapatos. Seu cabelo, enquanto encantador é difícil de controlar. Você tem olhos castanhos escuros, cabelo castanho escuro."

"O que a cor dos meus olhos tem a ver com alguma coisa?" Retorqui, foquei nas coisas que eu sentia que podia discordar. Na verdade, nenhumas das coisas que ele disse eram conclusivas.

"Os tons de terra. Nossos olhos e os cabelos são sempre os tons de terra," Finn respondeu. "E muitas vezes, a nossa pele tem quase um tom esverdeado."

"Eu não sou verde!" Eu olhei para a minha pele de qualquer jeito, só para ter certeza, mas não vi verde.

"É muito fraco, quando as pessoas têm isso", disse Finn. "Mas não, você não. Nem por isso. Às vezes torna-se mais predominante depois de ter vivido em torno de outros Trylle por algum tempo."

"Eu não sou um troll", eu insisti ferozmente. "Isso nem sequer faz qualquer sentido. Ele não... Então, eu estou com raiva é diferente. A maioria dos adolescentes se sente dessa forma. Não significa nada." Eu penteava os meus cabelos, como se quisesse provar que não era selvagem. Meus dedos ficaram presos, provando o seu ponto mais do que o meu, e eu suspirei. "Isso não significa nada."

"Eu não estou apenas supondo aqui, Wendy," Finn me informou com um sorriso irônico. "Eu sei quem é você. Eu sei que você é Trylle. É por isso que eu vim à sua procura".

"Você está me procurando?" Meu queixo caiu. "Por isso você sabe onde eu moro e como você encontrou a minha janela do quarto. Você está me perseguindo!"

"Eu não estou perseguindo", Finn me olhou defensivamente. "Eu estou seguindo você. Eu sou um tracker. É o meu trabalho. Acho os changelings e os trago de volta."

De todas as grandes coisas que estavam erradas com esta situação, a coisa que me incomodou mais, foi quando ele disse que era seu trabalho. Não tinha nem nunca havido qualquer atração entre nós. Ele tinha acabado de fazer o seu trabalho, e isso significava seguir-me. Ele estava me perseguindo, e eu estava apenas preocupada com isso porque ele fazia o que tinha que fazer, não porque ele queria. Eu realmente queria jogar para cima.

"Eu sei que esta é uma responsabilidade muito grande," Finn admitiu. "Sinto muito. Nós normalmente esperaríamos até que você fosse mais velha e estivesse

começando a ter sinais de seu próprio país. Mas se você já está usando a persuasão, então eu acho que você precisa voltar para o composto. Você está em desenvolvimento precoce."

"Eu estou o quê?" Eu só olhava para ele.

"O desenvolvimento. A psicocinese", disse Finn como deveria ser óbvio. "Trylles apresentam diferentes graus de habilidades. As suas são claramente mais avançadas."

"Eles têm habilidades?" Eu engoli, o pensamento do olhar pasmo no rosto de Patrick. "Você tem habilidades?" Algo de novo ocorreu-me, torcendo minhas entranhas. "Você pode ler minha mente?"

"Não, eu não posso ler mentes", respondeu Finn.

"Você está mentindo?" Eu pressionei inquieta.

"Eu não vou mentir para você", prometeu Finn.

Se ele não estivesse tão atraente em pé diante de mim no meu quarto, teria sido mais fácil ignorá-lo, em primeiro lugar. Se eu não estivesse sentido esta conexão ridícula com ele, eu teria expulsado ele imediatamente. Como ele estava, era difícil olhar nos olhos dele e não acreditar nele. Mas depois de tudo o que ele tinha dito, houve apenas uma conclusão que eu poderia tomar.

"Então você deve estar louco" Engoli em seco.

"Wendy", Finn parecia exasperado. "Você sabe que eu não estou mentindo."

"Eu sei," Eu concordei. "Você acredita em tudo o que você está dizendo, o que significa que você está louco. E depois do que eu passei com minha mãe, eu não estou pronta para deixar que outra pessoa louca entre na minha vida. Então você tem que ir."

"Wendy" Ele estava em completa descrença.

"Você realmente espera qualquer outra reação de mim?" Levantei-me, e mantive os braços cruzados firme na minha frente, e eu tentei olhar tão confiante como eu possivelmente poderia . "Você acha que poderia me tratar como merda em um baile, em seguida, esgueirar-se em meu quarto no meio da noite e me dizer que eu sou um troll com poderes mágicos, e eu tinha de ser assim, sim, isso soa bem? E o que você ainda espera conseguir com isso? O que você estava tentando me fazer?"

"Você deveria vir comigo de volta ao complexo", disse Finn, derrotado.

"E você pensava que eu apenas iria segui-lo para fora?" Eu sorri para ocultar o fato de que eu estava realmente tentada a fazer isso. Mesmo que ele fosse louco.

"Eles costumam fazer", Finn respondeu de uma forma completamente que me deixava nervosa.

Realmente, essa resposta é o que me deixou completamente perdida. Eu poderia estar disposta a seguir seus delírios, porque eu gostava muito dele mais do que devia, mas quando ele faia parecer que havia muitas outras garotas dispostas a fazer o mesmo

antes de mim, era uma espécie de desligar. Loucura, eu poder lidar com eles. Sacanagem, nem tanto.

"Você precisa ir," eu disse-lhe com firmeza.

"É preciso pensar sobre isso. Isto é obviamente mais diferente para você do que é para todos, e eu entendo isso. Então eu vou dar-lhe tempo para pensar ." Ele se virou e abriu a janela. "Mas há um lugar que você pertence. Há um lugar onde você tem família. Então, basta pensar nisso."

"Definitivamente," Eu dei-lhe um sorriso de plástico.

Ele começou a inclinar-se para fora da janela, e eu andei mais perto dele, então eu seria capaz de fechar a janela atrás dele. Então ele parou e se virou para pra mim. Senti-o perigosamente perto de mim, os olhos cheios de algo queimando apenas abaixo da superfície. Quando ele olhou para mim daquele jeito, ele tomou todo o ar dos meus pulmões, e me perguntei se isso era como Patrick se sentiu quando eu o persuadi.

"Eu quase me esqueci", Finn disse suavemente, seu rosto tão perto do meu que podia sentir sua respiração. "Você estava muito bonita esta noite." Ele ficou dessa forma mais um momento, me cativando completamente, então de repente ele se virou e subiu para fora da janela.

Eu fiquei ali, mal me lembrando de respirar, assistindo ele agarrar em um ramo da árvore próxima à minha casa e balançar até o chão. A brisa fresca esvoaçava dentro, assim que fechei a janela. No caso, dele ainda poder estar à espreita em algum lugar lá fora, eu puxei as minhas cortinas. Sentindo-me muito confusa, eu cambaleei de volta à minha cama e desabei sobre ela. Nunca me senti mais confusa em toda minha vida.

Naturalmente, eu mal consegui dormir. O pouco que eu consegui foi preenchido com sonhos de trolls verdes vindo para me levar embora. Eu rolei na cama por horas após horas. Eu acordei, tentando colocar tudo em perspectiva. Tudo parecia confuso. Eu não podia deixar-me acreditar que tudo que o Finn dissera fazia sentido, mas eu não podia excluir o quanto eu queria que fosse verdade. Nunca me senti como se eu pertencesse à qualquer lugar. Até recentemente, Matt tinha sido a única pessoa que eu já tinha sentido qualquer ligação.

Deitada na cama às seis e meia da manhã, eu podia ouvir pela manhã o chilrear dos pássaros bem alto fora da minha janela, provavelmente sentados na mesma árvore que Finn tinha usado para chegar ao meu quarto. Todos na casa estavam dormindo, e estava completamente silencioso. Pensei no meu irmão, deitado na sua cama algumas portas para baixo, e Maggie em seu quarto. Ambos dormindo contentes, desconhecendo qualquer coisa que estivesse acontecendo.

Calmamente, levantei-me e me arrastei para baixo. Eu não queria acordar-lhes tão cedo. Matt levantava comigo todos os dias para ter certeza de que eu estava acordada e me levava para a escola, de modo que este era o seu tempo apenas para dormir e

Maggie não acordava antes das nove ou dez na maioria dos dias, mas eu nunca a tinha criticado por isso. Matt sempre foi uma pessoa da manhã, mas Maggie e eu não podíamos suportar.

Por alguma razão, eu me sentia desesperada para encontrar algo para provar que estávamos em família. Toda minha vida eu estava tentando provar o contrário, mas assim que Finn mencionou que poderia ser uma possibilidade real, eu me senti estranhamente protetora. Maggie e Matt tinham sacrificado tudo por mim. Eu nunca tinha sido tão boa para qualquer um deles, mas eles me amavam incondicionalmente, como provou o tempo e o tempo novamente. Não era a prova suficiente?

Eu agachei no chão ao lado de uma das caixas de papelão por trás do sofá da sala. A letra cursiva bonita de Maggie estampava a palavra "recordabilias". Essa era a sua palavra em código para coisas de família. Matt era mais revoltado pela nossa família do que eu, então Maggie usava palavras menos ofensivas para mantê-lo calmo. Ela nunca realmente desempacotou qualquer uma das fotos ou qualquer coisa, porque a última vez que tinha feito isso Matt quebrou todo o porta-retrato. É verdade que tinha sido há quase dez anos, mas eu estava apostando que sua reação agora teria diminuído apenas ligeiramente.

Debaixo de diplomas de Matt e Maggie e fotos de graduação de Matt, achei vários álbuns de fotos. Com base nas capas, eu poderia dizer que as compras foram de Maggie. Minha mãe só tinha uma desbotada com escrita marrom. Maggie pegou álbuns cobertos de flores e coisas felizes. Abaixo do álbum de fotos antigas, havia um danificado livro de bebê azul. Com cuidado, puxei-o para fora, junto com o álbum de fotos da minha mãe.

Meu livro de bebê tinha sido azul, porque todas as ultra-sonografias haviam dito que eu era um menino. Escondido na parte de trás do livro ainda havia uma foto de ultra-som rasgada em que o médico havia circulado o que tinham assumido incorretamente ser o meu pênis. A maioria das famílias teria feito algum tipo de piada sobre isso, mas não a minha. Mamãe tinha apenas me olhado com desdém e disse: "Você devia ser um menino".

A maioria dos pais começam a preencher o início do livro do bebê perfeitamente, mas esquecem ao passar do tempo. Não o meu. Mamãe tinha colocado uma ou duas fotos dentro, e foi isso. A maior parte do manuscrito ou era do meu pai ou de Maggie. Minhas pegadas estavam ali, junto com as minhas medidas ao nascimento e uma cópia da minha certidão de nascimento. Toquei delicadamente, provando que o meu nascimento foi tangível. Se eu tivesse nascido nesta família, mamãe gostando ou não.

"O que você está fazendo, garota?" Maggie perguntou suavemente por trás de mim, e eu pulei um pouco. "Desculpe. Eu não queria assustá-la."

"Está tudo bem." Tentei cobrir meu livro de bebê, sentindo como se eu tivesse sido pega fazendo algo perverso. Eu virei para olhar para trás e sorri humildemente. Embrulhada no seu casaco de casa, Maggie bocejou e passou a mão pelo seu cabelo em desalinho. "O que você está fazendo acordada?"

"Eu poderia te perguntar a mesma coisa," Maggie respondeu com um sorriso. Sentou-se no chão ao meu lado, encostada na parte de trás do sofá. "Ouvi você levantar." Ela assentiu com a pilha de discos no meu colo. "Você está se sentindo nostálgica?"

"Eu realmente não sei."

"O que você está olhando?" Maggie inclinou-se para que ela pudesse ver o álbum de fotos. "Ah, isso é velho. Você era apenas um bebê, então."

Abri o livro, e estava em ordem cronológica, as primeiras páginas eram de Matt quando ele era pequeno. Havia muitas fotos da mamãe, Papai, e Matt, e todos pareciam ridiculamente felizes. Todos os três tinham cabelos loiros e olhos azuis. Eles pareciam algo saído de um comercial ou algo assim.

Maggie olhou-o comigo, fazendo sons cacarejar no meu pai. Ela gentilmente tocou a sua imagem uma vez e comentou sobre como ele era bonito. Mesmo que todos concordassem que o meu pai tinha sido um bom rapaz, raramente falava-se sobre ele. Fazia parte da nossa maneira de não falar de mamãe e não falar sobre o que aconteceu. Tudo antes do meu sexto aniversário, e que só passou a incluir toda a memória de papai.

A cerca de dez páginas no livro, tudo mudou. Assim como fotos minhas começaram a aparecer, minha mãe começou a olhar carrancuda e mal-humorada. Na primeira foto, eu tinha apenas alguns dias de idade. Eu estava vestindo um traje azul com trens sobre ele, e minha mãe olhando para mim.

"Você foi um bebê tão bonito!" Maggie riu. "Mas eu me lembro disso. Você usava roupas de meninos no primeiro mês, porque eles tinham tanta certeza de que iria ser um menino."

"Isso explica muita coisa", eu murmurei, e Maggie riu. "Por que eles só não me deram roupas novas? Eles tinham o dinheiro para isso"

"Oh, eu não sei", Maggie suspirou, olhando para longe. "Foi algo que sua mãe queria." Ela balançou a cabeça. "Ela era estranha sobre as coisas."

"Qual era o nome que deveria ter?" Eu não conseguia lembrar. Quando eu era mais jovem, as pessoas tinham falado sobre isso, mas nunca ninguém se lembrou de minha infância mais.

"Hum... Michael!" Maggie estalou os dedos quando ela se lembrou. "Michael Conrad Everly. Mas então você era uma menina, de modo que arruinaram isso."

"Como eu cheguei a Wendy?" Com meu nariz enrugado. "Michelle faria mais sentido."

"Bom ..." Maggie olhou para o teto, pensando. "Sua mãe recusou-se a dar um nome, e o seu pai... Eu acho que ele não conseguia pensar em nada. Então Matt te deu o nome".

"Ah, sim." Eu francamente me lembrava de ter ouvido isso antes. "Mas por que Wendy?"

"Ele gostou do nome de Wendy," Maggie encolheu os ombros. "Ele era um grande fã de Peter Pan, o que é irônico, pois Peter Pan é a história de um menino que nunca cresce, e Matt era um menino que estava sempre crescendo." Eu sorri para isso. "Talvez seja por isso que ele sempre foi tão protetor com você. Ele nomeou você. Você era dele."

Havia uma foto minha quando eu tinha uns dois ou três, e Matt estava me segurando em seus braços. Eu estava deitada de barriga com meus braços e pernas estendidos, e ele estava sorrindo como um louco. Ele costumava correr comigo pela a casa assim, fingindo que eu estava voando, e me chamando de "Wendy pássaro", e eu ria por horas.

Quando fiquei mais velha, tornou-se mais e mais aparente que não parecia em nada como a minha família. Meus cabelos escuros crespos e olhos escuros contrastando totalmente com eles. Em cada foto comigo, minha mãe tinha completamente um olhar irritado em seu rosto, como se ela tivesse passado a última meia hora lutando antes a imagem. Mas, novamente, ela provavelmente estava. Eu sempre tive ao contrário de tudo que ela era. Nas fotos do meu quinto aniversário, eu cobri todos os meus presentes de bolo e fiquei de cueca, e minha mãe estava diretamente atrás de mim, olhando como se quisesse estar em qualquer outro lugar do mundo inteiro.

"Você foi uma criança de temperamento forte", admitiu Maggie, olhando para a minha foto pelada no meu quinto aniversário. "Você queria as coisas do seu jeito. E quando você era um bebê, você estava com cólicas. Mas você sempre foi uma criança adorável, e você era inteligente e engraçada. "Maggie empurrou um fio de cabelo do meu rosto. "Você sempre foi merecedora de amor. Você não fez nada de errado Wendy. Ela é a única com o problema, não você."

"Eu sei", assenti.

Mas, pela primeira vez, eu realmente acreditava que tudo isso poderia ser de minha inteira falha. Se Finn estava dizendo a verdade, como essas imagens pareciam confirmar, eu não era sua filha. Eu era algo totalmente diferente. Eu era exatamente o que minha mãe me acusara de ser, e ela era apenas mais intuitiva do que todo mundo. Era a minha culpa porque eu nem sequer era humana.

"O que há de errado?" Maggie perguntou, olhando para mim. "O que está acontecendo com você?"

"Nada", eu menti e fechei o álbum de fotos.

"Aconteceu alguma coisa na noite passada?" Seus olhos estavam cheios de amor e preocupação, e era difícil imaginá-la como não sendo a minha família. Ela tinha sido a coisa mais próxima de uma mãe que eu tive enquanto crescia, e ela tinha feito um trabalho muito bom, considerando todas as coisas. "Você nem dormiu?"

"Sim. Eu só... acordei, eu acho", eu respondi vagamente.

"O que aconteceu no baile?" Maggie encostou-se no sofá, descansando a mão em seu queixo enquanto ela me estudava. "Aconteceu alguma coisa com um menino?"

"As coisas simplesmente não saíram da maneira como eu pensava que seriam," eu disse honestamente. "Na verdade, não poderia ter sido mais diferente."

"Aquele menino, o Patrick, significa algo para você?" Maggie perguntou com um tom protetor

"Não, não, nada disso", eu assegurei-lhe. Mesmo que fosse mais fácil apenas culpá-lo de tudo, Patrick tinha sido apenas um cavalheiro, e eu não quero falar mal por trás dele. Além disso, eu tinha provavelmente usado algum tipo de controle da mente sobre ele, e que não parecia direito ter feito isso e depois ainda falar besteira dele. "Ele foi ótimo. Mas ele é apenas um amigo".

"Ah." Entendendo piscou seus olhos, e eu acho que ela teve a ideia errada, o que a impediu de fazer mais perguntas. Se pensou que eu tinha uma queda por Patrick e ele não retribuiu, era bom para mim. "Ser um adolescente é difícil, não importa de que família você veio."

"Você está me dizendo," eu murmurei.

Lá em cima, eu ouvi o som de Matt se levantar e se movimentar. Maggie me lançou um olhar nervoso, então eu corri para arrumar os álbuns de fotos. Ele não iria exatamente ficar bravo comigo, por olhá-los, mas ele definitivamente não ficaria feliz. E logo de manhã, eu não queria lidar com uma brigar com meu irmão, em vez de me preocupar se ele era ou não realmente meu irmão.

"Você sabe, você pode falar comigo sobre essas coisas quando quiser" Maggie sussurrou enquanto eu deslizei os álbuns de volta na caixa de papelão. "Bem, pelo menos sempre que Matt não estiver por perto."

"Eu sei", eu sorri para ela.

"Acho que eu deveria fazer o lanche." Maggie levantou e esticou-se, então olhou para mim. "O que você quer mesmo comer no café da manhã?"

"Nada, normalmente. Eu quase não acordo a tempo para a escola," eu disse.

"Hmm," Maggie pensou por um minuto. "Come um pouco de *oatmeal* com morangos frescos? São essas coisas que você come, certo?"

"Sim, isso soa muito bem," Eu concordei.

Alguma coisa me doeu quando ela me perguntou isso. Havia tantas coisas que eu não iria comer e eu estava sempre com fome. Tinha sido uma luta apenas para me alimentar. Quando eu era um bebê, eu não queria sequer beber leite materno. Que só adicionou mais combustível para a ideia de que eu não era criança da minha mãe.

Maggie se virou para entrar na cozinha, mas eu chamei por ela. "Ei, Mags. Obrigado por tudo. Como... fazendo-me comida e outras coisas."

"Sim?" Maggie olhou surpresa, mas muito feliz. "Não tem problema."

Matt desceu um minuto depois, profundamente confuso com o fato de que tanto Maggie e eu estávamos mais adiantadas do que ele. Nós comemos o café da manhã juntos pela primeira vez em anos, e Maggie estava muito feliz graças ao meu pequeno elogio. Eu estava subjugada, mas eu consegui jogá-lo para fora como algo parecido com felicidade.

Era difícil dizer se eu acreditava que eles eram a minha família real ou não. Havia tantos sinais que apontam para o contrário. Mas eles me criaram e estiveram comigo por todo caminho sem mais ninguém. Até minha mãe falhou comigo, mas não Matt ou Maggie. Eles eram infalíveis em seu amor por mim, e na maior parte do tempo, eles ficaram ao meu lado sem pedir nada em troca. E é isso que conta mais. Eles não eram nada além de amor e compreensão, e eu não era nada, mas fria e indiferente. Eu não era nada como eles.

Capítulo 7

O fim de semana foi turbulento. Fiquei esperando Finn aparecer na minha janela novamente, mas ele não o fez, e eu não tinha certeza se era bom ou ruim. Eu queria falar com ele, mas eu estava apavorada. Apavorada de que ele poderia estar mentindo, e com medo de que ele poderia estar dizendo a verdade. Foi difícil me concentrar ou desfrutar de todo o fim de semana. Eu continuei à procura de pistas sobre tudo. Como Matt é muito baixo e eu também, então ele deveria ser meu irmão. Em seguida, um minuto mais tarde, ele diria que prefere inverno do que verão, e eu odeio o inverno, então ele não deve ser meu irmão. Estes não eram indícios de uma forma ou outra, e lá no fundo eu sabia disso. Mas eu estava realmente desesperada por respostas. Minha vida inteira foi uma grande questão, e eu estava muito perto de finalmente conseguir resolvê-la.

Isso não era tudo, porém. Havia também a pergunta sem resposta sobre o que exatamente Finn queria comigo. Às vezes, ele me tratava como se eu não fosse nada mais que irritante. Depois, havia outras vezes, quando ele olhava para mim e me tirava o fôlego. Qualquer sentimento que tinha por mim era provavelmente relacionado unicamente ao fato de que ele acreditava que era seu dever "cuidar" de mim, o que era decepcionante.

Eu esperava que a escola trouxesse algum tipo de solução para tudo isso. Quando me levantei de manhã, tomei um cuidado extra para ficar bem, mas eu tentei fingir que não era por nenhuma razão em particular. Isso não foi porque esta era a primeira vez que eu veria Finn desde que ele tinha entrado em meu quarto, e que eu ainda queria falar com ele. Eu ainda queria impressioná-lo.

Quando o sino tocou no primeiro período e Finn ainda não tinha tomado seu lugar algumas fileiras atrás de mim, começou a crescer um nó no meu estômago. Olhei ao redor procurando ele o dia todo, esperava que ele estivesse à espreita em algum canto. Ele não estava, no entanto. Sua família, provavelmente, o mandou para algum

manicômio ou algo assim, ou talvez ele tinha falhado em seu trabalho e fora demitido. De qualquer forma, ele não estava aqui.

"Então o que está acontecendo com você?" Patrick me perguntou quando eu estiquei o pescoço pelos corredores, ainda em minha busca desesperada por Finn. Nós estávamos em nosso caminho para almoçar, mas eu estava nos atrasando consideravelmente olhando ao redor.

"Nada", eu murmurei distraidamente.

"Ele não está aqui", disse Patrick suspirando.

"O quê?" Eu voltei minha atenção para ele e tentei fingir inocência. "Eu não sei o que você está falando."

"Você está procurando por Finn, e ele não está aqui." Patrick recuou desculpando-se e olhou para mim. "Olha, eu sinto muito sobre sexta à noite. Eu não sei o que realmente aconteceu no baile, mas eu simplesmente deveria ter levado para casa quando você me pediu. Eu acho que julguei de forma errada Finn ou algo assim." Ele balançou a cabeça, como se ele não acreditasse nisso. "Mas de qualquer maneira, me desculpe."

"Você não precisa se desculpar. Você não fez nada errado", eu insisti honestamente. Para cimentar a minha imagem como sendo anti-Finn, acrescentei: "Finn é apenas um total doido. Ele parou perto da minha casa algumas horas depois do baile, e foi despejando toda essa porcaria desconexa."

"Que tipo de porcaria desconexa?" Expressão Patrick aprofundou-se de preocupação. "Você está bem? Ele fez alguma coisa?"

"Não, não era nada assim", eu assegurei a ele. "Ele apenas disse que eu tinha superpoderes ou algo assim. Eu não sei. Não fazia qualquer sentido. Sua família provavelmente deve estar com ele em casa, sedado ou algo assim."

"Uau". Seus olhos se arregalaram de surpresa. "Estou muito triste agora. Eu não fazia nenhuma ideia."

"Não, está tudo bem. Sério." Me afastei e comecei a caminhar para o refeitório novamente. "Vamos lá. Estou morrendo de fome."

Mais tarde, eu sabia que eu poderia lamentar sobre dizer a Patrick algo sobre Finn. Se ele voltasse à escola e fossemos ficar juntos, as coisas seriam mais difíceis se Patrick achasse que Finn era insano. Mas eu realmente não acho que seria um problema. Parte de mim sabia que Finn não estaria de volta à escola. Seu disfarce tinha sido exposto, e eu me perguntava se algum dia iria vê-lo novamente.

Eu mal tinha prestado atenção a nada o dia todo na escola, e eu me sentia incrivelmente derrotada enquanto caminhava para o carro de Matt. Eu esperava ter ganhado alguma coisa hoje, mas no final, fiquei com ainda mais perguntas. Matt notou meu comportamento rude e tentou perguntar sobre isso, mas eu só encolhi os ombros.

Sua preocupação só estava crescendo cada vez mais desde que eu tinha chegado em casa do baile chateada, mas eu tinha sido incapaz de facilitar seus pensamentos.

Quando chegamos mais perto de nossa casa, eu vi um Cadillac prata estacionado na frente, mas parecia bom demais para ser verdade. Pisquei forte, pensando que devia ser uma miragem, mas ele ainda estava lá. Quando me aproximei, eu pude ver Finn, sentado no balanço na varanda da frente. Mordi o lábio para não mostrar qualquer nível de felicidade.

"Quem é esse?" Matt exigiu quando nós viramos para entrar na garagem.

"Finn", eu respondi, distraída, ainda olhando pela janela para ele.

"Ele é o menino com quem você se aborreceu no baile?" Matt perguntou protetor.

"Não, não," eu menti. Então eu sorri para tranqüilizá-lo. "Deixe-me falar com ele, ok?" Matt deu-me um olhar duro e por um segundo eu pensei que ele insistiria em bater em Finn no alpendre ou algo assim.

"Eu vou conhecê-lo primeiro", disse Matt.

"Claro, ótimo." Isso realmente me deixou muito nervosa, mas eu não tinha uma real escolha.

Eu saí do carro e tive que forçar meus pés a caminhar lentamente em torno da casa para a varanda da frente. Finn tinha visto nós subindo, e ele se levantou. Sua expressão não traía suas razões para a sua visita, e ele tinha uma sombra fazendo-o parecer mais velho. Era realmente muito sexy também, mas só fazia Matt se sentir ainda mais protetor. Subi os degraus para a varanda, sentindo os olhos escuros de Finn em mim, e eu fiz o meu melhor para não sorrir ou dar-lhe alguma pista de que eu estava feliz em vê-lo.

"Oi", eu disse calmamente, e Finn apenas me olhou. Matt ficou bem atrás de mim, e Finn deu-lhe um pequeno aceno de cabeça. "Este é meu irmão, Matt." Finn tentou manter os olhos em Matt, mas eles passaram incertos para mim quando eu disse "irmão" antes de voltar para Matt. "Matt, esse é o Finn."

Finn se inclinou para frente e apertou a mão de Matt respeitosamente, mas nenhum dos dois disse nada. Finn mediu Matt, me deixando nervosa. Claro, Matt não deixou por menos, mas Finn era mais alto, e mesmo se ele não existisse, eu não queria que eles brigassem. A tensão cresceu sobre nós, porque simplesmente um ficou encarando o outro, nenhum deles disposto a dar o braço a torcer.

"Matt, não há algo que você precise fazer lá dentro?" Sugeri esperando e olhando para ele. Ele não fez nenhum movimento para a porta, e eu me perguntei com medo, se ele planejava vigiar minha conversa com Finn.

"Eu vou estar lá dentro", Matt finalmente cedeu. Era mais um aviso para Finn, que acenou acatando ao Matt.

Mesmo depois que ele virou-se para entrar na casa, Finn olhou para ele. Fora do canto dos olhos, ele olhou para a próxima janela de onde nós estávamos em pé. Ficamos em silêncio por um momento, nós dois estávamos esperando até Matt ir embora, mas eu não quis dizer nada até Finn dizer alguma coisa.

"Ele está nos observando", Finn olhou para a janela novamente.

"Sim, eu sei." Eu não conseguia ver nada, mas Finn estava certo. Matt estava provavelmente esperando perto da porta no caso de eu decidir gritar por ajuda.

"Ele acha que você precisa de proteção." Finn parecia confuso com a ideia.

"Sim, eu sei", eu repeti e passei, desconfortável.

"Você não precisa dele para protegê-la", Finn parecia confuso. "Ele quer chutar a minha bunda."

"Eu pensei que você não podia ler mentes", ele me olhou desconfiado.

"Eu não posso. Está na cara dele." Finn estava olhando para a porta desde que Matt foi para dentro, mas ele finalmente olhou para mim. "Mas eu não vim aqui para falar sobre ele." Ele deu um passo para trás e fez um gesto para o balanço no alpendre. "Vamos sentar e conversar."

Eu, propositadamente, dei-lhe um grande espaço enquanto eu caminhei até o balanço. Ele não tinha feito até agora o seu ataque de loucura como no outro dia, e eu queria ter certeza de que ele sabia disso. Finn se sentou ao meu lado, de costas para a janela. Eu vi as cortinas deslocando dentro de casa quando Maggie espiou por um segundo, mas então ela me viu olhando e correu para longe.

"Tudo bem. Fale." Eu mantive minha voz baixa e esperava que ele fizesse o mesmo.

"Você já pensou sobre o que eu disse sexta-feira?" Finn perguntou em voz baixa, e meu estômago torceu.

Eu devia estar esperando que ele fosse esquecer tudo isso, que tinha sido apenas uma espécie de sonho ruim. Claro que não foi. Eu considerei por um tempo que poderia ser verdade, e o resto do tempo eu tentava não pensar nisso tudo.

"Eu tenho pensado", eu admiti cautelosamente e olhei para os joelhos. "Mas eu... não acredito em você."

"Eu acho que sim", disse Finn com confiança. "Eu acho que você não quer, mas você sabe que é verdade. Nessa vida nunca se sentiu bem com você, e começou a ter pistas sobre suas habilidades. Você só não esta juntando tudo ainda."

Torci meu anel de ouro e tentei fugir do seu inabalável olhar. Foi desconcertante a facilidade com que eu estava disposta a acreditar em algo tão absurdo. Talvez fosse o jeito que ele disse as coisas, ou talvez eu estivesse muito desesperada para acreditar que havia um lugar onde eu fazia sentido.

"Eu não sei." Eu balancei minha cabeça. "Só porque eu tenho um temperamento e eu sou estranha não significa que eu seja de outra espécie."

"Nós não somos uma outra espécie", Finn me corrigiu. "Nós somos mais como uma outra raça."

"Oh, sim, agora faz sentido", respondi secamente.

"Isso é muito, mas..." Finn suavemente pegou minha mão, apertando-a calorosamente entre as suas mãos fortes. Foi surpreendente e maravilhoso, e eu engoli em seco para tentar acalmar o meu estômago. "Eu quero que você venha comigo, Wendy. Você precisa descobrir quem você é."

"Eu, eu..." Eu gaguejei. Sua proximidade e seu toque tornando mais difícil para eu ter com um argumento convincente, mas eu sabia que tinha um. "Eu não posso. Meu irmão nunca me deixaria."

"Ele não é seu irmão", Finn respondeu rapidamente, e me deu uma leve pontada.

Eu sempre questionei minha mãe e eu, e até recentemente eu tinha questionado se Matt devia ser ou não meu irmão. Mas eu nunca havia dito em voz alta, e eu nunca tinha realmente acreditado que ele não poderia ser, mesmo quando eu acreditava que eu não era exatamente humana.

"Isso não importa", eu respondi à ele. "Matt ainda não me deixaria ir".

"Eu posso cuidar dele", Finn ofereceu amavelmente, e eu olhei perplexa com a ideia. "Ou você possa. Você pode usar a persuasão sobre ele."

"Não!" Eu balancei minha cabeça, horrorizada. "Eu não posso abandoná-lo. Mesmo se eu acreditasse em você, o que eu não estou dizendo que estou, eu não posso." Mastiguei meu lábio e olhei me desculpando para Finn.

"Eu gostaria de dizer que eu entendi, mas eu não." Finn suspirou, resignado. Deixando de lado a minha mão, ele se inclinou um pouco para trás e me olhou. "Eu posso dizer que eu estou desapontado." Ele olhou para longe de mim, pensando em alguma coisa.

"Sinto muito", disse humildemente.

"Você não deve se arrepender." Passou a mão pelo seu cabelo preto e olhou para mim novamente. "Eu não vou à escola. Parece desnecessário, e eu não quero atrapalhar seus estudos. Você deve pelo menos ter uma educação."

"O quê? Você não precisa?" Eu estava muito chocada para mascarar como a virada de perspectiva que me abalou. O meu coração caiu no poço do meu estômago enquanto eu percebia que esta podia ser a última vez que via Finn.

"Wendy", Finn deu uma pequena risada sem humor. "Sinto muito. Eu pensei que você soubesse. Tenho vinte anos de idade. Eu estou satisfeito com a minha educação."

"Por que você..." eu parei, já descobrindo a resposta à minha pergunta.

"Eu só estava lá para acompanhar você, e eu te encontrei." Finn baixou os olhos e suspirou. Ele colocou a mão no bolso e tirou um pedaço de papel dobrado e me entregou. "Aqui. É o meu endereço e telefone. Então você tem meu contato, se você mudar de ideia."

"Então você não vai embora?" Eu perguntei, perplexa. Sua missão estava feita, e foi um fracasso, então eu pensei que ele teria apenas um passeio no por do sol.

"Você ainda está aqui, então eu também estou. Pelo menos por algum tempo", Finn explicou.

"Quanto tempo?"

"Depende das coisas." Finn sacudiu a cabeça, como se ele realmente não soubesse. "Tudo sobre a sua situação é tão diferente. É difícil dizer alguma coisa com certeza."

"Você fica dizendo isso. Que eu sou diferente. O que significa isso? Do que você está falando?"

"Normalmente, quando changelings completam cerca de dezoito anos, pouco depois, eles têm alguns sinais e sintomas do que está acontecendo", Finn explicou. "Suas habilidades ficarão mais fortes quando completar vinte. Então vem um tracker, encontra você, e quando explica o que está acontecendo, é um alívio. Porque você sabia que era diferente."

Ele me olhou intensamente, e eu não entendia aquela sensação. Foi difícil de engolir, mas logo que ele havia me dito que eu não era filha da minha mãe, tinha sido como se todos os pedaços da minha vida de repente se encaixassem. Quando eu realmente pensei sobre isso e percebi o quão improvável que era, porém, eu não podia acreditar inteiramente.

"Então por que você veio até mim agora? E por que você esperou tanto tempo para me dizer? Você tem estado em torno de mim por algumas semanas," eu apontei.

"Você se mudou mais do que qualquer outro." Finn acenou para a casa. "Nós lhe perdemos algumas vezes, e eles estavam com medo de que algo pudesse ser importante. Então, eu estava aqui, te observando até que você estivesse pronta, e no baile, eu achei que você poderia estar." Ele exalou profundamente. "Eu acho que estava errado."

"Você não pode apenas me 'convencer' para ir junto?" Eu perguntei, e alguma parte de mim esperava que ele pudesse. Eu realmente queria ir com ele, mas não havia muito que eu pudesse fazer.

"Eu não posso", Finn balançou a cabeça. "Eu não posso fazer isso."

"Wendy?" A porta da frente se abriu, e Matt se inclinou para fora, interrompendo a minha conversa com Finn.

Fiquei ciente do quão perto estávamos sentados juntos. Nossos joelhos estavam quase se tocando, e Finn tinha realmente se inclinado em minha direção. Assim que

Matt saiu, eu automaticamente me movi um pouco para trás, e Finn, de alguma forma imitou e sentou-se ereto.

"Uh, sim?" Eu me senti meio tonta, mas eu estava começando a perceber que era apenas o efeito que Finn tinha sobre mim. Matt nos flagrou, e eu queria aquele brilho de volta, mas eu não poderia reuni-lo.

"Você não tem dever de casa?" Matt fez soar como uma ordem.

"Eu não sei", eu afundava.

"Por que você não entra mesmo assim." Aquilo definitivamente era uma ordem.

"Ok". Eu esperei um segundo para ele voltar para dentro para que eu pudesse dizer adeus a Finn em particular, mas Matt ia ficar plantado na porta até eu entrar. Timidamente eu me virei para Finn, "Obrigado por passar aqui."

"Basta pensar sobre as coisas." Finn se levantou, e eu olhei para cima em seus escuros olhos. Eu ficaria arrasada se eu nunca mais chegasse a vê-los novamente, e só de saber que ele estava me deixando agora me deu vontade de chorar. Ele apontou para um pedaço de papel em minhas mãos. "Mantenha-se em contato. Ok?"

"Eu vou", eu prometi, e um traço do seu sorriso brincava em seus lábios.

Finn acenou para Matt quando ele passou por ele, que apenas olhou com raiva de volta. Fiquei na varanda até Finn ir embora, e Matt se manteve em seu posto, como se Finn de repente voltasse para me sequestrar no segundo que ele entrasse. Eu esfreguei o papel em minhas mãos me perguntando quanto tempo eu poderia esperar antes que eu o procurasse.

"Você vem?" Matt perguntou, sem maldade.

Eu estava olhando para o bilhete, já sentindo a dor da ausência de Finn. Por que não eu fui com ele? Eu estava mais atraída por ele do que jamais estive por alguém, e não me refiro apenas fisicamente. Em geral, as pessoas não me interessam, mas ele sim. Ele estava me prometendo uma vida onde eu me encaixava, onde eu era especial, e talvez mais importante, uma vida com ele. Eu estava ficando aqui para quê? Não era apenas por causa de Matt. Eu teria que deixá-lo eventualmente, e seria provavelmente muito em breve, com ou sem Finn.

O problema era que eu não estava convencida, não inteiramente. Eu sempre tinha sido uma pessoa lógica, e eu muito raramente deixava a emoção me guiar. OK. Isso não é verdade. Eu deixava a raiva e o aborrecimento ditar tudo, mas eu nunca tinha deixado uma nuvem em cima de tudo antes. Era um novo tipo de emoção, então eu não confiava nele ou no meu próprio julgamento. Se houvesse apenas uma prova, eu poderia ir feliz com Finn...

"Wendy?" Matt repetiu.

"Ei, Matt?" Fiquei olhando para o papel. "Você está ocupado esta tarde?"

"Eu não sei..." Matt respondeu timidamente. Ele saiu de dentro da casa e veio até mim. "Por quê? O que está em sua mente?"

"Eu estava pensando... Eu gostaria de ir visitar a mamãe."

"Absolutamente não!" Matt ficou lívido. "Por que você quer mesmo isso? Isso é tão completamente fora de questão. De jeito nenhum, Wendy. Isso é simplesmente obsceno."

Eu olhei para ele, olhando para a sua raiva, confusão em seus olhos azuis, e tentei lembrar-me do que eu tinha feito com Patrick e Maggie. De acordo com Finn, eu provavelmente tinha vindo a utilizar a persuasão por algum tempo, mas eu nunca tinha feito de propósito antes. Sempre foi algo acidental. E se eu pudesse usá-la, eu não tinha feito o tempo suficiente para ser muito bom nisso, e Matt era muito inflexível contra eu ver a minha mãe, então ele podia não ser capaz de ser convencido mesmo que eu quisesse.

Olhando diretamente em seus olhos, eu apenas repeti os mesmos pensamentos mais e mais. Eu quero ver minha mãe. Leve-me para vê-la. Por favor. Eu quero vê-la. Sua expressão era difícil, mas eventualmente, ele começou a abrandar um pouco. Demorou mais tempo com ele do que com Patrick ou Maggie. Se alguém estivesse assistindo, seria muito mais evidente que algo estava acontecendo.

"Eu vou te levar pra ver a mãe." Matt parecia que ele estava falando em seu sono, e eu imediatamente me senti culpada por aquilo que eu estava fazendo. Foi manipulado e cruel. Mas eu não estava fazendo isso apenas para ver se eu podia. Eu precisava ver a mamãe, e esta era a única maneira que eu poderia fazê-lo.

"Ok", eu me levantei rapidamente e com cuidado dobrando o bilhete de Finn que estava no meu bolso. "Vamos antes que Maggie faça demasiadas perguntas.

Matt assentiu. Ele entrou em casa para pegar as chaves do carro e deixar Maggie saber que nós estávamos indo para uma "volta" Senti-me nervosa e doente, e eu sabia que Matt ficaria irado uma vez que ele descobrisse o que estava acontecendo. Eu não sabia quanto tempo duraria essa persuasão. Não poderia mesmo fazê-lo ir para o hospital aonde mamãe estava internada, mas eu tinha que tentar. Entramos no carro, e Matt começou a dirigir para eu ver a minha mãe pela primeira vez em mais de onze anos.

Capítulo 8

Houve vários momentos em toda a longa viagem de carro que Matt parecia consciente de que estava fazendo algo que ele nunca faria. Ele iria começar discursar sobre como mamãe era horrível e que ele não podia acreditar como me deixou convencê-lo a isso. De alguma forma, nunca lhe ocorreu dar a volta, mas talvez isso não poderia lhe ocorrer.

"Ela é uma pessoa horrível!" Matt resmungou quando nos aproximamos do hospital. Eu podia ver a batalha interna travada sob sua careta e seus torturados olhos azuis. Sua mão estava fechada firmemente no volante, mas parecia que ele estava tentando puxá-lo para longe e não podia.

A culpa estava sobre mim novamente, mas eu tentei afastá-la. Eu não queria machucá-lo, e controlando-lhe como estava era repreensível. Antes, quando eu tinha feito isso, tinha sido acidental, mas agora eu tinha feito isso sabendo exatamente o que eu estava fazendo e como me faria sentir. O único verdadeiro consolo que eu tinha era que eu não estava fazendo nada de errado. Eu queria ver a minha mãe, e eu tinha todo o direito. Matt estava apenas tendo excesso de zelo em suas funções de proteção, mais uma vez.

"Ela não pode fazer nada para me machucar", eu o lembrei pela centésima vez. "Ela está trancada e medicada. Eu vou ficar bem."

"Não que ela vá te estrangular ou nada", Matt permitiu, mas havia uma tensão na sua voz que não estava completamente descartada essa possibilidade. "Ela é apenas... uma pessoa ruim. Eu não sei o que você espera ganhar em vê-la!"

"Eu só preciso," eu disse suavemente e olhei para a janela.

Eu nunca tinha ido ao hospital, mas não era exatamente como eu imaginava. Eu tinha como base o Arkham Asylum, então eu sempre imaginei uma imponente estrutura modular, com um raio sempre piscando logo atrás. Chovia levemente e o céu estava nublado como quando nós levantamos, mas essa era a única coisa semelhante ao

hospital psiquiátrico de minhas fantasias. Situado entre o pinhal espesso e colinas gramadas, era um edifício branco e largo. Parecia mais um resort do que um hospital.

Depois que mamãe tentou me matar e Matt tinha a abordado na cozinha, Maggie chamou o 911. Mamãe foi retirada em um carro da polícia, ainda gritando coisas sobre mim monstruosas, e eu era levada em uma ambulância. Foram levantadas acusações contra minha mãe, mas o caso nunca foi a julgamento. Por causa da insanidade a defesa alegou que ela não era culpada. Matt tinha ficado muito chateado sobre isso, mas ele pensou que ela estaria fora de circulação, afinal de contas. Eles tiveram originalmente dado o seu diagnóstico de depressão pós-parto latente e psicose temporária causada pela morte do meu pai. Com medicação e terapia, havia a expectativa geral de que ela estaria fora num tempo relativamente curto.

Corta para 11 anos mais tarde, onde meu irmão está falando com o guarda da segurança, para que possamos obter autorização para entrar. Pelo que eu entendi, ela se recusa a admitir qualquer tipo de remorso pelo que ela fez. Matt foi visitá-la uma vez, cinco anos atrás, e o que eu soube dela é que ela não sabia que tinha feito alguma coisa errado. Conclui-se, mas nunca explicitadas, que havia uma boa chance de que se ela saísse, ela faria isso de novo.

Houve um grande tumulto e finalmente entramos. A enfermeira teve que chamar um psiquiatra para ver se eu seria capaz de vê-la. Matt ficou passeando ansiosamente em volta de mim, murmurando sobre cada um de nós ser insano. Nós esperamos em uma pequena sala cheia de cadeiras de plástico e revistas, levou 45 minutos até que o médico veio conversar comigo. Tivemos uma breve conversa onde eu assegurei-lhe que só queria falar com ela, e ele parecia pensar se poderia ser benéfico para eu ter essa conversa.

Matt queria voltar comigo para vê-la, com medo de que ela me prejudicasse de alguma forma, mas o médico garantiu-lhe que teriam atendentes presentes e minha mãe não estava propensa à violência. Ele finalmente cedeu, muito para meu alívio, porque eu tinha acabado de usar persuasão sobre ele. Ele não podia estar lá quando eu falasse com ela. Eu queria uma conversa honesta, e eu não saberia como ele iria reagir.

Uma enfermeira me levou de volta a uma sala de atividades de algum tipo. Ela tinha algumas pequenas mesas, algumas deles com quebra-cabeças meio concluídos sobre elas, um sofá e algumas cadeiras. Em uma parede, havia um armário cheio de jogos de enigmas. As plantas cobriam as janelas, mas caso contrário, estaria vazia. A enfermeira garantiu-me que minha mãe iria estar aqui em breve. Eu me sentei em uma das mesas e esperei.

Um grande e muito forte guarda a trouxe para a sala. Eu me levantei quando ela entrou, como uma espécie de demonstrar equivocado respeito. Ela estava mais velha do que eu esperava que ela estivesse. Em minha mente ela tinha ficado congelada da

maneira que eu a vi pela última vez, mas ela tinha que estar em sua meia idade agora. Seus cabelos loiros se transformaram em uma bagunça crespa graças aos anos de abandono, e ela tinha puxado para trás em um rabo de cavalo curto. Ela parecia uma modelo magra, da maneira como ela sempre tinha sido, de uma forma bela e elegantemente anoréxica. Um roupão azul grosso pendia sobre ela, desgastado e amassado, as mangas longas penduradas para baixo sobre as mãos. Por baixo, usava uniformes, mal ajustados. Sua pele estava pálida como porcelana, e mesmo sem nenhuma maquiagem, ela estava belíssima. Mais do que isso, ela tinha este ar de realeza com ela. Era evidente que ela tinha tido dinheiro, que ela passou sua vida por cima, governando sua escola, seus círculos sociais, até mesmo sua da família. Seus olhos eram um azul gelado, olhando para mim com a mesma indiferença fria de sempre.

"Eles disseram que você estava aqui, mas eu não acreditei neles," Mamãe me deu um sorriso irônico. Ela estava a poucos passos de mim, e eu não sabia o que fazer. O jeito que ela olhava para mim era como alguém inspecionasse uma particularidade abominável ou olhando um inseto pouco antes de esmagá-lo sob o seu sapato.

"Oi, mãe", disse timidamente, incapaz de pensar em nada melhor para dizer.

"Kim", ela corrigiu-me friamente. "Meu nome é Kim. Corte a pretensão. Eu não sou sua mãe, e ambas sabemos disso." Ela fez um gesto vago para a cadeira que eu tinha empurrado para atrás de mim e caminhou até a mesa. "Sente-se. Sente-se."

"Obrigada", eu murmurei, sentada. Ela se sentou na minha frente, cruzando as pernas e recostando-se para longe de mim, como se eu tivesse uma doença contagiante e ela não queria ficar doente.

"Isso aqui é sobre isso, não é?" Mamãe acenou com a mão na frente do seu rosto, em seguida, colocando-a delicadamente sobre a mesa. Suas unhas estavam longas e perfeitas, recentemente pintadas com um polonês claro. "Você finalmente descobriu. Ou você sempre soube? Eu nunca poderia dizer."

"Não, eu nunca soube", eu admiti calmamente. "Eu ainda não sei."

"Olhe para você. Você não é minha filha:" Mamãe me deu um contencioso olhar e estalou a língua. "Você não sabe como se vestir ou caminhar ou até mesmo falar. Você mutila suas unhas." Apontou para a minha mão com as unhas roídas. "E esse cabelo!"

"Seu cabelo não está nada bem", repliquei. Meus cachos escuros tinham sido puxados em seu bolo de costume, mas eu tinha realmente tentado esta manhã quando eu estava me arrumando. Eu achei que estava muito bom, mas, aparentemente, eu estava errada.

"Bom..." ela sorriu sem graça. "Eu trabalho com o que eu tenho." Ela desviou o olhar por um momento, depois voltou para mim, seu olhar gelado descansou em mim. "Mas e você? Você deve ter todos os produtos de styling no mundo. Entre Mathew e Maggie, eu tenho certeza que você é mimada."

"Eu me viro", respondi de mau humor. Ela fez parecer que eu deveria sentir vergonha para as coisas que eu tinha, como se eu tivesse roubado. Embora, eu suponho que na sua mente, eu meio que tinha.

"Quem te trouxe aqui?" A ideia tinha acabado de acontecer a ela, e ela olhou para trás , como se esperasse para ver Matt ou Maggie esperando de braços abertos.

"Matt", respondi.

"Mathew?" Mamãe parecia genuinamente chocada. "Não há nenhuma possibilidade de que ele toleraria isso. Ele nem sequer..." Tristeza lavada no rosto e ela balançou a cabeça. "Ele nunca entendeu. Eu fiz o que fiz para protegê-lo também. Eu nunca quis que você colocasse suas garras nele. "Ela tocou em seu cabelo e as lágrimas brotaram de seus olhos, mas ela piscou de volta e ela retomou sua expressão de pedra.

"Ele acha que tem que me proteger", eu informei a ela, principalmente porque eu sabia que iria incomodá-la. Lamentavelmente, ela não parecia tão chateada. Ela só mostrou entendimento com a cabeça.

"Para todos o sentido e maturidade, Mathew pode ser incrivelmente ingênuo. Ele pensou em você como algum cachorro doente perdido que ele precisava para cuidar. "Ela escovou um mecha de cabelo da testa e olhou para uma mancha no chão. "Ele a ama porque ele é um bom homem, como seu pai, e que sempre foi sua fraqueza. Então ela olhou esperançosa. "Será que ele vai me visitar hoje?"

"Não." Eu quase me senti mal por dizer-lhe isso, mas ela sorriu amargamente e lembrei-me porque estava aqui.

"Você o virou contra mim. Eu sabia que você iria. Mas..." Ela se encolheu. "Ele não torna as coisas mais fáceis, não é?"

"Eu não sei." Debrucei-me na direção dela. "Olha, Kim-M.... Estou aqui por uma razão. Eu quero saber o que sou." Eu recuei rapidamente. "Quero dizer, o que você acha que eu sou."

"Você é um changeling", disse ela com naturalidade. "Estou surpresa por você não saber até agora."

Meu coração parou, mas eu tentei manter minha expressão neutra. Apertei minhas mãos sobre a mesa para evitar os tremores. Eu só tinha suspeita, e talvez eu sempre soubesse. Quando Finn disse-me, tinha instantaneamente feito sentido, mas eu não sei por que ouvir essas coisas dela me fez sentir tão diferente. Talvez porque ela tinha uma razão. Bem, ela não tinha razão, e ela definitivamente estava louca, então ela provavelmente não seria a minha melhor fonte para um conselho.

"Um changeling?" Eu lutei para manter minha voz normal. "O que quer dizer?"

"O que você acha que isso significa?" Mamãe agarrou, me olhando como se eu fosse uma idiota. "Changeling! Você foi trocado por outra criança! Meu filho foi

tomado e você foi colocada em seu lugar! "Suas bochechas avermelhadas de raiva e o guarda deu um passo mais perto dela. Ela ergueu a mão e lutou para manter-se contida.

"Por quê?" Eu perguntei, percebendo que eu deveria ter perguntado isso a Finn alguns dias antes. "Por que alguém faria isso? Por que eles iriam tirar o seu bebê? O que fizeram com ele?"

"Eu não sei que tipo de jogo você está jogando." Ela sorriu dolorosamente para mim e lágrimas frescas estavam em seus olhos. Suas mãos tremiam quando ela tocou seu cabelo, mas se recusou a olhar para mim. "Você sabe o que você fez com ele. Você sabe muito melhor do que eu"

"Não, eu não! Do que você está falando?" Eu quis saber em uma abafada voz. O enfermeiro estava me dando um olhar duro e eu tive que olhar pelo menos para mostrar que não estava pirando.

"Você matou, Wendy!" Mamãe rosnou, com um sorriso triste estampado em seu rosto. Ela se inclinou para mim, apertou sua mão em um punho, e eu sabia ela estava usando todo o poder que ela tinha para não me machucar. "Você o matou!"

"Mamãe... Kim, sei lá!" Fechei os olhos e esfreguei minhas têmporas.

"Isso não faz nenhum sentido. Eu era apenas um bebê! Como eu poderia matar qualquer coisa?"

"Como você conseguiu que Mathew a trouxesse aqui?" Mamãe exigiu com os dentes cerrados, e um arrepio gelado percorreu minha espinha. Eu abri meus olhos para vê-la inclinada sobre a mesa, o rosto contorcido de ódio desmascarado. "Ele nunca veio aqui. Ele nunca deixaria você me ver. Mas ele fez. O que você fez com ele para obrigá-lo a isso?" Baixei os olhos, incapaz até mesmo de fingir ser inocente. "Talvez seja exatamente o que você fez com Michael!" Sua mãos estavam fechadas com tanta força que suas unhas estavam escavando dentro dela, criando uma meia-lua, em suas palmas.

"Eu era apenas um bebê", eu insisti, sem qualquer convicção real. "Eu não poderia ter ... Mesmo se soubesse, tinha de haver mais pessoas envolvidas. Não bastava eu escolher uma família. Quer dizer, eu não podia! Isso não explica nada! Por que alguém iria levá-lo ou machucá-lo e me colocar no lugar dele?"

"Você sempre foi má" Mamãe ignorou minha pergunta. "Eu sabia desde o momento em que eu a segurei em meus braços. Ela tinha se acalmado um pouco e recostou-se em sua cadeira. "Estava nos seus olhos. Eles não eram humanos. Eles não eram bons".

"Então por que você só não me matou, então?" Eu exigi, crescendo a irritação.

"Você era um bebê!" Suas mãos ainda estavam tremendo e os lábios tinham começado a tremer. Ela estava perdendo a confiança que ela tinha quando entrou na sala. "Bem, eu pensei que você fosse. Você sabe que eu não podia ter certeza." Ela apertou os lábios com força, tentando conter as lágrimas.

"O que fez você ter tanta certeza?" Eu perguntei. "O que fez você decidir qual dia? No meu sexto aniversário. Porque naquele dia? O que aconteceu?"

"Você não era minha. Eu sabia que você não era." Ela desviou o olhar para manter as lágrimas em seu lugar. "Eu sempre soube. Mas eu só ficava pensando sobre qual dia deveria ter sido. Como o meu marido e meu filho. Michael deveriam estar naquele dia, não você. Você era uma criança horrível, horrível, e você estava viva. E eles estavam mortos. Eu só... não parecia certo." Ela respirou fundo e abanou a cabeça. "Ainda não está certo."

"Eu tinha seis anos." Minha voz tinha começado a ficar tremula , e eu estava surpreendida que isso tinha chegado para mim assim tão difícil. Eu nunca tinha percebido como isso havia me incomodado. Sei que soa estúpido, mas eu nunca tinha sentido nada sobre ela ou sobre o que aconteceu. Mas eu estava errada, porque eu senti dor, medo e náuseas. "Seis anos de idade. Você entende isso? Eu era um garotinha, e você era supostamente a minha mãe!" Se ela realmente era ou não, era irrelevante. Eu era uma criança, e ela estava encarregada de cuidar de mim. "Eu nunca tinha feito nada para ninguém! Eu ainda não! Eu nem sequer conheci Michael!"

"Você está mentindo!" Mãe assobiou. "Você sempre foi uma mentirosa! Você é um monstro! E eu sei que você está fazendo coisas com Mathew! Basta deixá-lo sozinho! Ele é um bom menino!" Ela chegou do outro lado da mesa e agarrou meu pulso dolorosamente, e o guarda veio por trás dela. "Pegue o que quiser! Pegue qualquer coisa! Apenas deixe Mathew em paz!"

"Kimberly, vamos lá." O enfermeiro colocou a mão forte em seu braço, e ela tentou se afastar dele. "Kimberly!"

"Deixe ele em paz!" Mamãe gritou novamente e começou a puxar o enfermeiro. Ela estava lutando contra ele, gritando para mim. "Você pode me ouvir, Wendy? Vou sair daqui um dia! E se você machucar o garoto, vou terminar o que eu comecei!"

"Isso é o suficiente!" O enfermeiro gritou e começou a arrastá-la para fora da sala.

"Você não é humana, Wendy! E eu sei disso!" Essa foi a última coisa que ela gritou antes que ele a levasse para fora da minha vista.

Sentei-me na sala por muito tempo depois que ela tinha ido, tentando recuperar o fôlego e ficar sozinha sob controle. Matt não podia me ver assim. Eu realmente pensei que eu ia vomitar, mas consegui segurar. Meu corpo inteiro estava tremendo.

Tudo era verdade. Eu era um changeling. Eu não era humana. Ela não era minha mãe. Ela era apenas Kim, uma mulher que tinha perdido a sua compreensão sobre tudo quando ela percebeu que eu não era sua filha. Eu tinha sido trocada pelo seu filho, Michael, e eu não tinha ideia do que tinha acontecido com ele. Talvez ele estivesse morto.

Talvez eu realmente o tivesse matado, ou alguém tinha. Talvez alguém como Finn.

Ela estava convencida de que eu era um monstro, e eu não tinha nada a discutir sobre isso. Na minha vida, eu não tinha feito nada além de causar dor. Eu tinha arruinado a vida de Matt, e eu ainda estava. Não só ele constantemente tinha que mudar-se por mim e ainda gastava cada minuto preocupando-se comigo, mas eu estava manipulando e controlando-o, e eu não podia dizer ao certo quanto tempo isso vinha acontecendo. Eu não podia plenamente compreender os efeitos a longo prazo do que queria. Talvez ele nem se importasse comigo. Quando eu era muito pequena, eu poderia ter usado a persuasão sobre ele e convencido de que ele precisava tomar conta de mim.

Talvez teria sido melhor se ela tivesse me matado quando eu tinha seis anos. Ou melhor ainda, quando eu ainda era um bebê. Então eu não teria sido capaz de ferir ninguém.

Quando eu finalmente fui para a sala de espera, Matt correu para dar um abraço em mim. Eu estive lá, mas eu não o abracei de volta. Eu me senti mal, mesmo para tomá-lo. Ele inspecionou-me para certificar de que eu estava bem. Ele tinha ouvido que havia algum tipo de briga e ficou petrificado de que algo tinha acontecido comigo. Eu apenas assenti e saí de lá tão rápido quanto eu pude.

"Então..." Matt começou na casa da unidade. Eu descansei minha cabeça contra o vidro frio da janela do carro e me recusei a olhar para ele. Eu mal tinha falado desde que saímos. "O que você disse a ela?"

"Coisas", eu respondi vagamente.

"Não, realmente", ele pressionou. "O que aconteceu?"

"Eu tentei falar com ela, ela ficou chateada", eu suspirei. "Ela disse que eu era um monstro. Você sabe, o de costume."

"Eu não sei por que você ainda queria vê-la. Ela é uma terrível pessoa."

"Oh, ela não é tão ruim assim." Meu hálito embaçou a janela e eu desenhei estrelas e corações na névoa. "Ela é muito preocupada com você. Ela está com medo que eu vá te machucar."

"Oh," Matt zombou. "Essa mulher é louca! Ela ficou, obviamente, desde que ela começou a viver lá, mas... Você não pode ouvi-la, Wendy. Você não está deixando nada disso chegar até você, não é?"

"Não", eu menti. Puxando minha manga por cima da minha mão, eu apaguei os meus desenhos na janela e sentei ereta. "Como você sabe?"

"O quê?"

"Que ela é louca. Isso... Que eu não sou um monstro." Torci nervosamente o meu anel de ouro e olhei para Matt, que apenas balançou a cabeça. "Eu estou falando sério. E se eu sou má?"

Matt de repente ligou o pisca alerta e puxou o carro para o acostamento. A chuva batia nas janelas de outros carros que aceleravam por nós na estrada. Ele virou para mim completamente, colocando o braço na parte de trás do seu assento.

"Wendy Louella Everly, não há nada de ruim sobre você. Nada", Matt solenemente enfatizou. "Essa mulher é completamente insana. Eu não sei porque, mas ela nunca foi uma mãe para você e você não precisa se preocupar com as coisas que ela diz. Ela não sabe o que ela está falando."

"Seja sério, Matt," Eu balancei minha cabeça. "Eu fui expulsa de todos os colégios que eu já frequentei. Eu sou rebelde e chorona e teimosa e exigente. Eu sei que você e Maggie tem que lutar comigo todo o tempo."

"Isso não significa que você seja mau. Você realmente teve um trauma de infância, e sim, você ainda está trabalhando em algumas coisas, mas você não é ruim", Matt insistiu. "Você é uma adolescente de temperamento forte, que não tem medo de qualquer coisa. Isso é tudo."

"Em algum ponto precisa deixar de ser uma desculpa! Claro que ela tentou me matar, mas eu tenho que assumir a responsabilidade de quem eu sou como pessoa." O que eu estava dizendo era verdade, e o nó doloroso no meu estômago só parecia crescer mais .

"Você está!" Matt realmente sorriu por isso. "Desde que nos mudamos pra cá, você têm se mostrado tão promissora. Suas notas estão subindo, e você está fazendo amigos. E mesmo que isso me deixe um pouco desconfortável, eu sei que é uma boa coisa para você. Você está crescendo, Wendy, e você vai ficar bem."

"Ok," Eu concordei, incapaz de pensar em um argumento para isso.

"Eu sei que não digo bastante, mas eu estou orgulhoso de você, e eu te amo". Matt empurrou uma mecha de cabelo para atrás da minha orelha e inclinou-se para poder beijar o topo da minha cabeça. Era algo que ele não tinha feito desde que eu era pequena, e isso mexeu com algo dentro de mim. Fechei os olhos e me recusei a chorar. Ele ajeitou para trás em seu assento e olhou-me seriamente. "Tudo bem? Você está bem agora?"

"Sim, eu estou bem", eu forcei um sorriso para ele.

"Bom". Recuou no trânsito, continuando a dirigir para casa.

Meu coração se apertou dolorosamente no meu peito, mas eu não tinha idéia do que fazer.

Capítulo 9

Foi depois da meia-noite quando eu estava certa de que ambos haviam dormido. Deitei na cama por um longo tempo, e tentei dormir, mas me debatia pensando sobre o que fazer. Por um lado, eu sabia que Matt ficaria arrasado se eu fosse embora, e eu não sabia nada sobre Finn ou para onde ele me levaria. Por outro lado, eu estava destruindo a vida de Matt, e eu nunca iria me encaixar em qualquer lugar em minha vida. O que tinha finalmente, empurrado-me sobre a borda era a convicção que Matt tinha quando disse que me amava e que eu não era ruim. A verdade é que eu não sabia se eu era ruim ou não. Eu realmente não sabia do que eu era capaz, e talvez eu tivesse matado Michael como Kim continuou insistindo. E Matt merecia algo mais do que isso. Ele precisava de uma vida própria que não fosse castigada por mim constantemente.

Arrumei uma pequena mochila, levando apenas o essencial. Algumas roupas, roupas íntimas, etc eu pensei em deixar um bilhete para Matt, mas eu não sabia o que eu poderia dizer. "Desculpa, Matt, eu não sou sua irmã de verdade. Na verdade sou um troll, e eu vou descobrir a minha família. Boa sorte." Agarrando o bilhete de Finn no bolso da calça, saí da minha janela e me preparei para descer pela árvore como Finn tinha feito no outro dia. Infelizmente, eu não estava nem perto de ser graciosa como ele, e eu caí no chão. Felizmente, eu não tive um ferimento sério.

Finn vivia apenas a alguns quarteirões de distância de mim, mas eu deveria ter adivinhado isso. Ele deveria estar mantendo um olho em mim e em tudo. Fui até lá e era uma casa grande, e seu Cadillac estava na garagem me assegurando que era sua casa. A porta da frente parecia apenas como uma casa comum, e me senti estranha apenas andando em direção dela. Seu bilhete afirmava que uma vez lá dentro, eu iria encontrar um escadaria que me levaria para cima, mas era estranho entrar em uma casa desconhecida. Bem através da porta, havia portas em ambos os lados, levando a dois apartamentos em baixo, e uma ampla escadaria que e eu lentamente subi.

Mordi meus lábios, eu bati provisoriamente em sua porta do apartamento. Era muito tarde, e eu não tinha certeza se ele estaria acima ou se ele estava em casa. Em seguida, outra coisa me ocorreu. Eu não tinha certeza se ele morava sozinho. Talvez ele tivesse família ou um colega ou o pior - uma namorada - que com ele vivia. Meu estômago torcia e só quando eu tinha me convencido de que eu deveria sair, Finn abriu a porta.

Seu cabelo estava bagunçado, e ele estava vestindo uma camiseta branca e calças de pijama xadrez. Ele ainda usava a barba por fazer e o olhar que o fazia parecer diabolicamente bonito. Foi estranho, porque realmente não tinha me ocorrido que ele estava dormindo. Quero dizer, obviamente que ele estava, mas uma vez que ele me confessou que ele era um tracker Trylle, eu tinha uma espécie de princípio de que ele iria renunciar seu sono para ficar 24 horas de olho em mim.

"Desculpe acordá-lo," eu me desculpei timidamente, e depois apontei para os degraus atrás de mim. "Eu posso ir"

"Não, não!" Finn deu um passo atrás e abriu a porta mais um pouco. "Entre. Por favor".

"Desculpa", eu repeti esgueirando-me por ele. Eu senti o cheiro delicioso, mesmo em seu sono, e eu estava começando a me perguntar se isso era apenas o seu cheiro natural e não perfume.

Sua casa era grande e espaçosa, e parecia bastante cara, mas ele não tinha feito nada nela. A sala tinha um sofá e uma mesa com poucos livros empilhados sobre ela. A cozinha não tinha absolutamente nada em termos de mobiliário, e eu não podia ver o quarto ou o banheiro de onde eu estava, mas eu imaginava que eram igualmente decorado.

"Não há necessidade de se arrepender." Apontou para o sofá. "Sente. Precisa de alguma coisa? Eu posso te oferecer água ou algo assim."

"Não, eu estou bem." Sentei-me no sofá e coloquei a minha bolsa no chão aos meus pés. Finn ainda estava de pé, me observando. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Claro", Finn assentiu.

"Eu sou um monstro?" Minha voz falhou vergonhosamente.

"O que você quer dizer?" Confuso, ele se sentou na mesa do café de frente pra mim.

"Eu quero dizer... eu sou um monstro?" Eu olhava para as minhas mãos. "É isso que significa ser Trylle?"

"Você acha que sou um monstro?" Finn rebateu razoável.

Olhei em seus olhos escuros. Às vezes, ele parecia frio e cruel, mas eu não achava que era mesmo quem realmente era. Algo sobre ser um tracker o fez ter mais controle de si mesmo, tornando-o indiferente e estóico. Mas nunca me ocorreu que ele era um

monstro. Uma onda de conforto rolou em cima de mim. Mesmo que eu fosse ruim, eu não era inerentemente assim. Isso não estava inserido em meu DNA, porque eu era Trylle.

"Não, eu não", eu sorri aliviada.

"É por isso que você veio hoje?" Ele olhou para o saco nos meus pés. "Ou há algo mais?"

"Eu acho que..." Eu mordi meu lábio. "Eu acho que eu gostaria de ir. Para onde quer que seja que eu deveria estar"

"Tem certeza?" Finn olhou-me. "Esta tarde, estava completamente contrária à idéia. O que aconteceu para mudar sua mente?"

"Eu vi minha mãe. Er, bem... a mulher que deveria ser a minha mãe. "Sacudi a cabeça, odiando o modo como tudo isso soou. "Como você chama ela? Existe um nome para ela?"

"Geralmente, o nome dela é o suficiente", respondeu Finn, e eu me senti como uma idiota.

"Yeah. Claro que sim. "Eu dei uma respiração profunda. "De qualquer forma eu fui e vi Kim." Eu olhei para ele. "Você sabe sobre ela? Quero dizer... o quanto você realmente sabe sobre mim?"

"Honestamente, não muito." Finn parecia desaprovar sua própria falta de conhecimento. "Você era incrivelmente indescritível. Foi bastante desconcertante".

"Então você não..." eu parei, percebendo com horror que eu estava à beira das lágrimas. "Ela sabia que eu não era sua filha. Ela sempre soube, e ela tinha..." Meus lábios tremiam e eu não entendia de onde isso estava vindo. O estresse e os altos e baixos dos últimos dias devem ter realmente começado em mim. Eu tinha contado essa história centenas de vezes antes, e eu nunca tinha chorado quando eu falava. "Quando eu tinha seis anos, ela tentou me matar. Ela ... hum... ela me cortou com a faca que usou para cortar o meu bolo de aniversário..." Lágrimas deslizaram pelo meu rosto, e eu limpei rapidamente. "Ela sempre me disse que eu era um monstro, que eu era má. E eu acho que eu sempre acreditei nela."

"Você não é má", Finn insistiu fervorosamente, e por alguma razão, eu comecei a soluçar. Mudou-se no sofá que ele estava ao meu lado e puxou-me praticamente em seus braços. Apertei a minha cabeça contra seu peito, deixando as minhas lágrimas embeber sua camisa. "Isso tudo vai fazer sentido em breve. Há algum lugar que você pertence."

Ele me segurou em seus braços até que me acalmei e fiquei surpresa ao descobrir o quanto eu gostava de sentir isso. Eu nunca tinha sido uma pessoa que se beneficia de contato físico, mas eu nunca tinha me sentido tão segura e protegida como eu estive em seus braços.

"Eu realmente sinto muito", eu funguei. Logo que parei de chorar, eu me afastei dele e limpei o meu rosto. "Eu normalmente não choro. Nunca. Eu não sei o que deu em mim."

"Não, está tudo bem. Você está passando por muita coisa ultimamente", Finn tranquilizou-me.

Eu empurrei minha mão contra os meus olhos para secá-los. Respirando fundo, eu olhei para ele. Mesmo que tivesse recolhido os braços, ele ainda estava sentado perto de mim, o joelho levemente pressionado contra minha perna. Quando eu olhei para ele, parecia tornar-se consciente deste fato e afastou a perna.

"O que significa isso?" Eu perguntei, e ele inclinou a cabeça. "Para ser Trylle. É isso aí, né? Isso é o que eu sou?"

"Sim." Finn olhou para mim por um momento, depois balançou a cabeça e deu um fôlego antes de ficar em pé. "E isso é uma resposta muito longa, que eu acho que é melhor ser explicado por sua mãe."

"Minha mãe?" Eu tinha passado tanto tempo pensando em Kim como a minha mãe e eu não entendia o que mais ela poderia saber sobre isso, então eu percebi que isso significava que tinha uma verdadeira mãe. "Minha mãe está aqui?"

"Não, ela não está." Olhou para o relógio pendurado na parede. "Assim nós devemos ir para que você possa falar com ela e colocar tudo em ordem"

"Ir para onde?" Levantei-me surpresa.

"Förening", Finn explicou. "É onde eu moro. - Onde você vai viver" Ele deu um pequeno sorriso, destinado a aliviar a minha preocupação, e sim, um pouco. "Infelizmente, trata-se de uma viagem de sete horas."

"Onde ele fica?"

"É em Minnesota, ao longo do rio Mississippi. É de uma forma uma região muito isolada." Ele fez um gesto para o corredor. "Eu vou empacotar algumas das minhas coisas e nós poderemos ir. Estou assumindo que você tem tudo que precisa."

"Sim, mas nós estamos indo agora?" Era quase uma da manhã. Esse não parecia ser o momento mais oportuno para iniciar uma viagem longa, especialmente considerando que eu já tinha passado quatro horas de ida e volta para ver Kim.

"Sim. Você tem muito o que discutir e aprender, e não temos muito tempo antes dos avisos de sua "família"... você está perdendo tempo". Finn parecia vagamente irritado. "Vocês menores de dezoito anos, então mais uma vez, são os que apresentam mais desafios. Isso pode ser interpretado como tecnicamente seqüestro, por isso é melhor se nós estivermos na segurança de Förening antes que eles percebam que você se foi."

"Ah." Tirei a minha manga, pensando em como ficaria frenético Matt quando tentasse me acordar de manhã e visse que fui embora. Gostaria de saber se ele culparia

a si mesmo e quanto tempo ele gastaria procurando por mim. Talvez eu deveria ter deixado um bilhete.

"Você está pronta?" Finn perguntou incisivamente.

"Hum, sim. Sim." Eu concordei e empurrei Matt para fora da minha mente. "Eu estava... só preocupada com o sono."

"Você pode dormir no passeio", disse Finn. "E eu ficarei bem."

Ele desapareceu no corredor para o quarto para arrumar suas coisas, e eu engoli minhas preocupações. Isto é o que eu queria. Mais do que isso, eu precisava deixar Matt sozinho, e eu precisava encontrar a minha verdadeira família. Eu precisava descobrir quem – e o que - eu realmente era, e eu não podia fazer isso ficando aqui. Além disso, Finn estaria lá, e que contava mais do que ele provavelmente imaginava.

Quando ele saiu, ele havia colocado um jeans e um suéter fino equipado e levava uma mochila de grande porte. Ele pegou algumas garrafas de água do frigobar. Os livros sobre a mesa, o que parecia ser a obra completa de Kurt Vonnegut, ele pegou e despejou dentro da mochila, junto com as garrafas de água. Depois que ele terminou, ele colocou a mochila no ombro e olhou para mim na expectativa.

"Pronta?" Finn perguntou.

"Sim, mas o que acontece com todas as suas coisas?" Não eram tantas coisas, mas tinha que haver mais coisas dele em sua casa do que aquilo que se encaixam em uma mochila.

"Não são realmente as minhas coisas." Apontou para o sofá. "Isso só é mais barato que um hotel, e isso é apenas lixo, realmente. Tudo o que é realmente meu está na minha bolsa ou em casa."

"Você realmente não vive aqui", eu me lembrei. Ainda era difícil conseguir acostumar com a ideia de que ele era um adulto fazendo seu trabalho, e não apenas algum incompreendido colega. "Quantas vezes você faz isso?"

"Todas as vezes que eu precisei." Finn abriu a porta da frente e esperou por mim. "Nós precisamos ir."

Peguei minha bolsa e sai pela porta. Quando chegamos até seu carro, ele pegou minha bolsa de mim e colocou-a no porta-mala. Ele não disse nada como nós sairíamos de sua casa, desta cidade, da minha vida. Eu pensei que estaria muito ansiosa e animada para dormir, mas após cerca de uma hora de viagem, eu começou a cochilar. Lutei para ficar acordada até que percebi que seria apenas mais rápido se eu dormisse.

Quando eu abri meus olhos, o céu começou a clarear. Eu tinha me enrolado no banco com os joelhos pressionados contra o peito, assim meu corpo inteiro ficou dolorido. Olhando ao redor, sentei-me e me estiquei, tentando trabalhar as torções de minhas pernas e pescoço. Eu não reconheci nenhum dos cenários, mas eu nunca tinha estado aqui antes. Finn olhou para mim, e ele parecia surpreendentemente desperto.

Eu não tenho certeza quanto ele tinha dormido antes de eu aparecer na casa dele, mas eu pensei que uma viagem como esta estaria cansando ele.

"Eu pensei que você ia dormir a viagem inteira", Finn meditou.

"Quão longe estamos?" Eu bocejei e escorreguei baixo no assento, repousando meus joelhos contra o painel.

"Cerca de uma hora mais ou menos." Ele abriu o descanso do braço entre nós e tirou uma garrafa de água e ofereceu para mim. "Sede?"

"Sim, obrigada." Eu peguei dele e tomei um longo gole. Dormir sempre me deixava incrivelmente sedenta. "Então, que lugar é este para onde vamos, Förening?

"É uma cidade, uma espécie", disse Finn. "Eles o consideram mais um composto, na forma como os Kennedy têm um composto. Não é como uma base militar ou qualquer outra coisa. É apenas uma comunidade, realmente."

"Como as pessoas vivem lá também?" Eu estiquei o pescoço e olhei para ele.

"Não no sentido que você está falando." Ele hesitou antes de continuar e olhou para mim com o canto do olho. "É inteiramente Trylle, perseguidores, e mänsklig. Há cerca de cinco mil que lá vivem, no total, e temos postos de gasolina, uma pequena mercearia, e uma escola. É apenas uma muito pequena e pacata comunidade."

"Santo Deus". Meus olhos se arregalaram. "Quer dizer que há apenas uma cidade inteira de... de... trolls? Em Minnesota? E ninguém nunca notou?"

"Vivemos muito discretamente", reiterou Finn. "E há maneiras de fazer as pessoas não notarem."

"Parece que você está na máfia", eu comentei, e Finn sorriu torto. "Vocês fazem as pessoas dormirem com os peixes ou algo assim?"

"A persuasão é uma habilidade muito poderosa", disse ele e seu sorriso desapareceu.

"Então você tem persuasão?" Eu perguntei com cuidado. Algo sobre isso parecia perturbá-lo, e como eu esperava, ele sacudiu a cabeça. "Por que não?"

"Eu sou um tracker. Nossas habilidades são diferentes. "Ele olhou para mim e sentindo que eu apenas faria mais perguntas, ele continuou. "Eles são mais adequados para acompanhamento, obviamente. Persuasão não é muito útil nessa arena."

"O que é útil?" Eu pressionei, e ele suspirou.

"É difícil de explicar. Elas não são reais capacidades no sentido da palavra." Ele olhou para fora do pára-brisa e se mexeu na cadeira. "É mais um instinto e intuição. É mais fácil para mim ter uma noção do que estou seguindo e permanecer na sua pista. Gosto da maneira como um cão de caça segue um perfume, exceto que você não é algo que eu posso sentir o cheiro. É apenas algo que eu sei. "Ele olhou para ver se eu estava entendendo, mas eu só olhava para ele fixamente. "Por exemplo, eu sabia que você estava na minha porta antes de abri-la. E quando você foi visitar a mulher na noite

passada, "(Mulher que pensava ser minha mãe toda a minha vida) "-Eu sabia que você estava longe e eu sabia que algo estava afligindo você."

"Você pode dizer quando estou chateada? Mesmo quando você não está perto de mim? "Meu coração começou a entrar em pânico, ao perceber as implicações disto. Ele poderia dizer quando eu estava angustiada, ele podia dizer quando eu estava feliz, ou talvez nutrindo sentimentos da luxúria.

"Enquanto eu estou seguindo você, sim," Finn assentiu.

"Eu pensei que você havia dito que não eram psíquicos", eu murmurei.

"Não, eu disse que não podia ler mentes, e eu não posso." Depois, com um suspiro exasperado, acrescentou. "Eu nunca tenho ideia do que você está pensando." Ele notou meu desconforto, por isso, continuou. "Eu não posso dizer tudo o que você está sentindo. Apenas angústia e medo. Eu preciso estar alerta para situações em que você estiver em perigo, então eu poderei ajudá-la. Meu trabalho é mantê-la segura e trazê-la para casa."

"Como você sabe como controlar-me? Antes de você me encontrar, eu quero dizer. Você disse que é só sintonizar os meus sentimentos quando você está atrás de mim. Como funciona esse trabalho?"

"Sua mãe tem coisas de quando era bebê. Uma mecha de cabelo geralmente," Finn elaborou, e eu senti uma estranha sensação quente por dentro. Minha mãe tinha coisas de mim. Kim nunca teve nada precioso sobre mim, mas alguém desconhecido tinha. Ela tinha levado um cacho de cabelos quando eu nasci, e manteve-o seguro todos esses anos. "Eu recebo uma vibe deles, e eles geralmente têm uma ideia geral sobre onde você está. Você foi mais complicado, mas a maioria das pessoas são relativamente fáceis de encontrar. Em seguida, quando estou perto de você, eu começo a sentir seu verdadeiro cheiro, e é isso."

"É por isso que você olhava para mim o tempo todo?" Eu pensei da maneira como seus olhos estavam sempre em mim, e do jeito que eu nunca poderia entender a sua expressão.

"Sim." Havia algo sobre a sua resposta. Ele não estava mentindo exatamente, mas ele estava escondendo alguma coisa. Eu pensei em pressioná-lo ainda mais, mas havia tantas outras coisas que eu queria saber.

"Então... quantas vezes você fez isso?" Voltei para a pergunta que ele tinha se recusado a responder antes de deixar a sua casa. Eu poderia ter me esquecido que parecia muito relutante em responder.

"Por que você quer saber?" Finn perguntou.

"Por que você não quer responder?" Eu o desafiei. Ele pensou por um minuto, mas aparentemente não vinha com algo para combater isso, porque ele respondeu.

"Você é o meu décimo primeiro." Olhou-me para avaliar a minha resposta, então eu mantive meu rosto com a mesma expressão possível.

Fiquei um pouco surpresa com sua resposta. Parecia um incrível tempo de processo demorado, de uma coisa. Para mim, ele viveu na mesma cidade que eu por mais de duas semanas, montou uma casa, e de alguma forma matriculou-se no ensino médio. Ele parecia muito jovem para ter feito isso por onze vezes. Além disso, era enervante pensar sobre a existência de onze outros changelings lá fora. Onze outras crianças que tinha passado pelas mesmas coisas que eu.

"Há quanto tempo você vem fazendo isso?" Eu perguntei, tentando descobrir como ele tinha tido tempo para tudo isso.

"Desde que eu tinha quinze anos", respondeu Finn, ainda mais chocante pra mim.

"Quinze", eu balancei minha cabeça. "De jeito nenhum. Você está tentando me dizer que, com quinze anos de idade, seus pais lhe enviaram para o mundo para rastrear e localizar filhos? E esses garotos de dezoito anos de idade, eles confiaram em você e você acreditou?"

"Eu sou muito bom no que faço", respondeu Finn com naturalidade.

"Ainda sim. Isso só parece... irreal. "Eu não poderia envolver minha mente em torno dele. Na verdade, ele parecia inteligente e determinado, mas aos quinze anos, eu não tinha auto-controle. Se eu tivesse um cartão de crédito e sido enviada por todo o país, eu não teria voltado. "Será que todos eles voltam com você?"

"Sim, claro", ele disse simplesmente.

"Sempre? Com todos, eu quero dizer? "Eu continuei. Eu tinha considerado como não ir com ele, e eu tentei imaginar como eu teria reagido se tivesse sido alguém que não Finn. Eu nunca tinha conhecido qualquer outros trackers para compará-lo, mas ainda parecia pouco provável que eu teria saído com apenas alguém.

"Não, não. Eles costumam vir, mas nem sempre."

"Mas eles sempre vem com você?" Eu persisti.

"Sim". Finn olhou para mim novamente. "Você veio. Por que você acha tão difícil de acreditar?"

"Não, não é isso." Tomei outro gole de água e tentei pensar sobre o que estava me incomodando. "Espere. Você tinha quinze anos? Isso significa que você nunca foi... você não era um changeling. Não são todos? Como isso funciona?"

"Trackers nunca são changelings." Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço e franziu os lábios. "Eu acho que é melhor se sua mãe explicasse sobre os changelings para você. É complexo e eu não sei de todos os detalhes."

"Como é que os trackers nunca são changelings?" Eu questionei.

"Precisamos passar a vida sendo treinado para ser um tracker", disse Finn. "E a nossa juventude é um trunfo. É muito mais fácil para chegar perto de um adolescente quando você é um adolescente do que é quando você está com quarenta anos."

"Uma grande parte do que você faz é construir confiança", eu comentei, olhando-o com novas suspeitas.

"Sim, é" Finn admitiu.

"Então, na dança, quando você estava sendo um idiota total para mim. Foi você construindo confiança?" Perguntei-lhe prontamente. Por uma fração de segundo, ele pareceu triste, mas sua expressão normal sem emoção voltou.

"Não. Isso foi colocar uma distância entre nós. "Seus olhos estavam muito fixos na estrada e sua expressão endureceu. "Eu não deveria ter te chamado para dançar. Eu estava tentando corrigir o erro. Eu precisava que você confiasse em mim, mas nada mais, seria enganoso."

"Eu entendo".

As coisas boas que ele me disse eram para ganhar a minha confiança. Tudo o que havia acontecido entre nós era apenas isso, porque ele estava tentando me trazer para o composto. Ele tinha me mantido segura, fazendo-me gostar dele, e quando ele percebeu a minha paixão em desenvolvimento, ele tentou me colocar no meu lugar. Doeu dolorosamente, então eu só engoli em seco e olhei para fora da janela.

"Me desculpe se eu te machuquei", Finn disse baixinho, percebendo minha angústia. Eu poderia ter mentido para ele, mas teria sido inútil. Ele sabia quando eu estava chateada, mesmo que não estivesse tão claramente escrito em meu rosto.

"Não se preocupe", eu respondi friamente. "Você estava apenas fazendo seu trabalho."

"Eu sei que você está sendo jocosa, mas eu estava. Eu ainda estou."

"Bem, você é muito bom nisso." Cruzei os braços e olhei para fora da janela. Eu não senti vontade de falar muito mais. Havia ainda um milhão de perguntas que eu tinha, mas eu preferi esperar e falar delas com outra pessoa.

O cenário começou a mudar. O carro seguia para cima e para baixo através dos montes e vales, e ele realmente era espantosamente bonito. Eventualmente, Finn desacelerou e viramo-nos, dirigindo íngreme até o topo de um monte. A estrada curvada para baixo, serpenteando por entre as árvores e, através delas, eu poderia ver o rio Mississipi cortando os montes.

Um portão de metal bloqueava nosso caminho, mas quando chegamos a ele, um guarda assentiu com a cabeça para Finn e acenou-nos para passar. Depois de atravessar, vi belas casas pontilhadas ao longo dos montes, na maior parte revelados pelas árvores. Era uma sensação estranha. Eu senti que havia mais casas do que o que eu podia

realmente ver. Cada uma delas pareciam luxuosas e perfeitamente preparadas para fazer o melhor do ponto de vista.

Paramos em frente a uma enorme casa situada precariamente sobre a borda do penhasco. O caminho feito em um semi-círculo em frente a ela, com uma grande fonte. Era toda branca, e muito bonita em cima desse penhasco. A parte traseira, que ficava de frente para o rio, era feita inteiramente de janelas, e que pareciam ser sustentadas por suporte fraco. Embora incrivelmente linda, a casa parecia como se fosse cair da borda a qualquer momento.

"O que é isso?" Eu interrompi meu olhar da fachada da casa para olhar para Finn. Ele sorriu para mim da mesma forma que causou-me arrepios.

"É isso," Finn sorriu. "Bem vinda ao lar, Wendy".

Capítulo 10

Eu tinha vindo do dinheiro, mas nunca havia visto algo assim. Esta era aristocrática. Finn carregou a minha bolsa enquanto caminhávamos até a casa. Quando ele tocou a campainha, era um daqueles sons tremendos. Isto tinha de ser a casa mais bonita que eu já tinha visto. Eu não podia acreditar que eu realmente vim daqui, e se eu tivesse, por que eu saí? Eu nunca tinha me sentido tão pequena ou normal em toda minha vida.

Com uma casa como essa, eu esperava um mordomo para atender a porta. Em vez disso, ele era apenas um garoto. Ele tinha a minha idade, com cabelos cor de areia em cascata em toda a testa, e ele era muito atraente. Que fazia sentido, porque eu não poderia acreditar que qualquer coisa feia viesse de dentro de uma casa como esta. Era perfeito demais. Ele parecia confuso e surpreso no início, mas quando viu Finn, um entendimento veio com ele e ele abriu um largo sorriso.

"Oh meu Deus. Você deve ser Wendy. "Ele abriu a porta maciça para que pudéssemos entrar e Finn deixou-me ir primeiro, o que me deixou nervosa, e eu me senti constrangida com a forma como o garoto estava sorrindo para mim. Ele estava vestido como qualquer garoto normal com quem eu tinha ido à escola, pelo menos nas escolas privadas, e eu descobri que era estranha. Como se ele fosse correr em torno de uma coisa tux no início da manhã.

"Hum, sim", eu murmurei, sem jeito.

"Oh, desculpe, eu sou Rhys." Ele tocou seu peito, apontando para si mesmo, então voltou-se para Finn. "Nós não estávamos esperando por você em breve."

"As coisas acontecem", explicou Finn evasivamente.

"Eu realmente adoraria ficar e conversar, mas eu já estou atrasado para a escola ". Rhys olhou ao redor e de um olhar de desculpa para nós. "Elora está na sala de estar. Você pode ir lá, né?"

"Eu posso", Finn assentiu.

"Tudo bem. Sinto muito. Gostaria de levar-lhe lá se eu pudesse." Rhys sorriu timidamente e pegou a mochila caída na porta da frente. "Foi realmente um prazer conhecer você, Wendy. Eu tenho certeza que vou ver muito mais você."

Depois que ele saiu correndo pela porta, eu tomei um momento para me recompor e olhar em volta. O chão era de mármore e havia um gigantesco lustre de cristal pendurado acima de nós. De onde eu estava, eu podia ver a vista deslumbrante através da parede de vidro na traseira da casa. Era todo o andar com o vidro do teto, e tudo que eu podia ver eram as copas das árvores e do rio caindo abaixo de nós. Era o suficiente para me dar vertigem, e eu estava do outro lado da casa.

"Vamos", Finn instruiu. Ele começou a andar à minha frente, virando um corredor com mobiliários decadentes, e eu corri atrás dele.

"Quem era?", Eu sussurrei, como se as paredes pudessem me ouvir. Elas tinham quadros alinhados, alguns dos quais eu reconheci como sendo mestre pintores.

"Rhys."

"Sim, eu sei, mas... ele é meu irmão?" Eu perguntei. Eu já tinha decidido que ele era bonito, então eu realmente esperava que ele não fosse.

"Não." Isso era tudo que Finn diria sobre o assunto.

De repente, apareceu um quarto. Estava no canto da casa, assim como duas das paredes eram inteiramente de vidro. Uma das paredes interiores tinha uma lareira, suspenso, tinha um retrato de um cavalheiro, atraente e mais velho. O interior da outra parede estava forrada de livros. A sala estava repleta de elegantes e caros móveis e um cavalete em frente da janela. A chaise de veludo estava posicionada em frente à lareira, e uma mulher disposta sobre ela, de costas para nós. Seu vestido estava escuro e fluindo, assim como seus cabelos negros que desciam suas costas.

"Elora?" Finn disse cautelosamente, e eu tenho a sensação de que ele estava intimidado por ela. Isso foi tão enervante quanto surpreendente. Ele não parecia como se pudesse ser intimidado por ninguém.

Quando ela se virou para olhar para nós, eu esqueci de respirar. Ela era muito mais velha do que eu esperava, na casa dos cinquenta, provavelmente, mas havia algo incrivelmente elegante e bonito a seu respeito. Seus olhos eram escuros e grandes, e em sua juventude, ela provavelmente tinha sido insuportavelmente atraente. Como era, eu mal podia acreditar que ela era real.

"Finn!" Sua voz era clara e angelical, e sua surpresa foi cativante. Com um movimento gracioso, ela sentou-se rapidamente, e Finn fez um pequeno arco para ela. Ele confundiu-me, mas eu desajeitadamente tentei copiá-lo, e isso lhe causou uma risada.

Ela olhou para Finn, mas fez um gesto para mim. "Essa é ela?"

"Sim. É." Havia uma ponta de orgulho em sua voz. Ele trouxe-me aqui, e eu estava começando a perceber que devia ter sido um pedido muito especial.

"Oh, Deus". Elora sorriu melancolicamente para mim e se levantou.

Equilibrada e real, ela estava absolutamente cativante. O comprimento da saia girava em torno dos pés fazendo parecer mais como se ela realmente flutuasse. Uma vez na minha frente, ela cuidadosamente me inspecionou, apontando para eu virar-me para que ela pudesse ver tudo de mim. Quando terminei, ela sorriu apreciativa para mim.

"Você está linda", Elora soou quase reverente para mim, e eu senti um rubor avermelhar minhas bochechas. "É Wendy, não é?"

"Sim, senhora," Sorri nervosamente para ela.

"Que nome comum para uma garota extraordinária." Parecia descontente por um momento, então virou-se para Finn. "Excelente trabalho. Você pode sair enquanto eu falo com ela. Fique por perto, no entanto. Eu vou chamar quando eu precisar de você".

"Sim". Finn deixou minha bolsa e fez um outro pequeno arco antes de sair da sala. Seu nível de respeito me deixou desconfortável. Eu não tinha certeza de como agir em torno dela.

"Sou Elora, e eu não vou esperar que você me chame de outra maneira. Em primeiro lugar, isto tudo é muito para se acostumar. Eu me lembro quando eu cheguei de volta." Ela sorriu e deu um aperto de luz da sua cabeça. "Foi um período muito confuso." Eu assenti com a cabeça, sem saber mais o que fazer, e ela fez um gesto expansivo para o quarto. "Sente-se. temos muito o que conversar."

"Obrigada". Incerta, sentei-me na borda do sofá, com medo de que se eu realmente sentasse sobre ele iria quebrá-lo ou algo assim.

Elora voltou para o divã em que ela estava e sentou, deixando o fluxo do vestido ao seu redor. Ela segurou a cabeça dela com a mão e ficou me olhando com intenso fascínio. Seus olhos eram escuros e bonitos, mas não havia algo familiar neles, de uma maneira estranha. Eles me lembraram os olhos de uma águia ou animal selvagem preso numa gaiola. "Eu não tenho certeza se Finn explicou a você, mas eu sou sua mãe", Elora disse começando a conversa.

Era impossível. Eu quis corrigi-la. Deve haver algum erro. Nada tão impressionante e elegante, poderia gerar a mim. Eu era desajeitada e impulsiva. O cabelo dela era como a seda, e como tinha sido apontado para mim antes, meu cabelo era como um bloco de Brillo. Não havia nenhuma maneira de que eu estivesse relacionada a ela. Não, deve ter sido um erro em algum lugar ao longo da linhagem.

"Ah. Eu vejo que ele não disse", Elora meditou. "A partir da sua confusa expressão, Acho que você nem acredita em mim. Mas deixe-me assegurá-la, sobre qualquer dúvida de quem você é. Eu, pessoalmente, escolhi a família Everly para você e

entreguei-lhe eu mesma. Finn é o melhor tracker que temos, portanto, não há maneira de você ser qualquer outra pessoa, mas a minha filha."

"Sinto muito", me deparei com um pedido de desculpas. "Eu não quis questioná-la. Eu só..."

"Eu entendo. Você ainda usou o seu caminho normal de ser humana. Tudo isso vai mudar em breve", prometeu Elora. "Será que Finn explicou alguma coisa para você sobre Trylle?"

"Não realmente," eu admiti cuidadosamente, com medo que eu pudesse colocá-lo em apuros.

"Eu estou certa que você tem muitas perguntas, mas deixe-me explicar tudo a você, e se você ainda tiver dúvidas, pode perguntar-me quando eu tiver acabado. "Elora tinha uma frieza na sua voz, e eu duvidava que eu seria capaz de questioná-la sobre qualquer coisa.

"Trylle são, para o leigo, um troll, mas esse termo é antiquado e degradante, e como você pode ver, ele não faz justiça a nós todos". Elora fez um gesto para a extensão da sala, toda a sua graça e luxo, e eu assenti. "Somos apenas seres intimamente relacionados aos seres humanos, mas com mais sintonia com nós mesmos. Nós temos habilidades, inteligência e beleza que superam em muito o do ser humano, mas nós estamos em menor número. Nós mantemo-nos a nós mesmos e tentamos assegurar o nosso modo de vida.

"Nosso modo de vida é relativamente simples. Existe uma ordem de como fazemos as coisas", Elora continuou. "E eu estou garantida com a responsabilidade de manter essa ordem. Novamente, o termo não está totalmente certo, mas eu sou a rainha." Ela fez uma pausa deixando-me absorver essa informação. "O que significa que você é a princesa." Eu queria perguntar-lhe uma questão ou refutar ela, mas ela ergueu a mão para me calar. "Você é minha única filha, a última do meu legado.

"Há duas distinções importantes para o nosso estilo de vida que separa o Trylle do homem", Elora continuou. "Nós queremos viver uma vida tranqüila comungando com a terra e nós mesmos. Trabalhamos para fortalecer as nossas capacidades e usá-las para melhorar a vida, para proteger a nós mesmos e as coisas ao nosso redor. Dedicamos nossas vidas a esta causa. Förening só existe para preservar e melhorar a maneira como vivemos".

"A outra diferença é a forma como mantemos esse estilo de vida, embora não seja realmente diferente." Ela olhou pensativa para fora da janela. "As crianças humanas têm suas escolas de embarque, mas prepará-los para uma vida de servidão. Não é isso que queremos. Queremos uma vida completa e com total liberdade. É por isso que temos changelings.

"Changelings são práticas que datam de centenas, talvez milhares de anos". Elora me olhou seriamente, e eu engoli a náusea crescente em minha barriga. "Inicialmente, éramos moradores das florestas, menos industrializada do que... você vê agora. Nossas crianças estariam propensas a problemas de fome e de médicos, bem como a nossa falta de um sistema educacional sério. Então, nós deixávamos nossos bebês no lugar das crianças humanas para que pudessem ter os benefícios que só a sua infância poderia oferecer, então, quando eles eram velhos o suficiente, eles voltariam para nós.

"Essa prática evoluiu porque começamos a evoluir. Changelings eram mais saudáveis, mais instruídos e mais ricos do que os colegas Trylle que ficaram para trás", Elora elaborou. "Eventualmente, cada criança que nasce é um changeling. Agora poderíamos facilmente corresponder a saúde e a educação da população humana, mas para que fins? A fim de manter esse nível, nós teríamos que deixar o consolo do composto e passar a vida fazendo trabalhos braçais. O changeling é essencial para o nosso modo de vida.

"Nós deixamos nossos filhos com os mais sofisticados, mais ricas famílias humanas, sem serem celebridades. Todo mundo ia perceber quando as crianças Jolie-Pitt quando completassem dezoito anos, e desaparecessem de repente", Elora olhou desgostosa com o pensamento deles. "Então continuando. Os changelings vivem uma infância, que é a melhor que esse mundo tem a oferecer, e depois voltam com uma grande herança de suas famílias de acolhimento que infundem em nossa sociedade com o dinheiro. Isso, naturalmente, não é o único objetivo, mas é uma grande parte de como podemos viver assim. O dinheiro que obtiver-mos da família vai ser como você será capaz de viver o resto de sua vida."

"Espere. Sinto muito. Eu sei que não tenho que interromper, mas... "Eu lambia meus lábios e balançava a cabeça. "Eu só tenho que esclarecer alguns pontos."

"Por todos os meios", disse Elora, mas o veneno escorria de sua voz.

"Eu sou uma princesa?" Eu apontei incerta a mim mesma. Pareceu-me estúpido e imaturo apenas dizer em voz alta. "E quando eu era bebê, você me deu a estranhos para que eu pudesse ter uma boa educação, uma boa infância, e trouxesse dinheiro de volta. É isso mesmo?"

"Sim". Elora levantou uma sobrancelha, me desafiando a questioná-la.

Eu queria gritar tanto que eu estava tremendo. Mas eu ainda estava com medo dela. Ela parecia que poderia agarrar-me ao meio com sua mente, então eu torci o anel de ouro e em conformação concordei com ela. Segundo ela, eu era a última de seu legado, e ela tinha me deixado fora com uma mulher louca que tentou me matar, só porque Elora não queria trabalhar e precisava de dinheiro.

"Devo continuar?" Elora perguntou, e ela nem sequer tentou mascarar o condescendente tom de sua voz. Eu balancei a cabeça docilmente. "Eu nem me lembro

do que eu estava dizendo." Ela fez um gesto de irritação. "Se você tiver qualquer outra questão, acho que você pode perguntar-lhes agora."

"Hum... Só... onde está meu pai?" Eu perguntei timidamente.

"Oh". Elora olhou para longe de mim e olhou para fora da janela. "Morto. Sinto muito. Foi o que aconteceu logo depois que nasceu."

Finn prometeu-me uma vida diferente, onde eu pertencia, mas na verdade, parecia ser a mesma vida, com pompa diferente. Minha mãe daqui parecia quase tão fria e louca como a minha mãe falsa, e estava viva, meu pai estava morto.

"Além disso, eu não tenho nenhum dinheiro." Mudei inquieta.

"Claro que não", Elora pensou que estava sendo ridículo. "Você provavelmente não terá acesso ao seu fundo até os 21, mas com a persuasão, você pode mudar isso. Finn me disse que você está muito avançada, e por isso estou certa que você pode baixá-lo facilmente aos dezoito anos e chegar a ele então. Talvez até mesmo adicionar mais do que isso."

"O quê?" Eu balancei minha cabeça. "Não. Eu nem sei se eu tenho um fundo."

"Eu escolhi os Everly especificamente por causa de sua riqueza." Elora olhou incrédula. "Não há dinheiro que preparamos para você. Tem que ter."

"Sim, eu sei que você escolheu pelo o seu dinheiro, porque certamente não foi pela sua saúde mental. "Baixei os olhos, percebendo que eu tinha sido inteligente com ela, mas rapidamente lavrada por ela. "Meu pai se matou quando eu tinha cinco anos, de modo nenhum seu seguro foi pago. Minha mãe nunca trabalhou um dia em sua vida, e ela esteve em uma instituição mental pelos últimos onze anos, o que comeu um monte de seus fundos. Não só isso, nos mudamos muitas vezes e perdemos toneladas de dinheiro em móveis e casas e impostos. Nós não somos pobres, de qualquer modo, mas eu não acho que estamos perto do tipo de rico que você acha que nós somos."

"Pare de dizer 'nós'. Eles não são parte de você", Elora estalou e se sentou.

"O que você está falando? Os Everly eram uma das famílias mais ricas no país! Vocês não poderiam ter gastado todo o dinheiro!"

"Eu não sei quanto dinheiro nós - eles - têm, mas nós não... er... Eu não vivo como os ricos. Meu irmão dirige um Prius!" Eu estava quase gritando de frustração. "E você disse que o dinheiro não é o importante, mas parece ser o que você está interessada. Se você não estava ouvindo, eu tive uma infância terrível! Meu pai, assim, o homem que eu achava que era meu pai, se matou! E então, seis meses depois, minha mãe falsa tentou me matar!"

Elora ficou mais agitada sobre a minha confissão de que a minha família não tinha dinheiro do que sobre Kim ter tentando me matar. Ela sentou-se ainda por um momento, depois respirou fundo.

"Ah. Então ela assim." Isto foi tudo que Elora tinha a dizer sobre minha infância.

"O que você quer dizer com isso?" Eu pressionei, e agora, eu estava furiosa. O ar casual, insensível que ela tinha sobre a minha morte. Ela não tinha cuidado de tudo se quase fui morta, só que ela já tinha feito seus planos para receber a minha herança.

"Uma dessas?"

"Oh, bem". Elora sacudiu a cabeça como se ela não quisesse ter dito isso.

"De vez em quando, uma mãe sabe. Às vezes, elas machucam a criança ou matam ela".

"Whoa Whoa, whoa. Você sabia que havia uma chance de que ela poderia me matar?" Eu bati e me levantei. "Você sabia que eu poderia morrer, mas você me deixou? Sem vigilância? Eu sei que você não me seguia porque Finn disse-me como estava difícil de me encontrar. Você não se importava com o que acontecia comigo!"

"Não seja tão melodramática", Elora revirou os olhos. "Esta é a maneira que nós vivemos. É um risco muito pequeno, e isso raramente acontece. E você viveu. Nenhum dano."

"Nenhum dano?" Eu levantei minha camisa, mostrando-lhe a cicatriz que estava esticada através de minha barriga. "Eu tinha seis anos de idade e eu levei sessenta pontos. Você não fez nenhum mal?"

"Você está sendo desagradável." Elora levantou-se e acenou-me. "Você teve uma longa viagem, e tenho certeza que isto está tudo muito confuso. Você tem muito a saber, e você não está em seu melhor momento agora. Eu acho que seria melhor se você descansasse, e podemos conversar mais tarde."

Eu quis protestar, mas eu sabia que ia ser um ponto discutível. Assim como eu tinha começado a ficar chateada, ela tinha parado realmente de me ouvir. Eu deixei minha camisa cair para baixo em minha barriga e Elora deslizou para a janela. Ela abraçou as mãos na frente dela e olhou para fora. Ela não disse uma única palavra, mas um minuto depois, Finn apareceu na porta.

"Você precisa de algo, Elora?" Finn fez um pequeno arco em suas costas, mas Ela provavelmente tinha maneiras de vê-lo mesmo quando ela não estava olhando.

"Wendy está cansada. Leve-a para seu quarto", Elora ordenou timidamente. "Veja se ela tem tudo que precisa."

"Claro." Finn pegou minha mala do chão e olhou para mim. Seus olhos escuros pareciam confortáveis, mesmo eu sabendo que esse era apenas o seu trabalho, eu senti-me aliviada por ele estar lá.

Ele saiu às pressas, provavelmente a mando Elora, e corri atrás dele. Apertei meus braços firmemente em torno de mim mesma, tentando acalmar os nervos. Tudo foi muito chocante e muito perturbador para realmente entender. Eu estava sofrendo com tudo, e eu não conseguia entender como realmente me encaixava nele. Elora estava

certa, embora. Eu provavelmente faria um repouso necessário, e talvez se eu dormisse tudo pareceria melhor de alguma forma. Mas eu duvidava.

Finn me levou até uma escada em espiral e outra elaborada pelo corredor. Em depois no final, ele abriu uma pesada porta de madeira, revelando o que eu assumi ser o meu quarto. Era enorme, com um alto teto abobadado e uma janela inteiramente na parede que fazia parecer ainda maior. Uma cama maciça estava no centro, e tudo mais estava modernamente equipado. Um laptop, tela plana, jogos e sistemas, o iPod, e todos os gadgets que eu poderia querer. Finn colocou minha mochila na cama e abriu a porta do armário, que já estava abastecido plenamente com vestuário. Ele abriu outra porta e acendeu a luz, mostrando o meu próprio banheiro privado que mais se assemelhava à de um spa.

"Como você sabe onde está tudo?" Eu perguntei. Ele parecia conhecer esta casa muito bem, e pensando em Finn ajudou a me acalmar um pouco.

"Eu fico aqui de vez em quando", respondeu calmamente Finn.

"O quê? Por quê?" Senti uma pontada de ciúme terrível, com medo de que ele estivesse de alguma forma envolvido com Elora de uma maneira perversa. Ele parecia reverenciar aqui mais do que eu achava que ele deveria.

"Proteção. Sua mãe é uma mulher muito poderosa, mas ela não é tão poderosa", Finn explicou vagamente. "Desde que eu me tornei tracker, eu posso ficar em sintonia com ela. Eu posso sentir o perigo e ajudá-la se for necessário."

"É necessário?" Naquele momento, eu particularmente não importava se um bando de saqueadores furiosos tentasse atacar, mas se havia ataques freqüentes em seu "Castelo", eu pensei que eu deveria saber.

"Não. Não desde que eu fiquei aqui", disse Finn. "Vou ficar um tempo para ajudá-la a se acostumar. Todo mundo sabe que este não é um sistema perfeito. O quarto de Rhys está no corredor. Meu quarto, junto com o de Elora, está na outra ala."

Eu definitivamente me senti melhor sabendo que ele estaria por perto. Eu não acho que poderia lidar com tudo isso se eu fosse deixada sozinha nesta casa com aquela mulher. Enquanto a clareza impressionante e poderosa, não havia nenhum calor nela. Eu não tinha percebido o que eu queria mesmo até agora. Após todos esses anos de rejeição e mesmo Maggie e Matt tentando uma ligação, eu não sabia o quanto eu quis isso.

"Então... você fez isso?" Fiz um gesto para o meu quarto de alta tecnologia.

"Não. Rhys decorou." Finn não parecia tão interessado em qualquer uma das engrenagens caras que eu tinha aproximadamente, assim fazia sentido. "As roupas eram todas de Willa, eu acredito. Você vai encontrá-la mais tarde."

"Rhys não é meu irmão?" Eu perguntei novamente. Eu não consegui descobrir como ele se encaixava em tudo isso. Tivemos apenas reunidos brevemente, mas ele parecia bom e normal.

"Não. Ele é mänsklig", respondeu Finn, como se eu pudesse entender.

"O que significa isso?" Eu franzi a testa para ele.

"Isso significa que ele não é seu irmão", Finn respondeu sem hesitar e deu um passo para a porta. "Existe alguma coisa que você precise antes de eu ir?"

Fiquei decepcionada com sua decisão abrupta de ir, principalmente quando eu me sentia tão isolada e confusa, mas eu não tinha nenhuma razão para mantê-lo. Ainda me abraçando bem, eu balancei minha cabeça e recostei-me na cama. Finn assentiu e se dirigiu para a porta. Em vez de sair, ele parou e olhou para mim.

"Você vai ficar bem com tudo isso?" Finn perguntou, olhando para mim muito a sério.

"Eu não sei", eu admiti. "Isso não foi tudo o que eu esperava." Eu não tinha ideia do que eu achava de como isso seria, mas não foi tudo isso. Agora estava maior e muito pior do que qualquer coisa que eu tinha imaginado. "Eu só... sinto como se estivesse em O Diário da Princesa, e Julie Andrews era uma ladra."

"Mmm", murmurou Finn consciente e caminhou de volta para mais perto de mim. Ele sentou na cama ao meu lado e cruzou os braços sobre o peito. "Eu sei como a vida é um conceito difícil para algumas pessoas."

"Eles são malandros, Finn." Engoli em seco. "Isso é tudo o que são. Eu sou apenas um meio de burlar, o dinheiro de pessoas ricas. Embora isso fosse piada. Minha família não é tão rica."

"Posso garantir que você é muito mais que isso para ela, muito mais", Finn disse-me, olhando-me fixamente. "Elora é uma mulher complicada, e mostrar a emoção não é fácil para ela. Mas ela é uma boa mulher. Independentemente de ter o seu dinheiro ou não, você vai ter um lugar aqui. Sempre. E no final, cabe a você, se você quer mesmo trazer algum dinheiro."

"Sim", eu olhei para ele, esperançosa.

"Sim", ele prometeu, com pequeno sorriso. "Mas agora, você parece esgotada. Durma um pouco. Você vai se sentir melhor quando você acordar."

Finn me ajudou a me instalar em meu quarto. Meu armário é enorme e super-estocado, mas ele sabia exatamente onde estava o meu pijama. Ele me ensinou como fechar as cortinas para a minha janela, que eram dirigidas por controle remoto. Ele praticamente me enfiou na cama, e fiquei muito tentada a pedir-lhe para ficar comigo, mas eu sabia qual sua resposta seria. Além disso, ele ficou ainda mais acordado do que eu tinha e precisava chegar até sua própria cama e descansar.

Depois que ele saiu, eu puxei as cobertas bem para mim e tentei não deixar isso tudo em mim. Eu estava começando a pensar que Matt e Maggie poderiam ter sido as únicas pessoas que me amaram, e agora eu iria roubá-los. Mesmo que não estivesse realmente roubando. Eu sabia que eles iriam me dar livremente tudo o que eu pedisse o que machucava. Mais do que isso, eu estava começando a pensar que Talvez a única coisa que eu realmente queria era estar de volta em casa com eles.

Capítulo 11

Em lugares novos, eu costumava dormir horrivelmente, mas os últimos dias tinham sido tão cansativos, que surpreendentemente dormi profundamente. Na verdade, eu estava tão fora que eu mal ouvi o bater em minha porta. Ele começou manso e tímido, mas ficou mais alto até que eu não poderia ignorá-lo. Sonolenta, eu tropecei para fora da cama e quase tropecei sobre os móveis no meu caminho até a porta. Estava escuro no meu quarto e eu não estava familiarizada com o ambiente.

Abri a porta do quarto, me preparando para estripar quem tinha perturbado meu sono. Então eu vi Rhys, olhando injustamente atraente, no pé na minha porta. Ele estava sorrindo amplamente e seus olhos azuis eram dançantes. Quando ele percebeu que eu estava dormindo, ele parecia levemente apologético, mas realmente não pos um amortecedor sobre o seu humor.

"Oh, desculpe. Eu não quis acordá-la", desculpou-se Rhys com sinceridade. "Eu só queria ver como você estava indo, se você gostou do quarto".

"Eu não sei", eu bocejei e cruzei os braços sobre o peito. Meu cabelo devia estar uma bagunça terrível, e eu provavelmente parecia o inferno, então me escondi, tanto quanto meu corpo poderia estar atrás da porta. "É muito cedo para dizer ainda. Eu estive quase sempre dormindo."

"Você gostou das coisas?" Rhys perguntou, sem ser detido por meu cansaço aparente. "Peguei tudo o que eu gostava, que eu sei que soa em vão. Eu perguntei para Rhiannon, porque ela é uma menina, mas ainda assim é tão difícil de escolher as coisas para alguém que você nunca viu."

"Não, tudo isso parece muito bom. Você fez um bom trabalho. "Eu esfreguei os olhos e bocejei novamente. "Mas eu preciso tomar banho ou algo assim. Eu acabei de acordar".

"Ah, certo," Rhys assentiu. "Eu entendo. Meu quarto está lá. "Ele apontou o dedo em uma porta quase em frente da minha. "Então, se você precisar... eu estou bem aqui. "Ele parecia um pouco envergonhado. "Desculpe. Eu só tenho ido a escola, e eu não tive a oportunidade de falar com você esta manhã. Mas... sim. Eu vou deixar você "

"Espere. Você só tem ido à escola?" Eu franzi a testa, tentando entender. "Isso quer dizer que você é um tracker?"

"Não." Era sua vez de olhar confuso. "Sou mänks." Quando ele viu o olhar perplexo no rosto, ele se corrigiu. "Desculpe. É apenas um apelido para mänsklig".

"Que diabos isso significa?" Eu exigi, parecendo exasperada.

"Eles vão explicar-lhe mais tarde", Rhys encolheu os ombros. "De qualquer forma, eu deveria deixar você acordar. Se eu não estiver no meu quarto, vou estar lá embaixo, comendo alguma coisa."

"Obrigada," Eu concordei.

Rhys virou-se e caminhou pelo corredor, assobiando uma canção que eu não reconhecia. Eu fechei a porta, desejando que eu pudesse entender isso tudo melhor. Eu tinha meio que esperado adormecer e acordar de tudo isso. Nada disso poderia estar realmente acontecendo. Isso não fazia sentido. Eu era uma princesa de um império Trylle golpista, e eu tinha um ser mänsklig do outro lado do corredor, o que diabos isso significava.

Eu me senti um pouco melhor depois do meu cochilo, e eu esperava que um chuveiro melhorasse ainda mais as coisas. Sentindo a água quente na minha pele de alguma forma teve um efeito adverso. Deu-me tempo para pensar. Eu viveria nesta impressionante e incrível casa com estas pessoas frias e indiferentes, e o preço do ingresso era roubar as únicas pessoas que se importavam comigo. Claro, Finn estava aqui, mas ele tinha deixado perfeitamente claro que seu único interesse em mim era um negócio. Por que eu deveria ficar aqui?

Parte da razão pela qual eu decidi vir aqui em primeiro lugar, era deixar que Matt pudesse ter uma vida melhor. Sem mim, seria sem dúvida mais fácil. Mas do jeito que eu tinha deixado, ele provavelmente ficaria louco de preocupação. Ele não dormia por uma semana. Eu não podia deixá-lo assim, não sem uma explicação. E talvez, eu não poderia deixá-lo totalmente.

Passei em meu armário, à procura de algo para vestir. A maioria das roupas pareciam demasiado extravagante para mim. Não que eu tivesse crescido vestindo trapos ou qualquer coisa. De fato, se a minha mãe... er, Kim não tivesse enlouquecido, esse seria exatamente o tipo de roupa que eu tinha de esperar para usar agora. Toda a classe alta tinha peças de moda. Eventualmente, eu consegui desenterrar uma saia e uma camisa simples que parecesse com algo que eu realmente uso.

Eu estava com fome, então eu decidi que eu deveria tentar encontrar a cozinha. O piso era de azulejo frio debaixo dos meus pés, e estranhamente, ainda assim não tinha qualquer tapete ou carpete na casa toda. Na verdade, eu nunca tinha sido amante de tapete nos meus pés, ou realmente sentir alguma coisa sob eles. Quando eu pensei em voltar para o meu closet, tão grande e completo como era, não tivesse havido qualquer lugar. Deve ser uma coisa de Trylle, e que achava que era muito reconfortante. Eu fazia parte de algo.

A parte inferior da escada levou-me diretamente para a entrada, mas para a esquerda, abaixo da ala onde eu morava, havia uma sala. Um lugar cheio de fogo parcial da parede que a separa de uma elegante sala de jantar. Os móveis pareciam ser de madeira artesanais e estofados em branco. Por aqui, os pisos eram todos madeira dourada lisa, e as cores eram em tons de terra. Tudo tinha como objetivo a parede de vidro, forçando-o a admirar a vista.

"Casa bem legal, né?" Rhys comentou, e eu virei para encontrá-lo em pé atrás de mim, sorrindo. "Elora construiu este local há dez anos. Ela é orgulhosa dele."

"Eu aposto". Olhei ao redor da sala, apreciando. "Ela definitivamente tem bom gosto".

"Sim", Rhys encolheu os ombros. "Você tem que estar com fome, no entanto. Venha. Vou preparar-lhe alguma coisa na cozinha." Ele começou a caminhar para fora da sala, e eu segui atrás dele. "Você provavelmente vai odiar o que eu faço, no entanto. Você não está acostumada a todos os junk food que são prejudiciais a saúde, né?"

"Eu não sei." Eu nunca pensei em mim como um poço de saúde, mas as coisas que eu preferia tendiam a ser orgânicas e vegetais. Nunca tinha sido por opção, embora. Era apenas a maneira que era. "Eu gosto de coisas naturais, eu acho."

Ele acenou com a cabeça conscientemente como ele conduziu-me passando na sala de jantar ornamentado em uma cozinha enorme. Havia dois fogões profissionais de classe, duas grandes geladeiras de aço inox, uma gigantesca ilha no centro, e mais espaço para armários que eu tinha na minha casa inteira. Rhys foi até a geladeira e pegou uma garrafa de Mountain Dew e uma garrafa de água.

"A água, certo?" Rhys estendeu para mim, e eu a tomei dele. "Eu realmente não cozinho bem, mas você terá que resolver para mim. O chef está de folga hoje."

"Você tem um chef?" Eu não tinha certeza se ele estava brincando ou não, mas em um lugar como este, que certamente teria algum tipo de pessoal.

"Sim, período parcial". Rhys tomou um gole de Mountain Dew, em seguida, foi até a ilha e até a geladeira para começar fuçando. "Apenas fins de semana, mas isso porque geralmente é quando nós nos divertimos. Eu não sei o que Elora come durante a semana, mas estou em uma base para defender-me."

Debrucei-me na ilha, bebendo a minha água. Percebi que esta cozinha lembrou-me de nossa casa nos Hamptons, onde Kim teve uma tentativa de me matar, mas era menor. Se ela não tivesse feito isso, esta seria provavelmente, como eu teria sido criada. Na verdade, eu tenho certeza que essa era a forma como ela tinha sido educada. Seus pais morreram quando eu tinha sete anos, mas a sua casa tinha sido excessivamente grande, como esta. Eles muitas vezes faziam comentários sobre como a Maggie e Matt me criaram, mas Maggie tinha realmente tentado nos criar como pessoas de uma família normal, mesmo que não o fossem.

Os pais de Kim tinha obviamente sido incrivelmente ricos, e eles só tinham ela e uma outra filha, que eu acho que tinha casado com algum playboy Europeu e vivia na França, Espanha ou algo assim. Quando eles morreram, eles tinham que ter dinheiro sobrando para Matt e eu. E os pais do nosso pai tinham morrido antes de eu nascer, tinham deixado uma herança boa. Quanto mais eu pensava, mais eu comecei a pensar que Maggie tinha mais dinheiro de do que ela deixou transparecer. Ela e Matt nunca tinham falado sobre isso, mas a nós dois temos uma confiança bem grande instituída.

Maggie poderia facilmente ter vivido assim. Uma bela casa em algum lugar com a babá cuidando de Matt e eu. Ela poderia ter tido os melhores carros, e pagado cada escola que tentou me expulsar. Como foi, ela nunca havia lutado contra qualquer uma das minhas punições porque pensava que eram justas, e eu precisava aprender alguma coisa. Ela poderia ter apenas escolhido uma escola, e me enviado para lá. Em vez disso, ela tinha feito a escolha de que cuidar de mim era mais importante do que gastar dinheiro. Antes de ela ter a minha custódia, ela estava trabalhando, porque ela queria, não porque precisava. Ela fez uma escolha que minha mãe nunca teria feito.

"Então você gosta de cogumelos shitake, certo?" Rhys estava dizendo. Ele havia puxando as coisas da geladeira, mas eu estava muito perdida em meus pensamentos para notar. Seus braços estavam transbordando com legumes.

"Uh, sim, eu adoro cogumelos." Eu me ajeitei e tentei ver tudo que ele tinha, mas na maior parte, parecia que era coisas que eu gostava.

"Excelente". Rhys sorriu para mim e largou a braçada de alimentos em cima da pia da cozinha. "Eu vou fazer a melhor fritada que você já provou."

Ele andou cortando as coisas, e me ofereci para ajudá-lo, mas ele insistiu que poderia lidar com isso. O tempo todo, ele conversou amigavelmente sobre a sua motocicleta nova, que tinha chegado na semana passada. Ele havia dado uma volta antes de chegar, e ele mencionou todos os tipos de termos técnicos que eu não entendia. Eu tentei manter-me na conversa, mas tudo que eu sempre soube sobre motocicletas é que eram rápidas e eu gostava.

"O que você está fazendo aqui?" Finn entrou na cozinha, parecendo vagamente revoltado. Seu cabelo estava molhado de um banho recente, e ele cheirava a grama

após uma chuva, apenas mais doce. Ele passou por mim sem sequer dar um olhar em minha direção e foi até onde Rhys tinha jogado tudo em uma panela sobre o fogão.

"Fritada!" Rhys proclamou.

"Sério?" Finn se inclinou sobre seu ombro e olhou para baixo nos ingredientes na panela. Rhys deslocou para o lado um pouco para Finn poder alcançar e pegar alguma coisa da panela. Cheirou-a, em seguida, colocou na sua boca.

Bem, não é terrível."

"Pare meu coração batendo!" Rhys colocou a mão sobre o coração e fingiu espanto. "A minha alimentação passou no teste da crítica mais dura de alimentos na Terra?"

"Não. Eu só disse que não era terrível." Finn balançou a cabeça ao teatro de Rhys e foi até a geladeira para pegar uma garrafa de água. "E estou certo de que Elora é uma crítica do alimento muito mais dura do que eu jamais serei."

"Isso provavelmente é verdade, mas ela nunca me deixa cozinhar para ela", Rhys admitiu, sacudindo a panela para atiçar mais os vegetais.

"Você realmente não deveria deixá-lo cozinhar para você", aconselhou Finn, olhando-me pela primeira vez. "Ele me deu uma intoxicação alimentar uma vez."

"Você não pode ter uma intoxicação alimentar com uma laranja!" Rhys protestou e olhou para trás. "É simplesmente impossível! E mesmo se você pudesse, eu só te entreguei a laranja. Eu nem sequer tive a chance de contaminá-la!"

"Eu não sei." Finn encolheu os ombros. Um sorriso estava subindo, e eu podia dizer que ele estava feliz por como Rhys estava tendo muito trabalho.

"Você nem mesmo comeu a parte que eu toquei! Você descascou-a e jogou a casca longe! "Rhys parecia exasperado. Ele não estava prestando atenção à panela enquanto ele lutava para nos convencer de sua inocência, e uma chama lambeu uma parte dos alimentos.

"A comida está pegando fogo", Finn assentiu para o fogão.

"Droga!" Rhys pegou um copo de água e jogou-o na fritada, e eu estava começando a questionar o quão bom estava o gosto quando ele jogou a água.

"Vê?" Finn olhou para mim, e eu sorri. "Você dormiu bem?"

"Sim, eu dormi muito bem", acenei com a cabeça.

"Bom". Ele estava de pé ao meu lado, olhando como se quisesse dizer alguma coisa, mas pensou melhor. Ele apenas balançou a cabeça e caminhou para fora da cozinha.

Quando Rhys terminou de cozinhar, a comida dele era apenas moderadamente comestível, mas comi de qualquer maneira. Ele puxou até a ilha, explicando que ele só comia na sala de jantar, quando era absolutamente necessário. Ele embebeu sua

comida com algum tipo de molho, mas o cheiro era de todo apetitoso. Ele acabou com o seu Mountain Dew com fervor, mas eu bebia a minha água.

"Então o que você acha?" Rhys assentiu com a cabeça no prato de comida que eu estava tentando comer.

"É muito bom", eu menti. Obviamente ele tinha trabalhado duro por ele, e seus olhos azuis mostraram quão orgulhoso ele estava dela, então eu não podia decepcioná-lo. Para provar o meu ponto, eu dei uma mordida e sorri.

"Ótimo. Vocês são duros de cozinhar", Rhys admitiu amargamente e pegou um pedaço de sua própria comida. "Eu não sei como você pode comer isto, embora."

"Eu não sei como você pode comê-lo com o molho." O meu nariz enrugou com o cheiro dele.

"Cada um no seu, eu acho", Rhys riu levemente. Quando ele olhou para baixo em seu prato, seu cabelo cor de areia caiu em seus olhos, e ele tirou.

"Então... você sabe muito sobre Finn?" Eu perguntei com cuidado, apunhalando meu garfo em um cogumelo.

Suas brincadeiras anteriores me deixaram curiosa. Finn parece genuinamente desfrutar de Rhys, mesmo que ele não aprovava sua comida, e eu nunca tinha visto Finn desfrutar de qualquer um. Patrick, meio que tinha gostado, mas acho que tinha sido mais um meio de se aproximar de mim. Ele abertamente olhou para Matt, e ele respeitava e obedecia Elora, eu não acho que ele realmente gostava dela.

"Eu acho". Rhys encolheu os ombros como se ele realmente não tivesse pensado nisso. "Ele apenas fica muito por aqui."

"Como que freqüência?" Eu apertei tão casualmente quanto eu poderia.

"Eu não sei." Ele deu uma mordida e pensou por um minuto. "É difícil dizer. Cegonhas se movimentam muito."

"As cegonhas?"

"Sim, trackers", Rhys sorriu timidamente. "Você sabe como as crianças chamam quem traz os bebês? Bem, trackers trazem os bebês aqui. Então, nós os chamamos de cegonhas. Não na sua frente, no entanto. Eles não gostam muito."

"Eu entendo." Eu quis saber que tipo de apelido que eles tinham para pessoas como eu, mas eu não acho que agora era a melhor hora para perguntar. "Então, se movem muito?"

"Bem, sim. Eles partem muito, e Finn é bastante solicitado em procuras, porque ele é muito bom no que faz", Rhys explicou. "Seus pais eram alguns dos melhores, eu acho. E então, quando eles voltam, muitos deles ficam com famílias de maior prestígio. Finn está aqui há uns cinco anos ou assim. Mas quando ele não fica aqui, como alguém normalmente fica."

"Então ele é como um guarda-costas?"

"Sim, algo parecido com isso", assentiu Rhys.

"Mas por que eles precisam de guarda-costas?" Eu pensei o portão de ferro e os guardas de segurança que permitiram a nossa entrada em Förening fossem suficientes. Quando eu tinha olhado ao redor da entrada, lembrei-me de ver um sistema de alarme pela porta da frente. Isso tudo parecia uma enorme quantidade de dificuldade de acesso para uma pequena comunidade escondida nos montes.

"Ela é a rainha. É um procedimento padrão", respondeu Rhys evasivo, e ele propositalmente olhou para seu prato. Ele tentou apagar sua ansiedade antes que eu notasse e forçou um sorriso para mim. "Então, como você se sente sendo uma Princesa?"

"Honestamente? Não é tão impressionante como eu pensei que seria," eu respondi, e ele riu muito disso.

Rhys endireitou-se na cozinha depois que terminou de comer, mas, explicou que a empregada estaria amanhã, às dez para cuidar do resto. Ele me deu uma breve turnê pela casa, me mostrando todas as antiguidades ridículas que havia sido passado de geração em geração. Havia espaço apenas com quadros de Reis e Rainhas anteriores. Quando eu perguntei onde a imagem do meu pai estava, Rhys apenas balançou a cabeça e disse que não sabia de nada sobre ele.

Eventualmente, nos separamos. Ele citou alguns trabalhos de casa, ele tinha que começar a fazê-los, e ele teve que ir para a cama, porque ele tinha a escola de manhã. Eu andei pela casa um pouco mais, mas eu não vi Finn ou Elora. Eu brinquei com as coisas no meu quarto, mas rapidamente cansei disso. Sentido-me inquieta e entediada, eu tentei dormir um pouco, mas eu tinha dormido muito na tarde.

Em cima de tudo isso, eu me senti incrivelmente com saudades. Eu sonhava com o familiar conforto da minha casa, de tamanho regular com todas as minhas coisas normais. Ceias em que Maggie trabalhou tão duro, e do jeito que ela sempre cantava quando ela fazia os pratos. Se eu estivesse em casa, Matt estaria sentado na sala, lendo um livro sob o brilho da luz da lâmpada. Ele ficava me dizendo para ir para a cama, e eu estaria tentando convencê-lo de que deveria permanecer a noite toda e assistir a Gladiador novamente. Eu realmente não gostei muito do filme , mas amava a arquitetura de Matt, de modo que, às vezes conseguia.

Agora, ele provavelmente estava sentado na cozinha, olhando para o telefone. Ou dirigindo por aí. Ele provavelmente tinha perseguido e ameaçado Patrick. Maggie estava, provavelmente, chorando, e eu sei que Matt culpou-se por isso. Se ele não tivesse me deixado ir ver a mamãe, eu ainda estaria lá. Ou pelo menos isso é o que ele achava, e ele realmente não estava tão longe da verdade. Mas ele não tinha na verdade, me deixado ir vê-la. Eu tinha feito ele não ter escolha.

Minha mãe real estava em algum lugar nessa casa, ou eu assumi que estava, de qualquer maneira. Ela havia me abandonado com uma família que ela não sabia nada sobre, exceto que eles foram ricos, e ela sabia que havia um risco de que a minha mãe poderia me matar. Acontece às vezes. Isso é o que ela disse. Quando eu voltei, depois de todos estes anos longe de mim, ela não tinha me abraçado, ou mesmo demonstrado estar feliz em me ver.

Eu não queria mais ficar aqui. Eu joguei fora o meu cobertor e tirei meu pijama e vesti minhas roupas velhas que eu tinha guardado em minha bolsa. Deixando para trás tudo o que tinham me dado, eu rastejei silenciosamente pelas escadas. De certa forma, eu me senti mal por deixá-los assim. Bem, eu me senti mal por ter deixado Finn e Rhys sem dizer adeus, mas Rhys entenderia. Finn talvez não, mas talvez eu não me importava mais com o que ele achava. Felizmente, ele parou de procurar por mim e tinha sintonizado em Elora de forma que ele não perceberia que eu estava saindo. Isso seria um amortecedor para meus planos.

Depois que saí, percebi que não tinha como chegar em casa e nenhuma ideia me ocorreu de como chegar lá. O ar frio da noite descansou pesadamente sobre mim, e eu sabia que tinha que descobrir alguma maneira. Olhei em volta, mas eu não precisei procurar muito. Rhys tinha deixado sua moto estacionada na calçada. Graças a minha experiência há uns dois anos atrás, eu sabia dirigir uma. Eu passei meus braços pela minha mochila, e deixei a moto em ponto morto para que eu pudesse descer ao final da garagem. Assim como eu suspeitava, Rhys era o tipo de cara que deixava as chaves na ignição. A sorte estava do meu lado esta noite.

A moto acelerou facilmente através das sinuosas ruas de Förening, e eu mal havia notado as casas dormindo nas árvores. Lá estava o portão de ferro no fim da estrada, mas quando cheguei a ele, foi exatamente como eu pensei. Abriram-se logo que me viram se aproximando. Eles não se importavam, pois eles só verificavam quando você entrava.

Uma vez que eu estava fora da cidade, eu quase perdi o controle da moto algumas vezes. Eu parei no primeiro posto de gasolina que vi e comprei um mapa. Foi realmente muito fácil voltar. Era principalmente na estrada, e quando cheguei à cidade, eu seria capaz de compreendê-la de lá. Eu dirigi tão rápido quanto eu poderia por todo o caminho até lá, com medo de que Finn ou alguém iria notar a minha ausência e correr atrás de mim. Mesmo que isso significasse que eu nunca chegasse a ver Finn, novamente, eu não queria voltar.

Eu nunca poderia ver Finn novamente. Isso demorou um minuto para afundar-me dolorosamente, e na verdade, comecei a abrandar a moto para baixo. Então eu me lembrei que ele não tinha interesse em mim, e ele estaria me deixando em pouco tempo para procurar alguém. E mesmo se ele não fosse, eu quase não iria vê-lo. Desde que ele

não estivesse mais atrás de mim, ele não interagiria comigo. Lutando contra as lágrimas, eu empurrei a bicicleta mais rápido e não podia esperar para voltar.

O céu tinha aquele estranho brilho azul de manhã muito cedo, quando eu entrei na frente da minha casa. Eu ainda não tinha desligado a moto antes quando Matt escancarou a porta da frente e veio correndo para baixo da varanda. A última vez que tinha voltado para casa com uma moto roubada, ele surtou e começou a gritar. Desta vez, foi diferente. Mesmo na penumbra, pude ver como ele estava atingido. Ele jogou os braços em volta de mim e me abraçou com tanta força que eu não conseguia respirar. Eu não me importava, no entanto. Abracei-o tão forte, e sobre o seu ombro, vi Maggie correndo para fora da casa, chorando. Eu enterrei meu rosto no seu ombro, respirando seu cheiro familiar e saboreando a proteção de seus braços. Depois de um turbilhão de poucos dias, eu estava finalmente em casa.

Capítulo 12

A alegria de estar em casa durou cerca de dez minutos. Havíamos nos abraçado e chorado, o que era bom. Em seguida, Maggie começou a gritar comigo. Foi um pouco chocante que ela era a única que estava com raiva em primeiro lugar, mas Matt parecia exausto demais para ficar louco. Maggie me perseguiu até a casa, gritando estridentemente sobre como eles haviam pensado que eu estava morta ou assassinada, e eu estava tentado recordar que isto era praticamente a mesma coisa. Eu sentei no sofá e a deixei ir por diante, sabendo que eu realmente merecia. Talvez eu tenha deixado por uma boa razão, embora eu não estivesse mais certa sobre isso, eu definitivamente não tinha saído do modo certo. Saí no meio da noite, quando eu sei que suas vidas giravam em torno de mim e não foi a coisa mais bonita que eu já tinha feito.

Todo o tempo, Maggie voltava para frente e para trás na minha frente. Lenço ainda estavam em suas mãos e seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar, como ela vinha fazendo. Matt ficou de lado, encostado à lareira, me olhando com aquela expressão desenhada no rosto. Ele não disse uma palavra. Eu apenas resmungava sim ou não quando era necessário, mas era apenas Maggie falando.

"Eu simplesmente não posso acreditar que você faria isso!" Maggie tinha começado a se curvar para baixo, e ela estava na minha frente, de um lado seu quadril me encarou. "Eu quero dizer, de todas as coisas estúpidas que você fez ao longo dos anos, você nunca fez nada como isto. Você nunca fugiu. O que deu em você para fazer isto?"

"Eu não sei," Eu dei de ombros.

"Você estava com raiva de nós? Será que fizemos algo de errado?" Maggie estava quase suplicando a mim, aquele olhar triste e desesperado nos olhos dela. Eu tinha estragado, e ela estava me perguntando o que tinha feito de errado.

"Não, claro que não." Engoli em seco e balancei a cabeça. "Não foi nada que você tenha feito."

"Então, por quê?" Maggie exigiu. "Onde você foi?"

"Eu fui com Finn", eu disse calmamente. Eu estava tentando pensar em uma boa história para contá-los, mas eu pensei que o mais fácil, seria apenas por a culpa em um menino. Na verdade, eu tinha ido com Finn, e Matt já não confiava nele, de modo que era o melhor caminho a percorrer.

Maggie e Matt trocaram um olhar. Isso é o que ele tinha medo. Maggie virou-se para olhar para mim, mas Matt só olhou pela janela. Ela tinha tentado uma conversa sobre sexo casual comigo há alguns anos, mas nenhum deles estavam realmente preparados para me ver crescer. Quando ela olhou para mim, ela tomou uma respiração profunda.

"Será que..." Ela jogou nervosamente com a cruz no pescoço. "Será que você foi com ele de boa vontade? Quero dizer... ele não a forçou ou algo assim? Será que ele?"

"Não, não, claro que não!" Eu insisti.

"Ele machucou você, afinal?" Maggie perguntou cuidadosamente, e Matt ficou tenso.

"Não! Não, ele não fez nada de errado!" A última coisa que eu queria era colocar Finn em apuros. As coisas não ficaram do jeito que eu queria que ficasse, mas ele foi bom para mim. E eu ainda gosto dele. Meu coração doía ao pensar nele.

"Bom," Maggie pareceu aliviada. Matt tinha fechado os olhos, preparando-se para o pior. Eu não quero saber o que ele faria se descobrisse que alguém tinha realmente me machucado. "Então por que você foi?"

"Eu não sei", eu suspirei. "Finn... Só para fugir. Eu pensei que seria divertido."

"Onde você foi?" Maggie perguntou.

"Hum, apenas... uma cabana. Cabana de seus amigos. "Olhei para baixo, com medo que ela pudesse ler a mentira em meu rosto.

"De onde é que a motocicleta vem?" Maggie apontou para janela, e eu percebi que eu não tinha realmente pensado neste plano direito.

"É dos seus amigos." Quase verdade. Rhys era uma espécie de seu amigo. Eu acho.

"Wendy, você não pode ir roubando coisas de outras pessoas!" Maggie esfregou a testa e parecendo cansada. "Eu vou ter que chamar a polícia e eles têm que embargar a moto. Ah, e eu preciso chamá-los e deixá-los saber que você voltou para casa. Eu me sinto como um idiota também. Eles insistiam que você tinha acabado de fugir, mas eu ficava dizendo, 'Não, Wendy não é assim."

"Sinto muito", eu murmurei.

"Tenho de fazer chamadas telefônicas." Ela balançou a cabeça e caminhou até a cozinha, preparando para a árdua tarefa de explicar a todos que eu estava segura em casa e que ela era uma idiota.

Maggie nos deixou sozinhos na sala, e Matt continuou olhando fixamente para fora da janela por um minuto. Torci meu anel no meu dedo polegar e esperei que ele dissesse alguma coisa. Da cozinha, eu podia ouvir Maggie pedindo desculpas a alguém que estava cortando-a.

"Você não pode fazer isso, Wendy," Matt disse finalmente. Sua voz era baixa e calma, mas fez muito mais impacto do que todos os gritos de Maggie. Eu de repente, senti vontade de chorar e eu olhava para o meu colo. "Se você está infeliz aqui, ou se você quiser ver um rapaz, podemos trabalhar com isso. Mas você não pode simplesmente nos deixar assim." Ele exalou trêmulo. "Eu não sei o que eu faria se algo acontecesse com você. Eu não posso mesmo..." Ele balançou a cabeça. "Você nunca pode nos deixar assim novamente."

"Eu não vou. Sinto muito. "Pisquei para conter as lágrimas e olhei para ele. Ele estava mordendo o interior da bochecha, da forma como fazia, por vezes, quando ele estava tentando não deixar transparecer o quão chateado ele estava. "Eu sinto muito, Matt. Eu sei que estraguei tudo. Eu prometo que não irá acontecer novamente." Ele olhou para mim, parecendo mais desfigurado do que ele nunca esteve antes.

"Você já dormiu?" Matt perguntou, e eu balancei minha cabeça. "Por que você não vai descansar um pouco? Podemos falar mais tarde."

Eu tive que passar por ele no meu caminho, e parei ao lado dele. Ele me olhou com curiosidade, e sem pensar, eu joguei meus braços em torno dele e o abracei. De primeira, ele não fez nada, mas ele provavelmente estava em choque. Eu poderia contar as vezes que eu havia iniciado um abraço na minha vida inteira em apenas uma mão. Em seguida, ele abraçou-me e beijou o topo da minha cabeça.

"Não me assuste assim novamente", Matt murmurou no meu cabelo.

Quando eu fui para meu quarto, eu percebi que nunca tinha olhado para esse lugar melhor. Nós não tínhamos vivido aqui por tempo suficiente para realmente sentir familiar, mas minhas coisas eram minhas coisas. Além disso, toda casa que a gente viveu sentíamos mesmo como um "lar", que tinha uma nítida distinção do "não me toque" da mansão de Elora. Eu cai para trás na minha cama, enterrando-me nos cobertores, e prometendo a mim mesma que eu nunca, nunca iria fugir de novo. Eu não ligo para o que mais tinha no mundo. Nada como o conforto e a segurança de casa, e ninguém no mundo me amava tanto como Matt e Maggie. Ninguém. Inferno, outra coisa no mundo amou-me, no entanto.

Matt acordou-me algumas horas mais tarde para perguntar se eu queria almoçar, mas eu não quis. Ele parecia melhor, mas provavelmente não tinha dormido ainda. Só ele poderia estar sem dormir há mais de um dia e nem sequer considerar um cochilo. Eu permaneci na cama acordada por algum tempo depois. Eu provavelmente estava cansada de tudo, de modo que fazia mais sentido para mim ficar aqui em cima. Maggie

chegou um pouco mais tarde para me verificar, e então me informou que ela estava indo para a delegacia para cuidar da moto. Eu percebi que provavelmente estaria me verificando cada hora ou assim de agora em diante para se certificar de que eu não tinha pulado a janela.

Eu não tinha intenção de sair novamente. Quando Finn tinha me dito que eu fui Trylle, e as coisas começaram a se encaixar, eu tinha ficado animada pela perspectiva de ter um lugar a qual pertencer. Mas eu não pertenço aqui. Talvez eu não pertença a lugar algum, mas pelo menos me queriam aqui. Não importa quanto dinheiro Matt e Maggie poderiam ter, ou eu acho que, tecnicamente, eu poderia ter, não havia nenhuma maneira de eu dar nada a Elora . Ela parecia estar suficientemente bem para viver, sem precisar de mim para roubar da minha família. Talvez o seu legado seria morrer, então, mas e daí? Se eu significasse muito para ela, então talvez ela não teria me colocado para ser adotada.

O meu quarto parecia muito tranqüilo, então eu fui para o meu iPod e comecei a procurar músicas para ouvir. Um leve toque de som de fora surpreendeu-me na minha pesquisa, e meu coração bateu mais forte. Eu larguei meu iPod e me aproximei da minha janela. Segura o bastante, quando eu puxei a cortina, vi Finn, agachado no telhado fora dela. Por um segundo, pensei em fechar a cortina e ignorá-lo, mas seus olhos castanhos escuros eram demais. Além disso, esta era a minha chance de dizer um adeus apropriado.

"O que você está fazendo aqui?" Finn perguntou logo quando abri a janela. Ele ficou de fora no telhado, mas eu não tinha me movido para trás de modo que ele não poderia entrar.

"O que você está fazendo aqui?" Eu anulei, cruzando os braços no meu peito.

"Eu vim aqui para te buscar, obviamente." Ele olhou para trás e viu um homem passeando com seu cachorro na calçada, em seguida, olhou para mim. "Se importa se eu entrar assim nós podemos terminar essa conversa?"

"Tanto faz."

Eu dei um passo para trás e tentei parecer indiferente, se possível, mas quando ele escorregou na janela de trás de mim, meu coração acelerou. Ele estava parado em minha frente, olhando nos meus olhos, e ele fez o resto do mundo desaparecer. Eu balancei minha cabeça e afastei-me dele, então eu não deixaria me encantar com ele mais.

"Por que você veio, na janela?" Eu perguntei.

"Eu não podia vir até a porta. Esse cara nunca me deixaria entrar aqui para te ver", Finn fundamentou, e ele definitivamente estava certo. Matt provavelmente não ficaria feliz em vê-lo novamente.

“Esse cara é meu irmão, e seu nome é Matt." Senti-me incrivelmente protetora e indo em defesa dele, especialmente depois da forma como ele reagiu quando eu voltei para casa. Eu nunca o tinha visto assim antes.

"Ele não é seu irmão. Você precisa parar de pensar nele como sendo." Finn lançou um olhar depreciativo ao redor do meu quarto. "É disso que se trata? Você voltou para dizer adeus a tudo isso?"

"Eu não estou dizendo adeus", eu disse friamente e levantei meu queixo. Eu sentei em minha cama, tentando fazer contato físico com algo neste espaço. Finn apenas revirou os olhos em minha cara.

"Você não pode ficar aqui, Wendy." Finn acenou para longe a ideia como se fosse completamente absurda. "Pegue o que você precisa, e então precisamos dar o fora daqui antes que Matt perceba que estou aqui."

"Eu não vou!" Eu insisti enfaticamente.

Finn estava me olhando por cima, tentando decidir se eu estava realmente falando sério. Eu não poderia dizer se ele reprovava ou não. Sua expressão ficou mesmo pensativa. Cruzando os braços sobre o peito, eu odiava como era atrativo o poder que ele realizava sobre mim. Apenas a maneira como ele olhava para mim fazia meu coração e meu estômago virar. Ia ser terrível, nunca vê-lo novamente, e eu tentei empurrar o pensamento da minha mente.

"Você percebe de que você está desistindo?" Finn perguntou suavemente. "Você é uma princesa Trylle. Não se trata apenas de dinheiro, Wendy. Há muito que a vida tem para lhe oferecer. Mais do que qualquer coisa que eles possam dar-lhe aqui. Se Matt entendesse o que estava em jogo para você, ele mesmo iria enviar-lhe para lá."

"Você está certo. Ele provavelmente iria. Se ele achasse que era o melhor para mim", eu admiti. "Porque ele realmente se preocupa comigo e quer sempre o que é melhor. Ninguém lá quer o que é melhor para mim."

"Você acha que eu não quero o que é melhor para você?" Finn questionou incrédulo, e havia uma base de rastreamento de afeto que estremeceu através de mim. "Você realmente acredita que eu iria encorajá-la a fazer isso se fosse te prejudicar?"

"Eu não acho que você sabe o que é melhor para mim", eu respondi tão uniformemente como eu podia. Ele tinha me levado insinuando cuidar de mim, e eu tinha que me lembrar que aquilo era parte de seu trabalho. Tudo isso era. Ele precisava me certificar de que era seguro e me convencer a voltar para casa. Isso não era a mesma coisa que cuidar de mim.

"Elora pode ser... uma mulher difícil", disse Finn cuidadosamente. "Mas você é filha dela, e ela te ama. Você merece conhecer a sua mãe, e você merece a vida que ela tem para você. Você vai viver uma vida de realeza, e você vai conduzir as pessoas! Isso é algo que ninguém mais pode lhe dar!"

"Você sabe quanto dinheiro a minha família tem?", eu perguntei explicitamente. Eu não tinha certeza se Finn tinha alguma ideia de como valiosa ou de valor inestimável que eu poderia ser. "Quero dizer, esta aqui, que eu vivo"

"Sim, eu faço." Olhou levado de volta a minha mudança abrupta de perguntas, mas ele endireitou-se e respondeu-me diretamente. "Eu sei a quantidade exata de fato. Elora me colocou a par das finanças ontem."

"Certo. Porque isso que importa." Suspirei e balancei a cabeça, então eu olhei para ele. "Quanto é que eles têm?"

"Você quer saber o que você está para herdar, ou a riqueza total de sua tutora e seu irmão?" Finn estava inexpressivo. "Não quer saber o patrimônio líquido? Os ativos líquidos? Incluindo imóveis, como a casa que eles ainda possuem em Hamptons? Valor em dólar?

"Eu realmente não me importo", eu balancei minha cabeça. "Eu estava apenas... Elora estava convencida de que nós realmente temos um monte de dinheiro, e eu estava apenas curiosa."

"Sim. Você realmente tem um monte de dinheiro", disse Finn explicando. "Mais do que Elora mesmo havia pensado originalmente." Eu concordei e olhei para os meus pés. "Você vive bem abaixo de seus recursos aqui."

"Eu acho que Maggie pensou que seria melhor para mim, e Matt e eu nunca nos importamos muito com dinheiro." Eu ficava olhando para meus pés, então finalmente olhei para Finn. "Eles não me dão nada. Eles me dariam tudo isso se eu pedisse. Mas eu nunca peguei o dinheiro deles, não para mim e certamente não por Elora. Certifique-se de lhe dizer quando você voltar. Eu nunca vou dar a ela qualquer dinheiro. Nunca".

Eu esperava que ele protestasse de alguma forma, mas Finn me surpreendeu. Seus lábios se curvaram à beira de um sorriso, e de alguma forma, ele parecia quase orgulhoso de mim. Eu estava condenando seu modo de vida, então eu tinha pensado que ele iria defendê-lo, mas ele aprovava.

"Você está certa de que é isto o que você quer?" Finn perguntou gentilmente.

"Absolutamente." Mas eu parecia mais confiante do que eu realmente estava.

Eu estava abrindo mão de qualquer chance de conhecer a minha verdadeira mãe, minha história familiar, um trono, e passar mais tempo com Finn. Sem mencionar minhas habilidades, como a persuasão, que Finn tinha prometido que seria melhor quando ficasse mais velha. Por mim, eu tenho certeza que eu nunca seria capaz de dominar ou compreender elas. Então, eu estava perdendo a deles também.

"Eu acho que você ia encontrar a felicidade com a gente", disse Finn, quase triste. "Mas eu não vou forçar você a vir comigo. Se esta é sua decisão, então eu vou ter que respeitá-la."

"Obrigada", eu sorri palidamente para ele.

Olhamos um para o outro, e eu desejava que ele não estivesse tão longe de mim. Fiquei me perguntando se seria adequado, se o abraçasse, quando a porta do meu quarto abriu. Matt e Maggie em sua constante prevista verificação em mim para certificar de que não escapei novamente. Infelizmente, Maggie tinha ido tratar da polícia, o que significa que era Matt, que abriu a porta. Assim que ele viu Finn, com os olhos queimados de raiva e as bochechas avermelhadas. Rapidamente, pulei, movendo-me em frente ao Finn para bloquear qualquer tentativa que Matt teria para matá-lo.

"Matt! Está tudo bem!" Eu levantei minhas mãos.

"Não está nada bem!" Matt resmungou entrando no meu quarto. "Que inferno você acha que está fazendo aqui? Você não tem permissão para chegar perto dela outra vez!"

"Matt, por favor!" Eu coloquei minhas mãos sobre seu peito, tentando empurrá-lo longe de Finn, mas foi como tentar empurrar uma parede de tijolos. Ele chegou no meu ombro, apontando para Finn quando ele gritou. Eu olhei para trás para Finn, e ele só olhou fixamente para o meu irmão.

"Você tem algum sentimento, pequeno bastardo!" Matt gritou, e ele continuava me empurrando para trás , tentando se aproximar de Finn. "Ela tem dezessete anos de idade! Ela é menor de idade! Isso é seqüestro! Isso é estupro! Eu não sei o que diabos você fez com ela, mas você nunca fará isso de novo!"

"Matt, por favor, pare!" Eu implorei. "Ele acabou de dizer adeus! Por favor!"

"Talvez você devesse ouvi-la", Finn ofereceu calmamente.

Foi a compostura que realmente estava chateando Matt. Ele estava gritando para Finn, e ele queria que ele reagisse de alguma forma. Matt sofreu e ficou aterrorizado, e ele só queria fazer Finn sentir um pingo do que era isso. Infelizmente, única reação de Finn para coisas como esta era estar ali, frio e parado. Assim, o único recurso de Matt era fisicamente prejudicá-lo.

Matt realmente me empurrou para fora do caminho, e eu caí para trás no chão. Os olhos de Finn brilharam naquele escuro, e quando Matt empurrou-o, ele não mexeu uma polegada. Ele só olhou para o meu irmão, e eu sabia que, se lutasse, Matt seria o único com uma lesão grave.

"Matt", eu gemia e fiquei de pé.

Agora, eu tinha começado a persuadi-lo *Saia do meu quarto. Saia do meu quarto. Você precisa acalmar-se e sair do meu quarto. Por favor*. Eu não tinha certeza de como seria eficaz se eu não estava olhando para ele, assim eu agarrei o braço dele e o obrigou a se virar para mim. Seus olhos azuis ardiam, e ele tentou desviar o olhar de imediato, mas eu o peguei. Eu mantive meus olhos focados e só repetia mais e mais na minha cabeça. Finalmente, a sua expressão se suavizou e seus olhos ficaram vidrados.

"Eu vou deixar o seu quarto agora", disse Matt roboticamente. Muito para meu alívio, na verdade ele se virou e saiu para o corredor, fechando a porta atrás dele. Eu não tinha certeza se ele andava mais longe do que isso, ou quanto tempo eu tinha, então eu me virei para Finn.

"Você tem que sair", eu insisti, ofegante, mas sua expressão tinha alterado para uma de preocupação.

"Ele faz isso com freqüência?" Finn perguntou.

"O quê?" Eu não tinha ideia do que ele estava falando e eu só queria que ele fosse antes que alguém se machucasse. "O que você está falando?"

"Ele te empurrou. Ele claramente tem um problema de raiva." Finn olhou para a porta onde Matt tinha passado. "Ele é instável. Você não deve ficar aqui com ele."

"Sim, bem, vocês deveriam ter mais cuidado com quem vocês deixam os bebês", eu murmurei e fui até a janela. "Eu não sei quanto tempo nós temos por isso você precisa ir."

"Ele provavelmente nunca vai ser capaz de entrar em seu quarto de novo", Finn me explicou calmamente. "Eu estou falando sério, Wendy. Eu não quero sair e deixar você com ele."

"Você não tem muita escolha!" Eu me sentia irritada e passei a mão pelo meu cabelo. "Matt não costuma ser assim, e ele nunca me machucaria. Ele só não dormiu, e ele te culpa por ter me afastado, e ele não está errado." O pânico foi desgastando, e eu percebi que eu tinha acabado de usar a persuasão em Matt novamente, e senti náuseas. "Eu odeio fazer isso com ele. Não é justo e não está certo."

"Sinto muito", Finn olhou-me com sinceridade. "Eu sei que você fez isso para protegê-lo, e isso é culpa minha. Eu deveria apenas ter recuado, mas quando ele empurrou você..." Ele balançou a cabeça. "Meus instintos apenas falaram mais forte"

"Ele não vai me machucar", eu insisti.

Finn olhou para a porta, e eu poderia dizer que ele realmente não queria sair. Se Matt tivesse apenas esperado mais cinco minutos para me verificar, nada disto teria acontecido. Quando Finn olhou para mim, ele suspirou profundamente.

"Sinto muito pelo problema que eu causei a você. Quando você mudar de idéia....." Ele hesitou por um momento. "Eu vou te encontrar".

"Obrigada", eu disse.

Ele me olhou, indeciso, e ele provavelmente estava lutando contra o desejo de colocar-me no ombro e me levar com ele. Em vez disso, ele escalou a janela e se jogou de volta para o chão. Quando ele começou a caminhar para o seu carro, de repente eu me lembrei de algo e me inclinei para fora da janela.

"Ei, Finn", gritei, e ele se virou para mim. "Diga Rhys que me desculpe. Eu levei a moto dele! Está na cidade, sinto muito!"

"Eu vou buscá-la para ele, e eu vou ter a certeza de repassar o sentimento."

Com isso, ele se virou encoberto pela vizinhança e eu não podia ver mais ele. Fiquei olhando para ele, desejando que isso não significasse que eu tinha que dizer adeus a ele. Ainda havia dúvidas sobre o que eu estaria desistindo, mas eu não podia fazer isso com Matt novamente. A terrível verdade é que eu estava mais do que um pouco triste em ver Finn ir. Eu estava à beira das lágrimas, mas consegui segurá-las de volta. Eventualmente, eu fechei a janela e fechei as cortinas.

Capítulo 13

Havia uma chance muito grande de eu não estar autorizada a sair de casa novamente. Depois que Finn saiu, eu encontrei Matt sentado nos degraus, olhando perplexo e parecendo irritado. Ele queria gritar comigo sobre Finn, mas ele não conseguia entender exatamente o que tinha acontecido. O melhor que eu podia fazer sobre tudo foi prometer matar Finn se ele chegasse perto de mim, e eu fingi que achava uma coisa razoável a fazer.

Na manhã seguinte, Matt nem queria me mandar para a escola. Ele estava com medo de que eu iria entrar em parafuso logo que eu chegasse lá, e eu tive que lembrá-lo que eu voltei para casa por minha própria vontade. Se eu realmente quisesse estar longe, eu ainda estaria. Esqueci de salientar que Finn tinha acabado recentemente de tentar me levar novamente, e eu tinha recusado. Depois de muito mais argumentos que a situação exigia, Maggie finalmente convenceu Matt a me levar para a escola.

Todo mundo na escola estava me olhando como se eu tivesse três cabeças, exceto Tegan que se recusou até mesmo fazer contato visual. Isso me fazia sentir um pouco melhor, e depois de passar a noite sentindo um pouco desolada com tudo, era agradável estar de volta.

Patrick saltou em cima de mim como um golden retriever, quando ele pos os olhos em mim. Ele jogou os braços em volta de mim e me envolveu num incômodo abraço de urso. A partir dele, eu tinha a explicação sobre a atitude de todos. Aparentemente, Matt tinha ido todos os dias à escola enquanto eu estava desaparecida, e responsabilizou todos de lá por deixarem entrar uma "má influência", como Finn. Desde o início, ele estava convencido de que Finn tinha algo a ver com isso, e eu estava por vezes, surpresa com o quão preciso era sua intuição.

Eu alimentei a mesma história para Patrick que eu disse para Matt e Maggie. Finn e eu tínhamos fugido para a cabana de seu amigo por um capricho, e então eu tinha

voltado para casa. Patrick tentou pressionar para obter detalhes sobre o estado da nossa relação, mas eu continuei insistindo em que éramos apenas amigos. Doía-me saber que não fomos sequer isso, mas era a explicação mais fácil que eu tinha.

O dia se arrastou por diante. Não ajudou em nada eu me encontrar constantemente a olhar ao redor procurando Finn. Parte de mim continuava insistindo que os últimos dias tinham sido um sonho ruim, e que Finn ainda estaria por aqui, vendo-me como ele sempre fez. Por causa disso, fiquei sentindo como se eu estivesse sendo vigiada. Meu pescoço tinha aquela sensação de coceira que fazia quando Finn olhava para mim por muito tempo, mas quando eu me virei, não havia ninguém lá. Pelo menos não ninguém digno de reparação.

Quando saí para o carro de Matt, eu estava absolutamente certa de que alguém estava me observando. Eu procurei por todo o pátio do estacionamento pelo carro de Finn, mas não havia nada. Em casa, eu me senti distraída e pouco à vontade. Desculpei-me da ceia breve e fui até meu quarto. Eu olhei através das minhas cortinas, na esperança de encontrar Finn à espreita em algum lugar próximo, mas não tive essa sorte. Toda vez que eu procurava por ele não o encontrava, meu coração doía um pouco mais.

Neste momento eu fui para a cama, eu tinha me convencido de que deveria ser Finn. Antes de ele sair, ele disse que quando eu estivesse pronta, ele iria me encontrar. Ele estava provavelmente ainda atrás de mim, mas por causa de tudo o que tinha acontecido com Matt, ele tinha que manter a distância. Mas ele estava lá fora, e eu sabia disso. Me virei a noite toda, tentando decidir o que fazer.

A terrível verdade é que eu perdi Finn, muito mais do que devia. Eu não sei por quanto tempo ele ficaria por aí. Mesmo se eu fosse alguma princesa, ele não poderia ficar tanto tempo se dedicando a me acompanhar. Eventualmente, ele teria que seguir em frente e encontrar alguém. Eu não estava pronta para isso. Eu não gostei da ideia dele de passar quando eu não estivesse.

Por volta das cinco da manhã, eu desisti completamente do sono. Eu olhei para fora da janela novamente, e desta vez eu pensei ter visto alguma coisa. Ele estava lá fora, escondido nas proximidades. Eu não agüentava mais. Matt e Maggie ainda estavam adormecidos, e não era como se eu estivesse fugindo desta vez. Eu só precisava sair e conversar com Finn, para ter certeza que ele ainda estava lá. Eu não me incomodava mesmo em trocar meu pijama ou arrumar meu cabelo. Desde que eu estivesse indo encontrar Finn, e ele não estivesse sentindo nada por mim, eu provavelmente devia ter trabalhado mais com a minha aparência, mas eu estava com pressa.

Rapidamente, desci até o telhado. Mais uma vez, tentei agarrar o ramo e balançar até o chão como Finn. Assim que meus dedos pegaram o ramo, escorreguei e eu caí no chão, caindo pesadamente sobre minhas costas. Fiquei completamente sem ar, e eu

tossi dolorosamente. Eu teria amado ficar no gramado por mais dez minutos e tentar aliviar a dor, mas eu tinha medo que Matt ou Maggie tivesse ouvido alguma coisa. Fiquei em pé tão rapidamente quanto eu poderia e contornei as sebes em direção à casa dos vizinhos.

Ninguém estava lá. A rua estava completamente deserta. Eu envolvi meus braços firmemente em torno de mim para afastar o frio que estava sentindo e olhei ao redor. Eu sei que ele estava por aqui. Eu já tinha visto alguma coisa. Talvez a minha queda tivesse assustado ele, pensou que era Matt ou algo assim. Decidi caminhar um pouco mais adiante na rua, investigando todos os gramados procurando um perseguidor oculto. Minhas costas doíam desde a queda, e senti meu joelho torcer um pouco estranho. Isso me deixou mancando pela rua de pijama às cinco da manhã. Eu tinha realmente perdido a cabeça.

Então eu ouvi alguma coisa. Passo a passo. Alguém estava definitivamente me seguindo, e com base no escuro frio correndo em minha espinha, não era Finn. Foi difícil explicar exatamente como eu sabia que não era ele, mas eu sabia que não era. Lentamente, eu me virei.

Uma menina estava ali, a poucos metros atrás de mim. No brilho do lampião, ela olhou arrebatadora. Seus cabelos eram cortados em um corte curto castanho e destacava-se por toda parte. A saia era curta e sua jaqueta de couro preta. Um vento veio, soprando para trás seu casaco um pouco, e ela lembrou-me de algum tipo de estrela de ação, como em Matrix. Mas a única coisa que me chamou mais atenção foi que ela estava descalça.

"Hum... Ok, estou indo para casa agora", eu anunciei. Ela só estava olhando para mim, então eu me senti como se eu tivesse que dizer algo.

"Wendy Everly, eu acho que você deveria vir com a gente", disse ela com um astuto sorriso.

"Nós?" Eu perguntei, mas depois o senti atrás de mim.

Eu não sei de onde ele veio, mas, de repente, estava presente atrás de mim. Cautelosamente, eu olhei sobre meu ombro. Um homem alto, com cabelos escuros e lisos estava olhando para mim. Ele estava vestindo o mesmo casaco como a menina, e eu pensei que eram trajes combinados, como de uma dupla de combate ao crime. Ele sorriu sinistramente para mim, e é aí que eu decidi que estava provavelmente em apuros.

"É um convite muito legal, mas minha casa são três casas para baixo." Mostrei para ela, como se eu não achasse que eles já sabiam exatamente onde eu vivia. "Então eu acho que eu deveria provavelmente só chegar em casa antes que meu irmão comece a procurar por mim."

"Você deveria ter pensado nisso antes de sair de casa, não deveria?" o cara sugeriu maliciosamente. Eu queria dar um passo a frente para ficar longe dele, mas eu pensei que se fizesse isso, ele me atacaria. Eu provavelmente poderia levar a menina, mas eu não estava tão certa sobre ele. Ele era mais alto do que eu.

"Eu só precisava de um pequeno sopro de ar fresco", expliquei, sem jeito. A menina riu levemente, e eu não conseguia parar de pensar em seus pés descalços. De repente eu pensei em Elora, e a forma como ela estava descalça, e de que não tinha sapatos no meu armário. "Vocês são trackers?"

"Você é rápida, não é?" A menina deu um sorriso mais largo para mim.

"Mas eu já disse para Finn que eu não ia voltar", eu protestei, sentindo-me irritada. Finn prometeu-me que respeitava a minha decisão, mas, aparentemente, ele não respeita, então enviou estes dois palhaços para me levar de volta. “Eu não quero nada com vocês ou Elora ou qualquer coisa."

"Finn?" Seu sorriso torcido se transformou em algo surpreso e satisfeito. Ela lambeu os lábios e olhei atrás de mim o tracker de pé. "Eu disse que era ela."

Eu poderia ter falado demais. Estes dois eram trackers, mas talvez não do mesmo tipo de Finn. Talvez eles fossem caçadores de recompensa ou seqüestradores ou apenas grandes fãs de cortar meninas em pequenos pedaços e eliminá-los em uma vala. O medo foi passando sobre mim, mas eu tentei não deixar transparecer. Se eles estivessem realmente atrás de mim, eles seriam capazes de sentir o meu sofrimento de qualquer maneira, mas eu não queria isso.

"Bem, isto foi uma explosão, mas tenho de estar pronta para a escola. grande teste e tudo isso." Comecei a tomar um passo de distância, mas a mão do cara agarrou imediatamente no meu braço de uma forma muito dolorosa.

"Não estrague!" A menina insistiu, os olhos piscando. "Ela não pode se machucar!" Não era para ser ferida. Okay. Isso é uma coisa boa. Eu posso trabalhar com isso, pelo menos. Talvez eu pudesse usá-lo para minha vantagem.

"Sim, mercadoria fácil!" Tentei puxar meu braço dele, mas ele se recusou a me deixar ir.

Eu já tinha decidido que eu não ia só porque esses dois queriam me levar. Mesmo que fosse apenas de volta para Förening com Elora, eu ainda não queria isso, especialmente se eu ia ser forçada. Desde que eles estavam sob algum tipo de instrução para não me machucar, eu pensei que eu poderia ter alguma margem de manobra em uma luta com eles. Eu só tinha que alcançar algumas casas para baixo, então eu estaria em casa, e Matt mantinha uma arma debaixo da cama. Ele era ridiculamente protetor.

Dei uma cotovelada no estômago do cara tão duro quanto eu poderia. Ele deu um som de tosse e dobrou, mas não largou do meu braço. Eu chutei sua canela e levantei o braço para que eu pudesse morder a mão que estava segurando-me. Ele gritou de dor,

e, em seguida, a garota estava na minha frente. Ele tinha me soltado, e ela tentou me agarrar, então golpeei. Infelizmente, ela se esquivou então meu punho apenas esbarrou com o seu ombro. Então eu estava fora de equilíbrio, e o cara pegou em torno da minha cintura. Comecei a gritar e chutar ele tão forte quanto eu poderia.

Aparentemente ele se cansou disso, por isso ele me deixou no chão. Eu fiquei imediatamente de pé, então agarrou meu braço novamente e virou-me para que eu ficasse de frente para ele. Ele levantou a mão e me deu um tapa, mais forte do que todos que eu já tinha levado antes. Tudo ficou branco e havia um zumbido no meu ouvido. Ele me soltou, então eu desabei para trás na grama atrás de mim.

"Eu disse para não machucá-la!" A garota assobiou.

Meu pescoço doía da força de sua batida, e gritei de dor no meu queixo. A parte de trás dos meus olhos tinha uma dor que se estendia, mas eu sabia que não poderia apenas ficar deitada. Eu tentei cambalear com os meus pés. Ela me chutou, não forte o suficiente para realmente me ferir, mas o suficiente para eu cair para trás. Eu fiquei de costas e olhei o céu iluminado e percebi que não tinha a mínima chance contra eles.

"Eu não! Eu estava subjugando-a!" O cara resmungou e olhou para mim. "E se ela não parar com isso, eu vou subjugá-la novamente, então será mais difícil!"

"Vamos levá-la para o carro", ela parecia irritada.

Ele se abaixou para tentar me pegar, mas eu bati para fora suas mãos. Eu estava de costas e eu levantei minhas pernas. Eu não estava realmente tentando chutá-lo, mas eu ia usar as pernas para empurrar de volta se ele chegasse perto de mim. Em resposta, ele acertou minha perna com força suficiente para me dar um golpe, que eu cerrei os dentes completamente. Ele colocou o joelho na minha barriga, me segurando para que eu não pudesse lutar tanto. Quando ele tentou me agarrar, me empurrei para trás com as mãos, assim ele agarrou meus pulsos, pressionando-os firmemente com uma mão.

"Pare!", Ele ordenou. Meus olhos estavam com lágrimas, porque eu sabia que não podia realmente combatê-lo, e eu não tinha ideia para onde ele estava me levando ou o que ele faria comigo. Eu tentei puxar minha mão livre, mas ele só apertou com mais força e os meus ossos sentiram como se estivesse prestes a rachar. "Pare! Nós vamos levá-la, não importa o quê!"

"O inferno que você vai!" Finn latiu, sua voz vinda de fora de lugar nenhum.

Girei minha cabeça, tentando ver todo o cara que tinha me pregado o chão. A menina ficou apenas para o lado de nós, mas entre ela e o cara eu pude ver Finn, e eu sinceramente nunca tinha ficado tão feliz de ver mais ninguém. Lágrimas de alívio derramaram sobre o meu rosto, mas eu não me importava mesmo. De onde eu estava, a postura e a forma como a luz da rua refletia nele, Finn parecia glorioso elevando-se sobre todo mundo.

"Oh, caramba", a menina suspirou. "Se você não tivesse gasto tanto tempo brigando com ela, nós estaríamos fora daqui agora."

"Ela que lutou comigo!" O cara insistiu.

"Agora vou lutar com você!" Finn rosnou, olhando para ele. "Largue ela! Agora!"

"Finn, não podemos apenas falar sobre isso?" Ela estava tentando soar abafado e glamourosa, quando ela deu um passo mais perto de Finn, mas ele nem sequer olhou para ela, fazendo-o marcar pontos ainda mais comigo. "Eu sei como você se sente sobre o dever, mas tem que haver algum tipo de acordo que podemos chegar." Deu mais um passo para ele, então ele a empurrou para trás, tão forte que ela tropeçou e caiu para trás.

"Eu odeio brigar com você, Finn", murmurou o rapaz, e, relutantemente, ele soltou das minhas mãos e tirou o joelho do meu estômago. Aproveitei a oportunidade para tentar chutá-lo no saco, e por reflexo, ele se virou para mim e me bateu forte novamente.

Antes que eu pudesse amaldiçoá-lo por bater em mim novamente, Finn estava sobre ele. Eu tinha rolado para o meu lado, segurando meu rosto várias vezes lesionado, então eu só conseguia ver parte do que estava acontecendo. Meu atacante conseguia chegar a seus pés, mas eu podia ouvir os sons de Finn ao agredi-lo. A menina pulou em sua volta para a luta, mas Finn deu uma cotovelada em seu rosto, de modo que ela caiu no chão, segurando o nariz sangrando.

"Basta!" O cara tinha se encolhido para baixo, colocando os braços sobre o rosto para se proteger dos golpes. "Estamos acabados! Nós vamos sair daqui!"

"É melhor mesmo sair daqui!" Finn gritou, parecendo irritado mais do que eu mesmo sabia que ele era capaz. "Se eu ver você em qualquer lugar perto dela novamente, eu vou te matar!"

O rapaz caminhou até a menina e ajudou-a a ficar em pé, então eles ambos se viraram e desceu a rua para um Porsche preto estacionado nas proximidades. Finn estava na calçada na minha frente, vendo-os até que eles entraram no carro e saiu em disparada pela estrada. Quando ele estava certo de que eles foram embora, ele alisou o seu cabelo preto e virou para mim.

Eu ainda estava deitada no chão, e ele se ajoelhou ao meu lado. Lágrimas estavam secando no meu rosto, mas eu não me incomodei mesmo tentando limpá-las. Gentilmente, colocou a mão no meu rosto que havia sido esbofeteado e na pele, então picou um pouco, mas eu me recusei a mostrá-lo. Sua mão era boa demais para empurrar para longe. Seus olhos escuros ficaram angustiados quando ele me olhou, em como tinha sido terrível até este momento, que eu não teria trocado ele por nada, porque ele me levou a isso, para ele tocar em mim e me olhar dessa forma.

"Sinto muito que demorei tanto tempo." Ele apertou os lábios firmemente, culpando-se por não chegar aqui mais cedo. "Eu estava dormindo, e eu não queria acordar até que você estivesse completamente em pânico."

"Você dorme com sua roupa?" Eu perguntei, olhando para o seu usual jeans escuro e camisa de botão de combinação.

"Às vezes", admitiu Finn, e ele puxou a mão do meu rosto, para minha grande consternação. "Eu sabia que havia algo. Eu podia sentir isso, mas eu não poderia localizá-lo até que ficasse o mais próximo de você. Eu nunca deveria ter dormido."

"Não, você não pode culpar a si mesmo." Eu tentei sentar e Finn por outro lado, ajudando-me. "Foi minha culpa por ter saído do meu quarto."

"O que você está fazendo aqui?" Finn olhou para mim com curiosidade, e eu olhei para o chão, sentindo-me envergonhada.

"Eu pensei ter visto você", admiti calmamente. Seu rosto ficou escuro de novo e ele olhou para longe de mim.

"Eu deveria estar aqui", disse ele, quase diminuindo sua respiração, e então ele ficou de pé. Ele estendeu a mão para mim e puxou-me para ficar em pé. Eu fiz uma careta, mas o que doeu mais foi a minha queda da árvore. "Você está bem?"

"Sim, eu estou bem." Forcei um sorriso. "Um pouco dolorida, mas tudo bem." Tocou minha bochecha novamente, apenas com a ponta dos dedos, me deixando trêmula. Ele estava olhando para o meu ferimento muito sério, e então meus olhos encontraram os seus escuros e maravilhosos. Foi nesse momento que eu sabia que estava oficialmente apaixonado por ele.

"Você vai ter uma contusão", Finn murmurou soltando a mão. "Eu sinto muito."

"Não é culpa sua", eu insisti. "É minha. Eu estava sendo uma idiota. Eu deveria ter sabido..." eu parei. Eu estava prestes a dizer que eu deveria ter sabido que era perigoso, mas como eu ia possivelmente ter sabido? Eu não tinha ideia de quem eram aquelas pessoas. "Quem eram eles? O que eles querem?"

"Vittra", Finn rosnou, olhando a estrada como se eles aparecessem ao som de seu nome. Ele ficou tenso enquanto olhava o horizonte, em seguida, colocou a mão na minhas costas para que ele pudesse levar-me embora. "Vamos lá. Vou explicar mais no carro."

"O carro?" Eu parei onde eu estava, fazendo com que ele pressione a mão mais nas minhas costas até que ele percebeu que eu não ia a lugar nenhum. A mão dele ficou lá, e eu tive que ignorar o pequeno prazer dela para que eu pudesse discutir com ele. "Eu não vou para o seu carro. Eu tenho que ir para casa antes que Matt perceba que eu estou fora."

"Você não pode voltar para lá", Finn era apologético, mas firme. "Sinto muito. Eu sei que isto está diretamente contra a sua vontade, mas não é seguro para você lá. Os Vittras te encontraram. Eu não vou deixá-la aqui."

"Eu não entendo o que é isso de Vittra, e Matt está..." Eu troquei desconfortável e estava indo para a minha casa.

Matt era difícil, na medida em que as pessoas eram, mas eu não tinha certeza de que tipo ele seria com o cara que me atacou. E mesmo se ele pudesse lidar com isso, eu não tinha certeza de que eu queria trazer esse elemento para a casa. Se alguma coisa acontecesse com Matt ou Maggie por minha causa, eu nunca me poderia.

"Wendy, temos que nos apressar, antes que Matt desperte e no caso de decidirem voltar", insistiu Finn com urgência. Relutantemente, eu concordei e deixei ele me tirar daqui.

Aparentemente, ele correu para salvar-me esta manhã, porque seu carro estava ainda estacionado em sua casa a dois quarteirões de distância. Estava realmente começando a clarear, e eu sabia que Matt iria levantar-se a qualquer minuto, por isso acelerei meu ritmo. Isso e o prazer de estar com Finn que queria sair daqui o mais rápido possível.

"Estou partindo seu coração." Engoli em seco e me recusei a chorar de novo, não tão logo depois que eu tinha acabado de chorar. Eu odiava o que eu estava virando. Nos últimos cinco anos, eu tinha chorado com menos frequência do que eu tinha chorado na semana passada.

"Ele quer que você esteja segura", Finn assegurou-me, e ele estava certo. Mas Matt não sabia que eu estava segura. Ele não sabia nada sobre mim.

"Você tem um celular?" Eu perguntei esperançosamente, olhando para Finn.

"Porquê?" Finn olhava ao redor quando se aproximou de seu carro. Puxou as chaves do bolso e a usou para desbloqueá-lo.

"Preciso ligar para Matt e deixá-lo saber que eu estou bem," eu disse. Andando diante de mim, Finn segurou a porta do passageiro aberta para mim e eu entrei. Assim que ele entrou no banco do motorista, eu virei para ele. "Bem? Posso ligar para ele?"

"Você realmente quer?" Finn parecia meio surpreso quando ele começou a sair com o carro.

"Sim! Claro que sim!", Exclamei.

Finn jogou o carro em marcha e saiu em disparada pela estrada. A cidade ainda estava dormindo, com exceção de nós. Ele olhou para mim, debatendo. Finalmente, ele a contragosto cavou no bolso e tirou seu telefone celular. Quando ele entregou para mim, sorri agradecida.

"Obrigada." Quando comecei a discar o telefone, minhas mãos estavam tremendo, e me senti mal. Isso ia ser a conversa mais difícil da minha vida e eu não estava olhando

para a frente. Eu segurei o telefone no ouvido, escutando, e eu tentei retardar a minha respiração.

"Alô?" Matt atendeu o telefone grogue. Ele não tinha acordado ainda, e ele não sabia que eu tinha ido embora. Eu não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou não. Eu fechei os olhos e respirou fundo. "alô?"

"Matt?" Eu disse, receando que ele desligasse se eu não dissesse algo em breve.

"Wendy?" Matt instantaneamente acordou, o pânico em sua voz grossa. "Onde está você? O que está acontecendo? Você está bem?"

"Sim, eu estou bem." Meu rosto ainda doía, mas eu estava bem. Mesmo se eu não estivesse eu não podia dizer isso a ele. "Hum, eu estou ligando porque... eu estou saindo, e eu queria que você soubesse que eu estou segura."

"O que quer dizer com você está saindo?" Matt estava se movendo. Eu podia ouvi-lo abrir a porta, e então o estrondo com que ele abriu a porta do meu quarto. "Onde está você, Wendy? Você precisa voltar para casa agora!"

"Eu não posso, Matt!" Eu esfreguei minha testa e soltei a respiração trêmula.

"Por quê? Será que alguém? Será que Finn te levou?" Matt exigiu. Ao fundo, eu podia ouvir perguntas de Maggie. Ele acordou-a com a sua comoção de procurar por mim. "Eu vou matar aquele bastardo, se colocar uma mão em você."

"Sim, eu estou com Finn, mas não é como você pensa," eu disse grossa. "Eu gostaria de poder explicar-lhe tudo, mas eu não posso. Ele está cuidando de mim embora. Ele terá certeza de que eu estarei segura."

"Segura de quê?" Matt retrucou. "Eu cuido de você! Por que você está fazendo isso?" Ele respirou fundo e tentou se acalmar. "Se nós estamos fazendo algo errado, nós podemos mudar, Wendy. Você só precisa chegar em casa, agora." Sua voz estava rachando, e partiu meu coração. "Por favor, Wendy".

"Você não está fazendo nada de errado." Lágrimas silenciosas começaram deslizar para baixo em meu rosto, e eu tentei engolir o caroço na minha garganta. "Você não fez qualquer coisa. Isto não é sobre você ou Maggie, honestamente. Eu amo vocês, e eu os levaria comigo, se eu pudesse. Mas eu não posso."

"Por que você fica dizendo 'não posso?" Ele está te forçando?" Matt resmungou. "Eu vou chamar a polícia! Nós vamos buscá-la!"

"Não, ele não está forçando-me!", Eu suspirei e me perguntei se esse telefonema tinha sido uma má ideia. Talvez eu esteja apenas fazendo o pior para ele. "Por favor, não tente encontrar-me. Você não será capaz disso, e eu não quero que você faça. Eu apenas queria que você soubesse que eu estou segura e que eu te amo e você nunca fez nada errado. Ok? Eu só quero que você seja feliz."

"Wendy, por que você está falando assim?" Matt soou com mais medo do que eu nunca tinha visto antes, e eu não podia estar certa, mas acho que ele começou a chorar.

"Você fala como se você nunca fosse voltar." Ele engoliu em seco. "Você não pode nos deixar para sempre. Não há nenhuma razão para isso. Você... O que está acontecendo, eu posso cuidar disso. Vou fazer o que eu tenho que fazer. Basta voltar, Wendy".

"Eu sinto muito, Matt, mas não posso." Limpei nos meus olhos e apertei a minha cabeça. "Eu vou te ligar de novo se eu puder. Mas se você não ouvir de mim, não se preocupe. Eu estou bem."

"Wendy! Pare de falar assim!" Matt gritou. "Você precisa voltar pra cá! Wendy!"

"Adeus, Matt." Eu desliguei ao som dele gritando meu nome.

Eu respirei fundo e lembrei-me que esta era a única coisa que eu poderia fazer. Foi a única maneira que eu poderia mantê-los seguros, e era coisa mais segura para mim, que é exatamente o que Matt queria. Se ele soubesse o que estava acontecendo, ele concordaria com isso completamente. Isso não muda o fato de que estava absolutamente morta para dizer adeus a ele assim. Ouvindo sua dor e frustração tão evidente ao telefone...

"Ei, Wendy. Você fez a coisa certa", Finn assegurou-me, mas eu só funguei.

Ele se esticou e pegou a minha mão, apertando-o levemente. Normalmente, eu teria ficado encantada com aquilo, mas agora eu estava fazendo tudo o que podia para não chorar ou vomitar. Eu tinha acabado de prometer a Matt que não iria fazer isso novamente. Eu limpei as minhas lágrimas, mas eu não conseguia parar de chorar. Finn deixou de lado a minha mão para que ele pudesse virar para trás o braço, ficando-lhe fora do caminho.

"Venha aqui", disse Finn suavemente. Ele colocou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto dele. Eu descansei minha cabeça no ombro dele, e ele ocupou me aconchegando. Eventualmente, eu parei de chorar, mas eu não sei quando porque logo depois eu tinha adormecido.

Capítulo 14

Chegamos à mansão de Elora no início da tarde, e o sol brilhava lá fora, fazendo com que parecesse ainda mais majestosa e imponente do que era. Finn não bateu à porta neste momento. Ele apenas deu um soco no código-chave no alarme e me deixou entrar. Eu tinha acordado um minuto antes de nós chegarmos em casa, assim meus olhos estavam inchados de sono e choro. Ele ainda não tinha tirado seus braços em volta de mim e eu estava aninhada próxima a ele. Quando ele viu que eu estava acordada, ele havia tomado o seu braço para trás, e eu senti uma decepção familiar. Quando entramos na casa, ele fez questão de não me tocar, mais uma vez lembrando-me que qualquer coisa que eu pensei que aconteceu entre nós foi apenas a minha imaginação.

Nós fizemos nosso caminho pelo longo corredor em direção à sala, eu passei por um espelho e parei para me olhar. Eu tinha saído de casa vestindo calças de pijama verde e um top verde, e ambos estavam manchados de terra e de grama ao cair da árvore e de levar um tapa daquele cara. Meu rosto estava vermelho e inchado, onde eu havia sido esbofeteada e estava ficando arroxeado. Meu cabelo estava um desastre total e completo. Galhos e capim estavam presos nele. Meus olhos estavam vermelhos e turvos, parecia que eu tinha passado a noite na farra pesada, e honestamente, eu senti como se tivesse. Eu estava toda dolorida.

Finn tinha parado para esperar por mim, e ele me levou quando eu estava demorando muito tempo odiando minha aparência. Ele bateu na porta de madeira pesada da sala de estar. Eu não ouvi nada, mas um momento depois, ele abriu a porta, como se ela tivesse nos convocado para entrar.

"Elora," Finn entrou na sala e deu um pequeno arco.

Elora estava sentada no canto da sala em um banquinho. Uma tela grande foi fixada sobre o cavalete havia lá. Ela só foi parcialmente concluída, mas parecia ser algum tipo de fogo, com fumaça negra sobre filtragem e lustres quebrados. Ela

continuou sua pintura por vários minutos, enquanto nós estivemos lá. Olhei para Finn, mas ele apenas balançou a cabeça, tentando me acalmar antes que eu dissesse alguma coisa. Suas mãos estavam atrás das costas, e ele estava rigidamente em linha reta, lembrando-me de um soldado.

"Vejo que você decidiu nos dar a graça com sua presença." Elora ainda não tinha se virado para nós, mas achei que ela estava falando comigo. Seus longos cabelos caíram em volta, brilhante quando ela se inclinou para frente para pintar.

"Eu não tive escolha", eu respondi.

"Você sempre tem uma escolha." Elora parecia irritada, então ela finalmente voltou a olhar para mim. Seus olhos se arregalaram com surpresa, mas sua expressão faltou algo semelhante a preocupação. "O que aconteceu?"

"Vittra", Finn respondeu com o mesmo desprezo que ele tinha dito antes.

"Ah?" Elora levantou uma sobrancelha. "Quais?"

"Jen e Kyra", disse Finn.

"Entendo". Elora olhou para fora por um minuto, então começou a deixar de lado seus suprimentos de tinta com cuidado. Ela saiu do banco e virou o rosto para nós, suavizando as inexistentes rugas em seu vestido. Suspirando, cansada, ela sentou em um dos sofás da sala e fez um gesto para a frente dela. Sentei-me, mas Finn permaneceu de pé. Colocou os dedos delicados em meu queixo, olhou para Finn. "Você tem certeza que era apenas Jen e Kyra?"

"Eu acredito que sim", disse Finn, o pensamento rígido. "Eu não vi nenhum sinal de outros, e eles teriam chamado para ajudar, se tivesse havido qualquer um. Eles foram bastante insistentes em levar Wendy. Jen ficou violento com ela".

"Eu posso ver isso", Elora acenou para o meu rosto. "Eles sabem quem ela é, então?"

"Eles me chamavam pelo meu nome completo", eu interrompi amavelmente, mas Elora virou a sua atenção de volta para Finn. Ela olhou para ele durante um minuto, e ele assentiu.

"Hmm". Elora se acomodou no sofá. "Eu suponho que isto será uma lição para você. Fugir no meio da noite." Seus olhos estavam pesados com desdém. "Você deve ter melhor noção sobre isso. Se você realmente queria sair, tudo o que tinha que fazer era pedir. Isso foi infantil e irresponsável."

"Sinto muito", eu murmurei. "Eu senti falta da minha família."

"Eles não são a sua família!" Ela revirou os olhos e acenou com a ideia. "Não importa. Você não será capaz de vê-los mais. Não depois dos Vittra, este é o único lugar onde você estará segura."

"O que são os Vittra? Eu não entendo quem são ou o que eles queriam comigo." Olhei para Finn, mas ele só ficou olhando Elora.

"Förening é preenchida com Trylle". Elora gesticulou bastante ao redor, referenciando a cidade inteira. "O termo Trylle é uma distinção semelhante a uma tribo. Somos trolls, e ao longo dos anos, a população troll tem vindo a diminuir. Nosso número era para ser maior, mas há menos de um milhão de nós em todo o planeta.

"Somos uma das maiores tribos da esquerda, mas não somos os únicos", Elora continuou. "Os Vittras são uma facção de guerra, e eles têm se estabelecido ainda mais rápido. Eles estão sempre olhando para apanhar alguns de nós. Seja para mudarmos para seu lado, ou simplesmente se livrar de nós."

"Assim, os Vittras querem que eu viva com eles?" Meu nariz enrugado. "Por quê? O que posso fazer por eles?"

"Você é a princesa", Elora explicou com um sorriso condescendente. "Você um dia vai ser rainha, e ser o líder Trylle carregará um grande peso."

"Mas se eu não vou ficar aqui, você não vai apenas encontrar outro substituto? Quero dizer, não vai ser a rainha daqui mesmo que eu não seja", eu apontei.

"Há mais do que isso. Nós não somos todos iguais", Elora continuou, e lançou um olhar estranho a Finn. "Somos muito mais talentosos do que os outros. Você já tocou em persuasão, e você tem o potencial para muito mais. Os Vittras não têm todas essas habilidades."

"Você está dizendo que eu sou poderosa?" Eu levantei uma sobrancelha. Não havia nada de poderoso sobre mim.

"Você vai ser", Elora alterou. "É por isso que você precisa viver aqui, para aprender os nossos costumes para que você possa tomar seu lugar de direito."

"Ok". Respirei fundo e passei a mão ao longo de minhas calças de pijama. Nada disso parecia ter um verdadeiro sentido ou feito. A idéia de mim mesma como uma rainha era completamente absurda. Eu mal consegui passar por uma adolescente desajeitada.

"Finn vai ficar para cuidar de você", Elora acenou novamente para Finn. "Desde que eles estão olhando para você, proteção adicional seria imprudente." Seus olhos estavam bloqueados em Finn por um momento, então ela se virou para mim. "Você está uma bagunça. Por que você não começa a se limpar?"

"Hum, sim, ok," eu assenti e me levantei. "Obrigada. Eu acho."

"Obrigado", Finn fez um pequeno arco para ela, e então deixou o quarto.

Depois de caminhar para longe dela, sempre havia essa súbita sensação de ser capaz de respirar novamente. Eu realmente não sentia isso quando eu estava com ela, mas era como se ela tomasse todo o oxigênio da sala. Tão logo eu saí, eu poderia de repente sentir a mudança. Respirar profundamente, eu corri a minha mão para cima e para baixo em meu braço para sufocar o frio que passava por cima de mim. Tudo o que

ela tinha dito já me assustou, se eu tivesse acreditado, assim eu empurrei meus pensamentos.

"Você está sentindo-se bem?" Finn olhou-me com cuidado.

"Sim, estou ótima." Enfiei alguns dos meus cachos atrás da minha orelha, mas principalmente, eu estava apenas feliz que eu ainda estava de pé. "Então... o que está acontecendo com você e Elora?"

"O que você quer dizer?" Finn olhou para mim com o canto dos seus olhos.

"Eu não sei." Dei de ombros, com medo que eu tivesse imaginando coisas. "É apenas que parece que ela te olha muito atentamente, e que você compreende exatamente o que ela significa." Assim que saiu da minha boca, me dei conta.

"Essa é uma das suas habilidades, não é? Tipo como que eu posso fazer, mas menos manipulador. Porque ela não está controlando você, ela está? Ela está apenas dizendo o que...

"Nem mesmo precisa dizer-me o que fazer. Ela está falando", Finn me corrigiu.

"Por que ela não fala assim comigo", eu perguntei.

"Ela não tinha certeza se estaria receptiva. Se você não está acostumada com isso, ouvir a voz de outra pessoa em sua cabeça pode ser perturbador", Finn explicou. "E ela realmente não precisa."

"Mas ela precisava com você?" Eu abrandei, e ele correspondeu meu ritmo. "Ela estava falando com você em privado sobre mim, não era?" Finn fez uma pausa, e eu podia ver que ele estava considerando mentir para mim.

"Alguma coisa, sim", admitiu Finn.

"Ela consegue ler mentes?" Eu me senti um pouco horrorizada com esse pensamento.

"Não. Muito poucos podem. "Quando ele olhou para mim, ele sorriu torto. "Seus segredos estão seguros, Wendy".

Finn me acompanhou o resto do caminho para o meu quarto, embora eu tenha caído em silêncio depois disso. Minha cabeça girava por tudo o que aconteceu, e eu olhei em frente e comecei a me limpar e puxar os galhos do meu cabelo. Ele parou na minha porta, e eu não tinha certeza se era para eu convidá-lo ou algo assim. Então, ele apenas sorriu, acenou e disse-me que ele estaria no corredor, se eu precisasse de alguma coisa.

Quando eu saí do meu chuveiro, envolto em um roupão macio, fiquei surpresa ao descobrir Rhys sentado na minha cama. Ele tinha o meu iPod, o que veio com o quarto, e ele estava fuçando. Eu corri os dedos pelo meu emaranhado cabelo molhado e limpei a garganta ruidosamente, uma vez que ele aparentemente não tinha me ouvido sair do banheiro.

"Oh, hey!" Rhys largou o iPod e ficou de pé, sorrindo para mim de uma forma que fez seus olhos brilharem. Então ele se lembrou de algo, e ele tentou uma carranca. "Você roubou minha moto."

"Oh, sim, eu sinto muito sobre isso", eu admiti timidamente. "Será que Finn recuperou para você? Minha tia levou-a para a delegacia."

"Não, ele me falou sobre isso, mas eu acho que vocês não tiveram tempo, porque você saiu com pressa. "Sua expressão ficou mais séria quando ele se inclinou em minha direção, e me levou um minuto para perceber que ele estava admirando a contusão que eu tinha ao lado do meu rosto. "Você está bem?"

"Sim, eu estou bem." Eu contornei a sua preocupação e caminhei para o outro lado da cama. De repente, parecia uma boa idéia colocar alguma distância entre nós. Quando ele olhou para mim, ele me fez ciente do fato de que eu não estava usando nada debaixo do meu roupão fofo.

"Bom", Rhys sorriu. "Mas você sabe, eu deixaria você levá-la de qualquer maneira. Minha moto, eu quero dizer. Se você tivesse perguntado, eu não teria parado você." Seus olhos um ar sombrio quando ele olhou em volta do meu quarto. "Eu sei como é querer fugir."

"Você não está feliz aqui?" Deixei escapar antes que eu pudesse pensar em como rude que soou. Seus olhos encontraram os meus, apenas por um segundo revelou mais do que isso, mas logo ele deixou-os cair.

"Por que eu não estaria feliz?" Rhys perguntou ironicamente. Ele estava de pé diretamente do outro lado da cama, ele correu os dedos ao longo dos meus lençóis de seda, olhando para a colcha atentamente. "Eu tenho tudo que um garoto poderia querer. Vídeo games, carros, brinquedos, dinheiro, roupas, funcionários..." Ele parou, mas um lento sorriso voltou a seu rosto e ele olhou para mim. "E agora eu tenho uma princesa vivendo comigo aqui. Estou muito feliz."

"Eu não sou realmente uma princesa", eu balancei minha cabeça e prendi meu cabelo para trás de meus ouvidos. "Não no sentido real da palavra. Quero dizer... Eu só estou aqui".

"Você parece uma princesa para mim." A maneira como ele sorriu pra mim fez-me querer corar, então eu olhava para a minha colcha, insegura sobre o que mais fazer.

"E quanto a você?" Eu mantive minha cabeça, eu levantei os olhos até encontrar o seu. O sorriso brincando nos meus lábios me senti estranhamente paquerando, mas eu não me importei. "É uma espécie de príncipe?"

"Mal", Rhys riu. Ele passou a mão pelo seu cabelo cor de areia, olhando bastante envergonhado. "Eu provavelmente deveria deixar você acabar de se vestir. O chef está aqui hoje à noite, jantar e ceia é servido pontualmente às seis. Então, esteja lá ou... coma as sobras frias."

Depois que ele saiu, eu respirei fundo e cai para trás na minha cama. Tudo parecia muito grande nessa casa. Havia todo esse espaço enorme entre tudo, e parecia que eu estava presa em uma ilha. Eu tinha pensado que era o que eu queria. estar em a minha própria ilha, mas aqui estava eu, e não sentia nada, mas isolada e confusa.

Eu tinha certeza que as pessoas não estavam me contando ás coisas. Toda vez que eu perguntava algo, havia apenas meia-respostas e respostas vagas antes que rapidamente mudassem de assunto. Por ser definida para herdar um reino de sorte, eu estava em um grau muito baixo nas informações.

Eu esperava que o jantar devesse ser algum tipo de provação muito grande, mas não para todos. A sala de jantar estava vazia, então eu segui as vozes na cozinha. O homem todo de branco estava trabalhando no fogão, os cabelos já grisalhos longos e puxados para trás em um rabo de cavalo. Rhys tinha um banquinho puxado até a ilha, mastigando um pão e rindo alto de alguma coisa. A menina, parecia um pouco mais velha que eu e estava Do outro lado da ilha, com uma garrafa de Mountain Dew na mão. Seu cabelo era um vermelho brilhante, os olhos verdes brilharam, e ela tinha um sorriso nervoso. Finn se virou para mim quando cheguei na cozinha, mas ele olhou por cima do ombro para o som dos meus passos.

"Eu ia te chamar para ver se você gostaria de se juntar a nós", Finn virou e me cumprimentou.

"Sim, vamos jantar e com um show", Rhys sorriu, olhando para a menina. "Rhiannon estava prestes a arrotar o alfabeto!"

"Oh meu Deus, Rhys, eu não ia!" A menina protestou, o rosto em rubor com vergonha. "Eu bebia o Mountain Dew muito rápido e eu pedi desculpa!" Rhys riu de novo e jogou um pedaço de pão na boca. Ela olhou desculpando-se. "Sinto muito. Rhys pode ser tão idiota às vezes. Eu queria te causar uma impressão melhor do que essa".

"Você está indo bem até agora." Eu não estava acostumada com a ideia de alguém tentando impressionar-me sempre, e ela definitivamente tinha uma certa qualidade agradável.

"Quietos! Estou tentando trabalhar!" O chef resmungou no fogão. Rhys apenas sorriu, então Rhiannon moldou um brilho de advertência para ele.

"De qualquer forma, Wendy, esta é Rhiannon, a garota da porta ao lado", apontou Rhys entre nós dois. "Rhiannon, esta é Wendy, futura governadora de tudo em torno de você."

"Wendy seria", eu corrigi.

"Olá, prazer em conhecê-la." Ela largou a bebida e se aproximou de mim assim podia apertar minha mão. "Eu ouvi muito sobre você."

"Ah, é? Como o quê? "Eu estava curiosa para ver o que as pessoas estavam dizendo sobre mim. Até agora, eu não poderia imaginar muito de que tinha sido bom.

Rhiannon debatia desesperadamente por um minuto, olhando para Rhys para ajudar, mas ele só riu. "Está tudo bem. Eu estava apenas brincando."

"Ah. Sinto muito." Ela exibiu um sorriso envergonhado, e Rhys levou um banquinho ao lado dele, batendo o assento.

"Por que você não bebe um pouco de chillax, Rhiannon?" Rhys ofereceu, tentando resolver seu desconforto. Sentia-se desajeitada e envergonhada por minha causa, e eu não poderia envolver minha cabeça em torno desse conceito.

"Está com fome?" Finn perguntou. Ele tinha ido até um armário para começar a tirar os pratos, e ele olhou para mim.

"Uh, sim," Eu concordei. "Faminta, na verdade."

Finn colocou pratos para todos, então água para nós dois e refresco para Rhys e Rhiannon. Rhys continuou a arrelia de Rhiannon sobre tudo, que manteve-se a corar e pedir desculpas para ele. Eu suspeitava que a relação deles parecia com algo que se assemelhasse a relacionamento de irmãos, normal e saudável, e eu tive que empurrar esse pensamento para longe antes que eu tivesse uma chance de pensar em Matt. O chef reclamou o tempo todo de todo o barulho que estávamos fazendo, mas que só incentivava Rhys a falar mais alto.

Finn puxou um banquinho ao lado do meu, e ele falou muito pouco, enquanto nós comíamos. Rhys tendeu a dominar a conversa, com Rhiannon interagindo quando ele dizia coisas que eram categoricamente falsas ou pedia desculpas, quando ela pensava que ele estava sendo rude. Ele nunca foi, no entanto. Na maior parte, ele foi divertido e animado e manteve as coisas sempre de forma para não me sentir desconfortável.

Ocasionalmente, Finn olhava para mim e fazia comentários tranquilos quando Rhys e Rhiannon não estavam envolvidos em algum tipo de debate. Escondida sob a borda da ilha, eu senti a sua escovada de joelho contra o meu. Em primeiro lugar, eu assumi que era um simples acidente por causa da nossa proximidade, mas quando eu terminei a minha refeição, eu notei que ele tinha realmente inclinando-se para mim, inclinando-se mais perto. Foi um movimento sutil, que provavelmente Rhys e Rhiannon não iriam pegar, mas eu definitivamente tinha.

"Vocês são uma praga!" Rhiannon resmungou brincando após Rhys colocar um tomate indesejado para seu prato. Ela tentou colocá-lo em seu prato, mas ele deu um tapa de leve na mão dela e a empurrou para longe. "Rhys! Você é como se tivesse cinco anos de idade, às vezes!"

"Jantar não é sempre tão emocionante", assegurou-me Finn, a voz baixa. Eu me inclinei em direção a ele para que eu pudesse ouvi-lo melhor, e seus olhos escuros encontraram os meus. "Às vezes Rhys desaparece." Um pequeno sorriso brincava em

seus lábios. "Apesar de, com você aqui, as coisas são obrigadas a ficar mais emocionante."

"Você acha?" Eu perguntei, tentando fazer o meu som de voz mais sexy de alguma forma, mas falhou completamente. Finn sorriu mais largo, e meu coração quase martelou no meu peito.

"Desculpe por interromper o momento de brincadeiras", Elora falou por trás de nós. Sua voz não era tão alto, mas de alguma forma, parecia ecoar por tudo.

Rhys e Rhiannon imediatamente pararam de lutar, e ambos rigidamente sentaram e olharam para baixo em seus pratos. Finn se afastou de mim, mas Ele virou-se para enfrentar Elora, fazendo com que parecesse que tinha sido sua intenção o tempo todo. Eu olhei para trás por cima do meu ombro para ela, e do jeito que ela olhou para mim fez-me sentir culpada, mesmo que eu tivesse certeza que eu não tinha feito nada errado.

"Você não estava interrompendo nada", Finn garantiu a ela, mas senti um nervosismo abaixo suas palavras calmas. "Se você está planejando se juntar a nós?"

"Não, isso não vai ser muito certo." Elora pesquisou na cozinha a pequena confusão que havia sido criada na ilha com um desgosto pesado. "Eu precisava falar com você".

"Gostaria que nós saíssemos?" Rhys ofereceu, e Rhiannon já começou a deslizar para fora de seu assento.

"Isso não será necessário." Elora ergueu a mão, e Rhiannon corou quando ela subiu de novo no banco. "A Strom estará vindo para o jantar de amanhã. "Seus olhos voltaram a Rhys e Rhiannon, e ela parecia querer se esconder sob o olhar de Elora. "Eu acredito que vocês vão encontrar uma maneira de fazer isso dar certo."

"Quando eles vêm aqui, eu saio", sugeriu Rhys alegremente. Ela acenou para ele, mostrando que sua resposta foi o suficiente.

"Quanto a você, você estará se juntando a nós". Elora sorriu para mim, mas não havia algo desconfortável mascarado por trás dele. "Por anos os Strom são muito bons amigos de nossa família, e eu espero que você cause uma boa impressão com eles." Ela deu a Finn aquele olhar intenso, o que significa que ela estava dizendo coisas que não era para eu ouvir, e ele fez um entendimento com a cabeça. "Finn ficará encarregado de prepará-la para o jantar, certificando-se de que você estará no seu melhor comportamento e saberá tudo o que você precisa para amanhã à noite."

"Ok," Eu concordei, pensando que era melhor eu dizer alguma coisa.

"Isso é tudo. Continuem". Elora virou-se e saiu da sala, sua saia fluindo atrás dela, mas ninguém disse nada até que ela estava muito longe.

Finn se levantou e começou a limpar seu prato, e Rhiannon quase estremeceu de alívio. Ela ficava mais aterrorizada com Elora do que eu, e eu me perguntei o que tinha

feito Elora para torná-la tão merecedora desse medo. Só Rhys parecia natural logo que ela tinha ido.

"Eu não sei como você pode agüentar essa coisa assustadora de falar com a mente que ela faz com que você, Finn". Rhys sacudiu a cabeça e deu outra mordida em seu alimento. "Eu iria pirar se fosse na minha cabeça."

"Por quê? Não há nada em sua cabeça para ela falar", Finn comentou secamente, e Rhiannon riu nervosamente.

"O que ela disse para você, afinal?" Rhys pressionou, olhando para ele. Finn continuou a limpeza da ilha, mas não respondeu. "Finn? O que ela disse?"

"Não é nada para se preocupar" Finn respondeu silenciosamente. Ele terminou limpando o balcão, então se virou para mim. "Vocês estão prontos?"

"Para quê?" Eu perguntei em silêncio.

"Nós temos muito a percorrer antes de amanhã à noite." Ele olhou com cautela para o relógio, em seguida, de volta para mim. “Vamos lá. É melhor começar."

Capítulo 15

Enquanto girou para fora, eu não estava completamente atrofiada socialmente e tinha uma base e compreensão dos costumes, de modo que não foi tão necessário assim que Finn fosse meu tutor. O que ele disse foram coisas do senso comum, como sempre fiz, por favor e obrigado, mas no final, ele me incentivou a manter minha boca fechada sempre que possível. Acho que sua missão havia sido menos sobre como preparar-me para o jantar e mais sobre como manter-me na linha. Eu suspeitei que as coisas secretas que Elora lhe disse tinha sido uma advertência para tomar conta de mim, ou outra coisa.

O jantar era às oito horas, e a visita iria chegar às sete. Rhys tinha estalado em desejar-me boa sorte e deixe-me saber que ele estava dirigindo com Rhiannon, em caso de alguém se importar. Finn veio logo depois que eu sai do chuveiro, olhando ainda mais acentuado do que o habitual. Ele estava barbeado pela primeira vez desde que ele parou de ir à escola, e ele usava uma camisa preta e calça preta com um blazer preto por cima. Deveria ter sido muito pouco com muito preto, mas ele conseguiu transformar, o tempo todo parecendo incrivelmente sexy.

"Bem, você não olha gentil?" Eu comentei.

Mais uma vez, eu estava vestindo apenas meu roupão de banho, e eu queria saber porque ninguém pensava que era inadequado para os meninos me visitar quando eu não estava vestida. Pelo menos desta vez eu estava fazendo algo semi-sexy, sentada na beira da minha cama passando a loção nas pernas. Era a minha rotina diária, mas desde que Finn estava no quarto, tentei fazê-lo como sendo sensual quando realmente não era.

Não que Finn tivesse notado. Ele bateu uma vez, abriu a porta do quarto, e só me deu um olhar rápido como ele se dirigisse diretamente ao meu armário. Eu suspirei de frustração e apressadamente passei a loção, enquanto Finn ocupou-se. Ele tinha acendido a luz e estava aparentemente procurando a minha roupa.

"Eu acho que não tem nada do meu tamanho!" Eu disse e me incliniei mais na minha cama, tentando ver o que ele estava fazendo lá.

"Engraçado", ele murmurou distraidamente.

"O que há de tão difícil em me vestir? E o que há de errado com a forma como eu me visto?" Eu rebati, olhando para ele, mas ele nem sequer olhou para mim. Ele estava muito concentrado na sua tarefa.

"Você é uma princesa, e você precisa se vestir como uma." Ele deu um resignado suspiro, e ele começou a folhear os meus vestidos e puxou um longo, vestido sem mangas branco. Era realmente muito bonito, parecendo muito extravagante para mim, e quando ele saiu do armário, ele me entregou. "Eu acho que isso pode dar trabalho. Experimente."

"Nem tudo no meu armário é adequado?" Atirei o vestido na cama ao meu lado e me virei para olhar para ele. "Não era o que escolheria para estas ocasiões?

"Sim, mas as coisas são mais diferentes para ocasiões diferentes." Finn veio para a cama para suavizar o vestido, certificando-se que não tinha nenhuma ruga ou vinco. "Este é um jantar muito importante, Wendy".

"Por quê? O que torna este tão importante?" Eu exigi.

"Por anos os Strom são muito bons amigos de sua mãe e são pessoas muito importantes. Eles afetam o futuro", Finn terminou de arrumar o vestido e se virou para mim. "Por que você não continua se preparando?"

"Como eles afetam o futuro? O que significa isso?" Eu pressionei.

"Essa é uma conversa para outro dia", Finn assentiu com a cabeça em direção ao banheiro. "Você precisa se apressar se você quiser estar pronta a tempo para o jantar."

"Tudo bem", eu suspirei, levantando-me fora da cama.

"Use o cabelo solto," Finn ordenou. Meu cabelo estava molhado por isso estava muito bem para baixo, mas eu sabia que logo que secasse, ele se transformaria em um selvagem emaranhado de cachos.

"Eu não posso. Meu cabelo é impossível. "Corri meus dedos pelo meu cabelo escuro.

"Todos nós temos o cabelo difícil. É a maldição de ser Trylle", disse Finn. "Mesmo Elora e eu temos e você tem que aprender a gerir."

"Seu cabelo não é nada parecido com o meu", eu insisti. Seu cabelo era curto e, obviamente, tinha algum produto nele, mas parecia bom, reto e obediente.

"Isso certamente é" Finn respondeu logo.

Eu queria provar que ele estava errado, então, instintivamente, eu cheguei e toquei-lhe o cabelo, correndo os dedos pelo cabelo liso passando em seu rosto. Além de estar duro com o produto, senti como meu cabelo. Até eu ter feito isso que eu percebi que havia algo intrinsecamente íntimo sobre passar os dedos pelo cabelo de

outra pessoa. Eu estava olhando para o seu cabelo, mas depois eu encontrei seus olhos escuros e percebi exatamente quão perto eu estava dele. Por eu ser pequena, eu tinha ficado na ponta dos pés um pouco, apoiando-me a ele como se eu estivesse prestes a beijá-lo, e em algum lugar no fundo da minha mente, pensei que seria um curso de ação muito bom agora.

"Satisfeita?" Finn perguntou, e eu recolhi a minha mão e dei um passo para trás. "Deveria haver produtos de cabelo em seu banheiro. Experimente".

Eu balancei a respeito, ainda sentindo-me muito afobada para realmente falar. Finn estava estranhamente calmo, e em momentos como esse, eu realmente odiava. Eu mal me lembrei de respirar, até que eu estava no meu banheiro. Sendo que estar próximo a ele me fazia esquecer tudo, mas seus olhos escuros, o calor de sua pele, seu perfume maravilhoso, a sensação de seu cabelo debaixo dos meus dedos, a curva suave de seus lábios...

Isso tinha que ter um fim. Eu tinha um jantar hoje à noite para me preocupar, e de alguma forma, eu tinha que fazer algo com meu cabelo. Eu tentei lembrar o que Maggie tinha usado no meu cabelo antes de ir para a dança com o Patrick, mas me senti como em uma vida passada. Felizmente, o meu cabelo escuro tinha magicamente decidiu se comportar esta noite, tornando todo o processo mais fácil. Finn parecia pensar que meu cabelo parecia melhor para baixo, então eu deixei o comprimento dele caido nas costas e puxei os lados com grampos. O hematoma foi sumindo no meu rosto, e o cobri facilmente com corretivo. Eu também tinha uma caixa de jóias totalmente abastecida, e eu fui com um colar de diamantes.

O vestido era muito mais complicado de vestir. Ele tinha um daquele estúpido zíper que se recusava a se mover mais do que a parte inferior das minhas costas, e eu não poderia ganhar. Timidamente, eu abri a porta do banheiro.

"Preciso de ajuda com o fecho", eu disse timidamente, apontando para a fenda aberta nas minhas costas.

Finn estava olhando pela janela, ao sol poente sobre as escarpas, e quando ele se virou, seus olhos pousaram em mim por quase um minuto antes de ele assentir e se aproximar. Uma de suas mãos apertou calorosamente em meu ombro nu e para o tecido firme quando ele começou a fechar, e minha pele arrepiou involuntariamente.

"Então o que você acha?" Eu sorri para ele quando ele tinha acabado.

"Você parece uma princesa", Finn sorriu torto para mim.

Fui até o espelho para olhar por mim mesma. Até eu tive que admitir que eu estava linda. Com vestido branco e diamantes, eu quase parecia muito pródiga. Talvez tenha sido demais para apenas um jantar.

"Eu pareço como se eu fosse me casar", eu comentei e olhei para Finn. "Você acha que eu deveria trocar?"

"Não, ele é perfeito." Ele olhou pensativo para mim. A campainha soou alto, e Finn assentiu. "Os convidados chegaram. Devemos saudá-los."

Caminhamos pelo corredor juntos, mas no topo da escada, Finn propositadamente se afastou a poucos passos atrás de mim. Elora e os convidados estavam na entrada enquanto eu descia as escadas, e todos se viraram para olhar para mim. Foi a primeira grande entrada que eu já tinha feito na minha vida, e não havia algo maravilhoso sobre isso.

Os convidados consistiam de uma linda mulher em um vestido longo verde escuro, um homem atraente em um terno escuro, e um menino da minha idade. Eu podia os sentir me apreciando enquanto eu caminhava em direção a eles, então eu tive o cuidado de manter os meus passos tão suaves e elegantes possível.

"Esta é minha filha, a princesa". Elora sorriu de longe que quase parecia me amar e estendeu a mão para mim. Mesmo que ela parecesse mais extravagante do que o habitual. Seu vestido era mais detalhado e suas jóias eram mais pronunciadas. Sorri educadamente e fiz uma reverência pequena. Imediatamente depois, eu percebi que eles provavelmente eram os que deveriam fazer uma reverência a mim, mas todos eles sorriram agradáveis para mim. "Princesa, estes são os Kroner´s. Aurora, Noah e Tove."

"É um prazer conhecê-la," Aurora tinha um tom meloso com suas palavras que eu não tinha certeza se eu confiava ou não. Seu cabelo escuro, estava para cima, com alguns cachos perfeitamente caindo. Seus olhos escuros eram grandes e impressionantes.

Seu marido, Noah, fez uma curva muito pequena para mim, assim como seu filho, Tove. Tanto Noah e Aurora olharam devidamente respeitosos para Elora e eu, mas Tove parecia vagamente entediado. Seus olhos verdes de musgo encontraram os meus muito brevemente, em seguida, desviou o olhar, como se estivesse desconfortável olhando para mim.

Elora nos conduziu para a sala de estar para esperar até que o jantar fosse servido. A conversa foi muito educada e banal, mas eu suspeito que houvesse correntes que eu não estava pegando. Elora e Aurora puxavam a maior parte da conversa, com Noah acrescentando muito pouco. Tove não disse nada, preferindo olhar em qualquer lugar, mas diretamente para ninguém. Finn foi mais ao fundo. Ele estava muito equilibrado e educado, mas eu tinha a impressão de que Aurora não aprovava inteiramente a sua presença.

Os Kroner´s eram conservadores, como Finn tinha previsto que seriam. Finn tinha sido um tracker para Willa, então ele conhecia ela e seu pai, Garrett, muito bem. Sua esposa (mãe da Willa) tinha morrido alguns anos antes. Finn alegou que Garrett, era de trato fácil, mas que Willa era um pouco tensa. Ela estava com 21, e antes de viver em Förening, ela tinha tido o privilégio de ter um excesso.

Quando a campainha tocou, interrompendo a conversa irritantemente monótona entre Aurora e minha mãe, Finn imediatamente pediu licença para atender a porta e voltou com Garrett e Willa. Garrett era um homem bonito em seus quarenta e poucos anos. Seus cabelos eram escuros e desalinhados, fazendo-me sentir melhor sobre o meu próprio cabelo imperfeito. Quando ele apertou minha mão com um caloroso sorriso, ele imediatamente me colocou à vontade.

Willa, por outro lado, tinha aquele olhar esnobe como se estivesse sempre simultaneamente aborrecida e chateada. Ela era uma criança desamparada, uma menina com cabelo castanho-claro em ondas que caiam perfeitamente em suas costas. Seu vestido ia até sua tornozeleira coberta de diamantes. Ela apertou minha mão, e eu poderia dizer que seu sorriso era uma tentativa sincera, fazendo-me odiá-la um pouco menos.

Quando eles chegaram, fomos para a sala de jantar para a ceia. Finn puxou a cadeira para mim antes de me sentar, e eu gostei porque eu não poderia me lembrar de uma única vez que alguém tinha feito isso por mim antes. Willa parecia tentar se envolver nas conversas enquanto Tove caminhava para outra sala, mas ele permaneceu em completo silêncio.

Garrett sentou na cadeira mais próxima de Elora, e Willa tomou o assento ao lado dele, e sentei-me à outra ponta da mesa, com Finn e Tove me acompanhando em ambos os lados. Finn esperou até que todos estavam sentados para tomar um lugar próprio, e esse seria o padrão para a noite. Enquanto pelo menos uma pessoa estivesse de pé, assim estaria Finn. Ele era sempre o primeiro a ficar de pé, e embora o chef e um garçom estivessem para esta noite, Finn iria oferecer ajuda para o que precisassem.

O jantar arrastou-se muito mais duramente do que eu imaginava que poderia. Eu estava vestindo branco, assim eu estava com medo de derramar gota de comida no meu vestido. Não só isso, mas eu nunca tinha me sentido tão apreciada em toda a minha vida. Era como se ambos Aurora e Elora estivessem apenas esperando por mim para estragar alguma coisa, para que pudessem atacar, mas eu não estava certa porque nenhuma delas queria isso. Eu poderia dizer que, Garrett tentou por diversas vezes aliviar o clima, mas ninguém lhe permitiu. Aurora e Elora dominaram a conversa, e todos os outros raramente diziam qualquer coisa.

Tove mexeu muito a sopa, e eu fiquei levemente hipnotizada pelo ato. Então algo aconteceu. Ele soltou a colher, mas ela continuava girando em torno da tigela, mexendo a sopa, sem qualquer contrapartida para guiá-la. Devo ter começado a delirar porque senti Finn gentilmente me chutar por baixo da mesa, e eu rapidamente voltei meus olhos de volta para minha própria comida.

"É tão bom ter você aqui", disse Garrett aleatoriamente, alterando o tópico da conversa. Ele sorriu para mim, e parecia genuíno. "Como você esta gostando do palácio até agora?"

"Oh, não é um palácio, Garrett", Elora riu. Não era uma piada, embora. Era o tipo de riso que pessoas ricas tinham sempre que eles conversavam com pessoas que tinham dinheiro. Aurora riu junto com ela, o que acalmou Elora, de alguma forma.

"Você está certo. É melhor do que um palácio", brincou Garrett, e Elora sorriu discretamente.

"Eu gosto dele. É muito bom." Eu tentei parecer feliz, mas eu tinha medo de elaborar mais. Eu não tinha certeza se tinham ouvido nada sobre a minha fuga da primeira vez que eu estive aqui, e eu não queria soar como uma mentirosa.

"Você está se ajustando bem aqui?" Garrett perguntou.

"Sim, eu penso assim", eu disse calmamente. "Eu não estou aqui por tanto tempo, embora".

"Isso leva tempo", Garrett permitiu, e olhou para Willa com afetuosa preocupação. Seu sorriso fácil voltou rapidamente e ele acenou com a cabeça para Finn. "Mas você tem Finn para ajudá-la. Ele é um especialista em ajudar os changelings a se adaptarem. Você realmente tem um vencedor sobre isso"

"Eu não sou um especialista em qualquer coisa", Finn devolveu educadamente. "Eu só faço o meu trabalho o melhor que posso."

"Você teve um designer para vir para fazer o vestido?" Aurora perguntou conservadora, tomando um gole do seu vinho educadamente. Tinha se passado um minuto desde que ela tinha falado pela última vez, então era hora de ela tomar a conversa por cima. "Esse vestido que ela está usando é muito lindo, mas eu não posso imaginar que foi feito especificamente para ela."

"Não, não foi." Elora lhe deu um sorriso de plástico, e lançou um pequeno brilho muito distinto para mim e meu vestido, que até poucos segundo era como a coisa mais linda que eu já tinha usado. "O estilista está marcado para vir amanhã".

"Isso é pouco tempo para sábado, não é?" Aurora questionou, e eu podia ver Elora eriçando logo abaixo da superfície do seu sorriso perfeito.

"Nada", explicou Elora com qualquer tom excessivamente suave, quase como se ela estivesse conversando com uma criança pequena. "Estou usando Fredrique Von Ellsin, o mesmo que desenhou o vestido da Willa. Ele trabalha muito rapidamente, e seus vestidos são sempre impecáveis."

"Sim, meu vestido era divino", Willa interrompeu educadamente.

"Ah, sim," Aurora se permitiu um olhar impressionado. "Nós temos ele em reserva para quando a nossa filha chegar em casa na próxima primavera. Ele é muito mais difícil de contratar, uma vez que é a estação ocupada para quando as crianças retornam." Não

havia algo vagamente condescendente em sua voz, se tivéssemos feito alguma coisa brega por eu chegar aqui. "Isso é uma grande vantagem em ter a princesa chegando em casa no outono. Tudo será muito mais fácil. Quando Tove veio para casa na temporada passada, era tão difícil conseguir tudo. Eu suponho que você terá tudo o que quiser na mão direita. Isso deverá ser uma coisa impressionante."

Várias coisas foram disparando alarmes em minha cabeça. Primeiro, eles estavam falando de mim como se eu nem estivesse lá, e até mesmo Tove, em menor medida, mas ele não pareceu notar ou se importar com qualquer coisa acontecendo ao seu redor. Em segundo lugar, eles estavam falando sobre alguma coisa no sábado que aparentemente precisava de um vestido especialmente concebido para a ocasião, e ninguém ainda cuidou de mencionar isso para mim. Então, novamente, isto não deveria surpreender-me. Ninguém me disse nada.

"Eu não tive o luxo de fazer provisões de um ano de antecedência como as pessoas costumam fazer, já que a princesa chegou em casa de uma forma inesperada." O sorriso doce de Elora estava pingando veneno, Aurora sorriu para ela e fingiu não notar.

"Eu certamente posso dar uma mão. Eu apenas fiz para Tove, e como eu disse, eu já estou preparada para a nossa filha," Aurora ofereceu amavelmente.

"Isso seria maravilhoso". Elora tomou um longo gole de seu vinho.

O jantar prosseguiu ao longo desse caminho. Elora tornando-se educada e Aurora tentando mascarar com sua conversa o quanto detestava uma a outra. Noah não dizia muito, mas pelo menos ele não tinha um olhar inábil ou entediado. Willa acabou assistindo Tove um pouco, porque eu estava certa de que ele estava movendo coisas sem tocá-los.

Ao contrário de Strom, os Kroner´s não se demoraram em torno depois do jantar. Eu assumi que era porque realmente gostei de Garrett e Willa. Elora, Finn, e eu levamos os Kroner´s à porta, sendo Finn a ser o único a realmente abrir a porta para eles. Ao dizer adeus, Aurora e Noah se curvaram para Elora e eu, fazendo-me sentir um tanto ridícula. Não havia absolutamente nenhuma razão pela qual alguém devesse se curvar a mim.

Para meu espanto, Tove suavemente pegou minha mão na dele, beijando-a suavemente quando ele se curvou. Quando ele se levantou, seus olhos encontraram os meus, e muito sério, ele disse: "Estou ansioso para vê-la novamente, princesa."

"E eu, você." Que veio direto na minha cabeça, e eu estava certa que eu tinha dito algo que parecia completamente perfeito para o momento.

Depois que eles partiram para a noite, o oxigênio parecia retornar à casa, e Elora soltou um suspiro irritado. Finn realmente descansou sua testa contra a porta por um instante antes de voltar-se para enfrentar-nos. Senti muito melhor sabendo que todo mundo tinha achado a noite desgastante.

"Oh, aquela mulher". Elora esfregou as têmporas e sacudiu a cabeça, em seguida, apontou para mim. "Você. Você não se curva a ninguém, nunca. Especialmente para aquela mulher. Eu sei que você estava incessantemente emocionada, e ela vai dizer a todos sobre a pequena princesa estúpida que não sabe o suficiente para não se curvar diante um Marksinna." Olhei para o chão, sentindo qualquer sentimento de orgulho no caminho que eu fiz isto através da noite desaparecer. Eu tinha aparentemente a envergonhado inteiramente. "Você nem sequer se curve diante de mim, está claro?"

"Sim", eu murmurei.

"Você é a princesa. Ninguém é maior que você. Você entendeu?" Elora estalou, e eu assenti. "Então você precisa começar a agir como uma. Você se senta não como uma flor na parede quando você precisa estar no comando da sala! Eles vieram aqui vê-la, para medir seu poder, e você precisa mostrar a eles! Você tem que se mostrar forte e segura! Eles precisam ter confiança de que você será capaz de conduzir todos eles quando eu me for!" Eu mantive meus olhos fixos no chão, mesmo que eu soubesse que provavelmente eu a tinha ofendido, mas eu tinha medo de que eu iria chorar, se eu olhasse para ela gritando comigo. "Você senta lá como uma jóia bonita inútil, e é exatamente o que ela quer." Ela suspirou com desgosto novamente. "Ah, e do jeito que você se abriu para o menino..."

Após interromper seu pequeno discurso, abruptamente. Imediatamente foi para a sala de estar, onde Garrett e Willa estavam esperando por nós, mas toda a atmosfera havia mudado para um tom mais descontraído. Finn ainda afrouxou a sua gravata. Elora descansava na cadeira ao lado de Garrett, e ele parecia cativar uma quantidade desproporcional de sua atenção.

Um lado completamente diferente Finn surgiu. Ele se sentou ao meu lado, a perna cruzada sobre o seu joelho, fazendo a conversa pequena e charmosa. Ele ainda estava gracioso e respeitoso e não tão falador, mas ele sempre parecia acrescentar algo à conversa. Mordi a língua, com medo de dizer a coisa errada, mas Garrett e Willa foram definitivamente entretidos por ele, e até mesmo Elora pareceu satisfeita.

Garrett e Elora falaram sobre algum tipo de política, que eu realmente não conhecia, e Finn adicionou coisas quando era o caso. Willa parecia completamente entediada pela conversa, e apenas me concentrei em não dizer mais nada estúpido. Elora, aparentemente, teve de nomear um novo chanceler em seis meses, mas eu não sabia mesmo o que era, e eu pensei só tornaria a pedir-me um olhar tolo.

Conforme a noite avançava, Elora teve que desculpar-se por causa de uma enxaqueca. Garrett e Finn ofereceram suas condolências e ajuda, mas nenhum deles parecia tão surpreso ou preocupado por este acontecimento. Eles continuaram com aquele negócio todo de novo chanceler, Willa não podia agüentar mais. Ela disse que precisava de ar fresco e me convidou para acompanhá-la.

Lá no fundo do corredor, havia uma pequena alcova de um quarto com portas de vidro quase invisível. Ele conduzia a uma varanda encantadora que corria de um canto da casa para a outra. A varanda era contornada com um trilho preto grosso que ia até meu peito. Willa foi até o canto mais distante de todos e se inclinou sobre ela.

A partir daqui, a visão era ainda mais assustadora. A varanda estava literalmente pendurada sobre uma queda de cem metros. Abaixo de nós, não havia nada, apenas copas das árvores de plátanos, carvalhos, e sempre-vivas. Mais abaixo, eu podia ver as copas das casas, descendo ao fundo da ribanceira, o rio turbulento bombeando. Uma brisa soprou sobre nós, enviando um calafrio nos meus braços nus, e Willa suspirou.

"Oh, pare com isso!" Willa resmungou, e num primeiro momento, pensei que ela estivesse falando comigo. Ela estava mais seminua do que eu, e eu não entendia como ela não se sentia fria. Ela levantou a mão, acenando com os dedos levemente no ar, e quase instantaneamente, a brisa soprou revolvendo os cabelos para trás sobre os ombros. O vento tinha acabado.

"Você fez isso?" Eu perguntei, tentando não soar tão impressionada quanto eu estava.

"Sim. Essa é a única coisa que posso fazer. Chato, não é?" Willa reclamou e franziu o nariz.

"Não, na verdade, eu acho que é muito legal", eu admiti. Ela controlou o vento! O vento era uma força incontrolável, e ela só mexeu os dedos, e o parou. Eu pensei que era mágica.

"Eu ficava esperando que eu ia começar um dom real, algum dia, mas minha mãe só tinha comando sobre as nuvens, assim pelo menos eu fiz melhor que isso", Willa deu de ombros. "Você vai ver quando suas habilidades começarem a chegar. Todo mundo espera a telecinese ou pelo menos alguma persuasão, mas as maiorias de nós estão presos com o uso de base dos elementos, se tivermos sorte. As habilidades não são o que costumava ser, eu acho."

"Antes de vir para cá, você sabia que era algo", eu perguntei, olhando para trás, por cima do meu ombro para ela. Ela estava de costas na grade, e ela recostou-se sobre ele, deixando o seu cabelo cair para baixo em direção ao solo.

"Oh, sim. Eu sempre soube que era melhor do que qualquer outra pessoa. "Seus olhos fecharam e vibraram e ela balançou os dedos novamente, mexendo até uma leve brisa a fluir através de seu cabelo. "E você?"

"Um tipo de...." Diferentes, sim. Melhor, não.

"Você é mais jovem que a maioria de nós, porém," Willa comentou. "Você ainda está na escola, não é?"

"Eu estava." Ninguém tinha feito qualquer menção a escola desde que cheguei aqui, e eu não tinha ideia do que eram suas intenções para o resto da minha educação.

"A escola é uma merda mesmo." Willa endireitou-se e olhou para mim solenemente. "Então por que eles te trouxeram tão cedo, afinal? É por causa dos Vittra?"

"O que você quer dizer?" Eu perguntei nervosa.

"Acabei de ouvir as histórias que os Vittra foram vistos rondando ultimamente, tentando pegar changelings Trylle", Willa disse casualmente. "Achei que seria uma medida prioritária por você ser uma princesa, o que é uma espécie de grande negócio aqui." Parecia pensativa olhando para os dedos dos pés descalços e pensou, "Eu me pergunto se eu seria prioridade. Meu pai não é um rei ou algo parecido, mas somos uma espécie de realeza. O que há de mais baixo que uma rainha? Seria uma duquesa ou algo assim?"

"Eu não sei," Eu dei de ombros. Eu não sabia nada sobre a monarquia e títulos, o que era irônico, considerando que eu era agora parte integrante de uma monarquia.

"Sim, eu acho que eu sou assim." Willa estreitou os olhos em concentração. "Meu título oficial é Marksinna. Nós não somos os únicos, porém. Há talvez seis ou sete outras famílias em Förening com o mesmo título. Os Kroner´s eram os mais próximos na linha para a coroa, se você não voltasse. Eles são verdadeiramente poderosos, Tove é um sucessor de verdade." Enquanto ele era atraente, nada tinha realmente impressionado-me sobre Tove ou telecinese, mas eu não me referiria a ele como um sucessor. Ainda assim, senti estranho saber que eles pegariam meu lugar, e nós tivemos apenas jantado com eles. "Eu não tenho que preocupar-me muito sobre isso, embora". Willa bocejou alto. "Desculpe. o tédio me deixa sonolenta. Talvez nós devêssemos ir para dentro."

Foi ficando frio, então eu estava pronta para me dirigir para dentro. Willa estava deitada no sofá logo que voltou e, adormeceu então Garrett desculpou-se pouco tempo depois. Ele foi para dizer adeus a Elora, e depois ajudou a por Willa no carro. Finn se ofereceu para dar assistência, mas Garrett recusou. O mordomo tinha limpado tudo, então Finn sugeriu com a cabeça até aos nossos respectivos quartos. A noite tinha sido surpreendentemente cansativa, então eu estava ansiosa para terminar.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei depois que os Strom saíram. Foi a primeira chance durante toda a noite que eu realmente fui capaz de falar com ele. "O que é esta festa ou partido, ou seja lá o que está acontecendo no sábado?"

"É algo como um baile de debutantes, exceto que os meninos passam por isso também", explicou Finn, enquanto subíamos as escadas.

Então, lembrei-me quão grande me senti descendo as escadas há algumas horas mais cedo. Pela primeira vez, me senti quase como uma princesa, e agora eu me sentia como uma criança brincando de vestir-se. Aurora tinha visto através dos meus adornos

extravagantes (Que ela nem sequer achava chique) e percebi que não era especial mesmo.

"Eu não sei mesmo o que é um baile de debutantes", eu suspirei. Eu não sabia nada da alta sociedade.

"É uma festa de debutante, sua apresentação para o mundo", Finn elaborou. "Changelings não são gerados aqui. A comunidade não sabe deles. Então, quando eles voltam, eles recebem uma pequena quantidade de tempo para se adaptarem, e então eles são introduzidos. Todo changeling tem um, mas a maioria é muito pequeno. Você sendo uma princesa, você vai ter um muito grande. Toda a comunidade Trylle será convidada. É completamente um calvário."

"Não estou pronta para isso", eu gemi.

"Você vai estar", Finn me assegurou.

Caminhamos em silêncio o resto do caminho para o meu quarto, enquanto eu estivesse preocupada com esta festa. Não tinha sido há muito tempo que eu tinha ido ao meu primeiro baile, e agora eu era esperada para ser o centro de uma esfera formal. Não havia nenhuma maneira de que eu conseguiria isso. Esta noite só havia sido um jantar semi-formal, e eu não tinha tido um bom desempenho.

"Eu confio em você, durma bem esta noite", disse Finn quando eu comecei a abrir a porta do quarto.

"Você precisa vir comigo", eu lembrei ele, depois apontei para o meu vestido. "Eu não posso descompactar isso sozinha."

"É claro".

Finn me seguiu para o quarto escuro e acendeu as luzes. A parede de vidro trabalhado como um espelho, graças ao negro da noite. Em minha reflexão, eu ainda parecia estar bonita, e então eu percebi que provavelmente porque eu tinha que ter outras pessoas escolhendo minhas roupas. Meu julgamento era muito falho. Afastei-me dos meus pensamentos e esperei por Finn para soltá-lo para mim.

"Eu realmente frustrei as coisas esta noite, não é?" Eu perguntei triste.

"Não, claro que não", insistiu Finn. Sua mão apertou quente nas minhas costas e eu senti o vestido afrouxar em torno de mim enquanto puxava o zíper para baixo. Enrolei meus braços em volta de mim para mantê-lo, então me virei para olhar para ele. Alguma parte de mim estava claramente consciente de que estávamos apenas a poucos centímetros um do outro, meu vestido estava um pouco caído, e seus olhos escuros estavam fixos em mim. "Você fez exatamente o que eu te disse. Se as coisas estavam arruinadas, foi minha culpa. Mas a noite não foi arruinada. Elora é apenas sensível sobre eles."

"Por quê? Por que ela os deixa chegar a tanto?" Eu me perguntava. "Ela é a rainha."

"Monarquias foram derrubadas antes", respondeu calmamente Finn. "Se você parecia imprópria para o cargo, poderiam contestá-la, e eles seriam os próximos na fila para conquistar o título." Toda a cor se esvaiu do meu rosto. Não foi de repente toda essa pressão cair sobre mim. "Não se preocupe. Você vai ficar bem." Sua expressão triste de novo, e ele acrescentou baixinho: "Elora tem um plano para apaziguar eles".

"O que é isso?" Eu pressionei. Em vez de responder, seus olhos estavam longe e sua expressão inibida. Sua testa franzida, e então ele concordou.

"Eu sinto muito. Você vai ter que me desculpar. Elora exige assistência em seu quarto."

"Você está ajudando Elora?" Eu tropecei sobre a questão, incapaz de esconder o meu choque.

De alguma forma, pareceu vagamente impróprio que Finn estaria ajudando-a em seu quarto. Talvez fosse porque ela tinha acabado de lhe perguntar dentro de sua mente, e eu não consegui ler sobre exatamente qual era a natureza de seu relacionamento. Eu poderia ter sentido um pouco de ciúmes da minha mãe, o que adicionou uma sensação nauseante em cima de tudo.

"Sim. Sua enxaqueca é bastante grave", explicou Finn e começou a tomar um passo longe de mim.

"Tudo bem, bem, se divirta com isso", eu murmurei.

A porta se fechou suavemente atrás dele, e eu fui para o banheiro para tirar minhas jóias e colocar um pijama folgado. O sono era muito difícil para mim naquela noite. Eu estava pensando muito ansiosamente sobre todas as coisas que se esperava realizar. Eu não sabia nada sobre este mundo e estas pessoas, e eu ainda tinha que supostamente governá-los um dia. Isso não teria sido tão ruim, exceto que eu deveria dominar o suficiente de tudo em menos de uma semana para que eles acreditassem que eu poderia governar. Caso contrário, tudo o que minha mãe trabalhou duro seria levado embora. Mesmo que eu não tivesse muito de Elora na maioria do tempo, eu ainda gostava menos de Aurora, e eu não gosto da ideia do meu legado de família estar sendo arruinado por mim.

Capítulo 16

Aparentemente, domingos preguiçosos aconteciam mesmo em Förening. Acordei tarde, e o chef ainda estava preparando o café da manhã. Eu vi brevemente Finn, passando no salão, mas não deu mais que um aceno de olá. Eu estava na minha cama, pensando que eu ia passar o dia entediada em pensamentos, então Rhys bateu na minha porta. Ele me convidou para ir ao seu quarto para assistir a filmes com ele e Rhiannon. Seu quarto era basicamente uma versão masculina do meu, só que ele tinha um enorme sofá em frente da sua TV de plasma. Acabamos assistindo o Senhor dos Anéis porque Rhys insistiu que era muito mais engraçado quando você passa um tempo com trolls de verdade.

Eu sentei em uma extremidade do sofá, e Rhiannon sentou-se no outro, de modo Rhys sentou-se entre nós. Começou diretamente no meio, mas algo em torno de três ou quatro horas de maratona, percebi ele estava se aproximando de mim, não que eu estivesse propensa. Ele ainda falou e brincou muito com Rhiannon, e eles tinham uma forma de me fazer sentir confortável e feliz. Ela saiu logo depois que o terceiro filme começou, dizendo que ela tinha que se levantar cedo na manhã seguinte.

Depois que Rhiannon tinha ido, fiquei ciente do fato de que Rhys e eu estávamos sentados sozinhos em seu quarto escuro. Pensei em me afastar ou algo assim, mas eu realmente não tinha qualquer razão para isso. O filme estava divertido, e eu gostava de estar com ele. Não demorou muito tempo antes de seu braço "casualmente" ficar em torno de meus ombros. Eu quase ri com a forma como ele fez isso, lembrando-me de meninos em sitcoms (séries americanas), mas eu gostei do jeito que me senti e eu não queria assustá-lo.

Ele nunca fez qualquer movimento mais do que isso e, eventualmente, eu me inclinei para ele e descansei minha cabeça em seu ombro.

O que a maioria das pessoas podem não perceber é que assistir a todos os três filmes de O Senhor dos Anéis em uma sessão termina sendo mais de onze horas de filme. Se tivéssemos pulado, poderíamos ter cortado duas horas fora do tempo, mas

Rhys alegou que não seria a mesma experiência. Menos uma tarde em um domingo entediante, que poderia soar como uma ideia genial, mas até a meia noite era uma história diferente. Os filmes ainda são bons, mas manter os olhos abertos tornou-se uma batalha que eu eventualmente perdi.

Pela manhã, houve um tumulto em curso que eu estava completamente desconhecendo. Talvez se eu não tivesse tentado fugir, uma vez anterior, todos não teriam ficado tão paranóicos. Mas eu tinha, e eles estavam, e quando alguém verificou no meu quarto, naquela manhã, eles encontraram vazio. Isso foi porque eu estava do outro lado no quarto de Rhys, em seu sofá, dormindo. Finn abriu a porta em pânico, e sacudiu-me para acordar.

"Oh meu Deus!", Exclamei, pulando para cima do sofá. Eu quase tive um meio ataque no coração de ter Finn bater a porta do quarto aberta. "O que está acontecendo? Está tudo bem?"

Em vez de responder, Finn apenas ficou ali, olhando para mim. Atrás de mim, Rhys estava despertando muito mais lento do que eu. Eu olhei para ele, vestido em uma camiseta e suado, que de alguma forma dava boa aparência a ele, e ocorreu-me como esta visão era para Finn. Eu ainda estava vestida com minhas roupas confortáveis de dia de preguiça, mas não estávamos enrolados juntos. Minha mente se esforçava para pensar em algum tipo de desculpa, mas de repente, até mesmo a verdade inocente escapou de mim.

"Ela está aqui!" Finn disse categoricamente. Eu gemia, percebendo que ia ser ainda pior do que se ele não tivesse me encontrado. Elora apareceu na porta, ela estava com uma veste esmeralda sacudindo atrás dela parecendo mais dramática. Ela estava de pé atrás de Finn, mas de alguma forma ela conseguiu eclipsar todo o resto. A certa altura tinha pensado que ela parecia infeliz antes, mas não tinha nada na expressão grave que ela tinha agora. Sua carranca era tão profunda, que parecia doloroso. Ela obviamente tinha sido despertada de seu sono para caçar por mim, e seu cabelo ainda estava em uma trança grossa pendurado pelas costas.

"O que você acha que você está fazendo?" Elora latiu. Sua voz ecoou dolorosamente dentro da minha cabeça, e eu tinha a sensação de que ela tinha acrescentado alguns de seus dons psíquicos na voz para torná-la mais intensa. Rhys estava completamente alerta agora, e ele ficou envergonhado ao meu lado.

"Desculpe. Nós só estávamos assistindo a filmes e adormecemos", eu tropecei através de um pedido de desculpas.

"Foi minha culpa. Eu coloquei o..." Rhys tentou vir em meu auxílio, mas Elora o interrompeu.

"Eu não ligo para o que você estava fazendo! Você tem alguma ideia de como esse comportamento é inadequado?" Seus olhos se estreitaram em Rhys, e ele encolheu de

volta ainda mais. "Rhys, você sabia que isso era totalmente inaceitável. Eu não posso sequer começar a imaginar no que você estava pensando, e francamente, eu nem ligo!" Ela esfregou as têmporas, como se isso fosse dar-lhe uma dor de cabeça, e Finn deu-lhe um olhar preocupado. "Eu não quero nem que você negocie. Prepare-se para a escola, e saia da minha vista!"

"Sim, senhora", Rhys assentiu. "Desculpe".

"Quanto a você" Elora apontou o dedo para mim, mas não conseguia encontrar as palavras para terminar. Ela apenas olhou tão decepcionada e irritada comigo. "Eu não me importo como você foi criada antes de você chegar aqui, você ainda sabe que esse tipo de comportamento não é refinado."

"Eu não estava" eu comecei, mas ela ergueu a mão para eu me calar.

"Mas para ser honesta, Finn, você me decepcionou mais." Ela parou de gritar e, quando olhou para Finn, ela só parecia cansada. Ele baixou a cabeça de vergonha, e ela balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar que você permitiu que isto acontecesse. Você supostamente tem que educá-la nos costumes dos Trylle e cuidar dela. Você sabe que precisa manter seus olhos sobre ela a todo tempo".

"Eu sei. Eu não vou deixar isso acontecer novamente." Finn curvou desculpas para ela.

"Eu não quero ver nenhum de vocês pelo o resto do dia." Ela prendeu a mãos para cima, e então balançou a cabeça e saiu do quarto.

"Sinto muito", desculpou-se enfaticamente Rhys, as bochechas vermelhas com vergonha, e de alguma forma, que só o fazia parecer mais bonito.

Não é que eu realmente estivesse prestando atenção ao modo como ele olhava apenas. Meu estômago tinha torcido em nós, e eu estava contente que eu não tinha começado a chorar. Eu me virei para Rhys e me desculpei também, mas Finn me cortou.

"Você precisa se preparar para a escola", Finn estalou, e ele estava quase olhando Rhys. Então ele apontou para o corredor e se virou para mim. "Você. Fora. Agora".

"Eita," eu resmunguei, mas fiz como me foi dito.

Eu tive que esgueirar-me para passar por ele no caminho para fora da porta, e normalmente, eu amava isso, mas não hoje. Meu coração disparou de forma irregular, mas nenhum desses momentos foi de felicidade. Finn tentou manter o rosto sem expressão, mas a tensão e a raiva se irradiava de seu corpo. Eu escapuli pelo corredor até o meu quarto e gritou algo para Rhys sobre comportar-se.

"Onde você vai?" Finn exigiu quando eu abri a porta do meu quarto. Ele tinha acabado de sair do quarto de Rhys e bateu a porta atrás dele, me fazendo pular.

"Para o meu quarto?" Eu apontei para ele parecendo confusa.

"Não. Você precisa vir para o meu quarto, comigo", disse Finn.

"O quê? Por quê?" Eu perguntei.

Uma parte muito pequena sentiu-se animada com a perspectiva de ir ao seu quarto com ele. Isso soou como o início de uma fantasia que eu poderia ter, mas o jeito que ele estava olhando para mim agora, eu tinha medo que ele pudesse me matar uma vez que estivéssemos dentro da privacidade de seu quarto.

"Eu preciso me preparar para o dia, e eu não posso muito bem deixá-la fora da minha vista, posso?" Finn tinha uma corrente pesada irritado com suas palavras. Eu só notei que ele estava usando calças de pijama e uma camiseta, e seu cabelo escuro não estava tão elegante como normalmente era. Ele tinha acabado de acordar também.

"Sim, me desculpe." Concordei humildemente e caminhei com ele para seu quarto. Ele foi caminhando rápido e chateado, e eu fiquei a um ou dois passos atrás. "Eu realmente lamento, você sabe. Eu não queria dormir lá. Nós estávamos apenas assistindo filmes, e caí no sono. Se eu soubesse que seria assim, eu teria me certificado de estar no meu quarto."

"Você deveria ter sabido, Wendy!" Finn exclamou exasperado. "Você deve saber que suas ações têm conseqüências e as coisas que você faz importa!"

"Sinto muito!" Eu repeti, sentindo lágrimas como ferrão sobre os meus meus olhos. "Ontem foi tão chato e eu só queria fazer alguma coisa."

"Wendy" Finn girou sobre mim, de repente, surpreendendo-me, então eu dei um passo para trás. Minhas costas bateram na parede atrás de mim, mas ele se aproximou. Colocando um braço ao meu lado, seu rosto estava a poucos centímetros do meu e seus olhos escuros brilharam. De alguma forma, sua voz era calma e equilibrada. "Você sabe como fica quando uma garota passa a noite sozinha com um garoto. Eu sei que você entende isso. Mas é muito pior quando a princesa passa a noite sozinha com um mänsklig. Poderia colocar tudo em risco."

"Eu, eu não sei o que significa:" Eu me atrapalhei.

Finn ficou lá, olhando para mim por um minuto doloroso, então suspirou e deu um passo para trás. Esfregou os olhos e ficou no meio do corredor. Engoli as lágrimas e peguei a minha respiração. Quando ele olhou para trás para mim, seus olhos tinham amolecido um pouco, mas ele não disse nada. Ele apenas caminhava para o seu quarto, e incerta, eu segui atrás dele.

Seu quarto era menor do que o meu, mas uma dimensão muito mais confortável. Uma de suas paredes era inteiramente de vidro, mas ele tinha as cortinas cobrindo-as. Sua cama estava coberto por cobertores escuros, e ele tinha várias prateleiras transbordando com livros. Em um canto, tinha uma pequena mesa com um laptop nele. Como eu, tinha um adjacente banheiro. Quando ele entrou no banheiro, ele deixou a porta aberta, e ouvi o som dele escovar os dentes. Timidamente, eu me sentei na borda de sua cama e olhei ao redor.

"Você deve ficar aqui muito", eu comentei. Eu sabia que ele ficava aqui e fora, mas ter um quarto tão cheio de coisas dele, implicava um caráter mais permanente.

"Eu moro aqui quando eu não estou seguindo", respondeu Finn.

"Minha mãe gosta muito de você", eu murmurei obscuramente.

"Não, agora ela não gosta." Finn desligou a água e saiu, inclinando-se no batente da porta de seu banheiro.

"Estou tão triste com isso", eu me desculpei, sinceramente, mas Finn só passou as mãos pelos cabelos e olhou para longe de mim. "Eu não..." eu parei, sabendo que minhas desculpas não eram muito boas o suficiente desta vez. "Como você sabia que eu não estava no meu quarto?"

"Eu verifiquei você", Finn me deu um olhar como se eu fosse uma idiota. "Eu verifico você todas as manhãs."

"Você me verifica quando eu estou dormindo?" Eu fiquei boquiaberta com ele. "Cada manhã?" Ele balançou a cabeça. "Eu não sabia disso."

"Por que você saberia disso? Você está dormindo", salientou Finn.

"Bem... só me senti estranha. Como uma espécie de invasão de privacidade", eu balancei a cabeça. Eu estava acostumado com Matt e Maggie controlando tudo sobre mim, mas senti estranho saber que Finn iria entrar e ver-me dormir, mesmo que fosse só por um segundo.

"Eu tenho que ter certeza que está sã e salva. Parte do meu trabalho", Finn afirmou.

"Você soa como um disco quebrado, por vezes," eu murmurei cansada. "Você sempre está apenas fazendo seu trabalho."

"O que mais você quer que eu diga?" Finn rebateu, olhando para mim uniformemente.

Eu sabia exatamente o que eu queria dizer, mas eu não poderia dizer a ele. Ao invés disso eu apenas balancei a cabeça e olhei para longe dele. Minha calça de pijama de repente tornou-se muito fascinante, e eu escolhi o fiapo fora dela. Finn olhava para mim, e eu esperava que ele fosse terminar ficando pronto. Quando não, eu decidi que tinha de preencher o silêncio com a fala.

"O que é um mänsklig?" Eu olhei para Finn, ele exalou.

"A tradução literal para mänsklig é 'humana'." Ele inclinou a cabeça, apoiando-o contra o batente da porta e me viu. "Rhys é humano".

"Eu não entendo. Por que ele está por perto? "Eu balancei minha cabeça.

"Por causa de você", disse Finn, e que só me confundiu mais. "Você é um changeling, Wendy. Vocês estão ligados ao nascimento. O que significa que quando você tomou o lugar de um outro bebê, esse bebê teve que ir para outro lugar."

"Você quer dizer..." Foi incrivelmente óbvio, uma vez que Finn disse. Rhys tinha cabelos loiros e olhos azuis em uma colônia de morenos, e que outra finalidade ele teria aqui? "Rhys é Michael!" De repente, a minha paixão por ele se sentiu muito suja. Ele não era meu irmão, mas ele era irmão do meu irmão, apesar de Matt não ser realmente meu irmão. Ele ainda se sentia... não é certo, de alguma forma.

"Michael?" Finn olhou perplexo.

"Sim, é assim que a minha mãe - Kim, minha mãe falsa - o nomeou. Ela sabia que ela tinha um filho, e é Rhys!" Minha cabeça girava. "Mas como... como é que eles fazem isso?"

"Nós normalmente fazemos troca do mesmo sexo, uma menina para uma garota, um menino por um menino", Finn explicou. "Rhiannon é mänsklig de Willa, por exemplo. Elora teve sua mente definida nos Everly's. Depois que ele nasceu, ela induziu o trabalho com você, e utilizando persuasão sobre a família e o pessoal do hospital, ela trocou-lhe por ele. E torna mais difícil quando você troca um menino por uma menina, como aconteceu. As mães são mais prováveis de saber que algo está errado, como foi o caso de sua mãe."

"Espere, espere!" Eu levantei minhas mãos e olhei para ele. "Ela sabia que era mais perigoso? Ela sabia que Kim era mais provável porque era Rhys um menino? Mas ela fez isso mesmo assim?"

"Elora acreditava que o Everly seria o melhor para você", Finn manteve. "E ela não estava completamente errada. Mesmo você livremente admitiu que sua tia e seu o irmão eram bons para você."

Pensei na minha mãe e como eu sempre tinha a odiado. Eu pensei que ela tinha sido terrível e cruel, como tinha todos os outros, mas ela sabia que eu não era Michael. Kim tinha acabado de ser mãe. Ela tinha lembrado dele, mesmo quando ela não deveria ter sido capaz disso, e ela se recusou esquecê-lo. Foi realmente trágico, quando eu pensei sobre isso.

"É por isso que eles não me querem com o mänsklig? Porque parece incesto?" Eu meu nariz enrugado com o pensamento.

"Não. Ele não é seu irmão", sublinhou Finn. "Trylle e mänsklig não têm absolutamente nenhuma relação. O problema é que eles são humanos."

"Somos como... fisicamente incompatíveis?" Eu perguntei com cuidado.

"Não. Na verdade, Muitos Trylles deixaram o composto para viver com os humanos, por várias razões, e ter filhos normais", respondeu Finn. "Isso é parte da a razão pela qual as nossas populações estão diminuindo."

"O que acontece com Rhys, agora que estou de volta?" Eu questionei.

"Nada. Ele vai morar aqui por tanto tempo quanto ele quiser. Deixar ele decidir. Tudo o que ele escolhe, "Finn encolheu os ombros. "Mänsklig não são mal tratados

aqui. Eles não são exatamente tratados como seus filhos, mas eles recebem tudo para serem felizes e contentes. Eles têm uma educação em nossas escolas. Eles ainda têm uma relação de confiança. Quando eles fazem dezoito, eles estão livres para fazer o que bem entenderem."

"Mas eles não são iguais", eu percebi. Elora tendia a falar baixo para todos, mas era pior com Rhys e Rhiannon. Eu não poderia imaginar que Willa era muito melhor também.

"Esta é uma monarquia. Não há igual." Por um instante, Finn olhou quase triste, então ele se aproximou e sentou na cama ao meu lado. "Isso é parte do que Elora está zangada comigo por não ter explicado antes. Há uma distinta hierarquia na forma como vivemos.

"Na comunidade Trylle, há aulas. Não há realeza, da qual você está no topo", Finn fez um gesto para mim. "Depois de Elora, é claro. Abaixo há os Markis e Marksinna, que podem tornar-se reis e rainhas através do casamento. Depois, há o Trylle médio, as pessoas comuns. Abaixo disso, existem trackers. E bem no fundo, há mänsklig".

"O quê? Porque é que os trackers são tão baixo?" Eu perguntei, incrédula.

"Somos Trylle, mas apenas caçadores. Meus pais eram caçadores, e seus pais, antes deles, e assim por diante", explicou Finn. "Nós não temos nenhum changeling entre a gente. Nunca. Isso significa que não temos renda. Nós não trazemos nada para a comunidade. Nós fornecemos um serviço para outros Trylles, e, em contrapartida, temos uma casa e comida."

"Você é como um trabalhador escravo?" Engoli em seco.

"Não exatamente", Finn tentou sorrir, mas parecia forçado. "Até que nos aposentamos, nós não precisamos fazer mais nada. Muitos trackers, como eu, funcionará como um guarda para algumas das famílias da cidade. Você também perceberá que todos os outros empregos do serviço, como babás, professores, cozinheiros, empregadas domésticas, eles são quase inteiramente trackers entre si, e eles fazem um salário por hora. Alguns também são mänsklig, mas ficam por menos."

"É por isso que você sempre curvar-se para Elora," eu meditava, pensativo.

"Ela é a Rainha, Wendy. Todo mundo se curva a ela", Finn me corrigiu.

"Menos você e Rhys, mas vocês são ambos praticamente impossíveis." Eu sorriu para isso. "Você é realmente muito afortunada. Elora pode parecer fria e distante, mas ela é uma mulher muito poderosa. Você será uma mulher muito poderosa. Você terá todas as oportunidades que o mundo tem para lhe oferecer. Eu sei que você não pode ver agora, mas você terá uma vida muito encantada."

"Você está certo. Eu não posso ver isso", eu admiti. "Provavelmente não ajuda que eu só tenho problemas esta manhã, e eu não me sinto muito poderosa." Os lábios de

Finn tinha um vestígio de um sorriso, e eu virei para ele. "Eu não fiz nada com Rhys. Você sabe disso, certo? Nada aconteceu".

Finn olhou pensativo para o chão. Eu estudei-o, tentando pegar um vislumbre de algo, mas seu rosto era uma máscara. Eventualmente, ele assentiu. "Sim. Eu sei disso."

"Não esta manhã, no entanto, não é?" Eu perguntei explicitamente.

Desta vez, Finn optou por não responder. Ele se levantou e disse que estava ficando tarde e ele precisava tomar banho. Ele reuniu sua roupa e entrou no banheiro. Eu pensei que esta poderia ser uma boa hora para explorar o seu quarto, mas eu de repente me senti muito cansada. Eu tinha acordado cedo e tive pouco sono, e isso acabou com minha manhã. Deitada de costas para cama, eu virei e me enrolei em seu cobertor. Era macio e cheirava como ele, e eu simplesmente adormeci.

Capítulo 17

Eu pensei que eu tinha vivido aqui por muito tempo e de ter visto todas as salas da casa, mas eu estava errada. Havia uma ala inteira que eu não tinha visto, e Finn ainda se recusou a mostrar-me. Quando eu acordei, me orientou a uma sala no segundo andar, no corredor do meu quarto. Os limites máximos ainda estavam em abóbada e tinha uma espécie de mural pintado sobre eles, mas o mobiliário mais parecia móvel de pessoas normais. Finn explicou que aqui foi a brinquedoteca de Rhys, mas quando ele tinha crescido, eles tinham tentado transformar em um quarto adequado para ele ficar. Aparentemente, ele raramente utilizava.

Deitada de costas no sofá, eu olhava para o teto. Finn sentou-se em uma cadeira estofada diante de mim com um livro aberto espalhado em seu colo. Fora a pilha de textos no chão ao lado dele, e ele estava tentando me dar um curso intensivo sobre a história Trylle. Infelizmente, apesar do fato de que estávamos estudando algum tipo de criaturas míticas, a história Trylle não era mais excitante do que história da humanidade tinha sido.

"Quais são os papéis do Markis e Marksinna?" Finn interrogou-me.

"Eu não sei. Nada", respondi sem hesitar.

"Wendy, você precisa aprender isso", suspirou Finn. "Haverá conversas neste fim de semana, e você precisa parecer conhecedora. Você não pode somente sentar-se sem dizer mais nada."

"Eu sou uma princesa. Eu deveria ser capaz de fazer o que eu quero," eu resmunguei. Minhas pernas estavam penduradas no braço do sofá, e eu balançava meus pés de volta.

"Quais são os papéis do Markis e Marksinna?" Finn repetiu.

"Em outras províncias, onde o rei e a rainha não sobrevivem, o Markis e Marksinna são os líderes. Eles são como governadores ou algo assim," Eu encolhi os

ombros. "Em tempos, quando o rei ou a rainha não pode cumprir as suas funções de trabalho, por qualquer motivo, um Markis pode se intensificar e tomar seu lugar. Em lugares como Förening, eles são na sua maioria apenas uma maneira de dizer que eles são melhores que todos, outra coisa, mas eles realmente não têm qualquer poder."

"Isso é verdade, mas você não pode dizer a última parte", disse Finn, então virou uma página do livro. "Qual é o papel do chanceler?"

"O chanceler é um oficial eleito, muito parecido com o primeiro-ministro na Inglaterra", eu respondi cansada. "A monarquia tem a palavra final e mais poder, mas o chanceler serve como seu assessor e ajuda a dar ao Trylle uma voz no modo como o governo está acontecendo." Virei a cabeça e olhei mais para ele. "Mas eu não entendo. Nós vivemos na América, e isso não é um país separado. Não temos que seguir as suas leis?"

"Teoricamente sim, e na maioria das vezes, as leis Trylle coincidem com as leis americanas, exceto que temos mais delas", Finn explicou. "No entanto, vivemos de nossos próprios bolsos. Usando nossos recursos - ou seja, em dinheiro e persuasão - que podemos obter do governo a olhar para outros, e nós conduzimos o nosso negócio em particular. Se fôssemos fazer algo drástico, como um golpe ou algo assim, eles seriam obrigados a interferir, mas nós não fazemos coisas como isso."

"Hmm." Eu girava um fio de cabelo no meu dedo e pensava sobre o que ele estava dizendo. "Você sabe tudo sobre a sociedade Trylle? Quero dizer, você certamente parece. Quando você estava falando com Garrett e Elora, era como se não houvesse nada que você não soubesse."

Quando os Strom tinham ficado mais, Finn tinha obviamente os encantado. Tenho certeza que ele teria ganho facilmente de um Kroner se tivesse tentado. Ele tinha assumido que era o seu papel se esconder nos fundos, assim ele mantinha sua boca fechada. Mas tudo nele era mais refinado do que eu. Simpático, centrado, inteligente, charmoso e bonito, ele parecia muito mais como um líder do que eu.

"Um homem tolo pensa que sabe tudo. Um homem sábio sabe que não", respondeu Finn distraído, ainda olhando para o livro.

"É como uma resposta de biscoito da sorte!" Eu ri, e ele mesmo sorriu para mim. "Mas, falando sério, Finn. Isso não faz nenhum sentido. Você deveria ser o príncipe, não eu. Eu não sei nada, mas você está todo pronto."

"Eu não sou um príncipe," Finn balançou a cabeça. "E você está certa para o cargo. Você apenas não teve a formação que eu tive. Você é nova em tudo isso."

"Isso é estúpido," eu resmunguei. "Isso deveria ser baseada em suas habilidades, não em linhagem."

"É baseado em habilidades", Finn insistiu. "Eles só acontecem com a linhagem."

"O que você está falando?" Eu perguntei, e ele fechou o livro em seu colo.

"Sua persuasão? Isso vem de sua mãe," Finn elaborou. "A razão da Markis e Marksinna são o que são por causa das habilidades que eles têm, e eles vão passando para frente através de seus filhos. Um Trylle regular pode ter algumas habilidades, mas que tenham se apagado com o tempo. Para ser honesto, assim que acontece com todos. Sua mãe é uma das rainhas mais poderosas que nós tivemos em um tempo muito longo, e a esperança é que você vai ajudar a restaurar um pouco desse poder."

"Mas eu mal posso fazer nada!", Eu reclamei, sentando-me. "Eu tenho leve persuasão, e você disse que não vou mesmo trabalhar com isso!"

"Não, ainda não, mas irá", Finn me corrigiu. "Tenho certeza que você vai ter muito mais que isso, também. Quando você começar o seu treinamento, ele fará mais sentido para você."

"O treinamento? Que tipo de treinamento? "Meu nariz enrugou.

"Depois do baile neste fim de semana. Então você vai começar a trabalhar nas suas habilidades. A maioria dos Trylle virão aqui, mesmo com menos do que você tem agora, mas com tutela adequada, eles podem aproveitá-los", disse Finn. "Agora, sua única prioridade é a preparação para o baile. Então... " Ele abriu o livro novamente, mas eu não estava pronta para voltar a estudar.

"Mas você tem habilidades", repliquei. "E Elora prefere a mim. Estou certa de que ela gostaria que você fosse o príncipe." Percebi que, infelizmente, era verdade, e me deitei no sofá, achando que eu me sentiria melhor quando me deparasse com o mural do céu.

"Tenho certeza de que não é verdade."

"É muito," eu resmunguei. "Qual é o negócio com você e Elora? Ela definitivamente, gosta mais de você do que de mim, e ela parece confiar em você. E, a partir da maneira que Aurora considera você, eu estou assumindo que não é a maneira usual das coisas."

"Elora realmente não confia em ninguém." Finn ficou em silêncio por um momento, e, em seguida, expirou. "Se eu explicar isso para você, promete voltar ao estudo?"

"Sim!" Eu respondi imediatamente e olhei para ele.

"O que eu digo para você não pode sair desta sala. Você entendeu?" Finn perguntou, sério, eu assenti, engolindo dolorosamente.

Minha preocupação sobre o relacionamento entre Elora e Finn voltou a crescer. Ela era uma mulher velha mais atraente, e ele era definitivamente uma raposa cara, e eu podia ver as garras de puma cavando nele. Isso era o que eu tinha medo, de qualquer maneira. Em seguida, ele iria fazer com que o sentimento que eu tinha por ele parecer ainda mais perturbador.

"Cerca de dez ou quinze anos atrás, depois que seu pai tinha ido embora, meu pai veio trabalhar para sua mãe. Ele se aposentou e Elora não gostava de viver sozinha, então ela o contratou para protegê-la e a propriedade", Finn explicou. Seus olhos escuros e os lábios apertados, e meu coração disparou. "Elora estava apaixonada por meu pai. Eles tinham que manter as coisas em silêncio, porque seria bastante escandaloso se alguém descobrisse. Ninguém sabia, exceto por minha mãe, que até hoje ainda é casada com meu pai. Eventualmente, a minha mãe convenceu meu pai a sair. No entanto, Elora permaneceu completamente apaixonada por ele, e por sua vez, gostava de mim. Ela tem solicitado, pessoalmente, os meus serviços ao longo dos anos, e porque paga bem, eu aceitei. Desde que sou tão bom no meu trabalho, ninguém nunca pensou em nada disso. Até você é claro."

Eu olhei para ele, sentindo-me enjoada e nervosa. Desde que seu pai tornou-se envolvido com a minha mãe depois que eu nasci, eu poderia assumir seguramente que não éramos irmãos, então pelo menos era alguma coisa. Todo o resto me fazia sentir bastante perturbada, e eu perguntei se Finn secretamente me odiava. Ele teve secretamente um ódio por Elora, e ele estava aqui apenas por causa do quanto ela pagava. Talvez ele era uma espécie de gigolô glorificado, e eu tive de lutar para segurar o vômito.

"Eu não estou dormindo com ela, e ela nunca fez qualquer avanço do tipo ", esclareceu Finn, olhando-me igual. "Ela gosta de mim por causa de seus sentimentos por meu pai. Eu não a culpo pelo que aconteceu entre eles. Foi há muito tempo, e meu pai era o único que tinha uma família para pensar, não ela."

"Huh." Olhei para o teto porque era mais fácil do que olhar para ele.

"Eu tenho afligido você. Sinto muito", desculpou-se sinceramente Finn. "Por isso eu estava hesitante em dizer alguma coisa para você."

"Não, não, eu estou bem. Vamos apenas continuar", eu insisti pouco convincente. "Eu tenho muito a passar e tudo isso."

Finn permaneceu em silêncio por um minuto, deixando-me absorver o que ele acabara de dizer-me, mas eu tentei empurrá-lo de minha mente o mais rapidamente possível. Pensamento sobre isso me fazia sentir suja, e eu ainda tinha muito em minha mente.

Eventualmente, Finn continuou com os textos, e eu tentei mais dificilmente prestar atenção. Eu estava pensando sobre o que exatamente o trabalho de uma rainha envolvia, eu não estava pensando na minha mãe namorando com seu pai.

Frederique Von Ellsin, o estilista, veio poucas horas depois. Estava com entusiasmo extravagante, e eu não poderia dizer com certeza se ele era ou não Trylle. Finn sentou no canto, fora, sozinho folheando um livro enquanto Frederique fez todos os tipos de notas. Eu usava apenas uma combinação quando ele pegou minhas medidas

e esboçou algo em um bloco de notas. Por fim, ele declarou que tinha o vestido perfeito em mente, e ele saiu correndo do meu quarto para começar a trabalhar sobre ele.

Durante todo o dia, houve uma sucessão irritante de pessoas. Tinham pessoas de todos os tipos, como a restauração e planejadores do partido, assim pelo menos eu não tive que passar uma hora me preparando para impressioná-los. Na verdade, a maioria deles me ignorou. Eles só perdiam depois que Elora enumerou uma quantidade inimaginável de informações sobre o que ela esperava que eles fizessem, e todos eles correram para escrever ou acioná-lo em seus Blackberries, ou talvez apenas pensar em suicídio.

Enquanto isso, eu tive o prazer de ficar à vontade o dia todo novamente. Sempre que Elora me via, ela olhava para mim intensamente, mas ela estava ocupando muito sobre as demandas para outras pessoas para queixar-se de mim. Tudo o que eu consegui ouvir sobre a festividade só fez minha saída do armário parecer ainda mais aterrorizante. A coisa mais horrível que eu ouvia quando ela aparecia era: "Vamos precisar de cadeiras para pelo menos 500." Quinhentas pessoas estavam vindo para estar em uma festa onde eu seria o centro das atenções? Esplêndido.

O resultado apenas do dia foi que eu comecei a passar a coisa toda com Finn. Isso tornou-se menos agradável a cada minuto quando Finn se recusava a falar sobre qualquer coisa que não estava relacionado com a minha performance na festa. Passamos duas horas passando por cima dos nomes e fotos dos convidados mais importantes que estaria atendendo. Duas horas inteiras passou derramando sobre uma coisa tipo um Anuário tentando memorizar os rostos, nomes e fatos notáveis sobre como uma centena de pessoas. Pelo menos nós aprendemos alguma coisa com isso. Uma memória fotográfica não estava entre as minhas habilidades.

Então havia uma hora e meio passadas na mesa de jantar. Aparentemente, eu não sabia como comer corretamente. Havia certas maneiras de segurar o garfo, inclinar o copo, levantar o vidro, e até mesmo colocar o guardanapo. Até naquela época, eu nunca tinha dominado todas essas competências, e eu recolhi sobre a maneira como Finn me olhava. Eventualmente, eu desisti. Empurrando meu prato de volta, eu deitei minha cabeça e apertei meu rosto contra o frio da madeira da mesa.

"Eu posso ver que você teve suficiente disso", Finn suspirou e empurrou para trás sua cadeira, enquanto se levantava. "Por que não fazer algo divertido por algum tempo?"

"Divertimento?" Eu olhei para ele com ceticismo. "Quer dizer, diversão, diversão? Ou não você quer dizer olhando fotos para se divertir duas horas? Ou usando um garfo divertido?"

"Algo que pelo menos se assemelhe a diversão em si", respondeu Finn. "Venha."

Cautelosamente, eu me levantei e o segui. Mesmo que tudo o que ele planejava fazer era a coisa mais chata do mundo, eu realmente não tinha escolha. O que eu estava passando agora era a parte da montagem do patinho que vira cisne. Nos filmes, eles sempre exibiram clipes de todo o trabalho duro para melhorar, e em segundo plano, havia acabado transformando a princesa. Infelizmente, eu não poderia montar a história desse jeito. Eu realmente tive que suportar.

Como Finn me levou a um corredor para a ala oeste da casa, percebi que eu nunca tinha visto nada disso antes. Quando Garrett tinha esmiuçado Elora sobre este ser um palácio, ele não estava brincando. Eram tantos lugares que eu ainda tinha que ver. Era surpreendente. Finn apontou para algumas salas, apontou para a biblioteca, sala de reunião onde se realizavam os negócios, o salão de jantar opulento onde iríamos realizar o jantar no sábado e, finalmente, o salão de baile.

Empurrando para abrir as portas, o que parecia ser de dois andares, Finn me levou para a maior sala que eu jamais vira. Massiva e requintada, os limites máximos pareciam se estender para sempre, graças em parte ao fato de que eles eram totalmente clarabóia. Vigas de ouro corriam através dela, segurando candelabros de diamantes brilhantes. O chão era de mármore, as paredes eram brancas, com detalhes de ouro, e parecia um bocado como o salão de contos de fadas da Disney.

Os decoradores começaram a trazer as coisas, e uma das paredes estava alinhada com cadeiras e mesas empilhadas. Toalhas de mesa e castiçais de todos os tipos de decorações estavam desarrumadas em uma pilha em torno delas. A única outra coisa na sala era um piano de cauda branco no canto oposto. Caso contrário, a sala estaria vazia, exceto por Finn e eu.

Eu odiava como eu estava encantada com o esplendor. O salão era magnífico, e eu não parava de admirar. Meu cabelo estava bagunçado, e eu estava vestindo moletom largo e uma blusa desbotada com um casaco sobre ele. Finn não estava exatamente vestido com esmero, mas com sua camisa escura de abotoamento padrão e jeans lavados, pareciam muito mais adequados.

"Então, qual é a parte divertida?" Eu pedi, e minha voz ecoou pelas paredes.

"Dançar", os lábio de Finn se contraiu com um sorriso, e eu gemi. "Eu dancei com você antes, e eu sei que precisa de algumas melhorias."

"Vai ter dança?" Eu fiz uma careta.

"Infelizmente. Uma valsa adequada deve ser suficiente, no entanto. Se você puder dominar isso, você estará pronta para o baile no sábado", explicou Finn.

"Oh, não." Meu estômago revirou quando eu percebi uma coisa. "Eu vou ter que dançar com essas pessoas, não é? Com homens velhos e estranhos meninos?" Finn riu, mas eu queria morrer.

"Eu poderia mentir para você, mas para ser honesto, estas são provavelmente as únicas pessoas que vão pedir para dançar com você", Finn admitiu com um sorriso irônico.

"Você está gostando disso mais do que eu já vi você gostar de alguma coisa!" Eu apontei, o que só aumentou o seu sorriso. "Bem, eu estou feliz que você ache isto engraçado. Ser disputada por estranhos e tropeçar em cima deles. Vai ser um grande momento."

"Não vai ser tão ruim", insistiu Finn, em seguida, ele fez sinal para que eu aproximasse mais. "Vamos lá. Se você aprender os passos básicos, pelo menos você não será capaz de tropeçar neles".

Suspirei alto e caminhei até ele. A maioria da minha resistência sobre dançar com estranhos derreteu no instante que Finn pegou minha mão na dele. E de repente ocorreu-me que antes de ter que dançar com eles, eu comecei a dançar com ele. Sua mão foi até as minhas costas, e eu me amaldiçoei por estar vestindo um casaco espesso. Então eu tive uma idéia brilhante. Parei a nossa dança, alegando que a maior parte do meu capuz estava muito dura para dançar, e o retirou. Eu estava usando um top por baixo, por isso não era como se eu estivesse completamente inadequada.

Depois de algumas orientações dele e um início difícil para mim, estávamos dançando. O braço dele estava em volta de mim, forte e reconfortante. Ele me instruiu a manter os olhos fechados para eu não adquirir o hábito de assistir a meus pés enquanto eu dançava, mas eu não teria olhado em qualquer outro lugar de qualquer maneira. Seus olhos escuros sempre me deixavam extasiada. Nós deveríamos manter certa distância entre nossos corpos, mas achei impossível. Logo, seu estômago estava pressionado quase contra o meu, e eu estava certa de que não estávamos indo tão rápido quanto nós deveríamos, mas eu não me importei. Eu estava de volta naquele momento com ele, que era maravilhoso e parecia muito impossivelmente perfeito para ser real.

"Certo, tudo bem." Finn, de repente parou e deu um passo de distância. Decepcionada, eu deixei as minhas mãos caírem para o lado. "Você foi muito bem, mas vai ter música. Portanto, você deve ver como você faz com isso."

"Tudo bem?" Eu disse sem ter certeza.

"Por que não posso tocar piano, e contar os passos eu mesmo?" Finn já tinha começado a recuar para o piano, e fiquei me perguntando o que eu tinha feito de errado que o fez parar de repente. "Isso pode ser uma maneira melhor para você aprender."

"Hum, ok," Eu dei de ombros, hesitante. "Eu pensei que estava indo bem antes."

"Nós não estávamos indo rápido o suficiente. A música vai ajudar você a manter o ritmo", Finn explicou.

Olhei para ele, desejando que ele só voltasse e dançasse comigo. Antes ele havia me dito que eu era uma parceira de dança terrível, e talvez esse fosse o problema. Talvez eu era uma bailarina muito ruim. Ele sentou ao piano e começou a tocar uma valsa, bonita e elaborada, mas é claro que podia. Ele poderia fazer qualquer coisa. Eu só estava ali de pé, olhando para ele, até que ele me orientou a começar a dançar.

Eu rodopiei na pista de dança, mas definitivamente não era tão divertido quanto tinha sido com ele. Na verdade, ele não era tão divertido. Poderia ter sido se eu não estivesse tentando descobrir o que eu fiz de errado, que sempre fazia Finn recuar de mim nos piores momentos possíveis. Foi difícil concentrar-se, porém, quando Finn se manteve fazendo as correções para mim. Engraçado, ele não tinha notado nenhuma quando estávamos a dançando juntos.

"Não, é isso", eu estava ofegante depois do que pareceu uma eternidade. Meus pés e pernas estavam ficando feridos, e um brilho de suor cobria meu corpo. Eu tive minha cota de dança para o dia, e eu sentei-me pesadamente no chão, depois me inclinei para trás, alastrando-me no mármore frio.

"Wendy, ainda nem foi tanto tempo", insistiu Finn.

"Não me importo. Eu estou fora!" Eu respirei profundamente e enxuguei o suor da testa.

"Você nunca trabalhou duro em alguma coisa?" Finn reclamou. Ele saiu do banco do piano e caminhou para mim, para que ele pudesse me ensinar mais, aparentemente. "Isso é importante."

"Eu estou ciente. Você me diz a cada segundo de cada dia," eu resmunguei.

"Eu não." Finn cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim.

"Isto é a coisa mais difícil em que eu já trabalhei," eu disse, olhando para trás para ele. "De todo o resto eu desisti antes disso, ou eu nunca nem tentei. Portanto, não me diga que eu não estou colocando esforço nisso."

"Você nunca tentou mais do que isso? Em alguma coisa?" Finn perguntou incrédulo, e eu balancei minha cabeça. "Seu irmão nunca tinha feito você fazer alguma coisa?"

"Não realmente," eu admiti pensativa. "Ele me fazia ir para a escola, eu acho, e ele realmente queria me formar. Mas isso é tudo." Matt e Maggie me incentivaram a fazer um monte de coisas, mas havia muito pouco que realmente fazia. Mesmo me metendo em confusão tão frequentemente como eu me metia, eu era muito raramente atarefada.

"Eles te estragaram mais do que eu pensei," Finn olhou surpreso por isso.

"Eles não me estragaram", eu suspirei, e depois rapidamente alterei, "Eles não me estragaram tanto. Não do jeito que Willa era mimada, e tenho certeza que um monte de outros changelings eram. Eles só queriam que eu fosse feliz."

"A felicidade é algo que você trabalha", salientou Finn.

"Oh, pare com essa porcaria de cookie da sorte", eu zombei. "Nós trabalhamos apenas como mais ninguém. Eles eram apenas muito cuidadosos comigo, provavelmente porque minha mãe tentou me matar. Eles me trataram com mais delicadeza do que eles teriam de outra maneira."

"Como foi que sua mãe tentou matá-la?" Finn perguntou diretamente.

Isso me assustou um pouco. Eu tinha só muito vagamente lhe contado o que aconteceu, e nós não tínhamos conversado sobre isso desde então. Surpreendeu-me que ele estava mesmo falando sobre isso agora, pois ele raramente parecia querer falar sobre o meu passado.

"Era meu aniversário e eu estava sendo habitualmente malcriada. Eu estava com raiva porque ela tinha me feito um bolo de chocolate, e eu odiava", eu expliquei. "Nós estávamos na cozinha, e ela disparou. Ela começou a perseguir-me com uma faca gigante. Ela me chamou de monstro, e então ela tentou me esfaquear, mas ela só conseguiu acertar de raspão o estômago muito mal. Então meu irmão Matt correu e abordou ela, salvou minha vida."

"Ela cortou o seu estômago?" Finn franziu a testa com preocupação.

"Sim". Aleatoriamente, eu puxei a minha camisa, revelando a cicatriz que esticava sobre ele. Imediatamente depois de eu ter feito isso, me arrependi. Deitada no chão e mostrar parte do meu corpo para Finn não soava como uma boa ideia.

Finn se agachou no chão ao meu lado, e provisoriamente, as pontas dos dedos traçaram ao longo da marca gravada na minha barriga. Minha pele tremeu debaixo de seu toque, e este calor espalhou-se nervoso por mim. Ele apenas olhou fixamente para ela, em seguida, colocou a mão espalmada sobre a minha barriga, cobrindo a cicatriz. Sua pele estava quente e lisa, e no interior, meu estômago tremia como se tivesse borboletas.

Ele piscou, e parecendo perceber que ele estava fazendo, ele puxou mãos para trás e ficou de pé. Rapidamente, eu puxei a camisa de volta, e eu nem sequer sentia confortável, que continuasse mais. Sentei-me e fixei o meu coque. Tinha começado empurrando todo para trás, então eu tive que soltá-lo e refazê-lo.

"Matt salvou sua vida?" Finn perguntou, enchendo-se de silêncio semi-estranho que tinha nos encoberto. Ele ainda tinha um olhar muito contemplativo em seu rosto, e eu desejei saber o que ele estava pensando.

"Sim," Eu concordei, olhando para os meus pés. "Matt sempre me protegeu, desde que me lembro."

"Hmm". Finn olhou pensativo para mim. "Está muito mais ligada com sua família do que os changelings normalmente são."

"'Família?" Eu fiz uma careta. "Você me faz soar como uma parasita." Então eu percebi que eu provavelmente era. Eles tinham me deixado com eles e assim que eu

pudesse usar seus recursos, seu dinheiro, suas oportunidades, eu voltaria para eles. É exatamente isso que fazia um parasita.

"Você não é um parasita", disse Finn. "Eles te adoram realmente e você os amou de volta. É incomum, mas não é uma coisa ruim. Na verdade, é uma muito boa coisa. Talvez você tenha uma compaixão que para os líderes Trylle tem faltado por muito tempo."

"Eu não acho que sou muito compassiva", eu balancei minha cabeça.

"Você veio em meu auxílio na noite passada", Finn me lembrou. "Você não deveria ter feito isso. Eu posso me cuidar, e Willa realmente não significa nenhum dano. Defendendo eu só a enfraqueço. Mas o que você fez, você fez pelas razões certas. Você levantou-se para o que você achava que era certo. É uma qualidade maravilhosa."

"Se isso não é uma mensagem confusa, então eu não sei o que é", eu negava seu elogio. "Eu não deveria fazer isso, deveria?"

"Você não deve me defender", esclareceu Finn. "Mas você deve defender aqueles que não podem fazê-lo por si mesmos. Eu vi o quanto estava incomodando você quando Willa estava perseguindo Rhiannon, e eu vejo como fica pela maneira como Elora fala com as pessoas. Elora acha que a única maneira de impor respeito é comandar medo, mas tenho a sensação de que você terá uma maneira totalmente diferente de governar".

"E como vou governar?" Eu arqueei a sobrancelha para ele.

"Isso é você que decidirá", Finn disse simplesmente.

Ele terminou a lição, depois disso, dizendo que precisava descansar para amanhã. O dia tinha me esgotado, e eu estava ansiosa para me aconchegar no meu cobertor e dormir até domingo, direto através da festa e toda a angústia que a acompanhava. O sono não veio fácil, porém. Eu encontrei-me revirando, pensando do jeito que me senti dançando com Finn e sua mão descansando calorosamente em meu estômago. Mas eu sempre acabava pensando em Matt e Maggie, e o quanto eu ainda sentia falta deles.

Acordei sobressaltada cedo naquela manhã. Na verdade, eu estava acordada toda a noite, e as seis, eu finalmente levantei. Levantei-me com a intenção de descer as escadas sorrateiramente para pegar algo para comer, mas quando eu atingi o topo das escadas, Rhys estava subindo até me encontrar, mascando um bagel.

"Ei, o que está fazendo acordada?" Rhys sorriu, engolindo a sua mordida.

"Não consegui dormir," Eu dei de ombros. "E você?"

"O mesmo. Eu tenho que me levantar para a escola logo de qualquer maneira. "Puxou o cabelo cor de areia de seus olhos e recostou-se contra o parapeito da escada. "Está preocupada sobre este sábado?

"Um pouco", eu admiti.

"Será muito intenso", disse Rhys, com os olhos arregalados. Concordei evasivamente. "Tem outra coisa te incomodando? Você parece muito chateada..., eu acho."

"Não." Eu balancei minha cabeça e suspirei, sentei-me no degrau mais alto. Eu não me sentia muito mais de pé, e para ser honesta, eu queria chorar. "Eu estava só pensando sobre meu irmão."

"Seu irmão?" Algo brilhou no rosto de Rhys, e lentamente, ele sentou-se perto de mim. Ele parecia quase sem fôlego, e no começo eu não entendi então me dei conta.

Eu pensei sobre como isso deveria ser estranho para Rhys. Toda sua vida ele tinha sabido que esta não era sua verdadeira família, e nem sequer era o mesmo que ser adotado. Não era como a sua família lhe havia dado um lar. Ele havia sido roubado, e não por uma família que queria ele. Eles tinham acabado querendo que eu tivesse a sua vida.

"Sim. Quero dizer... o seu irmão, na verdade," Eu me corrigi, e senti doloroso dizê-lo. Matt sempre seria meu irmão, não importa o que nossa genética reivindicava.

"Qual é seu nome?" Rhys perguntou baixinho.

"Matt. Ele é muito bonito o cara mais legal do mundo inteiro", disse com lágrimas queimando meus olhos.

"Matt?" Rhys repetiu, em tom reverente.

"Sim," Eu concordei. "Ele é o cara mais corajoso que conheço. Ele faria qualquer coisa para proteger as pessoas com que ele se preocupa, e ele é completamente altruísta. Ele sempre coloca todo mundo em primeiro lugar. E ele é realmente muito forte. Ele é..." Engoli em seco e decidi que eu não poderia falar mais dele. Eu balancei minha cabeça e desviou o olhar.

"E a minha mãe e meu pai?" Rhys pressionou, e eu não sabia como responder a isso.

"Papai morreu quando eu tinha cinco anos," eu disse cuidadosamente. "Minha mãe ficou muito difícil, hum... e ela está no hospital desde então. Por causa de problemas psiquiátricos. Matt e a irmã do meu pai, Maggie, que me criaram."

"Ah." Seu rosto se contorceu com preocupação, e de repente eu odiava mamãe ainda mais. Eu sabia que ela tinha feito tudo, porque ela o amava, mas isso é o que disse à ele. E ela nunca seria capaz de ter uma vida com ele, porque ela sempre estaria presa. Tudo o que ela tinha feito era machucar a mim, Matt e todos.

"Eu sinto muito." Eu coloquei minha mão suavemente sobre a dele, para confortá-lo. "É difícil para explicar como eu sei disso, mas a sua mãe realmente te amava. Ela realmente te queria. E eu acho que ela sempre me odiou, porque ela sabia que eu não era você."

"Sério?" Havia algo de esperança e tristeza em seus olhos quando ele olhou para mim.

"Sim. É tipo me odeia, na verdade, "Eu sorri palidamente para ele, e ele riu.

"Desculpe por isso", Rhys sorriu para mim. "Eu acho que sou muito difícil de esquecer."

"Sim, eu acho que você é", eu concordei. Rhys moveu a mão por isso na verdade, segurando a minha e, apesar de seu humor parecer iluminar, eu não tirei dele.

"E sobre esta Maggie? Como ela é?" Rhys perguntou.

"Ela é muito legal. Um pouco demasiada atenta às vezes, mas legal", eu disse. "Ela é incrivelmente amável e paciente, e ela entrou num monte de enrascadas por mim. Ambos realmente." Pensei em como tudo isso era estranho, que eles não eram da minha família. "Isso é tão estranho. Eles são seu irmão e sua tia."

"Não, eu entendo. Eles são a sua família também", Rhys insistiu. "Eles amam você e você a eles. Isso é o que é família, certo?" Essa foi exatamente a mesma coisa que eu precisava que alguém me dissesse por tanto tempo, e eu apertava a mão dele em gratidão. Eu ainda amava e sempre amaria, e eu só queria que, estivesse ok.

"Wendy" Finn aparentemente tinha acabado de acordar e estava a caminho para me verificar quando me viu sentada nos degraus. Instintivamente, eu puxei a minha mão para trás, e Rhys levantou-se. "O que você está fazendo?"

"Eu acabei de acordar. Nós estávamos conversando. "Eu olhei para Rhys, que concordou com a cabeça, mas Finn olhou para nós dois. Eu me senti como se tivesse sido apanhada por roubar um banco ou ter relações sexuais pelo modo como Finn olhou para nós.

"Eu sugiro que você prepare-se para a escola", Finn ordenou friamente.

"Sim, isso era o que eu estava indo fazer mesmo", disse Rhys pouco na defensiva, em seguida, sorriu para mim. "Eu te vejo mais tarde, Wendy".

"Sim, tudo bem", eu sorri para ele.

"O que você está fazendo?" Finn assobiou, carrancudo para mim.

"Eu já te disse!" Eu insisti e me levantei. Ele ainda era intimidador, mas nós estávamos mais perto da mesma altura, então eu me senti um pouco melhor. "Nós só estávamos conversando!"

"Sobre o quê?" Finn pressionou.

"Minha família", dei de ombros. "Que importa?"

"Você não pode falar com ele sobre sua família", Finn disse com firmeza.

Mänsklig não pode saber de onde eles vêm. Se o fizessem, seriam tentados para rastrear suas famílias, e que iria arruinar completamente toda a nossa sociedade. Você entende isso?"

"Eu realmente não lhe disse nada!" Eu disse defensivamente, mas senti-me estúpida que isso não tinha me ocorrido. "Eu perdi eles, e eu só disse coisas sobre como Matt era arrumado. Eu não lhe disse seu sobrenome ou onde viveram ou nada como isso."

"Você tem que ser mais cuidadosa, Wendy," Finn persistiu.

"Desculpe! Eu não sabia!" Eu não gostava do jeito que ele estava olhando para mim, então eu virei-me e comecei a caminhar pelo corredor em direção ao meu quarto.

"Espere". Finn segurou meu braço com cuidado para eu parar e olhar para ele. Ele deu um passo mais perto de mim então ele estava bem na minha frente, mas eu estava tentada a ser louca por ele, então eu me recusei a olhar para ele. Eu ainda podia sentir os olhos dele em mim e o calor do seu corpo, e isso não foi suficiente para me ajudar a manter a minha raiva.

"O quê?" Eu perguntei secamente.

"Eu vi você segurando sua mão," Finn baixou a voz.

"Então", eu disse. "Isso é um crime?"

"Não, mas... você não pode fazer isso", Finn explicou enfaticamente. "Você não pode se envolver com um mänsklig".

"Tanto faz." Eu puxei meu braço de seu aperto, irritada que a única coisa ele nunca pensou foi o emprego. "Você está apenas com inveja."

"Eu não sou ciumento", disse Finn defensivamente e deu um passo para trás de mim. "Estou cuidando de seu bem-estar. Você não entende como perigoso seria se envolver com ele."

"Sim, sim", eu murmurei e comecei a caminhar de volta para meu quarto. "Eu não entendo nada."

"Isso não foi o que eu disse," Finn me seguiu.

"Mas é verdade, não é?" Eu falei. "Eu não sei de nada."

"Wendy" Finn estalou, e a contragosto, me virei para olhar para ele. "Se você não entendeu as coisas, é porque eu não soube explicar-lhes bem o suficiente." Ele engoliu em seco e olhou para o chão, seus cílios escuros caindo sobre seu rosto. Havia algo mais que ele queria dizer para mim, assim eu cruzei meus braços, esperando. "Mas você estava certa." Ele lutou com o que ele estava dizendo, e eu o assisti com cuidado. "Eu estava com ciúmes."

"O quê?" Meu queixo caiu, literalmente, e meus olhos arregalaram de surpresa.

"Isso não afeta o trabalho que tenho que fazer, nem muda o fato de que você absolutamente não pode se envolver com um mänsklig", Finn disse firmemente, ainda olhando para o chão em vez de mim. "Agora vá se arrumar. Temos mais um longo dia pela frente. "Ele se virou e começou a caminhar.

"Espere, Finn!" Chamei ele, e ele fez uma pausa, meio que olhando para trás.

"A questão não é passível de discussão", Finn respondeu friamente. "Eu prometi que nunca mentiria para você, então eu não menti."

Eu estava na frente da minha porta do quarto, recuperando-me de sua confissão. Pela primeira vez, ele tinha realmente admitido que ao menos tinha alguns sentimentos por mim.

Capítulo 18

Com a festa em 24 horas, Elora sentiu a necessidade de verificar o meu progresso, não que eu a culpasse. Seu plano era um ensaio durante o jantar, para testar a minha capacidade de conversar e comer, aparentemente. Ela não queria uma maciça audiência para testemunhar o meu eventual fracasso, então ela simplesmente convidou Garrett, Willa e Rhiannon a se juntar a ela, Finn, Rhys, e eu. Foi o maior grupo que ela poderia montar sem risco de constrangimento. Desde que eu tinha me reunido com essas pessoas, eu não me senti muito nervosa, apesar de que Elora informou-me antes que eu precisava tratar da mesma maneira a festa de amanhã à noite.

Todos tinham sido instruídos claramente a mesma coisa porque todos eles parecia muito mais imponentes do que o habitual. Mesmo Rhys tinha vestido um blazer, e ele parecia muito bonito. Como de costume, Finn estava desnecessariamente atraente, e graças a sua confissão aleatória de ciúme, eu não estava inteiramente certa de como agir em torno dele. Ele veio ao meu quarto antes do jantar para se certificar de que eu estava ficando pronta, mas não para ajudar, mas sinto que ele estava propositadamente evitando olhar para mim.

"Onde eu vou ficar sentada amanhã?" Pedi entre goles de vinho quando Elora nos instruiu onde sentar, ela em uma extremidade da mesa, e eu na outra. Rhys e Finn estavam um de cada lado, e Rhiannon e Will preencheram os lugares vazios.

"Entre Tove Kroner e eu", Elora respondeu, estreitando os olhos para o jeito que eu estava bebendo o meu vinho. "Segure o copo pela haste."

"Desculpe." Pensei que estava, mas mudei meus dedos, esperando segurá-la mais corretamente.

"A princesa nunca pede desculpas", Elora me corrigiu.

"Desculpa", eu murmurei, e então percebeu o que eu fiz e balancei a cabeça.

"Isso foi um acidente. Isso não vai acontecer novamente."

"Não balance a cabeça, não é elegante", Elora castigou-me. "A princesa não faz promessas, também. Ela pode não ser capaz de mantê-las, e ela não vai querer que se voltem contra ela."

"Eu não estava realmente fazendo uma promessa:" Eu indiquei, e Elora estreitou os olhos mais severamente.

"A princesa nunca se contradiz", disse friamente Elora.

"Eu só sou uma princesa por umas duas semanas. Você não poderia me dar um pouco de folga? "Eu estava ficando frustrada por todo o discurso da princesa. Quase toda a frase que ela me disse nos últimos dois dias tinha começado com uma "princesa" e era seguido por coisas que nunca uma princesa fazia ou uma princesa sempre fazia.

"Você foi uma princesa por toda a sua vida. Está no seu sangue", disse Elora firme, sentando-se ainda mais reto em sua cadeira, tentando pairar sobre mim. "Você deve saber como se comportar."

"Estou trabalhando nisso," eu resmunguei.

"Fala-se. Use uma voz clara e forte, não importa o que você esteja dizendo," Elora estalou. "E você não tem tempo para trabalhar nisso. Sua festa é amanhã. Você deve estar pronta agora."

Eu queria algo que responder de volta para ela, mas ambos Rhys e Finn estavam dando-me olhares de aviso para manter minha boca fechada. Rhiannon olhou nervosamente para seu prato, e Garrett só continuou comendo sua comida educadamente, enquanto Willa tomou um longo gole de seu vinho.

"Eu entendo", eu exalei profundamente e tomei outro gole de meu vinho. Eu não tenho certeza se eu segurava o copo certo dessa vez, mas Elora não disse nada.

"Então, eu tenho sua foto do vestido", Willa sorriu para mim. "Realmente é deslumbrante. Eu estou com um pouco de ciúmes, na verdade. Você só consegue ser a bela do baile uma vez, e você definitivamente vai ser amanhã. Você vai parecer surpreendente." Ela estava vindo em meu auxílio, mudando de assunto fazendo elogios a partir de coisas que eu estava fazendo errado. Mesmo que ela fosse uma cadela com Finn e Rhiannon, eu só não podia pôr-me a odiá-la.

"Obrigada", eu sorri agradecida para ela.

Eu tive a minha prova final no início do dia, e Willa tinha solicitado em outra noite de jantar, então eu lhe enviei uma foto. Ele já havia pedido para Finn, e ele usou seu telefone com câmera. Eu me senti muito estranha e nada bonita posando para ele, e ele nunca me assegurou que eu estava bem no vestido. Parecia chique demais para mim, e eu apreciaria um pouco de encorajamento naquele momento. Mas Finn tinha acabado de bater a foto, tinha sido o fim de tudo.

"Você viu o vestido?" Willa virou-se para Elora, que mordiscava em um pedaço de brócolis.

"Não. Eu confio nos projetos de Frederique, e Finn tem aprovação final", Elora respondeu distraidamente.

"Eu vou insistir em me envolver no processo quando a minha filha tiver seu vestido", Willa rebateu pensativa. Elora pareceu imperceptivelmente a isso, mas Willa não percebeu. "Mas eu sempre amei os vestidos e a moda. Eu poderia passar minha vida toda em um baile." Ela olhou melancólica por um momento, e sorriu para mim novamente. "É por isso que é legal que você esteja aqui. Você vai ter essa festa monumental."

"Obrigada", eu repeti, sem saber de que outra forma responder.

"Você teve uma festa linda mesmo," Garrett interrompeu, sentindo-se ligeiramente defensivo sobre a festa que ele havia planejado para sua filha. "Seu vestido era fantástico."

"Eu sei", sorriu Willa indecentemente. "Foi muito bom." Finn fez um barulho suave em sua garganta, e ambos Elora e Willa olharam para ele, mas nenhuma delas disse nada.

"Minhas desculpas. Algo ficou preso na minha garganta", explicou Finn, tomando um gole de vinho.

"Hmm", murmurou Elora desaprovando, depois lançou seu olhar para trás a mim. "Oh, isso me lembra. Tenho estado muito ocupada esta semana para perguntar-lhe. Quais são os seus planos para o seu nome?"

"Meu nome?" Eu perguntei, levantando a sobrancelha.

"Sim. Na cerimônia de batismo. "Ela me olhou por um momento, então olhou com severidade para Finn. "Finn não te disse sobre isso?"

"Sim, mas o nome já não está decidido?" Fiquei muito confusa. "Quero dizer, Dahl é o nome da família, não é?"

"Não é o seu nome" Elora esclareceu irritada. "Dahl é o seu sobrenome. Estou falando do seu primeiro nome"

"Eu não entendo." Eu franzi a testa e tentei ler sua expressão de pedra. "Meu nome é Wendy."

"Esse não é um nome de uma princesa", Elora zombou. "Todo mundo muda seus nomes. Willa costumava ser chamada de algo diferente. Qual era querida?"

"Nikki", disse Willa. "Eu peguei o nome Willa, depois da minha mãe." Garrett sorriu para isso, e Elora ficou um pouco tensa, mas rapidamente tentou voltar. Seu plano parecia empurrar toda a sua tensão em minha direção.

"Então qual será? Que nome você gostaria?" Elora pressionou.

"Eu... eu não sei", eu tropecei.

Irracionalmente, meu coração começou a martelar em meu peito. Eu não queria mudar meu nome, não totalmente. Quando Finn tinha me dito sobre a cerimônia de

batismo, tinha assumido que seria apenas meu sobrenome, e eu não fiquei tão emocionada sobre isso, eu não me importei muito. Eventualmente, eu provavelmente iria casar e mudar meu nome de qualquer jeito, então eu não estava muito presa a isso. Mas Wendy, que era o meu nome. Virei-me para Finn para me ajudar, mas Elora notou e agarrou minha atenção de volta para ela.

"Se você precisa de ideias, tenho algumas." Elora tinha um tom cortado na sua voz, e ela estava cortando a comida dela com um fervor irritado. "Ella, era de minha mãe. Eu tinha uma irmã, Sybilla. São nomes encantadores. Uma das mais antigas rainhas de nossa linhagem, Lovisa, sempre gostei muito desse nome. Se você não quiser qualquer um desses, você pode percorrer os livros de história e ver se você encontra qualquer coisa."

"Não é que eu não goste de nenhum desses", eu expliquei cuidadosamente. Embora, realmente, eu pensei que Sybilla era bastante terrível. "Eu gosto do meu nome. Eu não sei por que eu tenho que mudar isso."

"Wendy é um nome ridículo", Elora acenou ao largo da ideia. "É inteiramente impróprio para uma princesa. "

"Porquê?" Insisti e Elora olhou para mim.

Eu me recusaria a mudar meu nome, não importa o que Elora dissesse. Não que eu pensasse que Wendy era um nome particularmente fabuloso, mas Matt tinha dado para mim. Ele foi o único que sempre me quis, e eu não iria me livrar da única coisa que me restava dele.

"É o nome de um mänsklig", Elora disse entre dentes. "E eu tinha tido o bastante. Você vai encontrar um nome que se adéqüe a uma princesa, ou eu vou escolher um para você. Está claro?"

"Se eu sou uma princesa, então por que não posso decidir o que é bom?" Forcei minha voz para ficar uniforme e clara, tentando não deixá-la tremer de raiva e frustração. "Não é que parte da glória de ser uma princesa é ter uma decisão no reino? É que eu tenho algo a dizer sobre as regras? E se eu quiser que meu nome seja Wendy, por que é tão errado assim?"

"Uma princesa jamais manteve seu nome humano, e nenhuma manterá." Seus olhos escuros olharam seriamente para mim, mas o acompanhei firmemente. "Minha filha, a Princesa, não ficará com o nome de um mänks." Havia um tom amargo na palavra "mänks", e eu vi a mandíbula de Rhys tensa. Eu sabia o que era crescer com uma mãe que me odiava, mas eu nunca tinha sido obrigada a sentar-me calmamente enquanto ela abertamente fazia comentários depreciativos sobre mim. Meu coração apertou por ele, e eu tinha que lutar ainda mais para manter-me sem gritar com Elora.

"Eu não vou mudar meu nome," eu insisti. Todos tinham sido levados a encarar para baixo em seus pratos, enquanto Elora e eu nos olhávamos. Este jantar seria considerado um fracasso épico.

"Este não é o lugar adequado para ter esta discussão", Elora disse friamente. Ela esfregou suas têmporas, depois suspirou. "É, não importa. Não há uma discussão para ser ter. Seu nome será mudado, e claro, eu irei escolher para você."

"Isso não é justo!" Meus olhos se encheram de lágrimas, e eu tinha começado a lamentação. "Eu sou a princesa e é o que eu quero! Você disse que eu não tenho que responder para ninguém!"

"Qualquer um, menos eu", Elora esclareceu calmamente.

"Com todo o respeito", Finn interrompeu o nosso argumento, assustando a todos que olharam para ele. Elora apertou os lábios com força, mas seus olhos se arregalaram especulativamente. Sua voz era suave e sem emoção, mas o fato de que ele falou acima de tudo significava que ele tinha de estar chateado. "Se for como a princesa deseja, então talvez seja como deva ser. Seus desejos vão ser da mais alta ordem do reino, e este é de tal modo simples que eu não consigo imaginar ninguém achando que seria uma infração."

"Talvez", Elora forçou um sorriso fino para ele, dando-lhe um olhar duro, mas ele olhou de volta para ela, encarando os olhos dela descaradamente. "Mas meus desejos são ainda da mais alta ordem, e até isso mudar, a minha palavra permanecerá final."

Seu sorriso se aprofundou, crescendo ainda mais ameaçador. "Com todo o respeito, tracker, talvez você se preocupe demais com seus desejos, e muito pouco para suas funções." Sua expressão hesitou momentaneamente, mas logo encontrou os olhos dele novamente. "Foi ou não o seu dever de informar sobre as especificidades do batismo e tê-la completamente pronta para amanhã?"

"Foi", respondeu Finn, sem qualquer traço de vergonha.

"Parece que você pode ter falhado em suas funções, então," Elora supôs. "Estou começando a questionar exatamente como você está preenchendo seu tempo com a Princesa. Algum foi gasto em formação?"

De repente, Rhys derrubou um copo de vinho. O vidro quebrou e o líquido espalhou por toda parte. Todo mundo estava ocupado demais olhando para Elora e Finn, mas eu tinha visto ele com o canto de olho. Rhys tinha feito isso de propósito, e logo que o vidro quebrou, a atenção foi reorientada. Ele começou a se desculpar e apressando para limpá-lo, mas tinha parado o olhar de Elora para Finn, e ele já não tinha de se defender. Rhys tinha chegado ao seu resgate, e eu não poderia estar mais aliviada.

Após a confusão ser limpa, Willa, que nunca tinha gostado de Rhys, de repente, começou a conversar incessantemente com ele, e ele avidamente retribuiu. Ficou claro

que eles estavam falando apenas de modo como Elora e Finn discutiram. Elora ainda conseguiu espremer em alguns comentários para mim, como "Realmente, princesa, você deve saber como usar um garfo." Mas logo que ela tinha terminado a frase dela, Willa contou uma história engraçada sobre essa garota, ela sabia ou viu este filme ou este lugar que fosse. Foi infinita, e em geral, todos nós estávamos agradecidos.

Quando o jantar acabou, Elora alegou que ela tinha uma severa enxaqueca e um milhão de coisas para fazer para amanhã. Desculpou-se que a sobremesa não seria servida à noite, mas ela não deixou seu assento na cabeceira da mesa, quando todo mundo começou a se desculpar. Garrett sugeriu que eles deveriam sair, e ela balançou a cabeça sem se comprometer.

"Eu vou te ver amanhã à noite", respondeu Elora oca. Ela estava olhando para o espaço, ao invés de olhar para ele, e ele tentou não parecer incomodado por isso.

"Cuide de si mesma", Garrett ofereceu.

Finn, Rhys, e eu nos levantamos para levarmos Garrett, Willa e Rhiannon à porta, mas a voz de Elora parou-me fria. Eu acho que parou todos os outros também, mas eles disfarçaram melhor para continuar a sair.

"Finn?" Elora disse categoricamente, ainda fitando o nada. "Você escolta-me à minha sala? Eu gostaria de ter uma palavra com você."

"Sim, claro", respondeu Finn, dando-lhe um pequeno arco.

Eu congelei e olhei para ele, mas ele se recusou a olhar para mim. Ele ficou estóico, as mãos cruzadas atrás das costas, e esperou por Elora pedir mais assistência. Eu poderia estar lá até Elora me mandar ir embora, mas Willa enganchou seu braço com o meu e começou a me arrastar para longe. Queria odiá-la por isso, mas eu sabia que ela estava apenas me salvando de outra bronca de Elora.

"Então, eu vou vir amanhã de manhã, cerca das dez", disse Willa, propositadamente mantendo seu tom leve e alegre. Rhys e Rhiannon apenas foram à frente de nós, sussurrando baixinho entre si. Garrett roubou um olhar de Elora e caminhou para a porta da frente.

"Para quê?" Eu perguntei, sentindo um pouco tonta.

"Para ajudar você a ficar pronta. Há tanto para fazer! "Willa enfatizou, em seguida, lançou um olhar na direção da sala de jantar. "E sua mãe não parece ser o tipo de que ajuda."

"Willa, não fale mal da rainha", comentou Garrett sem condenação.

"Bem, de qualquer maneira, eu vou estar mais para ajudá-la com tudo. Você ficará fabulosa. "Ela me deu um sorriso tranquilizador e apertou meu braço.

"Obrigada." Eu queria sorrir para ela, mas eu não poderia fazê-lo funcionar.

Fiquei verdadeiramente aliviada por tê-la me ajudando, mas havia um doente sentimento crescendo dentro de mim. Seja o que for que Elora estava dizendo para

Finn, não poderia ser bom. Garrett piscou-me com um sorriso convincente, então eles desapareceram para fora da porta, deixando Rhys e eu de pé na entrada.

"Você está bem?" Rhys perguntou.

"Sim, eu estou bem", eu menti.

Eu me senti estranhamente frágil e doente, e eu tinha certeza que eu não queria ser uma princesa mais. Não eram muitos mais jantares como este que eu poderia segurar. Eu dei um passo de distância, preparando-me para dizer a Elora apenas isso, mas senti a mão quente de Rhys no meu braço, me impedindo.

"Se você entrar lá, você só vai piorar", insistiu Rhys suavemente. "Vamos."

Ele colocou a mão nas minhas costas e começou a me conduzir para as escadas. Eu não podia deixar de espreitar por cima do parapeito, na esperança de um vislumbre de alguma coisa. Eu não tenho certeza se isso ajudaria, mas eu pensei que se eu apenas pudesse ver o que estava acontecendo, eu poderia de alguma forma torná-lo bom.

"Esse foi um jantar bem bruto", disse Rhys com uma risada sem alegria.

"Sinto muito", disse eu.

"Não se desculpe. Não foi culpa sua", Rhys assegurou-me com o seu sorriso enviesado. "Você acabou de fazer desta casa um lugar muito mais interessante."

Chegamos ao topo da escada, e eu esperava que ele tentasse me empurrar para o meu quarto, mas ele não fez. Ele sabia que eu tinha que esperar por Finn e descobrir o que aconteceu. Rhys apoiou o ombro contra a parede, de frente para mim. Respirando fundo, inclinei-me contra a parede ao lado dele.

Elora queria propositadamente o público para o espetáculo. Caso contrário, ela teria dito isso em particular, dentro da mente de Finn. Por alguma razão, ela me queria para testemunhar isso. Eu não entendia por que ou o que ela tinha contra Finn. Eu não estava mesmo certa sobre o que exatamente ele tinha feito de errado, exceto um desacordo com ela. Mas ele tinha sido respeitoso e não tinha dito nada que não era verdade.

"O que você acha que ela está dizendo?" Perguntei.

"Eu não sei", disse Rhys pensativo. "Ela nunca gritou comigo".

"Você tem que estar brincando", eu olhava para ele com ceticismo. Rhys tinha jeito de que foi uma criança que tinha entrado em muitos problemas em sua vida, e Elora era tão rigorosa.

"Não, sério", Rhys riu do meu choque. "Ela quase nunca estava perto de mim, e você sabe quantas vezes ela esteve mesmo por perto? Fui criado por babás. Elora deixou bem claro desde o primeiro dia que ela não era minha mãe, e ela nunca quis ser."

"Ela sempre quis ser mãe, afinal?" O pouco que eu conhecia dela parecia estar faltando mesmo um pouco do instinto maternal.

"Honestamente?" Rhys pensou ou não em me responder, antes de tristemente responder não. "Eu acho que ela teve filho porque ela tinha uma linhagem para continuar. Um dever."

"Eu sou apenas parte de seu trabalho", eu murmurei amargamente. "Pela primeira vez, eu só queria que alguém realmente me quisesse por perto."

"Ah, vamos lá, Wendy", advertiu Rhys suavemente e se inclinou para perto de mim. "Muita gente quer você por perto." Sua cabeça repousava sobre o muro ao lado do meu, e eu podia sentir os olhos azuis à procura de algo. Eu engoli em seco e olhei para o chão. "Você não pode levar para o lado pessoal, que Elora seja uma puta."

"É um pouco difícil não levar." Eu mexia com o meu vestido, e Rhys a distância. Ele foi olhando para a parede em frente de nós em vez de mim, e eu senti uma estranha combinação de alívio e decepção. "Ela é minha mãe."

"Elora é uma mulher forte, tão complicada que eu e você não podemos sequer começar a entendê-la", explicou Rhys cansado. "Ela é uma rainha, acima de tudo, e que a faz fria, distante e cruel."

"Como é que foi crescer com isso?" Olhei para ele.

"Eu não sei." Ele deu de ombros. "Provavelmente, como crescer em um internato com uma diretora rigorosa. Ela estava sempre à espreita no fundo, e eu sabia que tinha a palavra final em tudo. Mas sua interação comigo foi o mínimo absoluto." Ele olhou para mim novamente, desta vez, hesitante.

"O quê?"

"Ela não é tão secreta quanto ela pensa, no entanto. Esta é uma casa grande, mas eu era um garoto um pouco abelhudo", disse Rhys, olhando para longe de mim. Ele mordeu o lábio e brincava com um botão do seu blazer. "Você sabe que ela costumava dormir com o pai de Finn?"

"Eu sei", eu disse calmamente.

"Eu pensei que ele iria dizer-lhe." Rhys ficou em silêncio por um minuto, mastigando o lábio. "Elora estava apaixonada por ele. Ela é estranha quando ela está apaixonada. Seu rosto fica diferente, mais suave e mais radiante. "Rhys sacudiu a cabeça, perdido na memória. "É quase pior vê-la assim, sabendo que ela é capaz de bondade e generosidade. Faz você se sentir enganado, que tudo o que você recebe é apenas gelo."

"Eu sinto muito." Eu coloquei minha mão suavemente no seu braço. Eu não poderia imaginar o quão horrível que tinha sido para ele crescer assim. Ele forçou um sorriso para mim, depois sacudiu a cabeça, limpando-a da memória.

"De qualquer maneira. Ele deixou Elora, por sua esposa, o que foi bom". Rhys ficou pensativo por um momento. "Embora, eu aposto que ela teria jogado tudo para o alto para estar com ele, se ele realmente a amasse. Mas esse não era o ponto."

"Qual é o ponto?" Eu perguntei com voz trêmula.

"Há rumores de que ela mantém Finn ao redor por causa da tocha que ainda está acesa pelo o seu velho. Eu não sei se isso é verdade ou não. Ela nunca confiou nada a mim, e nada aconteceu entre eles." Rhys soltou um suspiro pesado. "Pelo menos... Finn nunca olhou para ela da forma como ele olha para você." Ele deixou suspenso no ar por um segundo enquanto eu tentava descobrir o que ele quis dizer com isso. "Então você tem que ser atacada também. Ela nunca quis ser mãe, e você está ficando com uma coisa que ela nunca teve."

"O que você está falando?" Exigi nervosamente.

"Wendy". Rhys olhou para mim com um sorriso triste. "Eu sei que eu guardo o meu coração na minha manga, mas você é tão ruim."

"Eu não sei do que você está falando", eu gaguejei e desviei o olhar dele.

"Tudo bem", riu Rhys oco. "Se é o que você diz."

Meus joelhos pareciam ter enfraquecido, e eu descia a parede, até que eu estava sentada no chão. Rhys seguiu o exemplo, fazendo alguma piada que eu realmente não peguei. Minha mente estava correndo e meu coração estava batendo. Rhys deveria estar imaginando coisas. E mesmo que ele estivesse, certamente Elora não iria puni-lo por isso. Será?

Capítulo 19

Finn chegou ao patamar do topo da escada, e eu me levantei. Ele provavelmente havia estado com Elora somente por quinze minutos mais ou menos, mas na minha mente, senti que a hora se estendia para sempre. Rhys estava sentado ao meu lado, mas ele foi muito mais lento do que eu. Finn olhou-nos com algum desdém, virou-se e começou a caminhar para o seu quarto sem dar uma palavra para mim.

"Finn!" Corri atrás dele, mas Rhys bastante esperto decidiu não seguir. "Espere! Finn! O que aconteceu?"

"Uma conversa", respondeu sem hesitar. Eu corri para acompanhá-lo, mas ele não fez nenhum esforço para abrandar. Ele olhou por cima do ombro, à procura de Rhys, mas se recusou a olhar para mim. "Eu pensei que eu lhe disse para ficar longe do mänsklig".

"Rhys estava sentado comigo enquanto eu esperava por você", eu disse. "Esqueça isso."

"É muito perigoso para você ficar perto dele." Finn tinha atingido o seu quarto, e ele parou na porta, me olhando com o canto dos seus olhos. "É perigoso para você ficar perto de mim."

"O que isso quer dizer?" Eu exigi.

Finn foi para seu quarto, sem responder, mas eu empurrei logo atrás dele. Ele tentou fechar a porta, mas eu sabia que não correria o risco de ferir-me, então ele tentou muito pouco lutar quando eu invadi seu quarto. Uma vez eu estava lá, ele deu um passo atrás de mim e esfregou a testa.

"Você não deveria estar aqui. Este é o meu aposento privado", disse Finn categoricamente.

"Apenas me diga o que está acontecendo, e eu vou." Cruzei os braços firmemente no meu peito, olhando para ele. Eu não gostei da maneira que ele não olhava mais para

mim. Ele estava sempre olhando por toda parte, menos por mim, e eu perdi os seus escuros olhos.

"Eu fui dispensado das minhas funções", Finn respondeu com cuidado. "Elora já percebe uma ameaça, e eu tenho sido insubordinado. Eu vou arrumar minhas coisas, e deixar as instalações o mais rapidamente possível."

O ar tinha desaparecido completamente da sala. Tinha sido o meu pior medo. Finn estava indo embora, e era tudo culpa minha. Ele tinha vindo a defender-me quando eu deveria ter defendido a mim mesma. Ou eu simplesmente deveria ter mantido minha boca fechada.

"O quê?" Eu fiquei boquiaberta para ele quando eu finalmente consegui falar. "Isso não está certo. Você não pode... Você esteve aqui por muito tempo, Elora confia em você. Ela não pode... A culpa é minha! Eu sou a única que se recusou a ouvir!"

"Não, não é sua culpa", Finn insistiu com firmeza. "Você não fez nada de errado."

"Bem, você não pode simplesmente sair! Eu tenho um baile amanhã, e eu não sei nada! "Eu continuei desesperadamente. "Eu não sou uma princesa de verdade! Você tem tanto para me ajudar ainda!"

"Eu não estarei ajudando-a depois do baile de qualquer maneira", Finn balançou a cabeça. “Um tutor está chegando para ajudar você a aprender tudo o que você precisa saber daqui em diante. Você estará pronta para o baile, não importa o que diga Elora. Você vai estar maravilhosa amanhã."

"Mas você não vai ficar aqui?" Eu olhei para ele, incrédula, e ele foi para longe de mim.

"Você não precisa de mim", disse Finn em silêncio e começou a reunir as suas coisas.

"Isto é minha culpa!" Eu repeti. "Vou conversar com Elora. Vou arrumar isto tudo. Você não pode sair, e ela tem que ver isso."

"Wendy, não, não posso" Finn tentou me parar, mas eu já tinha começado a sair pela porta.

Houve esse pânico insuportável sobre mim. Finn tinha me forçado a deixar as únicas pessoas que sempre tinham feito eu me sentir bem comigo mesma, e eu tinha feito isso porque eu confiava nele. Mas agora que ele ia me deixar sozinha com Elora e com uma monarquia que não queria. Rhys ainda estaria aqui, mas eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ela o enviasse também. Eu estava ficando mais sozinha e isolada do que eu jamais havia sido antes, e eu não poderia lidar com isso.

Mesmo quando eu estava descendo as escadas para o quarto de Elora, eu sabia que era mais que isso. Eu sabia que eu não poderia perder Finn, e não importa como Elora ou qualquer outra pessoa me tratasse. Uma vida sem ele simplesmente não

parecia mais possível. Eu ainda não tinha plenamente percebido o quão importante ele se tornou para mim até Elora estar ameaçando levá-lo embora.

"Elora!" Eu abri a porta da sala sem bater, e eu sabia que iria irritá-la, mas eu não me importei. Talvez se eu fosse bastante insubordinada, ela me mandaria embora também.

Elora ficou na frente das janelas, olhando para a noite negra, e ela não se assustou pelo bater da porta quando eu o a abri. Sem voltar-se para olhar para mim, ela disse calmamente: "Isso é completamente desnecessário, e não preciso dizer que não é como uma princesa se comporta."

"Você está sempre falando como uma princesa deve se comportar, mas o que sabe sobre como uma rainha deve agir?" Eu rebati friamente. "É como uma governante insegura que não consegue lidar com o menor desacordo? Se não se curvar imediatamente à sua opinião, envie-nos para fora?"

"Eu suponho que isto seja sobre Finn", Elora suspirou.

"Você não tinha o direito de demiti-lo", gritei. "Ele não fez nada de errado!"

"Não importa se ele fez alguma coisa errada, eu posso demitir qualquer pessoa por qualquer razão. Eu sou a Rainha." Lentamente, ela virou para mim, seu rosto impressionantemente emocionado. "Não é pelo ato de discordar que eu tive um problema, foi por outro motivo."

"Este meu nome tão estúpido?" Eu jorrei incrédula.

"Há muito ainda o que aprender. Por favor, sente-se". Elora fez um gesto para um dos sofás, e se colocou de volta na espreguiçadeira. "Não há necessidade de ficar irritada comigo, princesa. Nós precisamos conversar."

"Eu não quero mudar meu nome," eu disse, mas eu sentei no sofá em frente a ela. "Eu não sei por que isso é uma grande coisa para você, mas eu acho que deveria apenas ser capaz de manter Wendy. Os nomes não podem ser tão importantes."

"Não é sobre o nome", Elora acenou. O cabelo dela fluía como a seda ao redor dela, e ela correu os dedos por ele distraidamente. "Eu sei que você acha que eu sou cruel e insensível, mas eu não sou. Você não vai acreditar em mim quando digo isso, mas eu gostava muito profundamente de Finn, mais do que uma rainha deve cuidar de um servo, e lamento que eu tenha sido tão negligente nos exemplos que eu tenho definidos para você. Dói-me ver Finn ir, mas posso assegurar-lhe que eu fiz por você".

"Você não!" Eu gritei. "Você fez isso porque você estava com ciúmes!"

"Minhas emoções não desempenhou nenhum papel nesta decisão. Nem mesmo a maneira que eu sinto sobre você tem a ver com isso. "Seus lábios estavam apertados, e ela olhou para mim. "Eu fiz o que tinha de fazer, porque era melhor para o reino."

"Como se livrar dele é o melhor para alguém?" Eu perguntei.

"Você se recusa a entender que você é uma princesa!" Soou Elora levemente irritada, mas logo a afastou. "Não importa se você entende a gravidade da situação. Todo mundo entende, inclusive Finn, e é por isso que ele está saindo. Ele sabe que isso é melhor para você, também."

"Eu não entendo." Eu franzi a testa com a confusão e frustração. Seria tão mais fácil se ela fosse cuspir tudo para fora.

"Trylle, verdade, tem certas habilidades. Eu sei que você acha que isso é tudo sobre o dinheiro, mas trata-se de algo mais poderoso do que isso. Nossa linhagem é rica em tremendas habilidades, muito superior ao da população geral Trylle"

Elora explicou. "Infelizmente, Trylle tornaram-se menos interessados em seguir o nosso caminho, e as habilidades que tinham começaram a enfraquecer. É essencial para o nosso povo que a linhagem seja mantida pura, que as habilidades possam florescer.

"Eu sei que você acha que os títulos e posições são arbitrárias", Elora continuou. "Mas nós estamos no poder, porque temos o maior poder. Por séculos, nossas habilidades superaram todos os outros familiares, mas a realeza rapidamente reage contra nós. Você é a última chance para continuar sobre o trono, e para restaurar o poder de nosso povo".

"O que isso tem a ver com Finn?", Perguntei, cansada da Discussão política.

"Tudo", Elora respondeu com um sorriso fino. "A fim de manter a linhagem tão limpa e poderoso possível, algumas regras foram colocadas em vigor. Não apenas para a realeza, mas para todos. Quando um Trylle se envolve com um mänsklig, eles são convidados a deixar a comunidade. Isso não deveria servir apenas como uma repercussão para se comportar fora das normas sociais, mas também para evitar mestiços e não enfraquecer as nossas capacidades."

Algo sobre o jeito que ela disse isso enviou um arrepio que percorreu minha espinha.

"Não há nada acontecendo entre Rhys e eu", eu interrompi, mas Elora assentiu com ceticismo.

"Enquanto os trackers são Trylle, eles não possuem habilidades no sentido convencional ", Elora passou, e eu estava começando a perceber onde ela estava chegando. "Trackers são destinadas a ficar com os trackers. Se Trylle estiver envolvido com eles, serão desprezados, mas é permitido. A menos que você seja realeza. Um tracker nunca poderá ter a coroa. Qualquer Marksinna ou princesa capturada com um rastreador deverá ser imediatamente retirado o seu título. Se a ofensa é ruim o suficiente, como uma princesa destruindo uma linhagem essencial, então ambos seriam banidos."

Engoli em seco. Se alguma coisa acontecesse entre Finn e eu, eu não seria capaz de ser uma princesa, e eu não seria capaz de viver em Förening mais. Isso foi chocante

no início, até que percebi que eu não queria nem ser uma princesa ou viver aqui. O que me importa?

"Então?" Eu disse, e Elora pareceu momentaneamente surpresa.

"Eu sei que agora tudo isso não significa nada para você." Elora gesticulou amplamente para o quarto ao nosso redor. "Eu sei que você odeia isso, na verdade, e eu entendo. Mas este é o seu destino, e mesmo se você não o vê, Finn o faz. Ele sabe o quão importante você é, e ele nunca iria deixá-la arruinar o seu futuro. É por isso que ele ofereceu sua renúncia"

"Ele ofereceu?" Eu não acreditava nela.

Finn não vai desistir. Ele não iria me deixar aqui, quando sabia o quanto eu precisava dele. E ele tinha de saber. É por isso que ele levantou-se por mim com Elora. Ele sabia que eu estaria perdida sem ele, e ele não poderia fazer isso comigo. Seria ir contra tudo o que ele acreditava que era seu dever cuidar de mim.

"Eu me culpo porque os sinais eram tão óbvios", Elora suspirou. "E eu culpo Finn, porque ele sabe melhor do que qualquer um que não podia envolver-se. Mas eu recomendo ele por perceber o que era a coisa certa para você. Ele está deixando de protegê-la."

"Eu não preciso dele para me proteger", eu tenho os meus pés. "E não há nada de que eu precise de proteção! Ele não tem nenhuma razão para sair! Nada está acontecendo! Eu não estou envolvida com ninguém."

"Eu acharia muito mais fácil de acreditar se não tivesse vindo aqui com lágrimas nos seus olhos a implorar por seu trabalho", Elora respondeu friamente. "Ou se ele tivesse mesmo oferecido o menor protesto quando eu perguntei a ele sobre seus sentimentos por você. Se ele tivesse me prometido que ele poderia manter as coisas puramente profissionais a partir daqui em diante, eu o teria mantido." Ela olhou, brincando com um fio solto no tecido. "Mas ele não podia mesmo fazer isso. Ele nem sequer tentou."

Eu queria discutir com ela, mas eu estava começando a perceber exatamente o que ela estava dizendo. Finn se preocupava comigo, e ele admitiu a Elora, sabendo como ela reagiria. Ele preocupava-se tanto, que ele tinha sido incapaz de continuar em seu emprego. Ele não podia mais manter as coisas separadas, e ele estava lá em cima se arrumando para sair agora.

Eu gostaria de gritar com Elora mais, culpá-la por tudo de horrível na minha vida e dizer a ela que eu estava dando a coroa, mas eu não tinha tempo para isso. Eu tinha que pegá-lo antes que ele me deixasse, porque eu não tinha ideia para onde ele iria. E ele era muito mais importante para mim do que qualquer coisa aqui, especialmente agora que eu sabia que ele realmente se importava.

No momento em que eu sai do quarto, minha respiração estava acelerada. Minhas mãos tremiam, e com o sentimento familiar que Finn me causava, como borboletas espalhando-se através de mim. Eu estava apaixonada por ele, e eu não estava indo para desistir dele. Não por nada neste mundo ou no próximo. Ele consumia cada centímetro do meu ser, sem sequer tentar, e eu não podia imaginar nada existente sem ele.

Quando eu abri a porta do quarto, ele estava sobre sua cama, dobrando as roupas e colocando-as em uma mala. Ele olhou para mim, surpreendido pela minha aparência, e ele deixou os seus olhos escuros descansar em mim novamente. Suas bochechas estavam cobertas com a barba escura, e havia algo tão belo sobre ele, era quase insuportável de se olhar. alguns botões de cima de sua camisa estavam abertos, revelando uma ponta do peito, que eu achei estranhamente provocante.

"Você está bem?" Finn parou o que estava fazendo e deu um passo para mim.

"Sim," Eu concordei, engolindo em seco. "Eu vou com você."

"Wendy..." Sua expressão se suavizou e ele balançou a cabeça. "Você não pode ir comigo. Você precisa estar aqui."

"Não, eu não me preocupo com aqui!" Eu insisti. "Eu odeio Elora! Eu odeio esse palácio! Eu não quero ser uma princesa estúpida! E eu não me importo quem você é! Há alguém que possa tomar o meu lugar! Eles não precisam de mim!"

"Eles precisam de você. Você não tem ideia do quanto eles precisam de você." Finn se afastou de mim. "Sem você, esse reino vai desmoronar completamente."

"Isso não faz qualquer sentido! Eu sou apenas uma garota estúpida que não pode sequer descobrir com qual garfo comer! Não tenho habilidades! Eu sou estranha e boba e inadequada! Aquele garoto Kroner é muito mais adequado para isso!", Continuei. "Eu não preciso estar aqui, e eu não vou ficar se você não estiver aqui!"

"Há muito o que você tem para aprender ainda", disse Finn, cansado, quase a si mesmo. Ele começou a dobrar a roupa de novo, então eu andei até ele e agarrei seu braço.

"Eu quero estar com você, e... eu acho que você quer ficar comigo." Senti meu estômago mal por dizer em voz alta. Eu esperava que ele risse de mim ou me dissesse que eu estava louca, mas em vez disso, ele lentamente olhou para mim.

Em um raro momento de vulnerabilidade, seus olhos escuros traíram tudo o que eles estavam tentando me esconder. Eles estavam cheios de carinho e calor, e algo ainda mais profundo do que isso. Seu braço estava quente e forte sob a minha mão e meu coração batia forte em meu peito. Gentilmente, ele colocou a mão sobre mim, deixando os dedos impressos calorosamente na minha pele, e eu olhei para ele esperançosa.

"Eu não mereço, Wendy," Finn sussurrou com voz rouca. "Você vai ser muito mais do que isso, e eu não posso segurar você comigo. Eu me recuso a isso".

"Mas Finn, eu" Eu queria dizer a ele que o amava, mas ele puxou a mão.

"Você tem que ir." Ele virou as costas para mim completamente, ocupando-se com qualquer coisa para ele não ter que olhar para mim.

"Por quê?", Perguntei com lágrimas picando em meus olhos.

"Porque sim". Finn pegou alguns de seus livros numa prateleira, e eu segui logo atrás dele, disposta a não ceder no meu encalço.

"Isso não é nem uma razão, disse eu.

"Eu já expliquei isso para você", Finn assobiou.

"Não, você não explicou! Você acabou de fazer comentários sobre um vago futuro!" eu insisti.

"Eu não quero você!" Finn estalou.

Eu senti como se tivesse levado um tapa. Por um momento, eu estava atordoada em silêncio, apenas escutando o som da batida do meu coração ecoar nos meus ouvidos, mas depois eu continuei. Talvez ele não me quisesse, mas parte de mim ainda acreditava que ele queria, e eu não pararia até que eu tivesse certeza que era verdade.

"Você está mentindo!" Eu gritei, sentindo uma lágrima deslizar pelo meu rosto. "Você prometeu que nunca mentiria para mim!"

"Wendy! Eu preciso que você saia!" Finn rosnou.

Ele estava respirando pesadamente, e ainda de costas para mim, mas ele tinha parado de se mover. Encostou-se em sua estante, com os ombros curvados para frente. Esta era a minha última chance de convencê-lo, e eu sabia disso. Eu toquei as suas costas, e ele tentou se afastar de mim, mas eu não iria mudar a minha mão. Ele girou para mim, agarrando meu pulso. Ele me empurrou de costas contra a parede, prendendo-me lá. Seu corpo ficou pressionado firmemente contra o meu, seus músculos fortes contra as minhas curvas suaves, e eu podia sentir seu coração batendo contra meu peito. Sua mão ainda estava no meu pulso, imobilizando uma das minhas mãos contra a parede. Eu não tenho certeza do que ele pretendia fazer, mas ele olhou para mim, seus olhos escuros ardentes. Então, de repente, eu senti seus lábios pressionados contra os meus.

Ele me beijou desesperadamente, como um homem se afogando e eu era seu oxigênio. Eu senti sua barba raspando contra meu rosto, meus lábios, meu pescoço, onde quer que ele ousasse pressionar sua boca contra mim. Ele soltou o meu pulso, permitindo-me embrulhar meus braços em torno dele e puxá-lo ainda mais para perto de mim. Segundos atrás, eu estava chorando, e eu pude provar o sal das minhas lágrimas em seus lábios. Passando meus dedos em seu cabelo, eu empurrei sua boca com mais vontade contra a minha, beijando-o até que eu não conseguia respirar. Meu coração batia tão rápido, me machucava, e uma propagação de calor intenso através de mim. Eu nunca quis nada mais do que isso.

"Não..." Finn disse com voz rouca, e de alguma maneira ele conseguiu puxar a sua boca da minha. Suas mãos agarraram meus ombros, segurando-me à parede e ele deu um passo para trás. Respirando com dificuldade, ele olhou para o chão em vez de mim, e o previsto escuro amarrou em seu rosto. "É por isso que eu tenho que ir, Wendy. Eu não posso fazer isso com você."

"Comigo? Você não está fazendo nada comigo!" Insisti e tentei estender a mão para ele, mas ele me segurou. "Apenas me deixe ir com você."

"Wendy..." Ele colocou a mão na minha bochecha, usando seu polegar para afastar uma nova lágrima, e olhou-me intensamente. "Você confia em mim, não é?" Eu assenti com a cabeça, hesitante. "Então você tem que confiar em mim. Você precisa ficar aqui, e eu preciso ir. Ok?"

"Finn", eu protestei.

"Eu sinto muito." Finn me soltou e pegou sua mala meio cheia para fora de sua cama. "Fiquei muito tempo." Ele começou a caminhar até a porta, e eu corri atrás dele. "Wendy! Chega!"

"Mas você não pode simplesmente me deixar..." eu implorei.

Ele hesitou na porta, mas balançou a cabeça. Finn abriu a porta e saiu à esquerda.

Eu poderia ter seguido ele, mas eu não tinha mais argumentos. Seu beijo me deixou uma sensação de desorientação e desarmada, e eu me perguntava vagamente se havia sido seu plano o tempo todo. Ele sabia que o beijo dele me deixaria muito fraca para persegui-lo e muito confusa para discutir com ele. Depois que ele saiu, eu simplesmente sentei em sua cama, que ainda cheirava a ele, e eu comecei a chorar.

Capítulo 20

Eu não tenho certeza se eu tinha dormido quando Willa estourou em meu quarto na manhã seguinte para me acordar para a festa. Meus olhos estavam vermelhos e inchados, mas ela fez muito pouco comentário sobre isso. Ela só começou a me aprontar e falando animadamente sobre o quanto tudo seria divertido. Eu realmente não acreditava, mas ela não notou. Quase tudo que eu fiz foram necessárias instruções verbais e físicas. Ela ainda tinha que me lembrar de enxaguar o xampu do meu cabelo, e eu estava apenas com sorte que a modéstia nunca foi seu forte.

Era impossível combinar desgosto frio com o fervor de um baile. Willa ficava tentando me animar ou pelo menos me deixar nervosa com alguma coisa, mas foi completamente inútil. A única maneira de eu consegui ir foi por função de estar completamente entorpecida. Eu nem entendia como isso tudo tinha acontecido. Quando eu havia conhecido Finn, ele parecia assustador, e então ele era apenas irritante. Repetidamente, o rejeitei e disse-lhe que eu não precisava dele ou queria estar perto dele. Eu fugi de Förening antes de pensar que eu nunca iria vê-lo novamente. Como é que ele virou isso? Eu tinha vivido toda a minha vida estúpida, sem ele, e agora eu mal podia fazê-lo por uma hora.

"Wendy", Willa suspirou. Eu estava sentada em um banquinho, envolta com meu manto, enquanto ela fazia alguma coisa com o meu cabelo. Ela se ofereceu para fazê-lo na frente de um espelho para que eu pudesse ver o seu progresso, mas eu não me importei. Segurando uma garrafa de spray, por outro lado, ela parou o que estava fazendo e simplesmente olhou para mim. "Eu sei que Finn se foi, e você está, obviamente, sentindo muito. Mas ele é apenas um tracker, e você é uma princesa."

"Você não sabe o que você está falando", eu murmurei.

Eu tinha pensado em defendê-lo, mas com toda a honestidade, eu estava numa espécie de ira por ele ter me deixado. Não havia nenhuma maneira de eu poder ter

deixado ele depois daquele beijo. Era uma tortura ficar para trás. Eu só abaixei meus olhos e tentei encerrar o assunto.

"Tudo bem. Eu não sei." Willa revirou os olhos e voltou a pulverização no meu cabelo. "Mas você ainda é uma princesa, e esta é sua noite." Eu não disse qualquer coisa quando ela puxou meu cabelo e penteou. "Você ainda é jovem. Você não entende como há muitos peixes realmente no mar, especialmente o seu mar. O mais cobiçado e atraentes homens vão estar em cima de você, e você nem vai lembrar esse tracker estúpido que ao trouxe aqui".

"Eu não gosto de pescar", eu murmurei secamente, mas ela me ignorou.

"Você sabe o que é uma pegada? Tove Kroner." Willa fez um som de prazer, e eu gemia interiormente. "Queria que meu pai me desse a ele." Ela suspirou melancolicamente e puxou dolorosamente em uma mecha do meu cabelo. "Ele é realmente gato, realmente rico, e ele é o maior Markis no mundo, o que é muito estranho. As Marksinna são geralmente aquelas com todas as habilidades. Os caras têm algum recurso, mas nem se comparam com o que as mulheres têm, mas Tove tem mais do que ninguém. Ele tenta não mostrar, mas eu vi algumas das coisas que ele pode fazer, e é incrível. Eu não ficaria surpresa se ele pudesse ler mentes."

"Eu pensei que ninguém poderia fazer isso", eu comentei, por perceber que eu estava a acompanhando. "Não. Só muito, muito poucos conseguem. Tão poucos que é quase matéria de lendas." delicadamente ajeitou no meu cabelo. "Mas Tove é um material de lendas, de modo que faz sentido. E se você jogar suas cartas certas, você vai ser terrivelmente lendária mesmo." Ela me virou de modo que ela estava de frente para mim novamente e sorriu de sua obra. "Agora só precisamos começar a vesti-la."

De alguma forma, enquanto ficava pronta, Willa conseguiu se arrumar. Ela estava com um vestido azul brilhante até o chão que varria a sua volta, e ela estava tão bonita, eu não tinha esperança de que a alcançaria. Depois que ela finalmente tinha me posto no meu próprio vestido, ela obrigou-me a ir para frente do espelho, insistindo que eu parecia muito surpreendente para ignorar.

"Uau." Disse para a minha imagem, eu me senti egoísta, mas eu não podia ajudá-la. Eu nunca tive um aspecto melhor na minha vida, e eu duvidava que eu jamais iria parecer tão bela novamente.

O vestido era prateado cintilante e branco que caía em torno de mim. Era sem alças de forma elegante, o colar de diamante que Willa tinha escolhido era lindo. Meus cachos escuros caiam perfeitamente atrás de mim, e Willa tinha acrescentado sutis toques de presilhas de diamantes em meu cabelo. Pela primeira vez em toda minha vida, na verdade, parecia uma princesa.

"Você vai arrasar hoje à noite, princesa", Willa prometeu, com um astuto sorriso.

Esse foi o último momento de calma da noite. Tão logo sai do meu quarto, fomos varridos por assessores e funcionários que eu nem sabia que Elora tinha. Eles estavam me dando um resumo dos momentos em que tudo aconteceria e que eu tinha que estar e que eu tinha que conhecer e que eu tinha que fazer. Já era mais do que eu podia compreender, e pelo menos momentaneamente, eu estava empurrando para fora da angústia surda que eu tinha pensando em Finn. Eu olhei impotente para Willa e, mais tarde, eu sabia que teria que tentar fazer isto por ela. Sem ela, teria sido completamente impossível para mim para fazê-lo completamente.

Primeiro, houve algum tipo de apresentações e agradecimentos no salão de baile. Elora ficava de um lado, e, felizmente, Willa tinha permissão para ficar no meu outro lado, explicando-me como uma espécie de assistente pessoal minha. Nós três nos situamos em uma das extremidades do salão, cercadas de seguranças que tinham a mesma estóica postura de Finn, e uma longa fila de pessoas esperando para me conhecer. A maioria deles eram famosos e Willa preencheu os nomes e títulos, quando eles se aproximaram, mas Elora explicou que qualquer pessoa podia vir me conhecer hoje, assim a fila estava absolutamente infinita. Meu rosto ferido de tanto sorrir, e não havia tantas diferentes maneiras em que eu poderia dizer "prazer em conhecê-lo" e "obrigada".

Depois disso, fomos para o refeitório, o que era um pouco mais exclusivo. À mesa estavam sentados cem pessoas (isso mesmo - apenas uma centena), mas Willa ficou cinco lugares abaixo de mim, fazendo-me sentir estranhamente perdida. Sempre que eu me sentia insegura, eu sentia meus olhos instintivamente procurando Finn, só para lembrar que ele não estava lá. Tentei me concentrar em comer a minha comida adequadamente, o que não foi fácil, considerando as náuseas que eu sentia e o quanto meu maxilar doía dos sorrisos forçados.

Minha mãe estava sentada à minha direita, na cabeceira da mesa, e Tove estava sentado ao meu lado na minha esquerda. Durante o jantar, ele não conversou comigo, e Elora manteve uma conversa educada com o Chanceler atual, um homem careca obeso chamado Antonsson. Pessoalmente, a maneira como ele olhou para mim me assustou, e eu achava impossível sorrir para ele por medo de que eu poderia vomitar.

"Beba mais vinho", Tove sugeriu em voz baixa. Segurando um copo de vinho em sua mão. Por outro lado, ele se inclinou um pouco para mim para ser ouvido sobre o eco de todos falando. Seus olhos de musgo descansaram no meu brevemente, antes de evitá-los e olhar para um espaço vazio à nossa frente. "Ele relaxa os músculos."

"Eu imploro seu perdão?" Eu plissei minha testa, sem entender o que ele estava dizendo.

"Ele sorriu." Ele apontou para sua própria boca e forçou um sorriso antes de soltá-lo rapidamente. "Está começando a doer, né?"

"Sim". Eu sorri levemente para ele, sentindo uma dor crescente nos cantos da minha boca.

"O vinho ajuda. Confie em mim. "Tove tomou um longo gole do seu vinho, muito mais rapido do que era educado, e eu vi Elora o observando enquanto ela conversava com Antonsson.

"Obrigada." Levei a sugestão, mas eu bebia muito mais lentamente do que ele fazia, com medo de incitar a ira de Elora. Eu não acho que ela faria qualquer coisa publicamente, mas, novamente, eu realmente não acho que ela ia me deixar ir embora de qualquer jeito.

Conforme o jantar avançava, Tove aparentemente começou a ficar inquieto. Ele recostou-se na sua cadeira, deixando a sua mão sobre a mesa. Seu copo de vinho começou de repente a deslizar lentamente sobre sua mão, então ele lentamente se esvaiu, sem ele nunca ter tocado. Foi um truque similar ao que eu tinha visto fazer antes, mas eu não poderia ajudar olhando fixamente.

"Você tem persuasão, certo?" Tove perguntou, olhando para mim. Eu não tenho certeza se ele me pegou assistindo seu truque ou não, mas eu olhei para meu prato.

"Hum, sim," Eu concordei.

"É muito poderoso? Ouvi dizer que era. "Ele se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre a mesa, e eu podia imaginar que Elora estava lívida.

"Eu não penso assim. Não agora de qualquer maneira, "Eu esfaqueei distraída em algum tipo de vegetal que eu não tinha a intenção de comer. "Desde que eu vivo aqui, eu nunca usei isso".

"Sim, eles fazem isso de propósito", Tove murmurou com desdém. Ele inclinou-se para perto de mim, baixando a voz, e ele olhou fixamente para mim. "Eu não posso explicar isso, mas ... Eu sei o que você pode fazer. "Ele mordeu o lábio. "E a sua persuasão vai ser imensamente poderosa".

"Talvez", eu permiti. Seu olhar estava tranqüilo, e eu não queria discordar dele.

"Aqui vai uma dica: use-a esta noite", Tove mal era audível sobre a conversa.

"Você está tentando agradar a tanta gente e isso é desgastante. Você não pode ser tudo para todos, então eu tento não ser nada para ninguém. Minha mãe me odeia por isso, mas ..." Ele encolheu os ombros. "Basta usá-la um pouco, e você terá encantado a todos. Sem realmente tentar."

"Eu tenho que tentar usar a persuasão", eu sussurrei. Eu podia sentir Elora ouvir-nos, e eu não acho que ela aprovava o que estávamos dizendo. "E seria tão desgastante."

"Hmm," Tove ponderou, em seguida, recostou-se na sua cadeira.

"Tove, o chanceler estava me contando que havia discutido trabalhar para ele nesta primavera", Elora interveio intensamente. Eu mal olhei para ela, mas naquele

segundo, ela conseguiu dar o brilho gelado para mim antes de retornar à sua expressão muito alegre.

"Minha mãe estava discutindo isso", Tove corrigiu. "Eu nunca disse uma palavra para o chanceler, e não tenho interesse na posição." Eu era cada vez mais fã de Tove, mesmo que ele me estranhasse e eu não compreendesse o que significava a maior parte do tempo.

"Eu vejo". Elora levantou uma sobrancelha, e o chanceler começou a dizer algo sobre o vinho que estavam bebendo.

Tove conseguiu parecer aborrecido e irritado o resto do jantar, mastigando as unhas e olhando para tudo, exceto para mim. Seu cabelo escuro era macio, destaques naturais percorrendo-o, e era mais longo e mais indisciplinado que a maioria dos homens. Sua pele era mais escura, também, curtido com um tom de musgo, a tez verde que Finn tinha me falado. Ninguém aqui tinha a pele assim, exceto talvez a mãe dele, mas a dela era ainda mais fraca do que a coloração sutil de Tove. Ele era definitivamente bonito, mas eu não podia ver porque Willa o descreveu com tal motivo de “pegada”. Havia algo de muito estranho e instável sobre ele. Ele pertencia a este mundo muito menos do que eu, mas eu imaginava que realmente não havia nenhum lugar que ele coubesse dentro.

Passando para o baile após o jantar, foi de longe a pior experiência da noite. Conhecer pessoas tinha sido difícil, mas isto foi forçado, interagir com um-por-um por vários minutos. Isso não soa tão ruim, mas quando eu estava presa em uma valsa com um homem de sessenta anos de idade, que falava apenas de alguma grande guerra de dois séculos atrás, enquanto olhava para mim com os olhos vidrados, sim, que ficou velho muito rápido.

O salão parecia positivamente mágico quando tudo foi feito, e eu não podia deixar de pensar na dança breve que eu compartilhei com Finn, alguns dias antes. Isso, claro, lembrei-me do beijo apaixonado que tínhamos compartilhado ontem à noite, fazendo-me sentir fraca e doente. Eu não poderia mesmo forçar um sorriso quando pensei em Finn. O fato de eu não soluçar incontrolavelmente na pista de dança foi um milagre.

Garrett conseguiu roubar uma dança comigo, o que foi um alívio. Ele cumprimentou-me, mas não de uma maneira assustadora pervertida que todos estavam tendo. Eu estava dançando sem parar por uma hora porque todos estavam lá. De vez em quando, eu pegava Elora girando em torno do chão, ou Willa me dando um sorriso quando ela girava ao redor com algum rapaz gato. Era injusto que ela conseguisse escolher com quem ela dançava, mas eu estava presa com todos os estranhos que me pediam para dançar.

"Você é provavelmente a mais encantadora princesa que já tivemos", Chanceler Antonsson me disse depois de me pedir uma dança. Suas bochechas rechonchudas

estavam vermelhas do esforço, e eu queria sugerir que ele se sentasse e fizesse uma pausa, mas eu pensei que Elora desaprovaria. Ele estava me segurando muito mais perto do que era necessário, mas a mão era como de um presunto grande nas minhas costas, me pressionando para ele. Eu não podia me afastar, sem fazer uma cena, então eu apenas tentei forçar um sorriso.

"Tenho certeza que isso não é verdade", eu hesitei. Ele estava suando tanto, que estava molhando meu vestido. O tecido branco bonito seria coberto em manchas amarelas depois desta noite.

"Não, você realmente é." Seus olhos estavam arregalados com algum tipo de estranho prazer, e eu queria que alguém se apressasse e me tirasse para dançar, mas eu não podia tirar muito mais disso. "Na verdade, eu nunca vi ninguém mais arrebatadora do que você."

"Agora que, estou certa, não pode ser verdade." Olhei ao redor, esperando Willa passar em algum lugar que eu pudesse tentar pedir sua ajuda.

"Eu sei que você vai ter que começar a cortejar logo, e eu gostaria apenas que você soubesse que eu tenho um monte de coisas", disse o chanceler e continuou. "Eu sou muito rico, muito seguro, e minha linhagem é impecável. Sua mãe aprovaria esse acordo."

"Eu não fiz qualquer acordo ainda..." eu parei.

Estiquei o pescoço ao redor, sabendo que se Elora me visse, ela me acusaria de ser rude. Mas eu não sei mais como reagir. Este homem cor de cereja suada estava agarrando minha bunda durante o que parecia ser algum tipo de proposta de casamento. Eu tive que sair de lá.

"Já me disseram que eu sou um amante excelente, também," o chanceler reduziu sua voz. "Tenho certeza que você não tem nenhuma experiência, mas eu definitivamente poderia ensinar-lhe." Ele realmente tinha um olhar faminto, e seus olhos caíram inferior ao meu rosto. Ele estava tomando todas as restrições para não se jogar em cima de mim e na minha cabeça, eu estava gritando para ficar longe dele.

"Posso dançar?" Tove apareceu de repente ao meu lado, do nada. O chanceler parecia desapontado ao vê-lo, mas antes que pudesse dizer alguma coisa, Tove tinha colocado a mão em seu ombro e levado minha mão, e me puxado para longe dele.

"Obrigada", eu respirei de gratidão por sair de uma provável confusão com o chanceler.

"Eu ouvi você chamar por ajuda", Tove sorriu para mim. "Você parece estar usando sua persuasão mais do que você pensa." Em minha mente, você estava implorando por uma forma de sair disso, mas eu não tinha pronunciado uma palavra real.

"Você me ouviu?" Engoli em seco, sentindo-me pálida. "Como muitas outras pessoas me ouviu?"

"Provavelmente, só eu. Não se preocupe. Dificilmente alguém pode sentir nada mais", explicou Tove. "O chanceler provavelmente teria notado se ele não tivesse ocupado demais olhando para seu peito, ou se você fosse mais habilidosa. Você vai pegar o jeito."

"Eu realmente não me importo de pegar o jeito. Eu só queria me livrar dele," eu murmurei. "Me desculpe se estou molhada. Eu estou provavelmente coberta de suor."

"Não, você está bem", Tove me assegurou.

Estávamos dançando numa distancia adequada, então ele provavelmente não poderia sentir o meu vestido para dizer se ele estava encharcado ou não, mas havia algo relaxante sobre a dança com ele. Meus pés estavam mortos por mais de uma hora de dança, mas por uma vez, eu não tinha que dizer alguma coisa ou me preocupar em ficar fazendo pose. Ele mal olhou para mim e não disse mais nada.

Elora finalmente interrompeu as festividades. A cerimônia de batismo aconteceria em 20 minutos, e ela notou que eu precisava de uma pausa de toda a dança. A pista de dança tinha esvaziado e todos se sentaram nas mesas laterais, ou em torno da mesa de refrescos. Eu sabia que deveria sentar-se enquanto eu tivesse a chance, mas eu estava desesperada para ter um momento para respirar, então eu fui para um canto escondido atrás de cadeiras e mesas e me encostei na parede.

"De quem você está se escondendo?" Rhys brincou, encontrando-me no canto. Vestido com um smoking chamativo, ele parecia incrível quando ele passou por mim, sorrindo.

"Todo mundo", eu sorri para ele. "Você parece realmente bem."

"Engraçado, eu estava para te dizer a mesma coisa." Rhys estava junto de mim, colocando as mãos nos bolsos e sorrindo ainda mais para mim. "Embora, justiça "boa" não combina mesmo a você. Você parece de... outro mundo. Como se nada mais aqui pudesse mesmo comparar com você."

"É o vestido." Olhei para baixo, na esperança de manter minhas bochechas sem corar. "Esse Frederique é incrível."

"O vestido é bonito, mas confie em mim, você faz o vestido", Rhys insistiu. Eu senti seus olhos azuis procurando por mim novamente, e gentilmente, ele esticou o braço e fixou uma mecha do meu cabelo para trás, que caiu fora do lugar. Ele deixou a mão demorar alguns minutos, olhando-me nos olhos, então ele apenas sorriu e soltou sua mão. "Então, se divertindo?"

"Explodindo", eu sorri. "E você?"

"Eu não posso dançar com a princesa, assim estou um pouco amargo", disse ele com um sorriso triste.

"Porque você não pode dançar comigo?" Eu perguntei. Eu adoraria dançar com ele. Em toda a honestidade, uma dança com Rhys teria sido o ponto alto da minha noite.

"Mänks", apontou o polegar para si mesmo. "Eu sou sortudo, tenho permição para entrar"

"Ah." Olhei para o chão, pensando no que tinha acabado de dizer. "Não é para soar rude ou nada, porque eu estou feliz por você estar aqui, mas... por que você está aqui? Porque você não está proibido ou algo igualmente ridículo?"

"Você não sabia?" Rhys perguntou com um sorriso arrogante. "Eu sou o maior mänks na terra."

"E por que isso?" Eu não poderia dizer se ele estava me provocando ou não, então eu inclinei minha cabeça, olhando para ele quando a sua expressão ficou mais sério.

"Porque eu sou seu", ele respondeu suavemente. Ele foi convidado porque ele era meu mänsklig, meu oposto, mas quando ele respondeu que não era o que ele quis dizer. Algo em seus olhos me fez corar por esse tempo real, e eu sorri tristemente para ele.

Um dos assessores de Elora rompeu para o canto, arruinando o que restava do momento, e exigiu que eu fosse para meu assento na mesa principal com a rainha. A cerimônia de batismo estava prestes a começar, e um nó se formou no meu estômago. Eu não tinha ouvido qual seria o meu nome, e eu estava deprimida com a idéia de transformá-lo. Além disso, a pausa tinha sido demasiado curta.

"O dever me chama", dei um sorriso de desculpa para Rhys e comecei a andar passando por ele.

"Hey". Rhys agarrou a minha mão para me parar, e eu me virei para olhar para ele.

"Você vai ser grande. Todo mundo é louco por você".

"Obrigada." Apertei a mão dele com gratidão.

Um estalido ecoou pela sala, seguido de um tilintar que eu não entendi. O som vinha de todos os lugares por isso era difícil definir um lugar imediatamente. Mas, então, parecia que o teto estava chovendo glitter, e as clarabóias estavam caindo no chão. Rhys percebeu o que estava acontecendo antes de mim, e ainda segurando minha mão, ele me puxou para trás para me proteger. Nós estávamos na esquina, então fora do caminho da maioria do vidro, mas com os gritos dolorosos, vi que todos os outros não tiveram tanta sorte.

Tardiamente, percebi a razão para clarabóias quebrarem. As pessoas estavam caindo através do vidro, aterrando no chão com uma graça surpreendente. Antes que eu os reconhecesse, lembrei-me do uniforme. Longos casacos pretos como vestuário. A palavra parecia bem através do salão sem ninguém dizer nada: Vittra. Havia cerca de quinze deles, e os guardas estavam cercando-os. Sangue e cacos de vidro em camadas

no chão. No centro, vi Jen, o tracker que tinha gostado de bater em mim antes, e seus olhos estavam procurando na multidão, então eu me escondi atrás de Rhys tanto quanto eu poderia.

"Você não foi convidado. Por favor, saia." A voz de Elora prosperou acima de todo o resto.

"Você sabe o que queremos e não vamos sair daqui até chegarmos a ela," a tracker, Kyra, respondeu, saindo da multidão e caminhando em direção a Elora.

Ela estava andando sobre o vidro com os pés descalços, mas não parecia notar. "Ela tem que estar aqui. Onde você a está escondendo?"

Olhando por cima do ombro de Rhys, Jen, de repente se virou para mim, e seus olhos negros encontraram os meus. Ele sorriu maliciosamente. Rhys imediatamente percebeu que estávamos com problemas e tentou me empurrar em direção à porta, mas nunca teve uma chance. Jen a trancou para nós, e estourou todos em vida. Os Vittra estavam misturados com os guardas e outros Trylle jogando-os fora. Eu vi Tove estava em uma mesa, ele estava sentado, usando seus poderes para lançar alguns Vittras, mesmo sem tocá-los. Elora estava olhando para Kyra, que de repente caiu no chão, se contorcendo de dor.

Isso era tudo que eu vi, porque então Jen estava na nossa frente, bloqueando o caos que se passava ao seu redor. Eu ouvi pessoas gritando e senti um forte vento que atravessava a sala, atribui a Willa tentando ajudar. Rhys manteve-se firme, tentando me defender, mas Jen fez ele voar por todo o chão com um soco forte.

"Oh, princesa boba," Jen sorria ameaçadoramente para mim. "Você deveria saber que você não pode ficar longe de mim."

"Deixe ela em paz!" Rhys pulou para trás em pé, o sangue escorrendo pelo rosto a partir de um corte acima do olho. Ele fez um passo em nossa direção quando Jen lhe deu um soco, mas muito forte neste momento

"Rhys!" Eu chorava, estendendo a mão para ele, mas Jen agarrou-me ao redor da minha cintura, me parando.

"Isso é o que você tem para protegê-la agora?" Jen riu. Rhys parecia estar inconsciente, e eu rezei pra que ele não estivesse morto. "Será que assustamos Finn?"

"Largue-me!" Eu gritei. Chutei ele e tentei arrancar seu braço fora de mim.

De repente, ele saiu voando para a parede, levando-me com ele. Quando ele bateu nela, seu braço solto o bastante para que eu pudesse cair a distância dele. Tove estava parado do outro lado da mesa em frente de nós, segurando a mão de Jen, então eu assumi que ele tinha sido o motivo porque tínhamos sido lançados em uma parede.

De alguma forma, os quinze Vittras ou mais tinham na mão a maior parte da sala. Outros Trylles além de Tove, Willa e Elora, não pareciam ter habilidades, ou pelo menos eles não estavam usando. O quarto estava um pandemônio total, e então eu

percebi que havia mais Vittra ainda descendo através do teto. Não havia nenhuma maneira de que poderíamos vencê-los. Eu nem sei por que eu disse "Nós". Eu não tinha feito nada, apenas gritar no canto. Quando eu tinha ficado tão inútil?

"É por isso que você precisa trabalhar em sua persuasão", Tove apontou.

"Cuidado!" Eu gritei quando uma outra Vittra veio para suas costas.

Tove virou, lançando a mão para trás e lançando o atacante através da sala. Kyra estava tentando chegar à minha mãe, e alguém do outro lado da sala começou a utilizar o fogo. Eu olhei em volta para pegar uma arma que eu poderia usar quando eu senti os braços de Jen em volta da minha cintura de novo. Eu gemi e bati impiedosamente em seus braços. Tove voltou sua atenção para mim, mas havia dois perseguindo ele, então ele só teve um momento para enviar Jen voando de volta para a parede novamente. Foi ainda mais difícil neste momento, e ele empurrou-me dolorosamente, mas Jen me soltou.

"Você tem que ser mais cuidadoso, Tove!" Alguém estava gritando. Minha cabeça latejava de bater na parede, e eu pisquei para limpá-la. A mão pegou a minha, ajudando-me a ficar em pé, e eu não tinha certeza se eu deveria estar aceitando, mas eu fiz assim mesmo.

"Eu estava apenas tentando libertá-la!" Tove estalou, e outro Vittra gritou quando ele o mandou voando em uma mesa na sala. "E eu estou ocupado aqui!"

Eu me virei para ver quem tinha me ajudado e todo o ar saiu dos meus pulmões. Vestindo um casaco preto com uma camisa preta, Finn me tirou daquela confusão em torno de mim. Ele nunca tinha estado mais atraente para mim do que ele estava agora. Ele realmente estava em pé ao meu lado, segurando minha mão, e eu não podia pensar em me mover. Ele parecia totalmente irreal. Eu devo ter atingido a cabeça muito forte.

"Finn!" Engoli em seco, e ele finalmente olhou para mim, os olhos escuros de uma mistura de alívio e pânico.

"Isto está um hospício porra!" Tove rosnou com raiva. Uma mesa virada estava entre ele e nós, e ele simplesmente mandou ela a um par de Vittras que estava atacando o chanceler. Todos os Vittra não estavam envolvidos, então ele se aproximou, para que ele pudesse ter um momento para recuperar o fôlego.

"É pior do que eu pensava", Finn franziu os lábios.

"Temos que proteger a Princesa", Tove insistiu enfaticamente, procurando em Finn intensamente. Apertei a mão de Finn e olhei para os dois, tentando entender do que eles estavam falando. Jen começou a levantar-se, assim Tove bateu-o de volta na parede.

"Vou tirá-la daqui", Finn assentiu. "Você pode agüentar aqui?"

"Eu não tenho escolha." Tove mal teve tempo de responder quando Willa começou a gritar ameaças em toda a sala. Eu não podia vê-la, o que me assustou mais ainda.

"Willa!" Eu gritei e tentei correr para ver o que estava acontecendo. Finn passou os braços em volta de mim, me puxando para trás, e Tove deu um passo na direção de Willa gritando.

"Tire-a daqui!" Tove ordenado, e, em seguida, mergulhou na briga.

Finn começou a arrastar-me para fora do salão enquanto eu me esforçava para ver o que estava acontecendo. Tove tinha desaparecido, e eu não podia ver Elora ou Willa. Como ele estava me puxando, meus pés bateram na perna de Rhys, e de repente me lembrei que ele estava deitado inconsciente, sangrando no chão. Lutei contra os braços de Finn, tentando alcançar Rhys.

"Ele está bem! Eles não vão tocá-lo! "Finn tentou tranquilizar-me. Ele ainda tinha um braço em volta da minha cintura, e ele era muito mais forte do que eu, então eu não tive chance de lutar contra ele. "Você tem que sair daqui!"

"Mas Rhys!" Eu implorei.

"Ele quer que você seja salva!" Finn insistiu e, finalmente, conseguiu me arrastar pelas portas do salão.

Fiz uma pausa, olhando para cima de Rhys para ver o caos da sala. Todos os lustres de repente caíram no chão, e a única luz vinha de alguém que controlava a capacidade de fogo e as coisas que eles haviam acendido. Pessoas estavam gritando e gritando, e estava ecoando em tudo.

"Wendy" Finn gritou, tentando me mover em ação.

Ele soltou minha cintura e pegou na minha mão, puxando-me para fora da sala. Usando a mão livre, eu tentei puxar o meu vestido para não tropeçar nele quando corremos para o corredor. Eu ainda podia ouvir a carnificina no salão de baile, e eu não tinha ideia para onde ele planejava me levar. Eu não tinha tempo para questioná-lo, porém, nem mesmo sentir-se grata por estar com ele novamente. Meu único consolo era que, se eles me matassem esta noite, eu tive, pelo menos, passado os últimos minutos da minha vida com Finn.

Nós viramos a esquina para a entrada, mas Finn parou acentuadamente. Três Vittra chegavam à porta da frente do palácio, mas eles não pareciam nos ter visto ainda. Finn mudou de direção, correndo através do salão em uma das salas de estar, me puxando pela mão com ele. A sala estava completamente escura, e correu para um canto entre uma estante e a parede de vidro. Ele me puxou com força para ele, protegendo-me com seu corpo. A porta da sala foi fechada, mas podíamos ouvir os Vittras no exterior. Prendi a respiração, pressionei o meu rosto no peito de Finn e rezei para que não entrassem no quarto.

Quando finalmente passou, Finn ainda não afrouxou o controle sobre mim, mas eu podia ouvir seus batimentos cardíacos lentos levemente. Abaixo de todo o meu pânico e medo, fiquei ciente do fato de que Finn estava me segurando firmemente em seus braços. Eu olhei para ele, mal capaz de identificar as suas características no luar que entrava pelas janelas ao nosso lado.

"Por que estamos nos escondendo?", Eu sussurrei.

"Eu não acho que possa protegê-la de todos eles." Finn ingeriu duro, e muito gentilmente, afastou os cachos do meu rosto. Sua mão permanecia na minha bochecha, enquanto ele olhava para mim. "Eles não podem chegar até você, e esta é a melhor maneira que tenho para protegê-la."

"Por que você voltou?" Eu perguntei baixinho.

"Wendy..." O canto da boca apareceu sutilmente. "Eu realmente nunca saí. Eu estava descendo a colina, e nunca parei de observar você. Eu sabia o que estava acontecendo assim que você notou, e eu corri para cá."

"Nós vamos ficar bem?" Eu perguntei melancolicamente.

"Eu não vou deixar nada acontecer com você", prometeu Finn.

Eu olhei para ele, procurando os olhos na penumbra, e eu não queria nada mais do que beijá-lo. Por mais ridículo que parecesse depois de tudo que tivesse acontecendo, eu só queria ficar nos braços dele para sempre. Beijar seus lábios, e eu estava certa de que ele se sentia da mesma maneira.

A porta se abriu, e Finn ficou tenso instantaneamente. Ele me empurrou de volta com mais força contra a parede, envolvendo os braços em volta de mim para me esconder. Eu segurei minha respiração e tentei parar meu coração. Nós não ouvimos nada por um segundo, e então a luz se acendeu.

"Bem, bem, o rastreador pródigo voltou", Jen disse acidamente.

"Você não vai levá-la", Finn insistiu com firmeza.

Ele se afastou de mim o suficiente para que ele pudesse enfrentar Jen. Espreitei ao redor dele, assistindo Jen andar em um lento semi-círculo em nossa direção. Ele caminhou de uma maneira estranhamente familiar, como algo que eu tinha visto no Animal Planet. Jen estava perseguindo sua presa.

"Talvez sim, talvez não", Jen permitiu. "Mas você fique fora do meu caminho, provavelmente, tornando mais fácil, se não for eu vai ser outra pessoa. Porque eles não vão parar de vir para ela."

"Nós não vamos parar de protegê-la", rebateu Finn.

"Você está disposto a morrer para protegê-la?" Jen perguntou ceticamente.

"Você está disposto a morrer para buscá-la?" Finn desafiou uniformemente.

Eu tinha meus dedos fechados na parte de trás do casaco de Finn, e eu assisti os dois trocarem olhares. Eu não entendia o que havia de tão importante sobre mim que

os Vittra tanto estavam dispostos a matar, e de acordo com Finn, muitos Trylles estavam dispostos a morrer. No salão, Tove insistiu que eles tinham que me proteger, e eu não tinha imaginado que Tove cuidava tanto assim de mim. Era só porque eu era uma princesa? Elora tinha sofrido coisas semelhantes quando ela chegou em casa?

"Nenhum de vocês tem que morrer!" Eu interrompi. Eu tentei escapar ao redor do braço de Finn, mas ele me empurrou com firmeza. "Eu vou, ok? Eu não quero que ninguém mais se machuque!"

"Por que você não ouve a menina?" Jen sugeriu, abanando as sobrancelhas.

"Não desta vez", Finn respondeu calmamente.

"Proteja você mesmo". Jen aparentemente cansou de falar e mergulhou para Finn.

Finn foi arrancado da ponta dos meus dedos, e eu gritava o seu nome. Eles saíram voando pelo vidro para a varanda, enviando fragmentos que voam em toda parte. Eu estava descalça, e eu tentei seguir atentamente por trás deles. Jen conseguiu pousar alguns socos em Finn, mas ele era muito mais rápido e parecia ser mais forte. Quando Finn bateu, ele cambaleou para trás alguns metros.

"Você tem trabalhado bem", Jen sorriu, limpando o sangue fresco de seu queixo.

"Você pode desistir agora, e eu não pensaria menos de você", Finn sugeriu.

"Boa tentativa". Jen se lançou para frente, chutando Finn no estômago, mas de alguma forma, Finn segurou-se. Eu sabia que havia uma chance muito boa de que as coisas não terminariam bem, então eu peguei um caco de vidro gigante de fora da varanda. Eu esperava ter que usá-lo, mas neste tipo de cenário, eu sempre achei que seria melhor estar segura do que arrependida.

De alguma forma, Jen conseguiu levar Finn para o chão. Ele pulou em cima dele e começou a bater na cara dele. Isso mexeu comigo, então eu ataquei. Utilizando todas as minhas forças, eu finquei o vidro em suas costas. Consegui abrir uma fatia no dedo, mas eu percebi que valeria a pena, se eu pudesse salvar Finn e possivelmente matar Jen.

"Ai!" Jen gritou, mas ele parecia mais irritado do que ferido.

Eu estava bem atrás dele, ofegante. Essa não foi a reação que eu tinha esperado e eu não sabia o que fazer. Jen sabia, no entanto. Ele virou-se rapidamente, batendo-me com tanta força no rosto que eu fui voando para a borda da varanda. Eu só tive um momento para observar a queda vertiginosa abaixo quando minha cabeça pendia sobre a borda, e então eu estava correndo para os meus pés e segurando no corrimão.

Finn pulou e bateu Jen jogando ele de volta para baixo. Chutou tão forte como pode, Finn rosnou entre dentes, "Não faça isso. Nunca. Toque. Nela. Outra vez".

Quando Finn passou a chutá-lo novamente, Jen agarrou seu pé e colocou de volta ao chão. Eu ouvi o som da cabeça Finn batendo contra o concreto pesado da varanda, e eu gritei o nome dele. Ele realmente não machucou, mas ele parou o tempo suficiente, onde Jen pode se curvar e envolveu a sua mão ao redor da garganta de Finn. Ele

levantou-o do chão pelo pescoço, e eu corri em seu auxílio. Eu pulei na parte de trás de Jen, que não foi tão inteligente como parecia, porque Jen tinha um caco de vidro gigante saindo de suas costas. Felizmente, eu apenas cortei o meu vestido e meu lado sem realmente me empalar nele. Foi o suficiente para sangrar e doer, mas não o suficiente para matar.

"Desça!" Jen rosnou, em seguida, empurrou seu braço para trás, acotovelando-me com força no estômago e batendo-me pra fora de suas costas. Apressei-me em ficar em pé, mas Jen já tinha pressionado Finn para trás ao longo dos trilhos. A metade superior do seu corpo estava pendendo sobre a borda, e Jen o deixou ir, Finn despencaria para a morte a centenas de metros do chão.

"Pare! Pare!" Eu implorei, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Eu vou com você! Por favor! Basta deixá-lo ir! Por favor!"

"Eu odeio te decepcionar, princesa, mas você vai comigo de qualquer maneira!" Jen riu.

"Não se eu puder impedir..." Finn mal conseguiu falar através da mão de Jen presa em sua garganta.

Finn chutou sua perna para cima, plantando diretamente entre as pernas de Jen, e Jen gemeu, mas não afrouxou o controle sobre Finn. Mantendo a perna ali, Finn começou a inclinar para trás. Jen percebeu o que ele estava fazendo, mas Finn tinha vindo para frente e agarrou a jaqueta de Jen. Ele mudou a relação do peso, e em um momento que me senti estranhamente lenta, Finn passou para trás ao longo dos trilhos, puxando Jen com ele.

"Não!" Eu gritei e pulei na direção deles, agarrando o ar.

Capítulo 21

Logo que cheguei à grade, Finn de repente flutuou até o topo, tossindo com voz rouca. Eu puxei ele, muito chocada até mesmo para acreditar que ele era real. Ele se aproximou da parte superior da grade, em seguida, caiu pesadamente no chão. Deitado de costas, ele tossiu novamente, e eu corri para o lado dele, e fiquei de joelhos. Toquei seu rosto, verificando para ter certeza de que ele era real, e sua pele estava macia e quente sob minhas mãos.

"Isso foi um bom jogo", comentou Tove atrás de mim, e eu me virei para olhar para ele.

Em algum lugar ao longo da luta, Tove havia descartado o seu blazer, e sua camisa branca parecia um pouco queimado e sangrando. Fora isso, ele não estava tão ruim assim quando ele deu um passo em nossa direção. E finalmente me dei conta do que tinha acontecido. Quando Finn tinha despencado da varanda, Tove tinha usado seu poder para pegá-lo e levantá-lo de volta, colocando-o em segurança.

"Não, você sempre aparece", disse Finn.

Voltei a olhar fixamente para ele, completamente incapaz de acreditar que ele estava vivo e aqui comigo novamente. Minha mão estava sobre seu peito, acima do coração, para que eu pudesse sentir batendo. Ele colocou sua mão sobre a minha, segurando-o suavemente, mas ele olhou para mim passando por Tove.

"O que está acontecendo lá dentro?" Finn perguntou para Tove e acenou para a casa.

"Eles estão recuando," Tove explicou, em pé sobre nós. "Nós finalmente conseguimos a vantagem. Um monte de pessoas ficaram feridas, mas Aurora está trabalhando sobre eles. Na a maior parte, eu acho que todo mundo vai ficar bem."

"Bom". Finn suspirou de alívio e olhou por cima de mim. "O que aconteceu? Você está bem? "Sua mão passou ao meu lado, onde eu estava sangrando em meu vestido. Estremeci com o toque, e balancei a cabeça.

"Não é nada. Eu estou bem", eu insisti.

"Deixe minha mãe dar uma olhada nisso. Ela vai curar para você", disse Tove. Quando eu dei-lhe um olhar confuso, relutantemente tirando meus olhos de Finn, ele explicou "Aurora é uma curadora. Ela pode tocá-la e curá-la. Essa é a sua capacidade."

"Vamos", Finn forçou um sorriso para mim e sentou-se lentamente.

Ele tentou parecer que estava perfeitamente bem, mas ele tinha apanhado bastante e não houve uma hesitação em seus movimentos. Tove ajudou a ficar em pé, em seguida, pegou minha mão e me puxou. Eu me recusei a sair do lado de Finn. Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura, e Finn pôs o braço em meus ombros, relutantemente, colocando o seu peso sobre mim. Caminhamos com atenção aos cacos de vidro em volta da casa, e Tove deu mais detalhes sobre o ataque. Ele havia sido essencial para a vitória. Diferentemente do que havia sido para a maioria dos trackers em guarda, a maioria dos Trylle estavam indefesos, eu inclusa.

O salão parecia ainda pior do que quando deixamos. Alguém tinha acendido lanternas em torno da borda da sala para que pudéssemos, pelo menos, ver melhor do que antes. Willa ainda estava arranhada e ferida, mas ela correu avidamente para mim quando me viu e jogou seus braços em volta de mim. Ela, então, lançou um animado conto sobre como ela tinha explodido uma Vittra para fora do teto, e eu lhe disse que estava orgulhosa, mas eu ainda estava muito chocada com a destruição.

Quando Elora nos viu, ela puxou Aurora, de onde ela estava ajudando um sangramento de um homem. Notei com alguma felicidade sombria que o chanceler teve um corte feio na testa, e eu esperava que Aurora não conseguisse tempo para consertar ele. Elora não parecia nem um pouco pior com o desgaste em tudo. Na verdade, se eu não soubesse, eu nunca teria pensado que ela estava aqui quando a luta estava acontecendo. Aurora, por outro lado, que estava linda e majestosa, mostrava sinais de batalha. Seu vestido foi rasgado, seu cabelo estava uma bagunça, e havia sangue por todas as suas mãos e braços, mas eu duvidava que a maior parte fosse dela.

"Princesa", Elora parecia genuinamente aliviada quando estava caminhando até nós, pisando delicadamente sobre mesas quebradas e um cadáver Vittra. "Eu estou contente de ver que você está bem. Eu estava muito preocupado com você." "Sim, eu estou bem", eu murmurei. Ela estendeu a mão e tocou minha bochecha, mas não havia nada carinhoso sobre ela. Foi a maneira que eu tocaria em um estranho animal no zoológico que me garantisse ser seguro, mas eu realmente não acreditei.

"Eu não sei o que eu teria feito se algo acontecesse com você." Ela sorriu fracamente para mim, depois baixou a mão e olhou para Finn. "Eu tenho certeza que devo te agradecer por salvar minha filha."

"Não precisa" Finn respondeu secamente, e Elora olhou atentamente para ele um momento, dizendo alguma coisa em sua mente. Então ela se virou e se afastou, foi lidar com algo muito mais urgente do que a sua filha.

Aurora apertou os braços de Tove e olhou para ele carinhosamente, fazendo me sentir uma pontada horrível pela reação da minha mãe. Aurora parecia uma rainha do gelo também, mas ela poderia pelo menos mostrar sinais de que estava verdadeiramente feliz por seu filho não ter morrido. O momento passou rapidamente, e então ela estava se movendo para mim. Ela abriu o buraco no meu vestido mais amplo para que ela pudesse colocar a mão na a minha ferida, e eu cerrei os dentes com a dor. Finn apertou o braço tranqüilizador sobre os meus ombros, e eu esqueci a dor instantaneamente. Ele tinha essa forma de eclipsar qualquer outra coisa e eu seria para sempre grata. Uma recepção calorosa formigando passou do meu lado, e, momentos depois, a dor parou.

"Bom como novo," Aurora sorriu cansada para mim. Ela parecia ter envelhecido desde antes de ela me tocar, e eu me perguntei o quanto toda a cura fora dela. Ela começou a tomar um passo de distância, voltando para ajudar outras pessoas, Finn, enquanto estava debruçado sobre mim, claramente com dor.

"E Finn?" Eu perguntei, e ela olhou para mim, espantada. Eu era a princesa, mas, aparentemente, eu tinha pedido alguma coisa errada, e ela não sabia como reagir.

"Não, não, eu estou bem", Finn acenou para ela.

"Bobagem", Tove bateu-lhe nas costas. Ele acenou para a mãe.

Finn salvou o dia. Ele merece um pouco de ajuda. Aurora, quer cuidar dele?" Ela olhou incerta para o filho, então balançou a cabeça e caminhou para Finn.

"Claro," Aurora murmurou.

Ela começou a procurar por suas feridas, tentando descobrir especificamente o que precisava de cura. Olhei para longe deles, e eu pude ver Rhys sentado na borda de uma mesa. Ele estava segurando um pano sujo de sangue na sua testa e olhando para o chão. A última vez que eu tinha visto ele, eu pensei que ele poderia ter sido morto ao tentar salvar a minha vida.

"Rhys", gritei, e quando ele olhou para cima e me viu, sorriu.

"Vá ver ele", Finn sugeriu em voz baixa. Aurora cutucou alguma coisa dolorosa em seu lado e ele estremeceu. "Ela está cuidando de mim."

"Eu tenho ele." Tove pegou o braço de Finn, então ele estaria apoiado em Tove em vez de mim.

Eu realmente não queria deixar Finn, mas eu senti que deveria ao menos dizer oi a alguém que tentou salvar a minha vida. Especialmente desde que Rhys tivesse sido a única pessoa que tinha me dito que eu estava linda a noite toda sem soar realmente

assustador. Olhei para Finn, mas ele acenou-me para eu ir e tentou não deixar transparecer o quanta dor Aurora estava lhe causando.

"Você está viva!" Rhys sorriu. Ele tentou se levantar, mas fez um gesto para voltar a sentar. "Eu não estava realmente certo o que aconteceu com você." Ele olhou Finn, e sua expressão vacilou. "Eu não sabia que Finn estava de volta. Se eu soubesse, eu não teria me preocupado."

"Eu estava preocupada com você." Estendi a mão e toquei-lhe com cuidado a testa. "Você levou bastante soco."

"Sim, mas eu não poderia desabar com um", Rhys resmungou, olhando para o chão.

"E eu não podia impedi-lo de levá-la."

"Sim, você fez!" Eu insisti. "Se você não tivesse lá, eles teriam me levado antes que alguém tivesse a chance de fazer alguma coisa sobre isso. Você praticamente salvou o dia."

"Sim?" Seus olhos azuis estavam cheios de esperança, quando ele olhou para mim.

"Definitivamente," Eu sorri para ele.

"Você sabe, quando um cara salva a vida de uma princesa, ela o recompensa com um beijo ", comentou Rhys. Seu sorriso era leve, mas seu olhos estavam sérios. Se o Finn não estivesse parado a poucos metros atrás de mim, observando, eu provavelmente teria beijado. Mas eu não quero fazer nada para estragar tendo Finn de volta, então eu apenas balancei a cabeça e sorriu. "Talvez quando eu matar o dragão. Então eu vou conseguir um beijo?"

"Eu prometo", eu concordei. "Será que você se contenta com um abraço?"

"Um abraço seu nunca será contentar-se com nada" Rhys me assegurou. Eu me inclinei e o abracei firmemente. Uma mulher sentada ao nosso lado na mesa nos olhou espantada, e eu percebi que a princesa nova estava abertamente abraçando um mänsklig. As coisas realmente iriam sofrer alteração quando eu fosse rainha.

Após Aurora curar Finn, ela sugeriu que ambos fossemos descansar. O salão ainda estava um desastre, mas Tove insistiu que ele e sua mãe estavam cuidando de tudo. Eu quis protestar e ajudar mais, mas, honestamente, eu estava exausta. Tove disse que estávamos a salvo, todos, mas exigiu que eu fosse para meu quarto. Naturalmente, Finn foi comigo, apenas no caso de não estar completamente seguro. Antes que nós chegássemos até a escada, Finn tinha tomado a minha mão na sua, enquanto caminhávamos lentamente para o meu quarto. A maior parte do caminho, eu estava em silêncio, mas quando chegamos perto da minha porta, eu senti como se tivesse que dizer algo.

"Então... você e Tove são como amigos ou algo assim?" Eu estava brincando, mas eu estava curiosa. Eu realmente nunca tinha visto eles nem se falarem antes, mas parecia haver uma espécie de familiaridade entre eles.

"Eu sou um tracker", respondeu Finn. "Eu segui Tove. Ele é um bom garoto." Ele olhou para mim, sorrindo um pouco. "Eu disse a ele para manter um olho em você."

"Se você estava tão preocupado comigo, por que você saiu?" Eu perguntei mais acentuadamente do que eu queria.

"Não vamos falar sobre isso agora", Finn balançou a cabeça. Tínhamos parado na frente da porta do meu quarto, e havia algo de lúdico em seus olhos escuros.

"Do que devemos falar então?" Eu olhei para ele.

"Como é belo te olhar com esse vestido". Finn estava diante de mim, me olhando mais agradecido, e ele colocou as mãos em meus lados.

Eu ri, e então ele foi me empurrando contra a porta. Seu corpo estava tão apertado contra mim, eu mal podia respirar, e sua boca estava procurando a minha. Ele me beijou da mesma maneira frenética que ele tinha antes, e eu adorei. Enrolei meus braços em torno dele, pressionando-o para mim, e empurrei-me contra ele ansiosamente. Ele chegou ao meu redor, abrindo a porta, e caímos em meu quarto. Ele me pegou antes que eu realmente caísse, depois levantou-me facilmente em seus braços e me levou. Gentilmente, ele me jogou na cama e, em seguida abaixou-se em cima de mim. Sua barba fazia cócegas na minha nuca e ombros, cobriu-me de beijos.

Sentou-se para trás, arrancou o casaco e capuz, e eu esperava que ele tirasse a camiseta e a calça, mas ele parou, olhando para mim. Seu cabelo preto estava ligeiramente despenteado, mas sua expressão era completamente estranha para mim. Ele só olhou para mim.

"O quê?" Eu perguntei, sentindo-me estranhamente embaraçada.

"Você é tão perfeita", disse Finn, quase triste.

"Oh, eu não sou", eu corei e ri. "Você sabe que eu não sou."

"Você não pode ver o que vejo." Ele se inclinou sobre mim de novo, seu rosto direto acima do meu, mas não me beijou. Ele fez como se ele estivesse indo, mas beijou a minha testa e minhas bochechas, e depois com muito carinho, beijou meus lábios. "Eu só não quero perturbá-la."

"Como é que você vai me incomodar?" Eu perguntei.

"Mmm". Um sorriso brincava em seus lábios e em seguida sentou-se, saindo fora de mim. "Você deve ir colocar um pijama. Esse vestido não pode ser confortável."

"Por que eu preciso de pijama?" Sentei-me, e eu tentei um som sedutor, mas Eu sabia que havia um pânico em vantagem sobre ele. Assim como nós viríamos aqui, eu pensei que as coisas estavam indo muito além do que pijamas permitiriam.

"Vou ficar com você esta noite", Finn tentou tranquilizar-me. "Mas nada mais pode acontecer, exceto dormir."

"Porquê?" Eu pressionei.

"Estou aqui", Finn olhou-me intensamente. "Não é suficiente?"

Eu concordei e cuidadosamente sai da cama. Eu estava na frente dele para que ele pudesse soltar o meu vestido, e eu senti suas mãos permanecerem na minha pele. Sinceramente, eu não entendia o que estava acontecendo, mas eu ficaria feliz por qualquer coisa que eu tivesse com ele. Depois que eu me troquei para o meu pijama, eu voltei para a cama com ele.

Ele ficou sentado na beira um minuto, em seguida, quase com relutância, ele veio para mim. Eu me enrolei em seus braços, enterrando a cabeça no peito dele, e ele me aconchegou. Gentilmente, ele beijou o topo da minha cabeça. Nada jamais me fez sentir melhor do que estar com ele desse jeito, e eu tentei ficar acordada para que eu pudesse apreciar todos os minutos, mas, eventualmente, o meu corpo estava cansado e desmaiei.

Na manhã seguinte, acordei com Elora vindo ao meu quarto para o primeiro tempo de sempre. Ela estava vestindo calça, outra coisa que eu nunca tinha visto ela com uma. Elas estavam muito na moda, mas eram calças. Eu ainda estava enroscada nos braços de Finn, e ela não parecia surpresa ou ofendida por ele. Eu pensei que estava finalmente progredindo, quando me mudei para um pouco longe dele para olhar para ela.

"Espero que tenha dormido bem." Elora olhou ao redor, mas não com nervosismo. Ela nunca esteve aqui antes. "E eu confio que Finn seja um cavalheiro."

"Ele sempre é:" Eu bocejei.

Ele tinha começado a se afastar de mim e sair da cama. Eu franzi a testa, mas não disse nada. Não era tão chocante que ela estivesse chateada por estarmos juntos, então eu não estranhei quando Finn começou a recolher o paletó e o agasalho.

"Obrigada por proteger a minha filha", Elora disse sem olhar para ele. Ele havia parado na porta, e ele olhou para mim, com seus olhos escuros olhando mais conflituoso do que eu jamais tinha visto antes. Ele balançou a cabeça, em seguida, virou-se e saiu do meu quarto, fechando a porta atrás dele.

"Bem, você ficou muito melhor do que eu pensei que você faria," Eu admiti, me sentando.

"Ele não vai voltar", Elora finalmente se virou para olhar para mim.

"O quê?" Eu olhei para a porta em desespero.

"Ele salvou sua vida, então eu dei-lhe ontem à noite para dizer adeus a você", Elora explicou. "Eu vou transferi-lo para fora daqui o mais rapidamente possível."

"Quer dizer que ele sabia?" Eu perguntei para ela. Ele havia sabido, e não tinha me contado, e não tentou me levar embora.

"Sim. Eu fiz um acordo com ele noite passada", disse Elora.

"Mas... ele salvou a minha vida!" Eu insisti, sentindo o terror crescer no meu peito. Me dizendo que eu não poderia sobreviver sem Finn. "Ele deveria estar aqui para me proteger!"

"Ele está emocionalmente comprometido e impróprio para o trabalho", Elora explicou secamente. "Não só isso, se ele ficasse por perto, você poderia ser banida de Förening. Ele não quer isso, e nem eu", suspirou. "Eu não deveria mesmo ter dado a ele a noite passada, mas... eu não quero saber o que você fez com ele. Não me diga. Não conte a ninguém. Está claro?"

"Nada aconteceu", eu balancei minha cabeça. "Mas eu quero ele de volta. Ele vai me proteger melhor do que ninguém! Se você quiser que eu viva, ele é a melhor aposta!"

"Deixe-me colocar-lhe desta maneira: ele fará de tudo para mantê-la viva, Princesa", Elora olhou para mim de forma uniforme. "Isso significa que ele morreria para salvá-la, sem hesitação. Você realmente quer isso? Você realmente quer que ele morra por sua causa?"

"Não..." eu parei, olhando confusamente ao meu cobertor. Eu sabia que ela estava certa. Ontem à noite, ele quase morreu para me salvar. Se Tove não tivesse chegado, ele estaria morto.

"Muito bem. É do seu interesse que ele não esteja ao seu redor, também", Elora disse. "Agora, é preciso levantar-se e prepare-se. Temos muito a percorrer."

Capítulo 22

Os dias seguintes foram um fluxo interminável de reuniões de defesa. Este foi um ataque severo sobre Förening. Elora e Aurora participaram de todas as reuniões, enquanto Tove e eu ficávamos sentados no fundo. Ele era o mais poderoso e deveria ter tido mais de uma palavra a dizer, mas ele não parecia tão interessado. As vinte ou mais pessoas, sempre apareciam com um conselho para oferecer, que era completamente inútil. Tove apenas me disse que minha melhor defesa começaria com minhas habilidades sob controle.

Eu me senti como uma casca de mim mesma. Na verdade, eu não me importava se eu vivia ou morria. Se eles atacassem de novo, eu iria lidar com o que aconteceu. Willa estava ocupada trabalhando em aulas de auto-defesa e tentava obter um melhor controle de sua capacidade eólica. Elora mal falou comigo, nunca pronunciou uma palavra amável. Eu vagueava num torpor, e eu não poderia imaginar que as coisas começariam a melhorar.

"Você vai ter que sair dessa, um dia", disse Rhys. Eu estava deitada na minha cama, olhando para o teto, e ele encostou na porta, olhando para mim. Ele ainda tinha um corte feio acima da sobrancelha, pois Aurora não recorreu a cura de um mänks. Ele estava se curando bem, mas sempre me doía vê-lo. Era apenas um lembrete de que ele tinha se machucado por mim.

"Talvez." Eu não sinto como se eu faria, e eu esperava que não.

"Oh, vamos lá", Rhys suspirou e se aproximou para sentar-se na cama ao meu lado. "Eu sei que tudo o que aconteceu foi realmente muito para você, mas não é o fim do mundo".

"Eu nunca disse que era", eu murmurei. "Eu odeio esta casa. Eu odeio essa cidade. Eu odeio minha mãe. Eu odeio ser uma princesa. Eu odeio tudo sobre estar aqui!"

"Mesmo comigo?" Rhys perguntou honestamente.

"Não, claro que não", eu balancei minha cabeça. "Você está prestes a ser a única coisa que eu gosto mais."

"Me sinto privilegiado", ele sorriu para mim, mas quando eu não retribui o sorriso, o seu desvaneceu-se rapidamente. "Olha, eu odeio isso aqui também. É um lugar difícil de viver, especialmente esta casa, com Elora. Mas... o que mais a gente vai fazer? Onde mais podemos ir?"

Foi quando me ocorreu. Eu absolutamente não queria essa vida, e esta vida realmente não queria Rhys. Não só isso, eu particularmente não me importa se vivia ou morria. Eu não precisava de proteção, ninguém deveria decidir vir me pegar novamente, mas eu não estava tão certa disso. Tove tinha explicado que o número de Vittras havia sido danificado, e outro ataque tão cedo seria altamente improvável.

Mas em algum lugar lá fora, eu sabia que meu irmão Matt estava sentado, preocupado comigo. Ele e Maggie me receberiam de volta com os braços abertos, e eles seriam felizes em ter Rhys. Eu não sabia como eu iria explicar a eles, mas eu descobriria alguma coisa. Eu perdi os dois terrivelmente, e eu estava doente, o isolamento, o frio confuso da vida Trylle. Eu não era uma Princesa, e eu não queria ser uma. Eles disseram que nunca me forçaria, e me sentiria tão bem por estar em casa novamente. Isso realmente não iria resolver o lance com Finn, mas eles sabem a melhor maneira de consertar um coração partido.

Rhys não era tão facilmente convencido de que sair era a melhor coisa para mim. Afinal, ele tinha sido incapaz até mesmo de lutar contra os Vittras. Relutantemente, me recorreu o uso de minha persuasão, mas eu realmente não tinha outra escolha. Ele estava bem com ele mesmo, ele só estava preocupado comigo. Então tudo que eu realmente precisava era convencê-lo de que ele não precisava se preocupar comigo.

No meio da noite, nos arrastamos para fora e fomos até sua nova motocicleta. Não era a mesma que eu tinha roubado antes, porque ainda estava confiscada pela polícia. Aparentemente, Rhys parecia literalmente que queria isso e acelerou para a escuridão, e eu me sentei na moto atrás dele, passando os braços firmemente ao redor de sua cintura e enterrando meu rosto em sua jaqueta de couro. Eu podia sentir o seu batimento cardíaco acelerar toda vez que eu apertava ele, mas eu fingia que não percebia.

Voltando para casa para minha família podia não ser o lugar mais seguro no mundo. Eu sabia disso. Mas eu sabia que Rhys merecia a felicidade, e teria a chance estando com Matt e Maggie, que seriam tão desesperados por ele como eram por ela. Não só isso, eu perdi muito, e eu precisava de uma pausa com a rainha do gelo.

Havia uma outra coisa. Eu tinha a sensação de que Finn não tinha parado de me rastrear ainda. E talvez a única maneira que eu poderia vê-lo novamente é se eu fugisse

ou me metesse numa encrenca. Talvez ele não viesse por mim, e não era o fim do mundo. Mas se ele viesse ... bem, isso seria apenas um bônus, não é?

A trilogia

continua no segundo livro

Papyrus Traduções de Livros

Tradução: Jake

Revisão: Fran

Formatação: Leo

"Qui sait beaucoup ne craint rien."

"Do muito saber vem o nada a temer."